

GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2016/2017



Carlos Cogo

13 de Dezembro de 2016

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE DEZEMBRO/2016

<u>PG</u>	<u>TEMA</u>
03	Indicadores econômicos para o Brasil em 2017
10	Cenários agrícolas globais para 2017
15	Clima: tendências para 2017
21	Crédito Rural: liberações para a safra 2016/2017
31	5ª estimativa para a safra de grãos 2016/2017
39	Soja: tendências de mercado para 2017
82	Milho: tendências de mercado para 2017
120	Trigo: tendências de mercado para 2017
146	Arroz: tendências de mercado para 2017
181	Feijão: tendências de mercado para 2017
205	Algodão: tendências de mercado para 2017

INDICADORES ECONÔMICOS BRASIL 2017



CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017

- Conforme o Relatório Focus do Banco Central, divulgado na segunda-feira (12/12), pelo Banco Central, as projeções para inflação para este e para o próximo ano apresentam alterações, influenciadas pela ata do último encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) e pelos índices de preços mais recentes.
- A mediana para o IPCA (índice oficial de inflação) em 2016 passou de 6,69% para 6,52%, enquanto há um mês, estava em 6,84%.
- Para o ano que vem, o índice caiu de 4,93% para 4,90%.
- A meta de inflação perseguida pelo Banco Central em 2016 e 2017 é de 4,5%, com margem de tolerância de 2,0% para este ano e de 1,5% para o próximo.
- As estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano passaram de retração de 3,43% para queda de 3,48%.
- Há um mês, a perspectiva era de recuo de 3,37% do PIB em 2016.
- Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB no 3º trimestre recuou 0,8% ante o 2º trimestre e cedeu 2,9% ante o 3º trimestre do ano passado – a sétima queda consecutiva.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017

- A perspectiva é de que a economia brasileira volte a crescer apenas a partir de 2017, mas abaixo do esperado anteriormente.
- Em suas comunicações mais recentes, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central destacou que o conjunto de indicadores divulgados sugere atividade econômica aquém do esperado no curto prazo e a percepção para 2017 também piorou.
- A previsão para o País é de um crescimento de 0,70% no próximo ano, abaixo do 0,80% projetado uma semana antes.
- Há um mês, a expectativa era de 1,13%.
- A expectativa para a taxa básica de juros (Selic) no fim de 2017 está mantida e a mediana das previsões segue em 10,50% ao ano.
- Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação de novembro ficou em 0,18%, abaixo das expectativas do mercado e da taxa de 0,26% de outubro.
- O Banco Central passou indicações na semana passada, por meio da ata do último encontro do Comitê de Política Monetária (Copom), de que o ritmo de cortes da Selic pode aumentar em janeiro próximo.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017

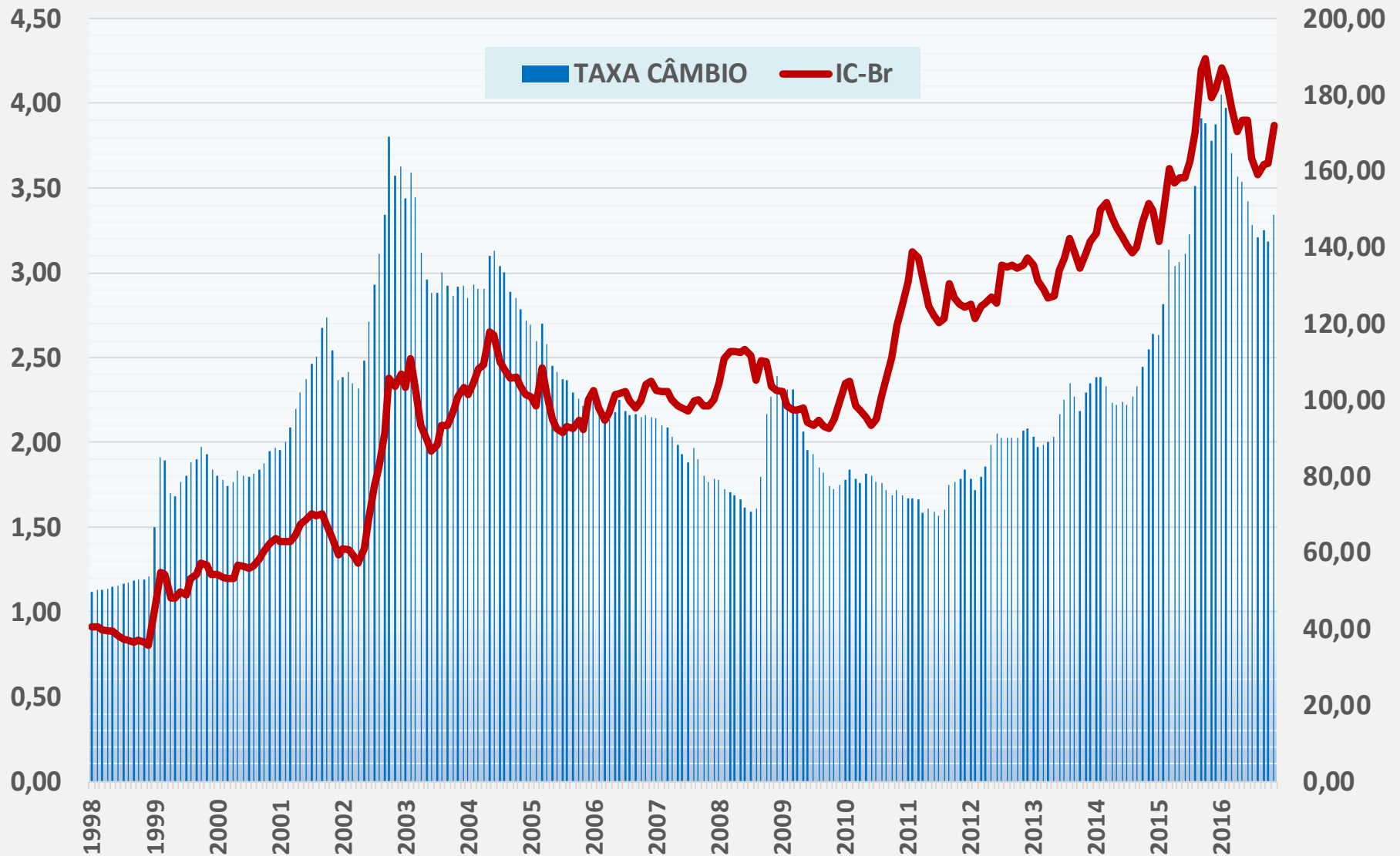
- A Selic média de 2017 passou de 11,69% para 11,63% ao ano.
- Há um mês, a mediana da taxa média de juros projetada para o próximo ano também era de 11,63%.
- Para o dólar, a cotação da moeda norte-americana está projetada em R\$ 3,39 no encerramento de 2016, ante R\$ 3,22 há um mês.
- O câmbio médio de 2016 permanece em R\$ 3,46, ante R\$ 3,43 de um mês antes.
- Para o fim de 2017, a mediana para o câmbio segue em R\$ 3,45, ante R\$ 3,40 de um mês antes, enquanto o câmbio médio de 2017 permanece em R\$ 3,41, contra R\$ 3,32 há um mês.
- Após a vitória de Donald Trump na eleição presidencial norte-americana, no início de novembro, o Banco Central brasileiro interrompeu as atuações com swap cambial reverso e retomou os leilões de swap cambial tradicional, como forma de reduzir a volatilidade e segurar a alta forte do dólar.
- O BC afirma que a atual posição em swaps dá tranquilidade e que pode usar qualquer instrumento disponível para conter a volatilidade.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017

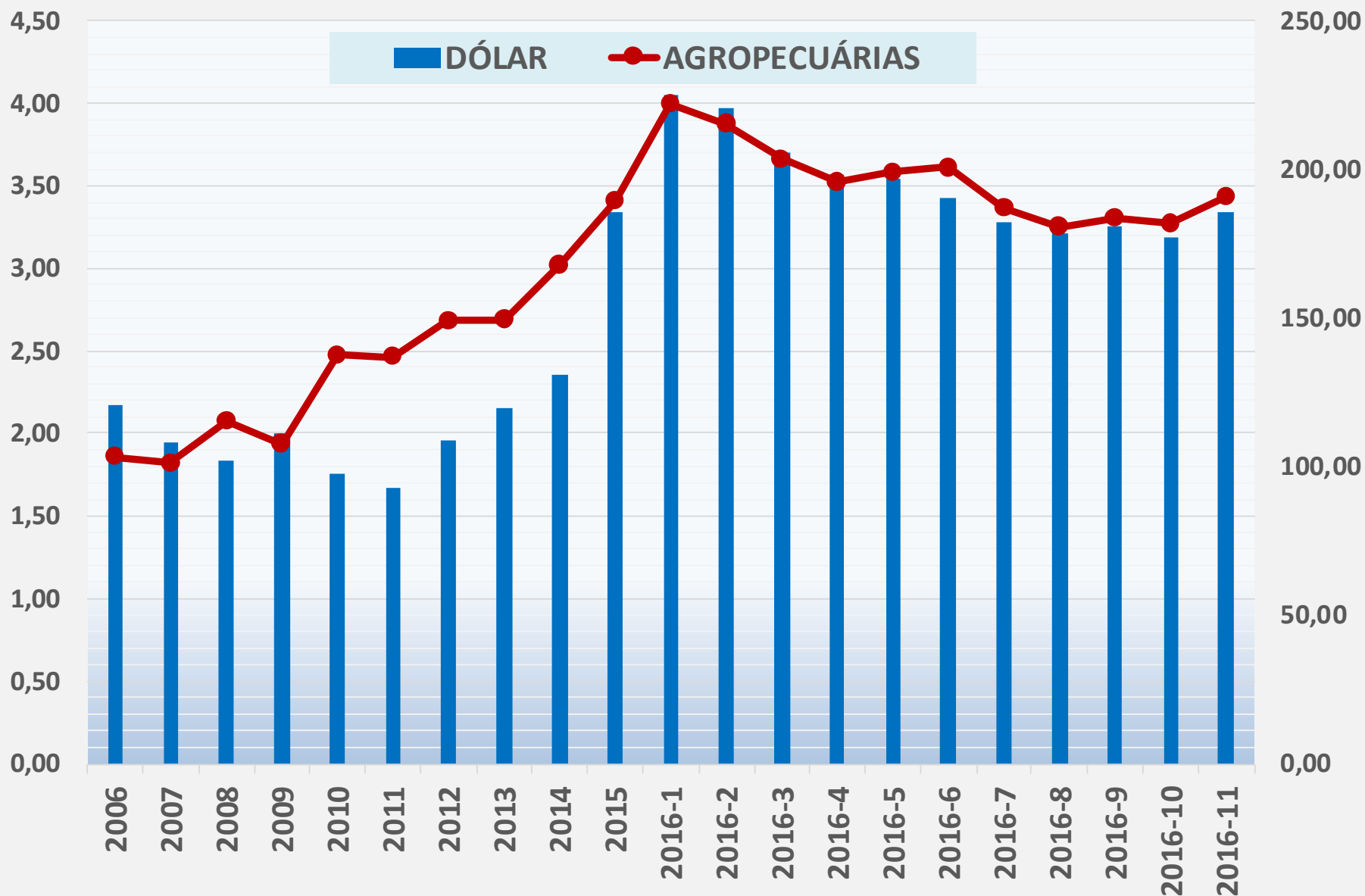
- Conforme a pesquisa semanal da Agência Estado, junto às instituições dealers do Banco Central, divulgada nesta sexta-feira (09/12), a mediana das expectativas para a taxa de câmbio no fim de 2016 permanece em 3,4000 R\$/US\$.
- As medianas para a taxa de câmbio em 2017 continuaram as mesmas do levantamento anterior.
- Para fim do 1º trimestre de 2017, a mediana segue em 3,5000 R\$/US\$.
- Em relação à mediana estimada para o fim do 2º trimestre, a taxa permanece em 3,5500 R\$/US\$.
- A mediana prevista para o fim de 2017 continua em 3,6000 R\$/US\$.
- O intervalo das expectativas para a taxa de câmbio no fim de 2018 ficou entre 3,5500 R\$/US\$ e 3,8500 R\$/US\$.
- A mediana é de 3,6500 R\$/US\$, que não sofreu alteração na comparação com a pesquisa passada.
- Participaram da pesquisa as seguintes instituições dealers: Banco Santander, Bank of America (BofA) Merrill Lynch, Bradesco, Itaú Unibanco e JPMorgan.

COMMODITIES x TAXA DE CÂMBIO - BRASIL

IC-Br DEZ/2005 = 100



COMMODITIES AGROPECUÁRIAS x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL IC-Br DEZ/2005 = 100



CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017



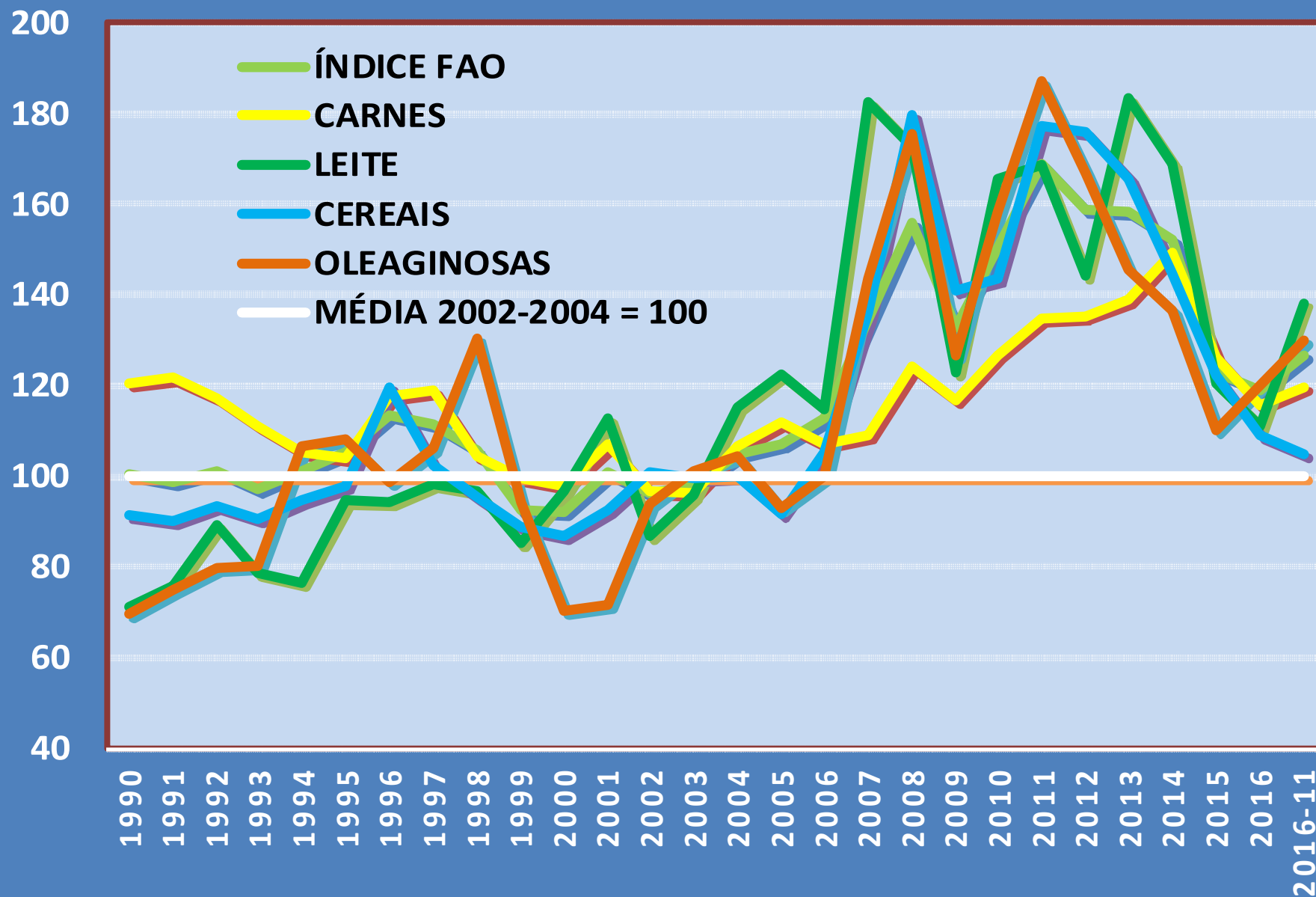
ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	123,2	126,3	120,4	122,0	110,4	143,3
2016	118,9	115,5	111,2	109,1	120,0	189,1
2016-11	126,8	119,6	138,0	104,7	130,0	212,6
2016/2015	3%	-5%	15%	-14%	18%	48%
2016 / 2002-2004=100	27%	20%	38%	5%	30%	113%

SOURCE: FAO NOV-16

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

2002-2004 = 100

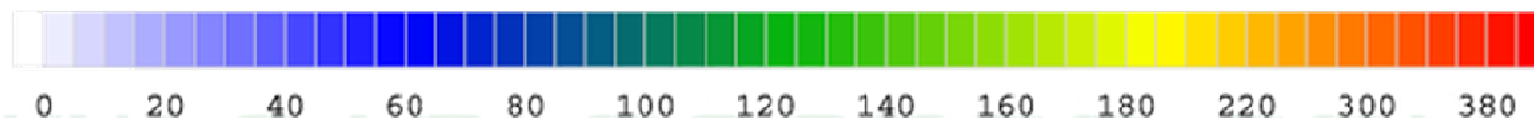


CENÁRIO AGRÍCOLA GLOBAL PARA 2017

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) recuou 0,4% em novembro ante outubro, para 171,3 pontos, mas acumula alta de 10,4% em 12 meses.
- A leve queda mensal ocorre após quase um ano de valorizações constantes para o índice.
- O desempenho de novembro foi pressionado pela queda acentuada nos preços do açúcar, que cobriu a forte recuperação dos óleos vegetais.
- O índice de preço do açúcar fechou a 287,1 pontos em novembro, queda de 28 pontos (8,9%) na comparação com outubro - primeiro recuo após seis meses.
- O desempenho negativo foi pressionado pelo enfraquecimento do Real em relação ao dólar, que estimula as exportações brasileiras.
- Na mesma direção, o preço de cereais recuou 0,6% ante outubro e 7,9% na comparação com novembro de 2015, para 141,4 pontos.
- O fortalecimento do dólar e os amplos estoques contribuíram para o viés baixista, que persiste nos mercados para os cereais.

CENÁRIO AGRÍCOLA GLOBAL PARA 2017

- Já o preço internacional das carnes encerrou estável ante outubro.
- Os baixos preços da carne ovina, suína e frango foram contrabalançados pelo aumento das cotações da carne bovina - essa última é sustentada pela queda nos estoques domésticos na Austrália.
- Na contramão, o índice de lácteos subiu 3,6 pontos (1,9%) ante outubro, para 186,4 pontos.
- As cotações avançaram principalmente para o leite em pó integral (WMP) e também a manteiga.
- A demanda firme no Oriente Médio e Norte da África, além da China, combinada com a disponibilidade limitada da Nova Zelândia, principal fornecedor mundial, levou os preços do WMP a saltarem 9,0%.
- Liderando as altas, os óleos vegetais subiram 7,6 pontos (4,5%) ante outubro, atingindo o nível mais alto desde agosto de 2014.
- O movimento foi sustentado principalmente pelo óleo de palma, cujos preços subiram rapidamente diante de uma produção menor no Sudeste da Ásia e de uma estimativa de estoques apertados.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017

- Na segunda quinzena de novembro, a Temperatura na Superfície do Mar (TSM) apresentou áreas com águas mais frias no Pacífico Equatorial, padrão semelhante ao do mês de outubro, com núcleos de desvios negativos de até 1,5°C.
- Essa condição caracteriza a manutenção da baixa intensidade dos desvios negativos da TSM e mantém a tendência de formação de um La Niña de categoria fraca com evolução rápida para uma condição de neutralidade no Pacífico Tropical.
- La Niña é o fenômeno oceânico-atmosférico caracterizado pela condição da temperatura da superfície do mar da água abaixo da média, na região do oceano Pacífico Equatorial.
- É o fenômeno oposto ao El Niño, que é aquecimento da água do mar na mesma região do Pacífico.
- O Brasil e boa parte dos países da América do Sul são influenciados pelo El Niño e pela La Niña.
- De maneira geral, a ocorrência do La Niña é favorável às chuvas na Região Nordeste e desfavorável na Região Sul no verão e outono.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017

- Um dos efeitos importantes da La Niña sobre o Brasil é o de aumentar a chuva sobre o Nordeste e também estimular a formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o principal fenômeno atmosférico do verão que provoca muita chuva sobre grande parte do Brasil.
- Porém, outros fatores, tais como: a temperatura na superfície do Oceano Atlântico Tropical e na área oceânica próxima à costa do Uruguai e da Região Sul, poderão influenciar, dependendo das suas características durante essas estações, o regime de chuvas, intensificando ou atenuando os efeitos do La Niña.
- Os modelos de previsão de TSM do IRI (Research Institute for Climate and Society) indicam que o fenômeno tem baixa probabilidade de persistir além de fevereiro de 2017.
- O atual prognóstico e as últimas observações sugerem que o fenômeno La Niña em desenvolvimento, caso se consolide, será de baixa intensidade e de curta duração
- Há alta probabilidade de o oceano Pacífico entrar na fase de neutralidade até o início de 2017.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017

- O volume de chuvas dentro da faixa normal de novembro foi suficientemente favorável ao bom desenvolvimento das culturas de grãos na atual safra em grande parte do Brasil, principalmente nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste.
- Nessas Regiões, a maioria das localidades registrou volumes acumulados na faixa entre 150 mm e 300 mm.
- Porém, algumas localidades apresentaram extremos, como o Rio de Janeiro, onde foram registrados volumes acima de 400 mm, e no centro-sul de Mato Grosso do Sul, onde foram registrados volumes abaixo da média em novembro.
- Na Região Sul do Brasil, os maiores volumes foram registrados no Rio Grande do Sul, com totais na faixa entre 90 mm e 200 mm, ultrapassando a média histórica de algumas estações meteorológicas.
- Em Santa Catarina e no Paraná, a precipitação acumulada foi um pouco menor, predominando na faixa entre 70 mm e 150 mm, o que em algumas localidades não foi o suficiente para atingir a média.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017

- Na região do Matopiba – que engloba Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia –, houve alta variabilidade espacial na distribuição das chuvas.
- Em Tocantins, foram registrados volumes de 120 mm e 250 mm.
- No Maranhão, na região sul e na região oeste da Bahia, os volumes ficaram na faixa entre 70 mm e 200 mm.
- No Piauí, na região centro-sul, o déficit hídrico, causado pela irregularidade nas chuvas, foi o mais acentuado entre os quatro estados que compõem a Região.
- Os índices pluviométricos, na faixa entre 40 mm e 90 mm, foram bem abaixo do normal para o período.
- Por exemplo, na estação meteorológica de Bom Jesus, foram registrados menos de 25 mm em todo o mês de novembro.
- O modelo estatístico de previsão climática do Inmet indica maior probabilidade de que a precipitação do trimestre dezembro/2016 a fevereiro/2017 na Região Sul fique dentro da faixa normal ou abaixo no Rio Grande do Sul e na região oeste de Santa Catarina.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017

- O modelo apresenta também possibilidade de chuvas na faixa normal ou acima em algumas áreas do Paraná.
- Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os prognósticos indicam que devem prevalecer áreas com precipitação dentro da faixa normal ou acima, no trimestre.
- O modelo indica também algumas áreas no norte de Minas Gerais com possibilidade de chuvas na faixa normal ou abaixo.
- Na Região do Matopiba, o trimestre tem maior probabilidade de volumes dentro da faixa normal em Tocantins e na região oeste da Bahia.
- Porém, a irregularidade na distribuição espacial das chuvas ocorrida em novembro pode voltar a ocorrer, gerando contrastes com áreas apresentando totais acima da média enquanto outras devem ficar com precipitação total abaixo da média.
- Com o La Niña de fraca intensidade e curto, deixando de existir no fim do verão, de forma geral, a perspectiva em relação à chuva e à temperatura no país é favorável para o bom desempenho da agricultura.

CRÉDITO RURAL: BALANÇO DOS FINANCIAMENTOS NO PLANO-SAFRA 2016/2017



CRÉDITO RURAL: LIBERAÇÕES SAFRA 2016/2017

- A contratação de financiamento agropecuário nos cinco primeiros meses da safra 2016/17 caiu 8%, de R\$ 62,085 bilhões de julho a novembro de 2015 para R\$ 57,130 bilhões no mesmo período deste ano, segundo dados divulgados na sexta-feira (09/12) pelo Ministério da Agricultura.
- Apenas os empréstimos para investimento cresceram em relação ao ano anterior, de R\$ 8,905 bilhões para 9,963 bilhões.
- A contratação para custeio caiu 18,2%, de R\$ 42,612 bilhões em 2015/2016, para R\$ 34,864 bilhões em 2016/2017.
- Segundo o Ministério da Agricultura, com o aquecimento da demanda por máquinas e implementos agrícolas, o programa Moderfrota foi o destaque no financiamento agropecuário, com contratações de R\$ 3,483 bilhões nos primeiros cinco meses do ano-safra 2016/2017, diante de um orçamento inicial total de R\$ 5,05 bilhões.
- Este valor é um indicativo da confiança dos agricultores em relação às atividades que desenvolvem no campo e às perspectivas de colher uma super safra de grãos, estimada em 213,1 milhões de toneladas pela Conab, segundo o Ministério da Agricultura.

CRÉDITO RURAL: LIBERAÇÕES SAFRA 2016/2017

- Por causa do aumento da procura, o Ministério da Agricultura diz ter conseguido junto ao Ministério da Fazenda aporte adicional de R\$ 2,5 bilhões para o programa, a ser autorizado nos próximos dias.
- Com isso, o valor total para o Moderfrota passará de R\$ 5,05 bilhões para R\$ 7,55 bilhões neste ano-safra.
- Outros programas de investimento que tiveram aumento das contratações nesses primeiros cinco meses de execução do Plano Agrícola e Pecuária 2016/2017 foram o Pronamp e o Procap-Agro.
- As contratações do Pronamp passaram de R\$ 461 milhões, para R\$ 993 milhões na comparação com o mesmo período do ano passado.
- Já os contratos do Procap-Agro aumentaram 50%, par R\$ 1,1 bilhão.
- No conjunto, os programas de investimento tiveram aumento de 12% em relação ao mesmo período da safra anterior, para R\$ 9,9 bilhões.
- As contratações de crédito rural com recursos provenientes da emissão da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) totalizaram R\$ 7,7 bilhões, de junho a novembro deste ano, contra R\$ 3,6 bilhões no mesmo período da safra anterior.

Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17

(grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

(R\$ milhões)

Finalidade	Jul/14 - Nov/14		Jul/15 - Nov/15		Jul/16 - Nov/16	
	Qtd. operações	Valor	Qtd. operações	Valor	Qtd. operações	Valor
Custeio	280.937	34.848	260.029	42.612	209.835	34.864
Comercialização	17.481	10.671	12.682	10.568	13.553	9.939
Investimento	111.741	16.879	54.773	8.905	55.820	9.963
Industrialização	0	0	0	0	176	2.365
Total	410.159	62.398	327.484	62.085	279.384	57.130

Fonte: SICOR/Banco Central

Balanco dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17

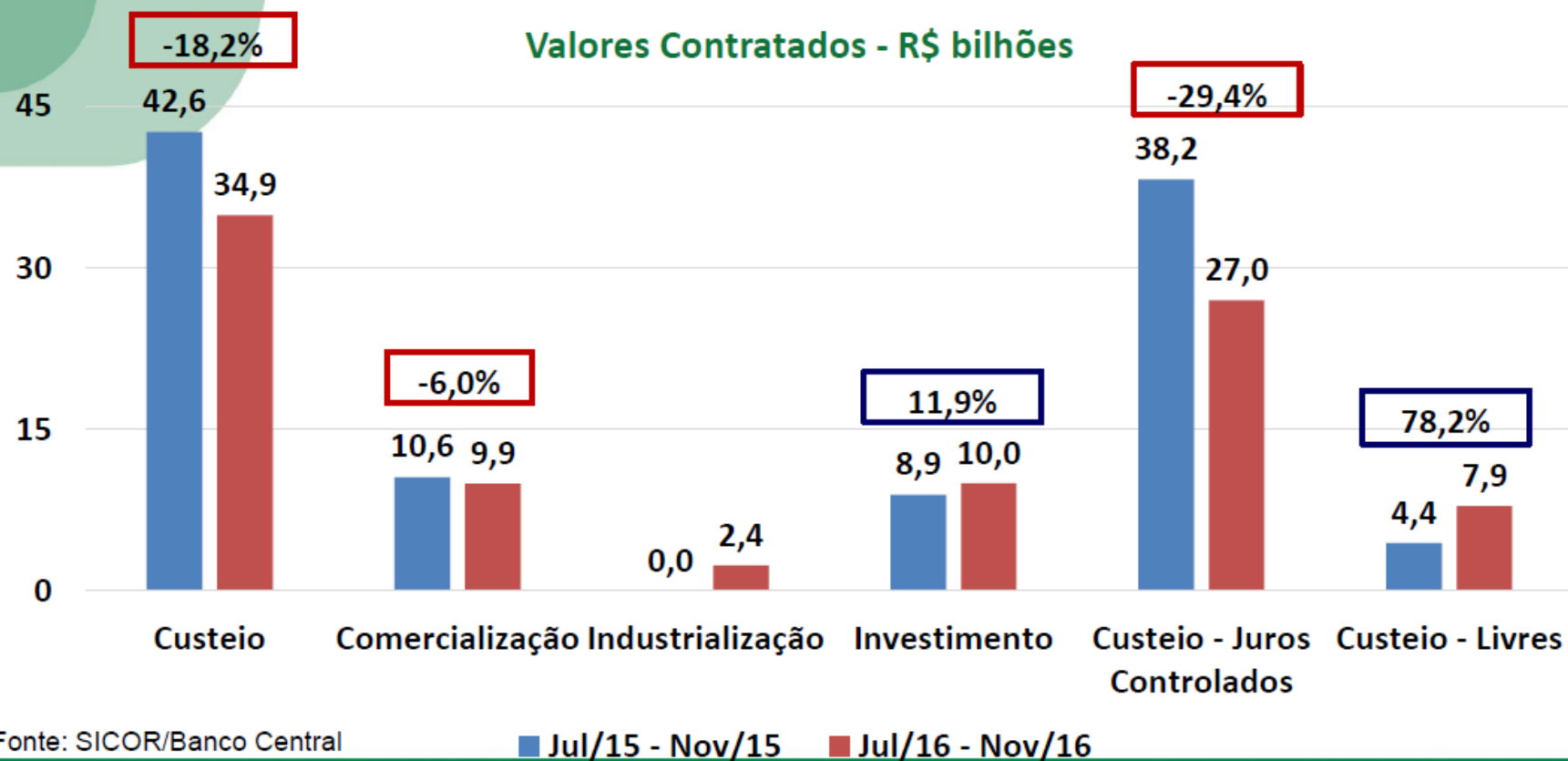
(grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

(R\$ Milhões)

Fontes de recursos ou programas	2016/2017		
	Programação jul/16 a jun/17	Aplicação jul/16 a nov/16	Desemb. relativo (%)
1. Custeio, Comerc. e Indust.	149.855	47.168	31%
1.1 Juros controlados	115.655	36.566	32%
1.2 Juros livres	34.200	10.602	31%
2. Investimento	34.000	9.963	29%
3. Total Agricultura Empresarial	183.855	57.130	31%

Fonte: SICOR/Banco Central

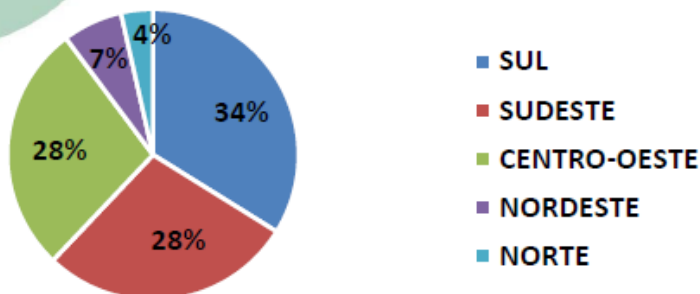
Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17 (grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)



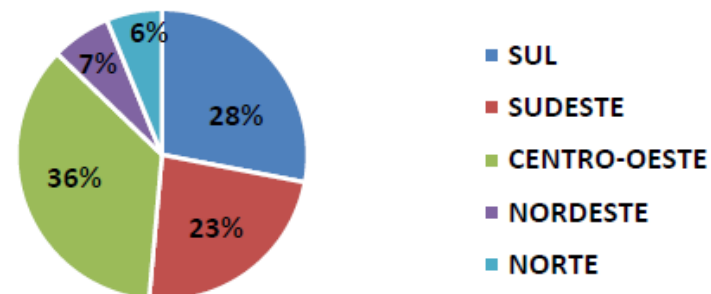
Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17 (grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

Jul/16 – Nov/16

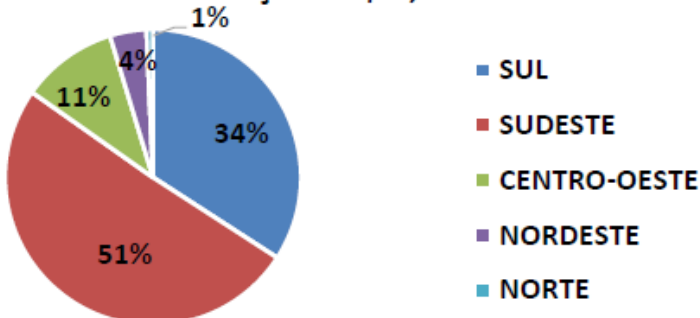
Custeio - R\$ 34,9 bi



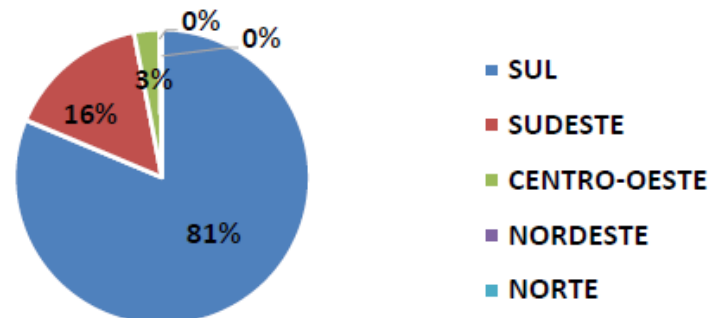
Investimento - R\$ 10,0 bi



Comercialização - R\$ 9,9 bi



Industrialização - R\$ 2,4 bi



Fonte: SICOR/Banco Central

Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17 (grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

Custeio, Comercialização e Industrialização (R\$ milhões)

Instituição	Jul/15 - Nov/15			Jul/16 - Nov/16			Variação no Total Controlados (%)	Variação no Total Livres (%)	Var. no Total Geral (%)
	Total Controlado	Total Livres	Total Geral	Total Controlado	Total Livres	Total Geral			
Bancos públicos	27.655	1.474	29.129	18.424	2.673	21.097	-33	81	-28
Bancos privados	14.024	3.918	17.942	12.189	6.704	18.893	-13	71	5
Cooperativas de crédito	5.152	925	6.076	5.868	1.224	7.093	14	32	17
Bco. Desenv. e Ag. Fomento	33	0	33	85	0	85	160	-	160
Total	46.863	6.317	53.180	36.566	10.602	47.168	-22	68	-11

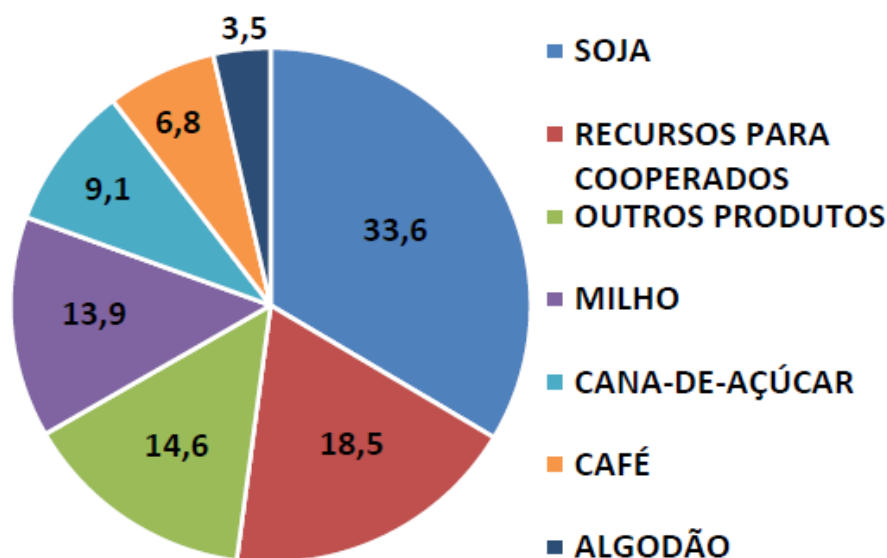
Fonte: SICOR/Banco Central

Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17

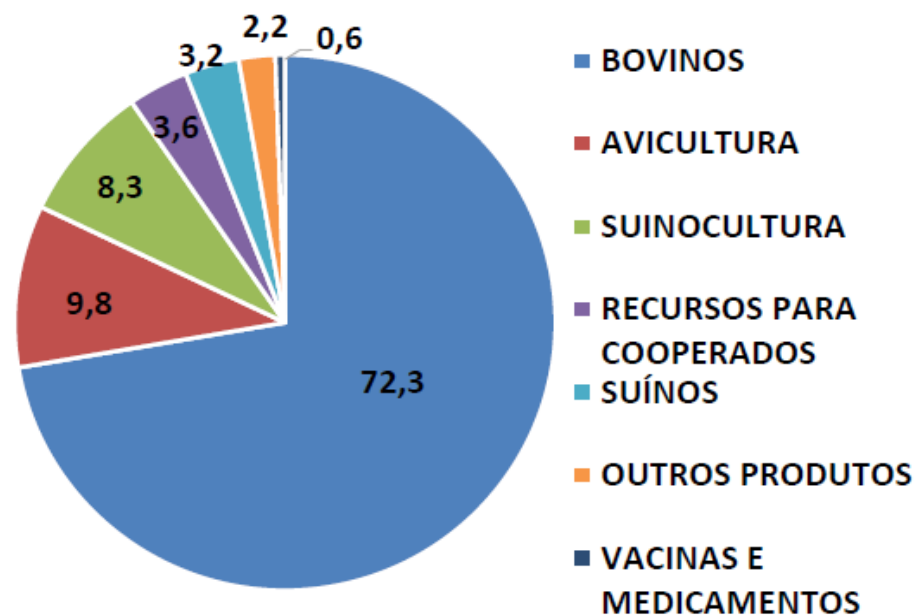
(grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

Jul/16 – Nov/16 - Custeio

Produtos Agrícolas



Produtos Pecuários



Fonte: SICOR/Banco Central

Balanço dos Financiamentos no Plano Agrícola e Pecuário 2016/17 (grandes produtores e Pronamp – Sem Pronaf)

FINANCIAMENTO RURAL - PROGRAMAÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS SAFRAS 2015/2016 e 2016/2017

(Em R\$ milhões)

Fontes de Recursos ou Programas	2015/2016			2016/2017			Comparativo Aplic. Var. (%) (d)/(b)
	Programação jul/15 a jun/16	Aplicação jul/15 a nov/15	Desemb. relativo (%)	Programação jul/16 a jun/17	Aplicação jul/16 a nov/16	Desemb. relativo (%)	
	(a)	(b)	(b)/(a)	(c)	(d)	(d)/(c)	
1. Custeio, Comerc. e Indust.	149.500	53.180	36	149.855	47.168	31	-11
1.1 Juros controlados	96.500	46.863	49	115.655	36.566	32	-22
Pronamp (1)	13.600	8.467	62	15.700	6.531	42	-23
1.2 Juros livres	53.000	6.317	12	34.200	10.602	31	68
2. Investimento	38.200	8.905	23	34.000	9.963	29	12
2.1 Moderfrota	3.650	1.067	29	5.050	3.483	69	226
2.2 PSI Rural	6.350	852	13	0	0	-	-
2.3 Moderinfra	290	147	51	550	107	19	-28
2.4 Programa ABC	3.000	338	11	2.990	219	7	-35
2.5 Inovagro	1.400	244	17	1.245	108	9	-56
2.6 PCA	2.000	276	14	1.400	158	11	-43
2.7 Moderagro	400	156	39	640	176	28	13
2.8 Prodecoop	1.600	354	22	2.430	14	1	-96
2.9 Procap-Agro	1.990	775	39	2.270	1.158	51	50
2.10 Prorenova	1.500	0	-	1.500	0	-	-
2.11 Pronamp	5.290	461	9	4.240	993	23	116
2.12 Outros	10.730	4.235	39	11.685	3.547	30	-16
3. AGRICULTURA EMPRESARIAL (1+2)	187.700	62.085	33	183.855	57.130	31	-8

(1) Inserido a título de informação, por estar contido em Juros Controlados.

Fonte: Sicor / Banco Central

***5ª ESTIMATIVA PARA A SAFRA
DE GRÃOS 2016/2017 NO
BRASIL***



BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	VAR 16-17/15-16 (%)	
ANO DA COLHEITA		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*		
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.833	58.302	60.145	3,2%
	PRODUÇÃO	mil t	144.137	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.723	186.491	220.093	18,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3,040	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,592	3,199	3,659	14,4%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	976	955	902	-5,5%
	PRODUÇÃO	mil t	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.124	9,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.406	2.028	2.354	16,1%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.937	-3,5%
	PRODUÇÃO	mil t	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.445	10.603	11.655	9,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.422	5.281	6.016	13,9%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.024	2.838	2.964	4,5%
	PRODUÇÃO	mil t	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.210	2.514	3.107	23,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	882	842	907	936	894	912	1.026	1.062	886	1.048	18,3%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.388	5.551	3,0%
	PRODUÇÃO	mil t	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	25.854	28.028	8,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.799	5.049	5,2%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.535	11.317	7,4%
	PRODUÇÃO	mil t	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.718	60.085	47,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.865	5.309	37,4%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.923	16.868	5,9%
	PRODUÇÃO	mil t	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.673	66.571	88.113	32,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.181	5.224	24,9%
SOJA	ÁREA	mil ha	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	34.249	3,0%
	PRODUÇÃO	mil t	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	105.755	10,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.088	7,6%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.117	1.999	-5,5%
	PRODUÇÃO	mil t	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.674	6.042	-9,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.153	3.022	-4,2%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.211	1.225	1,2%
	PRODUÇÃO	mil t	3.271	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.284	2.758	3.297	19,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.130	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.521	2.278	2.691	18,1%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

* 2016/2017: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

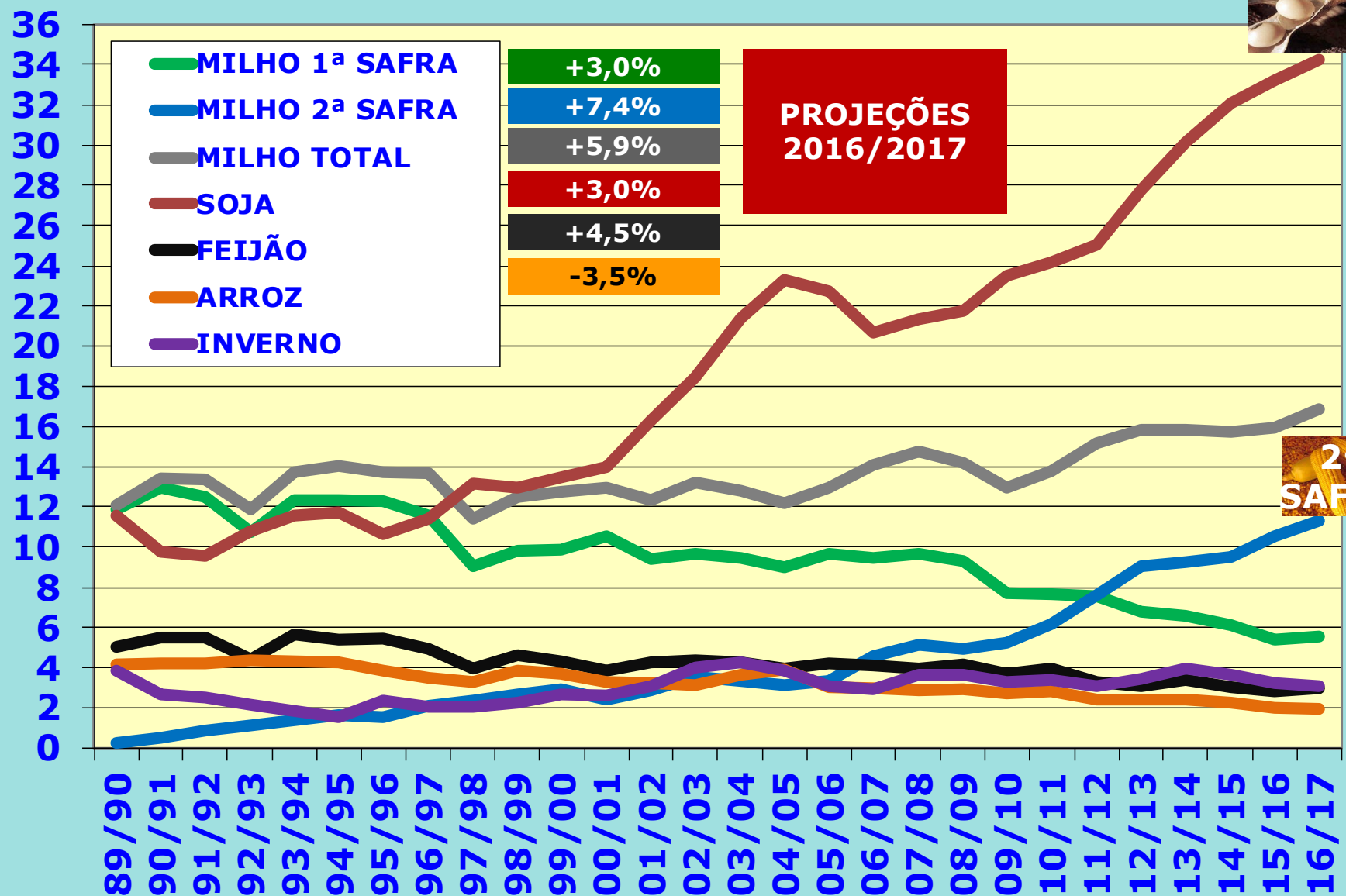
BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- No 5º levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2016/2017, a projeção é de uma produção de 220,093 milhões de toneladas, 18,0% acima das 186,491 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016 – cuja safra foi afetada negativamente pelo “El Niño”.
- A área de cultivo de grãos em 2016/2017 está prevista em 60,145 milhões de hectares, 3,2% acima da superfície cultivada em 2015/2016.
- Os maiores incrementos de área, em termos percentuais, estão previstos para: milho 1ª safra (+3,0%); milho 2ª safra (+7,4%); feijão total (+4,5%); e soja (+3,0%).
- Em termos absolutos (superfície cultivada), os maiores incrementos de área estão previstos para: soja (+997 mil hectares); milho (+945 mil hectares, sendo 163 mil hectares na 1ª safra e 782 mil hectares na 2ª safra); e feijão total das 3 safras (+127 mil hectares).
- No caso do arroz, a área deve recuar 3,5% (-70 mil hectares), com a queda na maior parte dos estados que cultivam em terras altas suplantando a leve recuperação de áreas irrigadas no Sul do Brasil.
- Para o algodão, a projeção é de recuo de 5,5% na área cultivada.

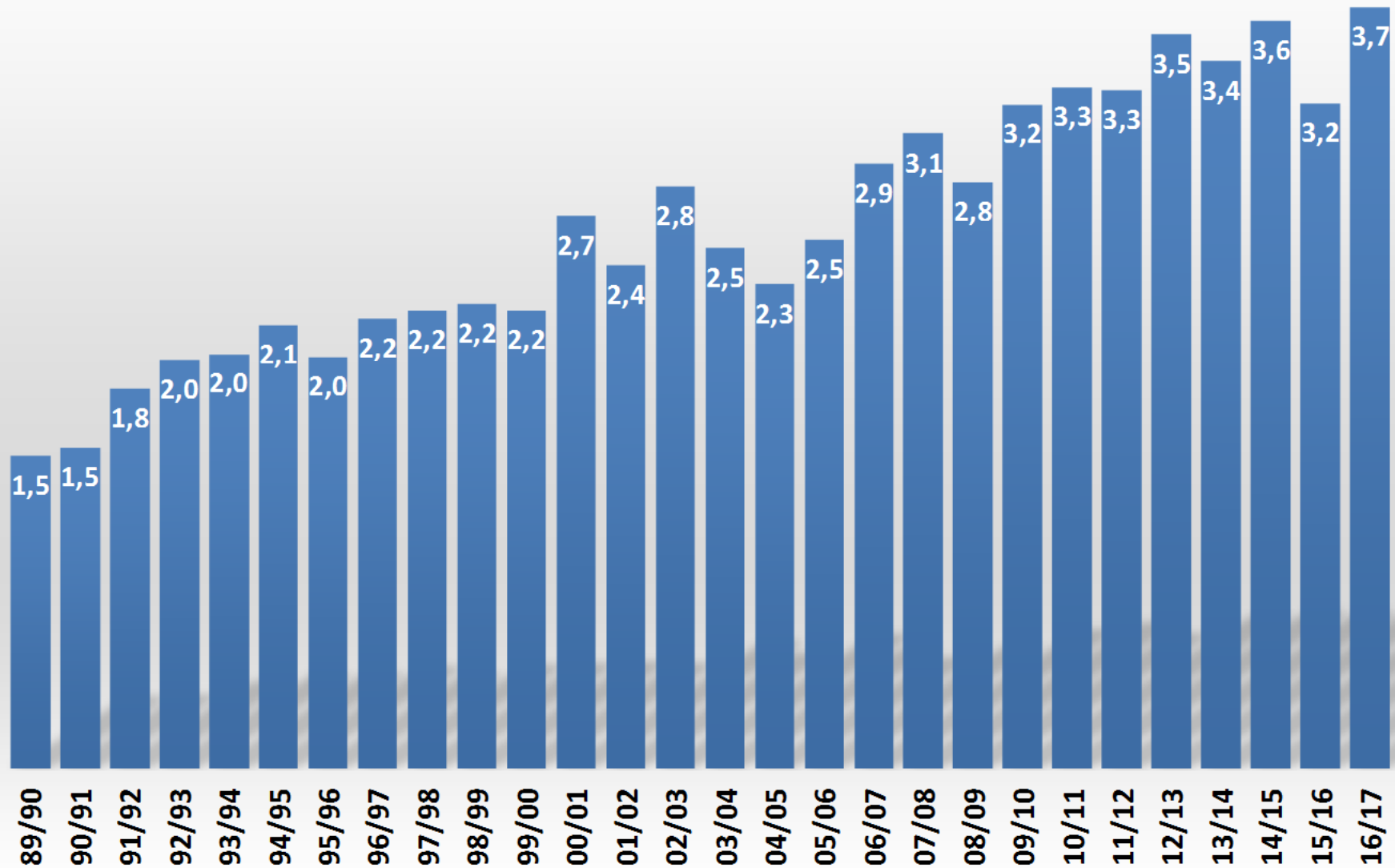
BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES



GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HECTARES

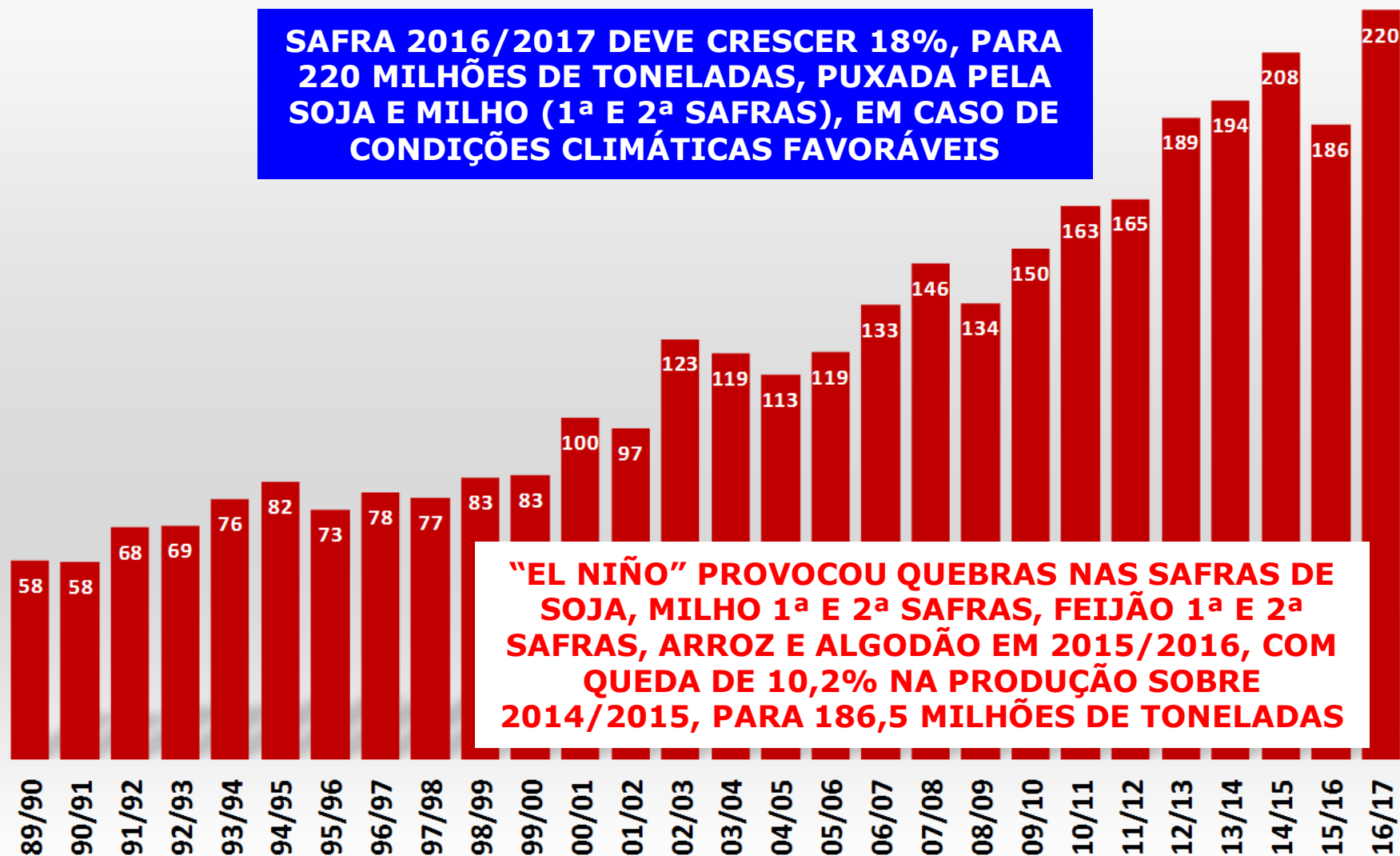


GRÃOS: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM TONELADAS/HA



BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA 2016/2017 DEVE CRESCER 18%, PARA 220 MILHÕES DE TONELADAS, PUXADA PELA SOJA E MILHO (1ª E 2ª SAFRAS), EM CASO DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS FAVORÁVEIS



***GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS
MERCADOS NO BRASIL E NO
MUNDO PARA 2017***

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLSCOGO.COM.BR

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No relatório mensal de oferta e demanda mundial de Dezembro/2016, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foram mantidas as projeções para a safra norte-americana de soja 2016/2017 de soja, em linha com o que foi estimado em novembro.
- A produção doméstica é projetada em 118,70 milhões de toneladas.
- O rendimento segue estimado em 3,53 toneladas por hectare.
- Em termos de demanda, o USDA também não efetuou alterações em relação ao divulgado em novembro.
- A previsão de exportação dos Estados Unidos em 2016/2017 segue em 55,80 milhões de toneladas e a de previsão de esmagamento em 52,53 milhões de toneladas.
- Com isso, o USDA manteve a projeção de estoque final norte-americano em 2016/2017, em 13,06 milhões de toneladas.
- O USDA ajustou a previsão de preços ao produtor dos Estados Unidos para a safra 2016/2017 para US\$ 8,70 a US\$ 10,20 por bushel, ante US\$ 8,45 a US\$ 9,95 por bushel no relatório anterior.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A tendência é de estabilidade para os preços da soja no disponível e para negócios futuros no Brasil, com projeção de safras recordes na América do Sul e maiores estoques de passagem no Brasil, contrabalançados pela demanda aquecida pelo grão dos Estados Unidos e dólar em patamar mais elevado em 2017.
- No Brasil, as negociações de soja seguem enfraquecidas, influenciadas por estimativas indicando safra cheia na América do Sul, pela oferta ampla nos Estados Unidos e pela valorização do Real frente ao dólar.
- Ainda assim, as ofertas de vendas de produtores seguem acima da paridade de exportação, enquanto os compradores ativos, atentos à possibilidade de safra recorde, tentam adquirir a valores menores.
- Como resultado, observa-se diferença entre R\$ 4,00 e 5,00 por saca de 60 Kg entre as ofertas de compra e de venda.
- Do lado vendedor, a retração está baseada em expectativas de dólar mais elevado em 2017, o que pode atrair compradores estrangeiros para o Brasil, bem como da sustentação dos futuros de curto e longo prazo na Bolsa de Chicago.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Além disso, as lavouras de soja nas principais Regiões produtoras (Centro-Oeste, Sul e Sudeste) estão em período crítico de desenvolvimento, em que excesso ou falta de umidade pode prejudicar a produtividade e o rendimento médio.
- Os produtores do oeste do Paraná e do norte de Mato Grosso esperam iniciar a colheita de soja no final deste mês de dezembro.
- Com isso, os compradores esperam por safra recorde e se baseiam também nas estimativas de estoque de passagem mais elevados ao final da temporada 2015/2016.
- As vendas externas de soja recuaram significativamente no segundo semestre deste ano, deixando os estoques mais abundantes.
- A previsão é de estoques finais da safra 2015/2016 de 2 milhões de toneladas no final de dezembro/2016, o dobro do remanescente da 2014/2015 e o maior desde a 2011/2012.
- De farelo de soja, os estoques finais estão previstos em 1,8 milhão de toneladas até o encerramento de dezembro/2016, mais do que o dobro das 732,5 mil toneladas em dezembro/2015.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- O remanescente de óleo de soja deve se limitar a 254 mil toneladas, acima das 135 mil toneladas ao final da temporada 2014/2015, mas ainda bem abaixo do registrado em anos anteriores.
- No segmento de exportação, as estimativas indicam que devem sair dos portos brasileiros 51,2 milhões de toneladas de soja em grãos em 2016, o que significa uma queda de 6% em relação ao ano anterior.
- Para 2017, as exportações de soja em grãos estão estimadas em 58,5 milhões de toneladas, crescimento de 14% sobre o corrente ano.
- Nos últimos sete dias, o Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&F, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no Porto de Paranaguá (PR), avançou 1,1%, cotado a R\$ 79,84 por saca de 60 Kg.
- A média ponderada da soja no Paraná, do Indicador CEPEA/ESALQ, caiu 1,4% nos últimos sete dias, para R\$ 75,51 por saca de 60 Kg.
- Nos últimos sete dias, em média, houve elevação de 1,9% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e de 0,4% no de lotes (negociações entre empresas).

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Para o farelo de soja, nas regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil, a maior oferta pressiona as cotações, enquanto no Sudeste o volume disponível ainda é baixo, resultando em preços mais elevados.
- Nos últimos sete dias, o preço do óleo de soja subiu 1,5%, para R\$ 3.299,93 por tonelada (posto em São Paulo com 12% de ICMS).
- Na Bolsa de Chicago, o contrato Janeiro/2017 da soja se desvalorizou 0,3% nos últimos sete dias, mas todos os vencimentos seguem sustentados acima dos US\$ 10 por bushel.
- O vencimento Dezembro/2016 do óleo de soja recuou 1,6% nos últimos sete dias, para US\$ 816,80 por tonelada e o mesmo vencimento do farelo de soja se valorizou 0,5% para US\$ 344,36 por tonelada.
- A tendência é de que os preços futuros da soja sigam dentro do intervalo entre US\$ 10,00 e US\$ 11,00 por bushel, com o mercado já tendo precificado a safra recorde nos Estados Unidos.
- A forte demanda global está anulando os possíveis efeitos baixistas da colheita da safra recorde nos Estados Unidos, com a forte presença compradora da China nos últimos meses.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A partir de agora, o mercado ficará atento ao andamento das safras nos principais países produtores da América do Sul, ao dólar nos Estados Unidos e a manutenção da demanda global fortalecida.
- Em novembro, os vendedores de soja elevaram o interesse em negociar parte da safra brasileira 2016/2017, motivados pela valorização do dólar frente ao Real.
- O ritmo de efetivações, porém, segue lento frente a temporadas anteriores, devido aos menores patamares de preços.
- A tendência é de preços sustentados para a soja e derivados no mercado brasileiro em 2017, em virtude da alta do dólar, da demanda global forte, do ritmo de exportações muito aquecido nos Estados Unidos e cotações futuras do grão acima dos US\$ 10 por bushel.
- Esse cenário reduziu o ritmo de venda do grão da safra 2016/2017, visto que, agora, os produtores nacionais têm expectativa de preços ainda maiores no início de 2017.
- Os vendedores brasileiros acreditam que o câmbio possa estar mais atrativo às vendas brasileiras no início de 2017.

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

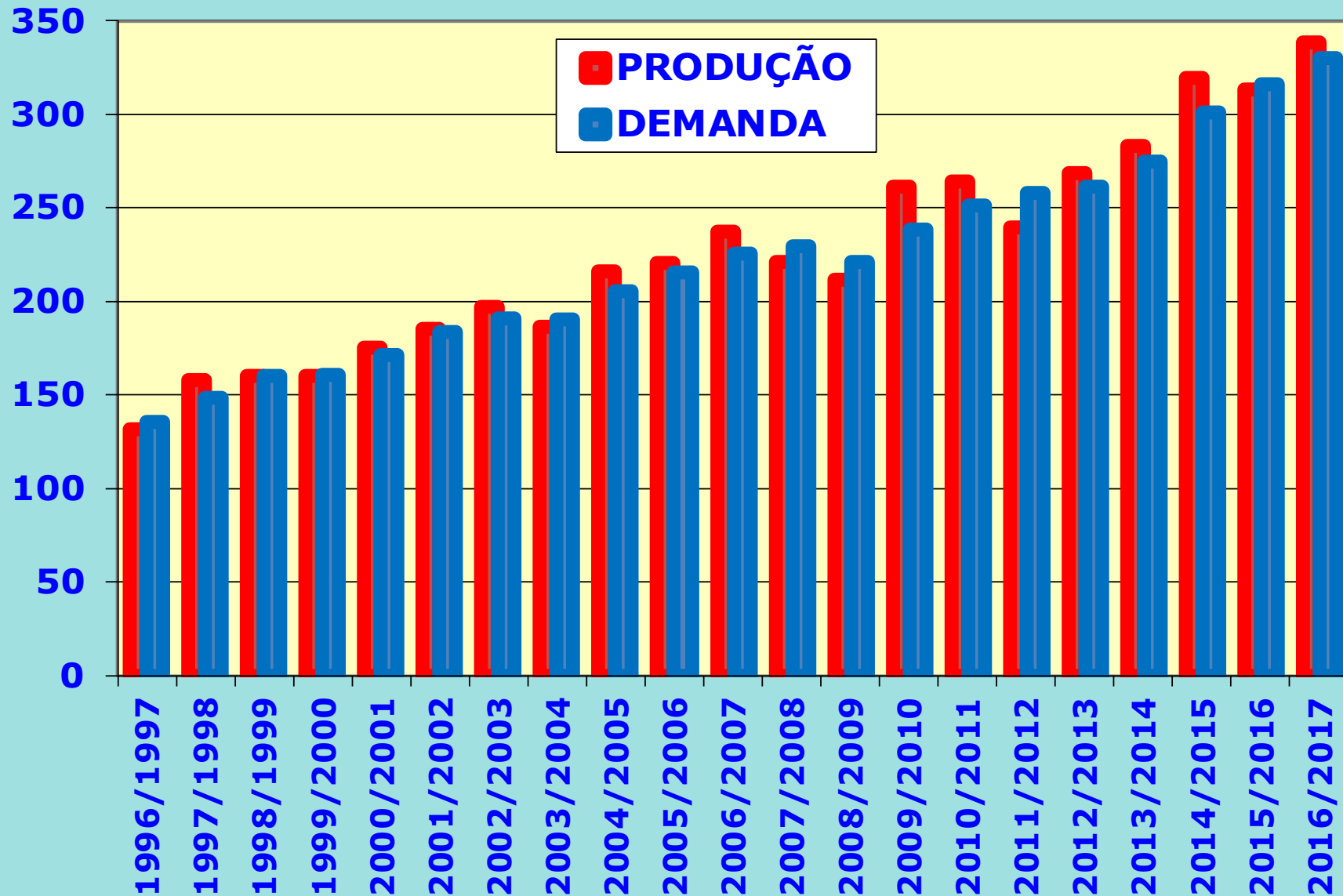
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	13,50
2014/2015	319,8	301,2	9,4%	126,2	263,5	78,6	26,1%	10,20
2015/2016	313,3	315,7	4,8%	132,0	276,4	77,2	24,5%	9,90
2016/2017	338,0	330,1	4,5%	139,3	289,4	82,9	25,1%	10,20
VAR 2015-2016/ 2014-2015	-2,0%	4,8%		4,5%	4,9%	-1,8%	-6,3%	-2,9%
VAR 2016-2017/ 2015-2016	7,9%	4,5%		5,5%	4,7%	7,3%	2,6%	3,0%

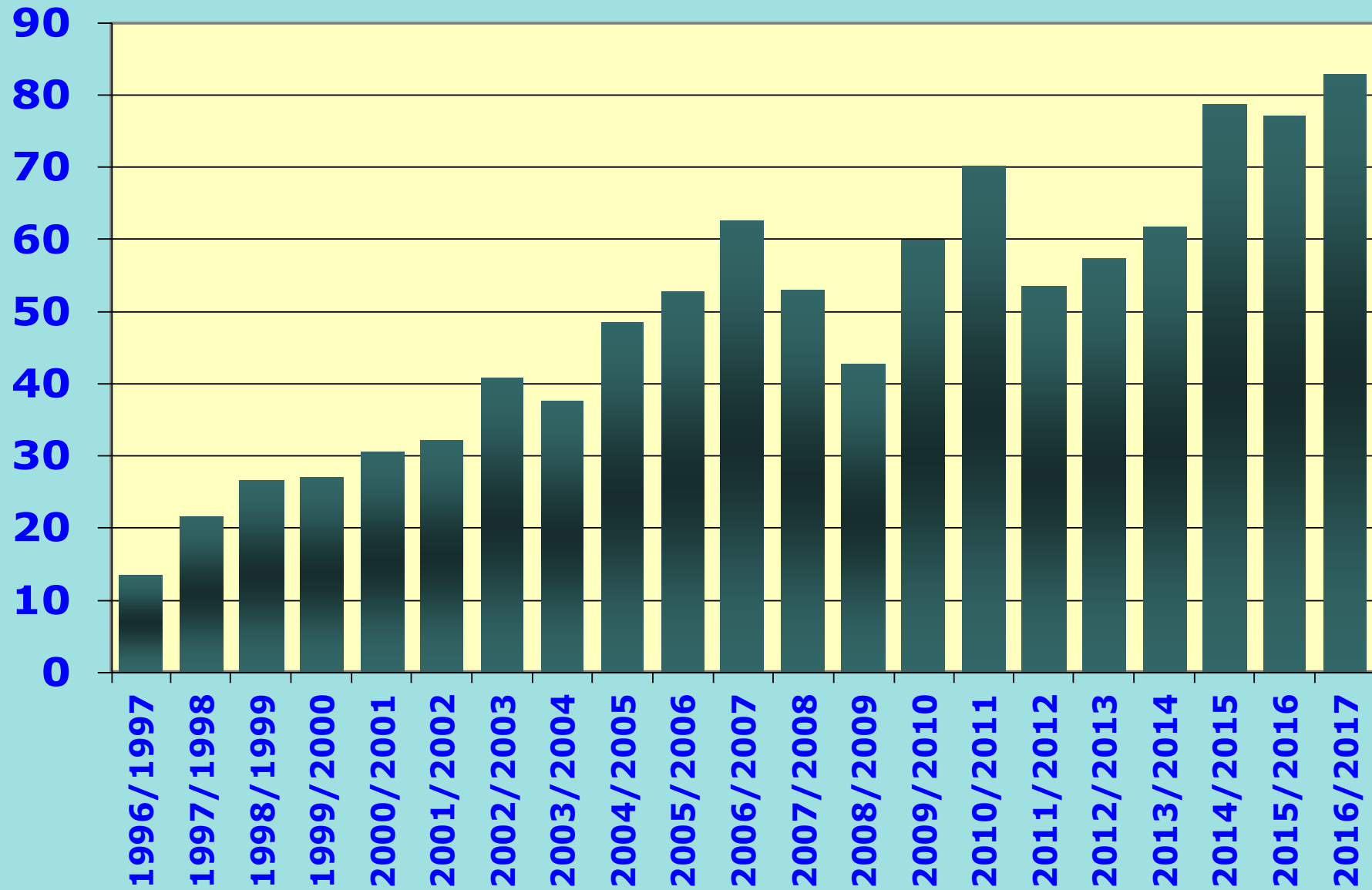
Fonte: USDA DEZEMBRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

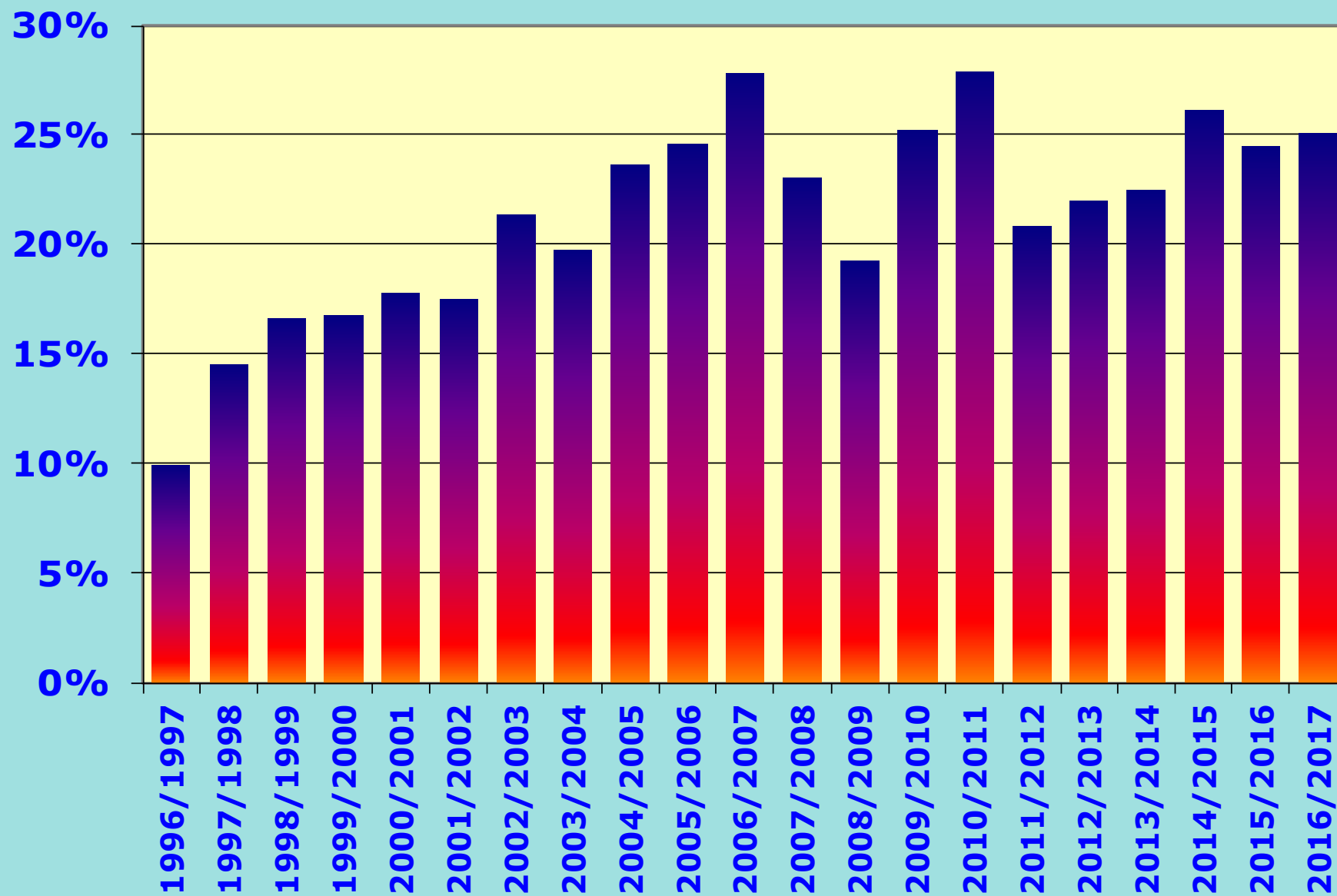
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



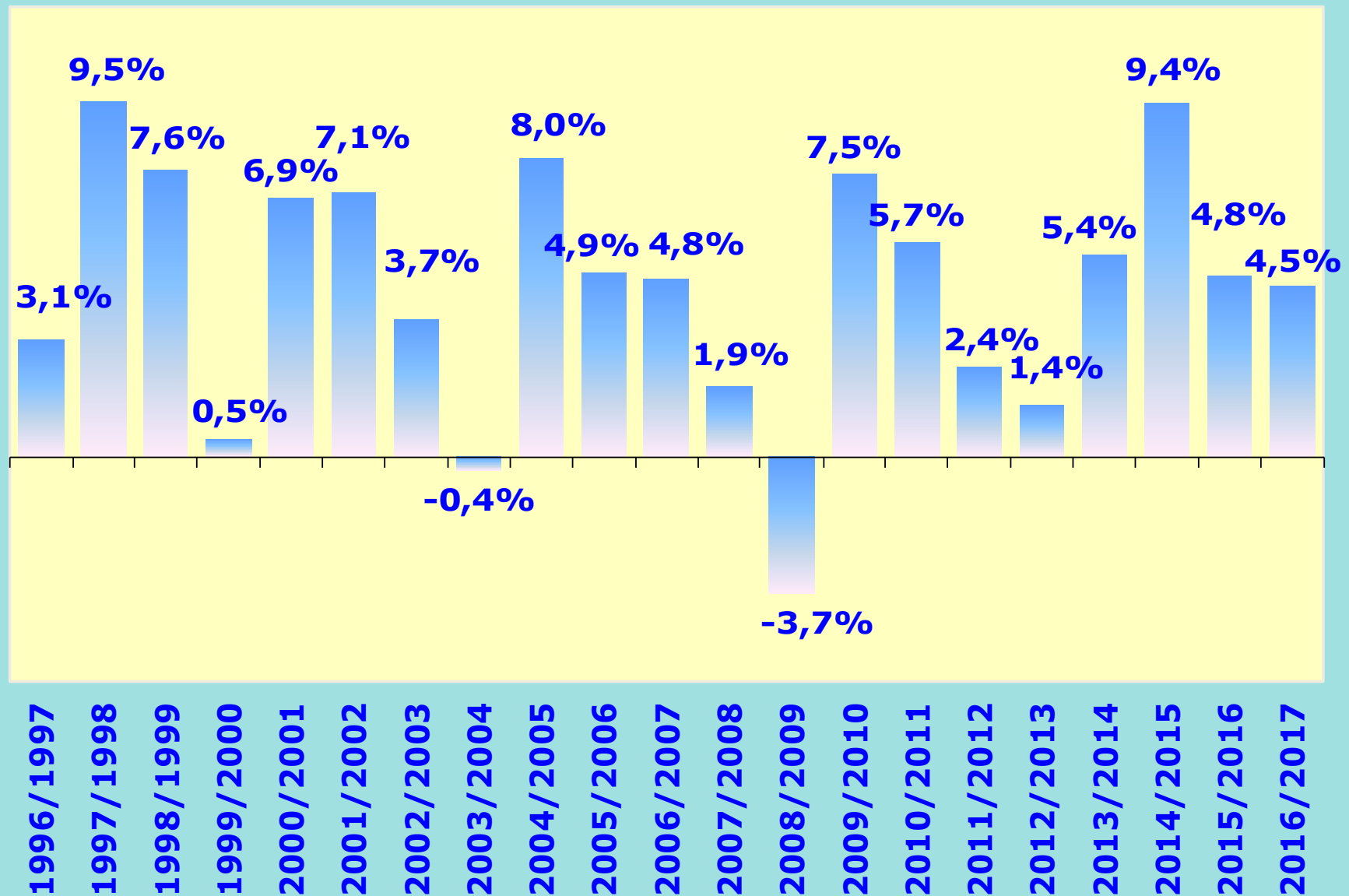
SOJA: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL

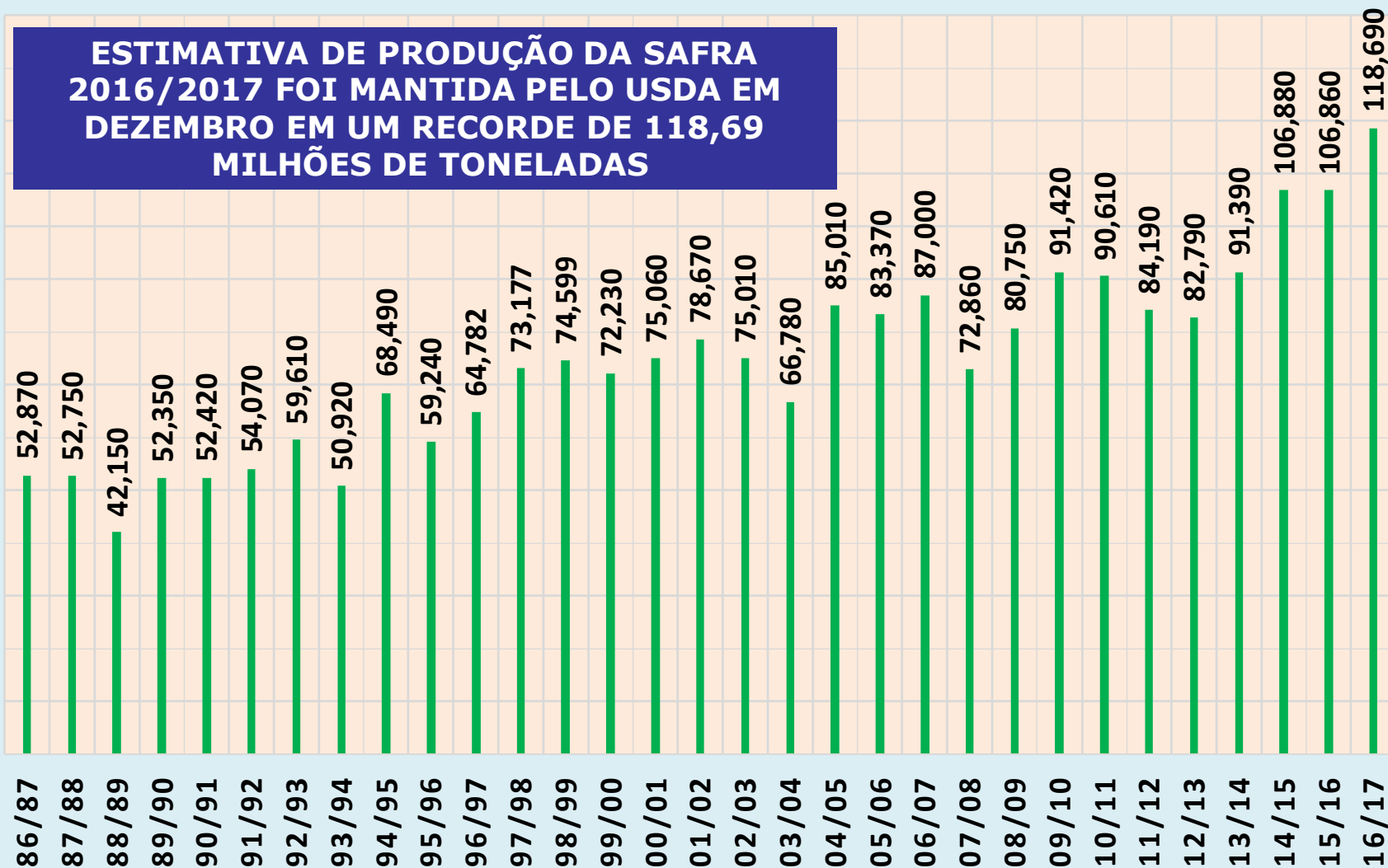


SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



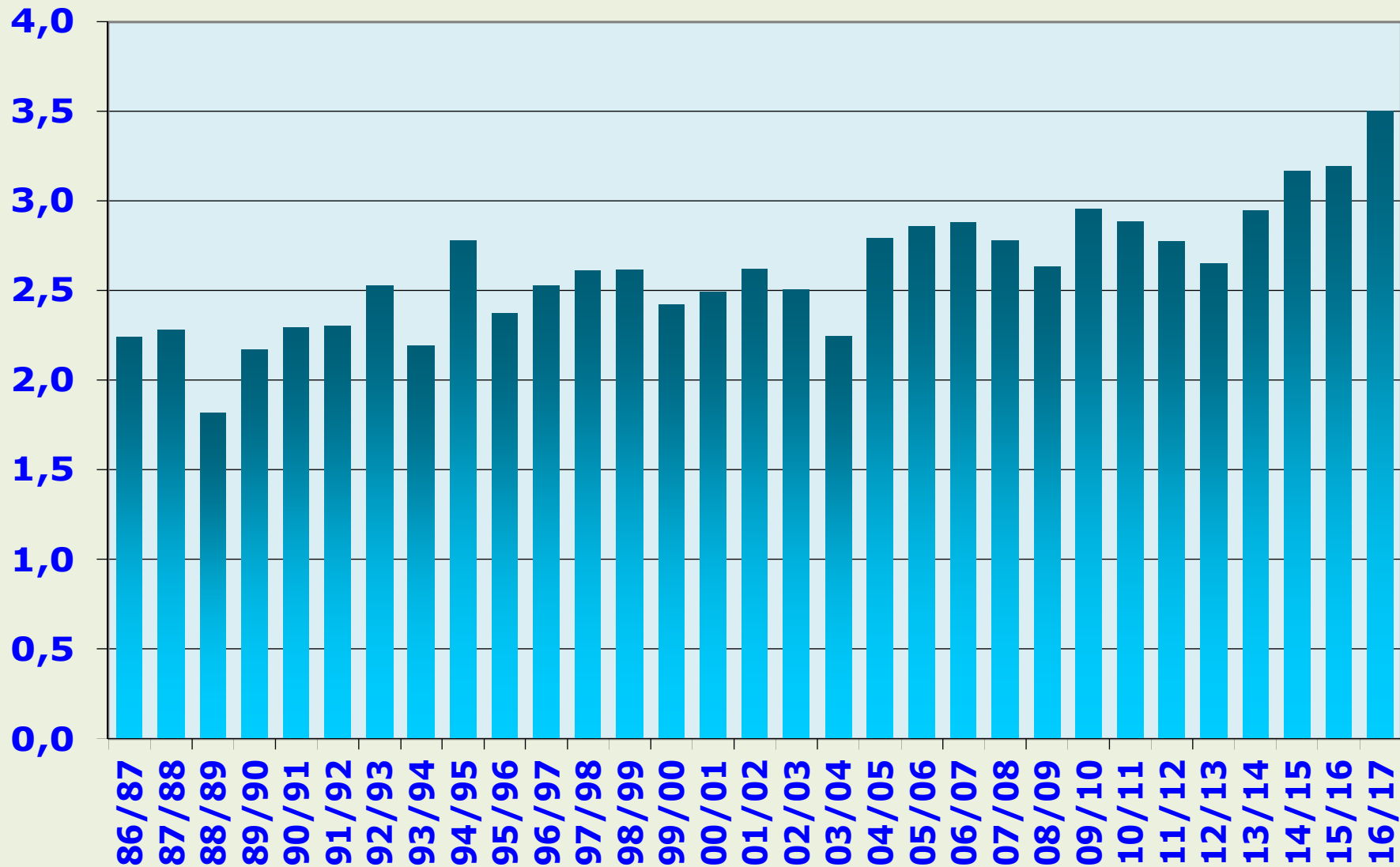
EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DA SAFRA
2016/2017 FOI MANTIDA PELO USDA EM
DEZEMBRO EM UM RECORDE DE 118,69
MILHÕES DE TONELADAS

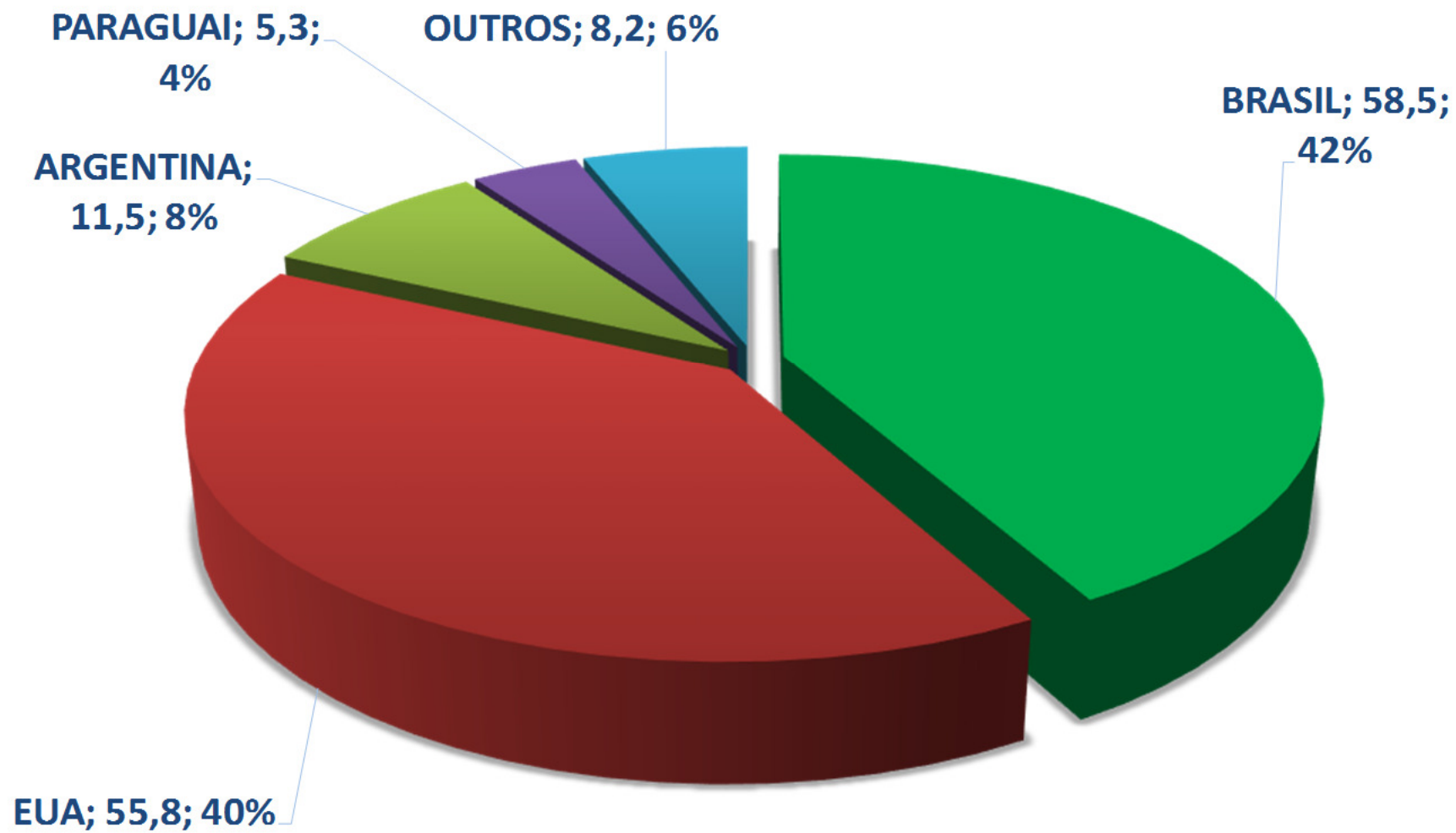


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA TONELADAS/HA



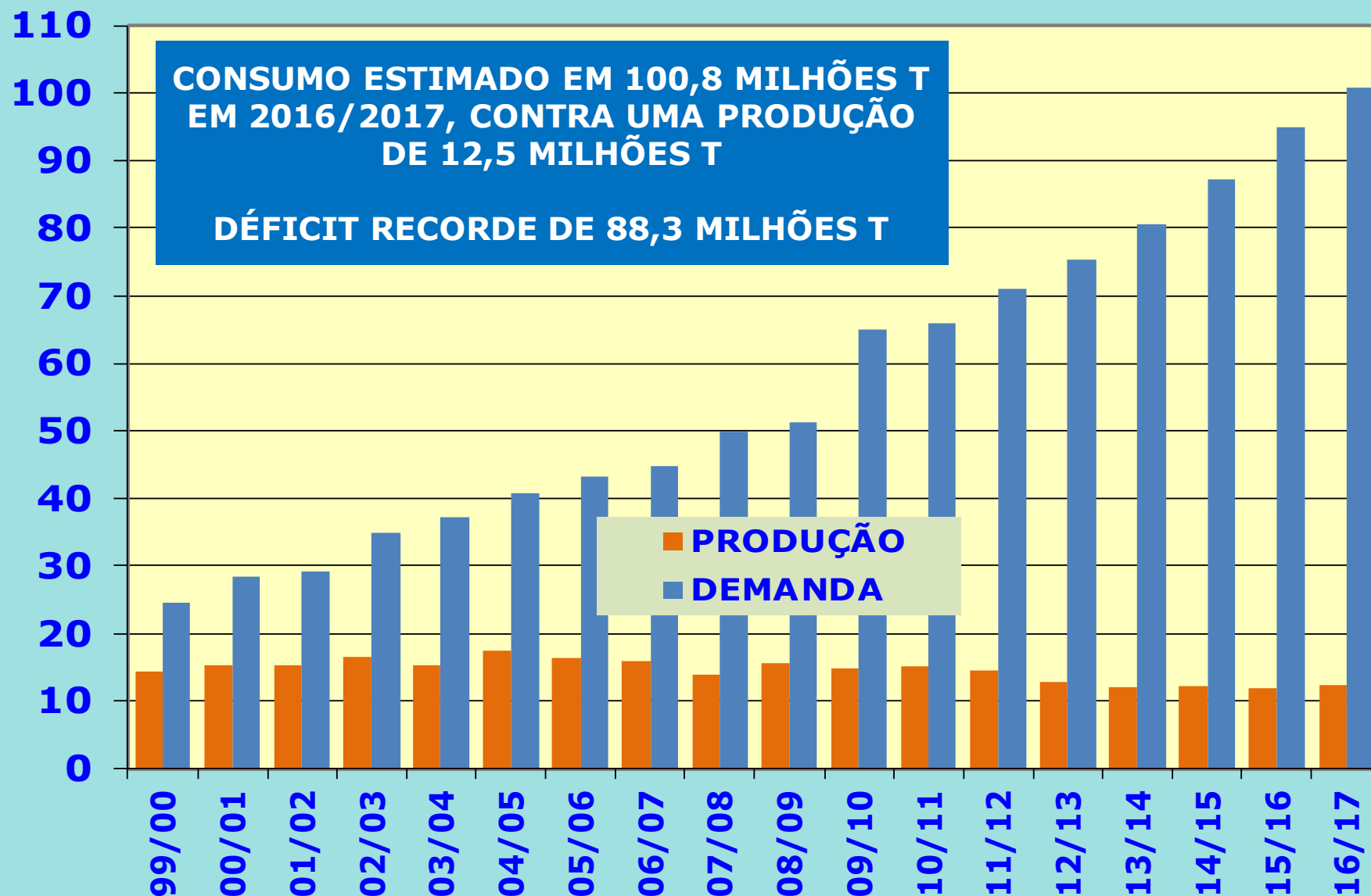
SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2016/2017 - MILHÕES T E DISTRIBUIÇÃO %



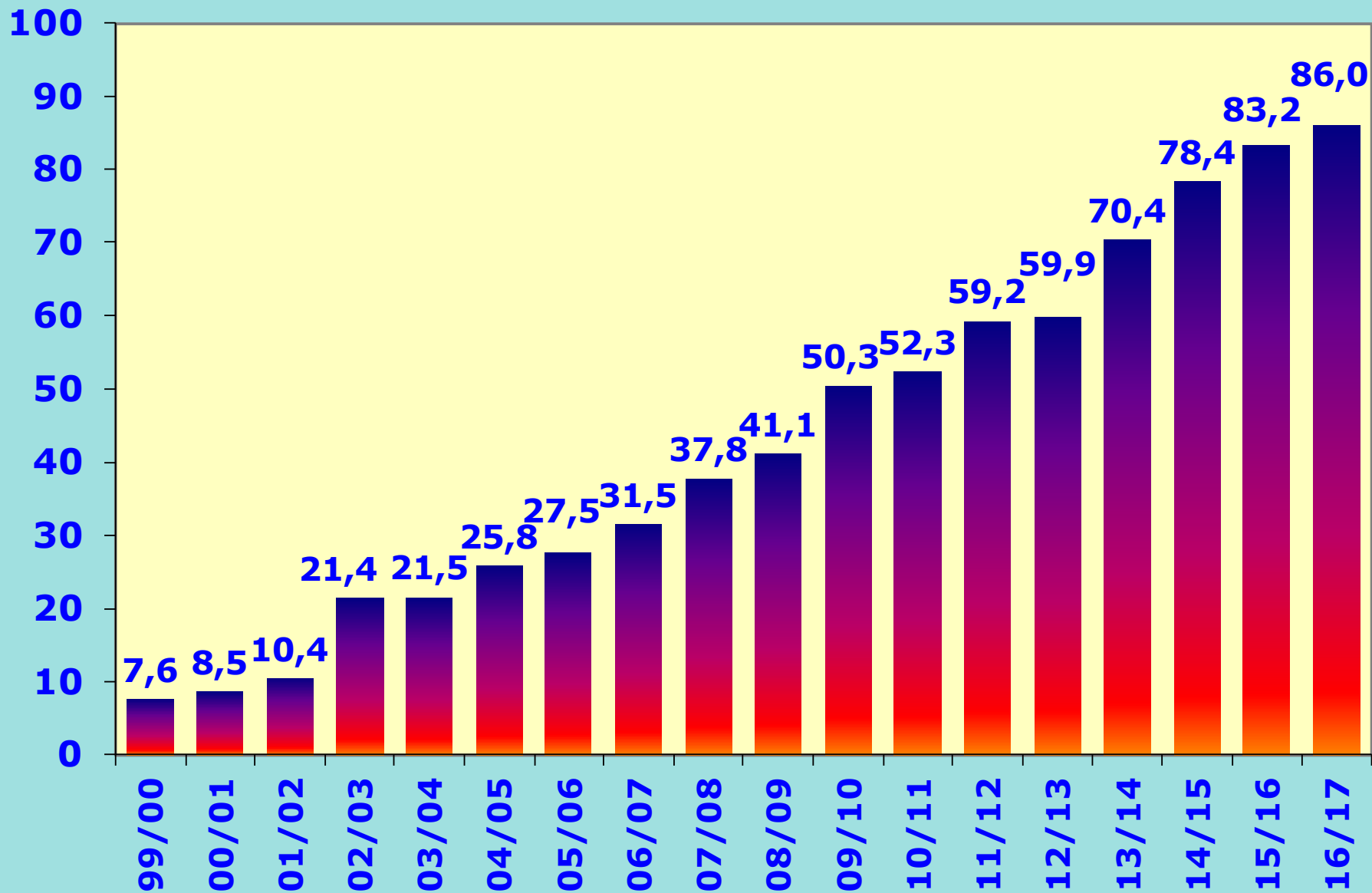
CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
99/00	14,29	24,60	15,07	7,60
00/01	15,40	28,36	18,90	8,50
01/02	15,41	29,19	20,31	10,39
02/03	16,51	34,81	22,95	21,42
03/04	15,39	37,26	25,44	21,50
04/05	17,40	40,78	30,27	25,80
05/06	16,35	43,35	34,50	27,50
06/07	15,97	44,74	35,48	31,50
07/08	14,00	49,82	39,52	37,82
08/09	15,54	51,34	41,04	41,10
09/10	14,70	65,01	48,83	50,34
10/11	15,10	65,95	55,00	52,34
11/12	14,48	71,07	60,97	59,23
12/13	12,80	75,32	64,95	59,87
13/14	11,95	80,60	68,85	70,36
14/15	12,15	87,20	74,50	78,35
15/16	11,79	95,00	81,30	83,23
16/17	12,50	100,80	86,50	86,00
17/16	6,0%	6,1%	6,4%	3,3%
17/00	-13%	310%	474%	1032%

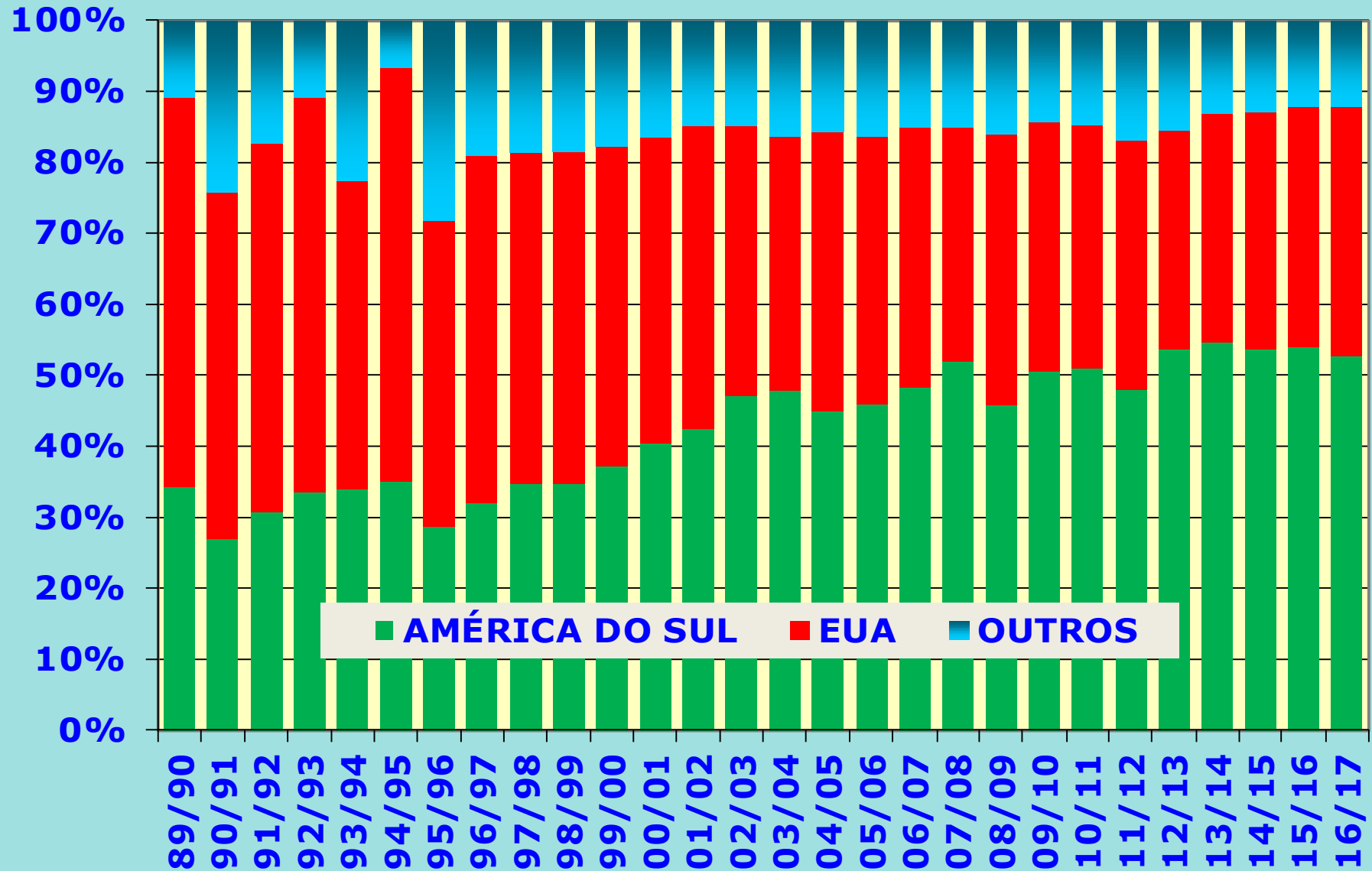
CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



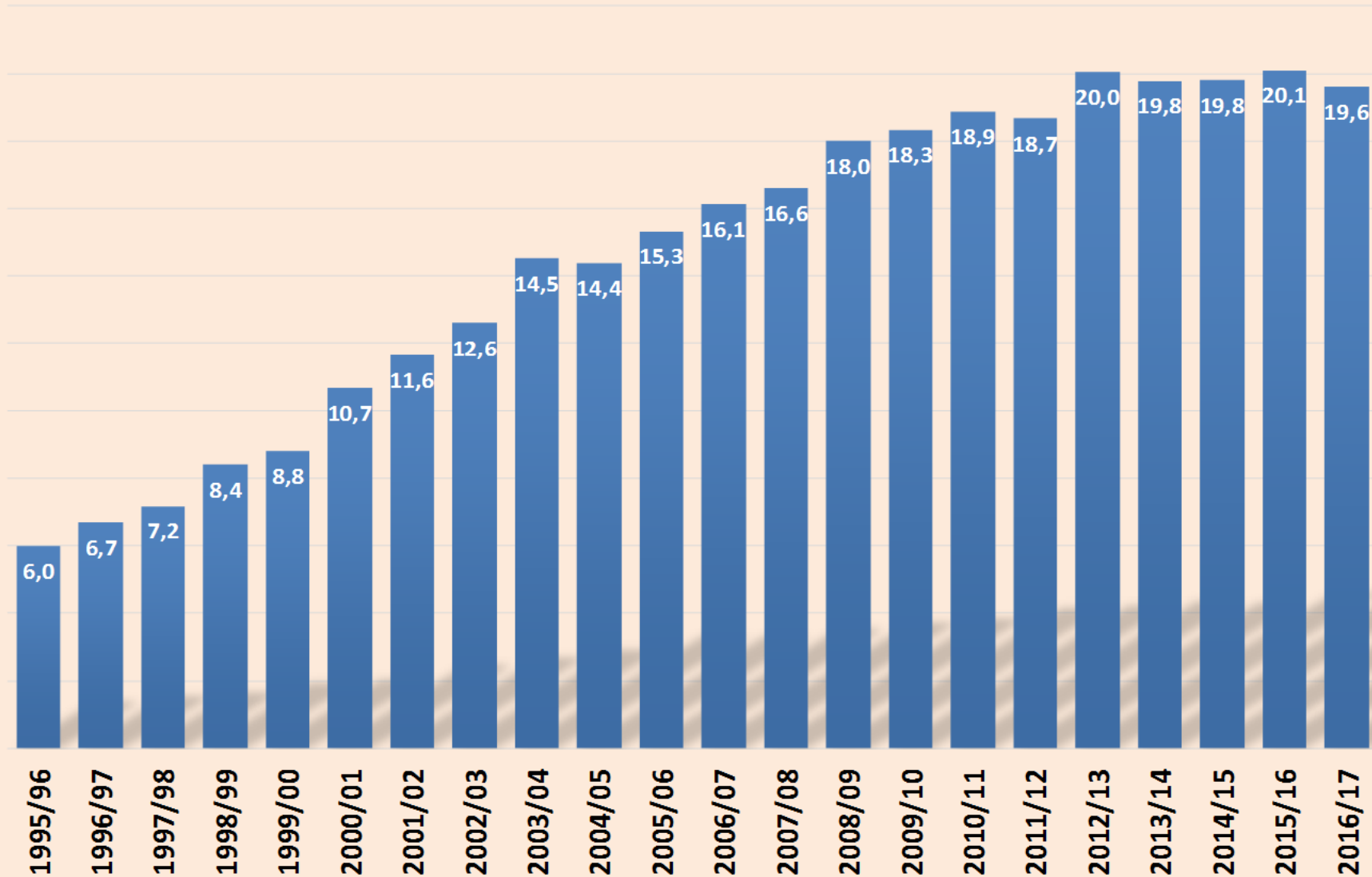
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



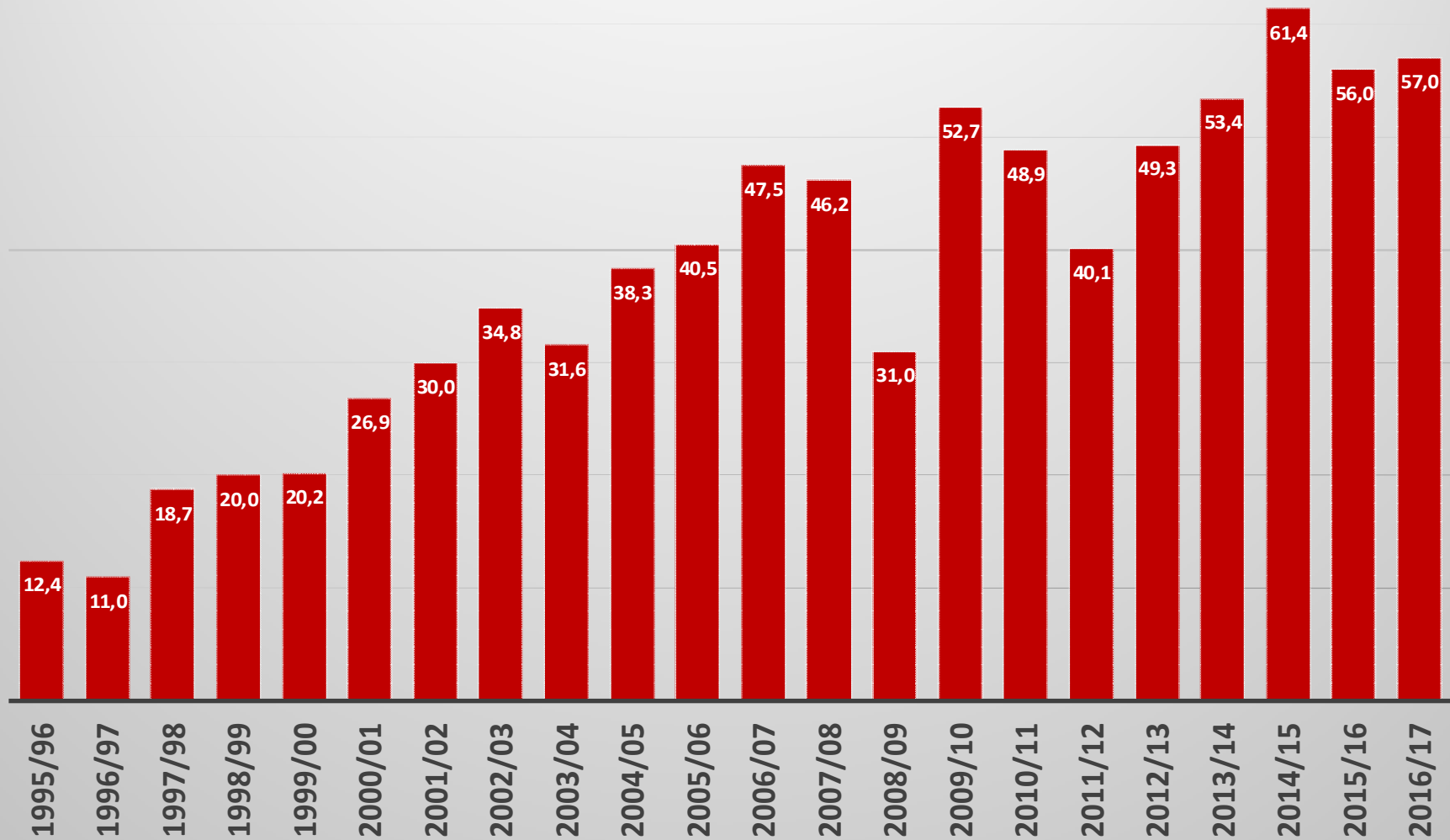
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



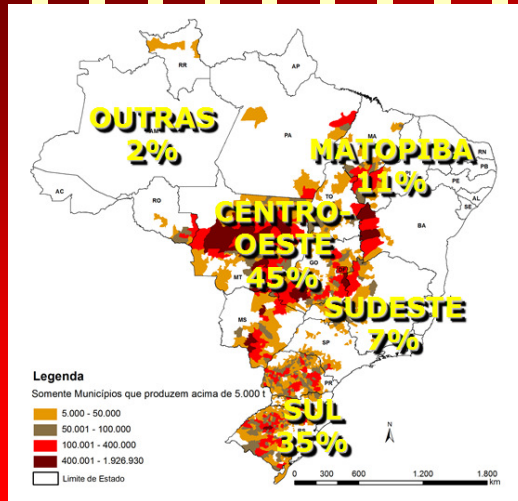
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES



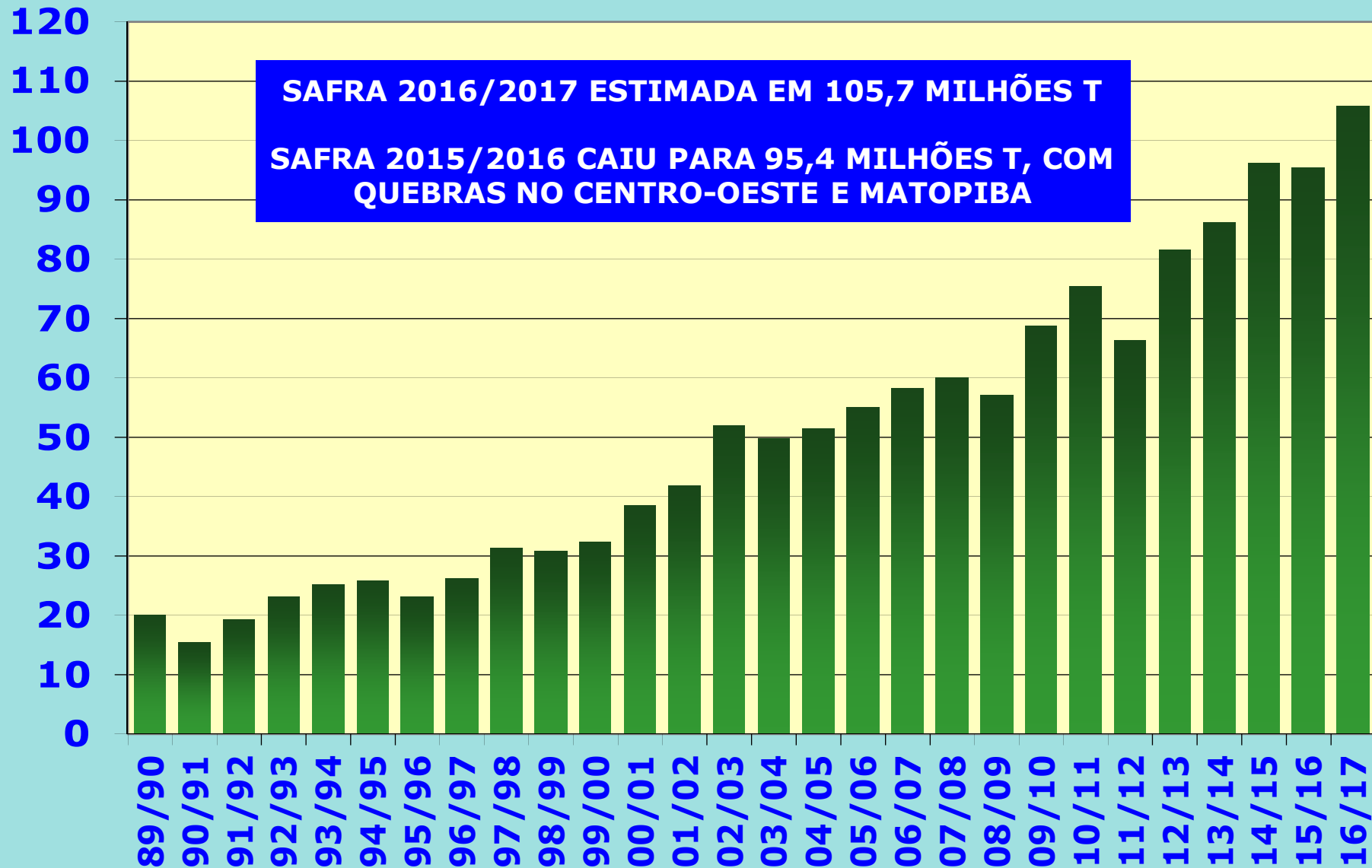
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



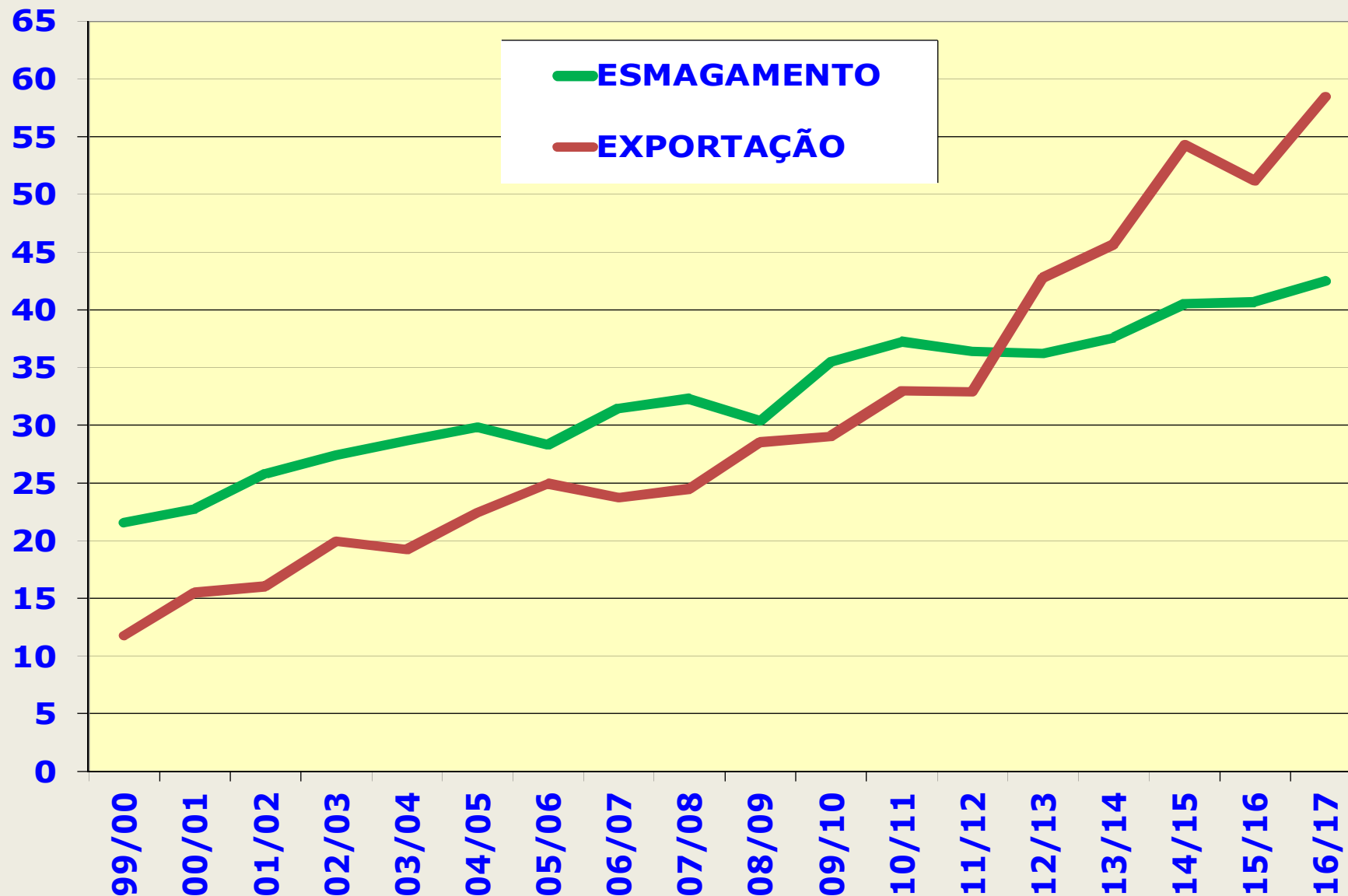
SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



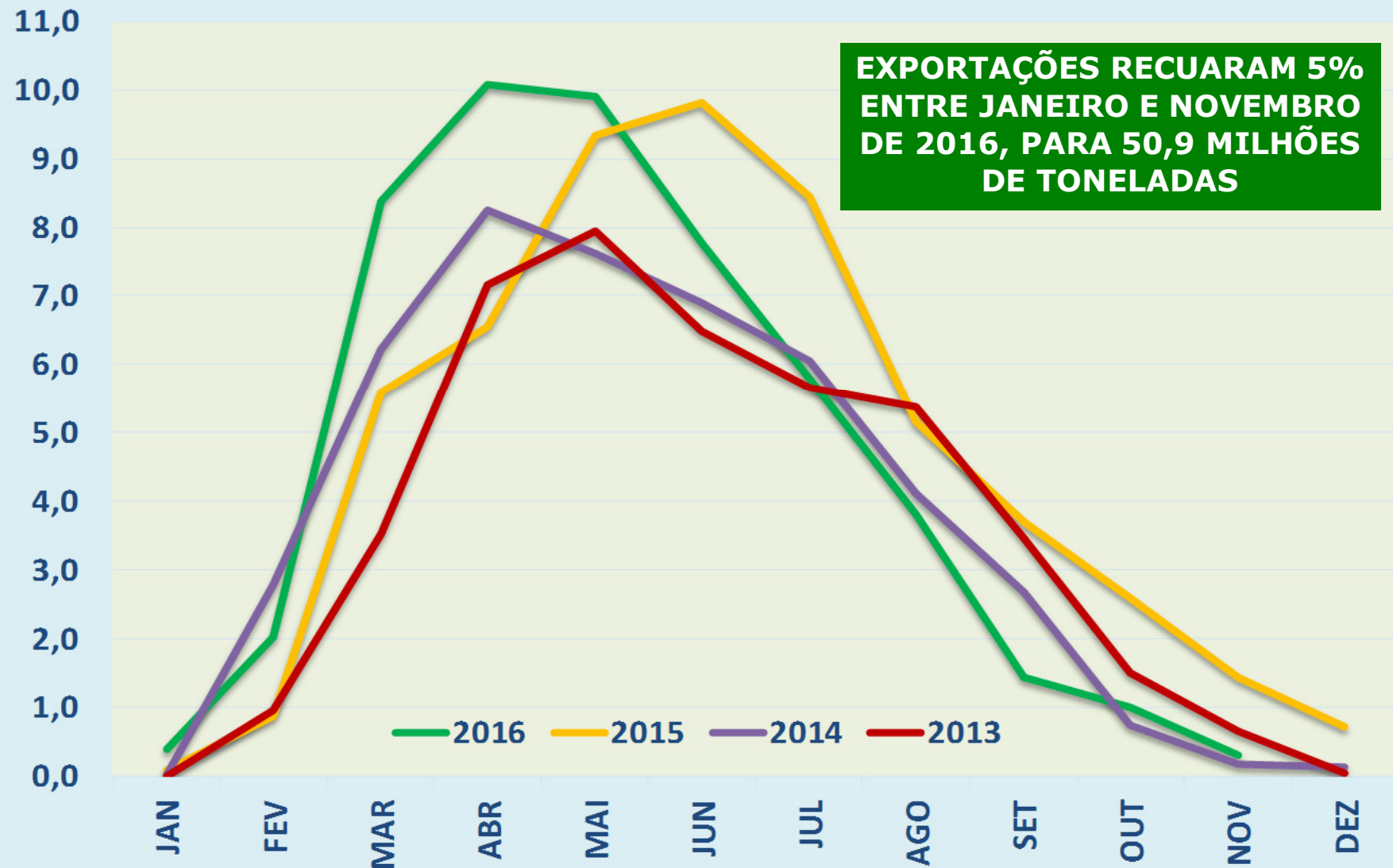
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,0	1.065,1
15/16	16/17	1.065,1	95.434,6	400,0	40.700,0	3.000,0	51.200,0	1.999,7
16/17	17/18	1.999,7	105.755,3	300,0	42.500,0	3.000,0	58.500,0	4.055,0

SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CARLOS COGO

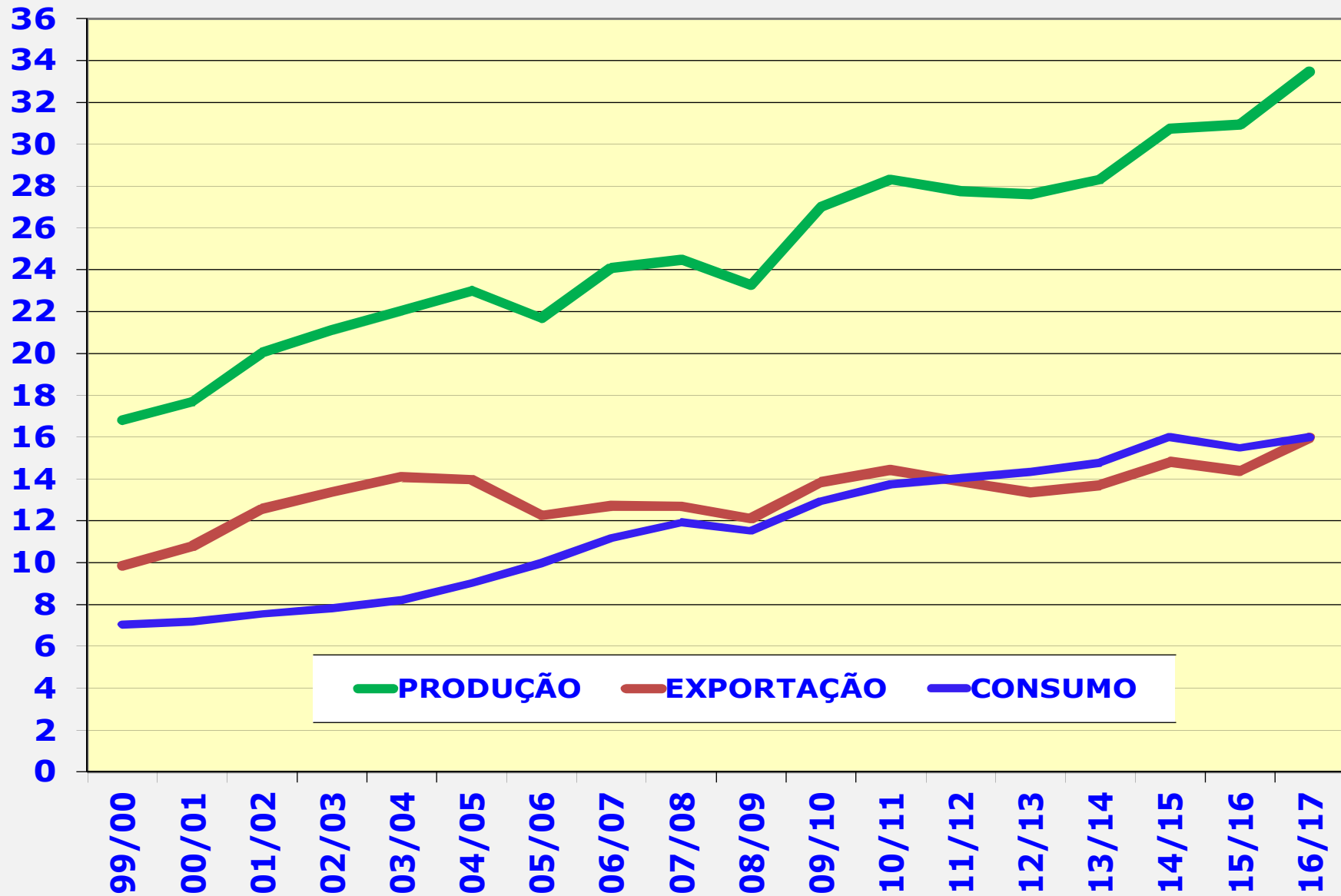
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.336,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.716,0	810,2
14/15	15/16	810,2	30.765,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.826,7	732,5
15/16	16/17	732,5	30.954,0	1,0	15.500,0	-3,2%	14.400,0	1.787,5
16/17	17/18	1.787,5	33.500,0	1,0	16.000,0	-0,1%	16.000,0	3.288,5

Fontes: ABIOVE, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

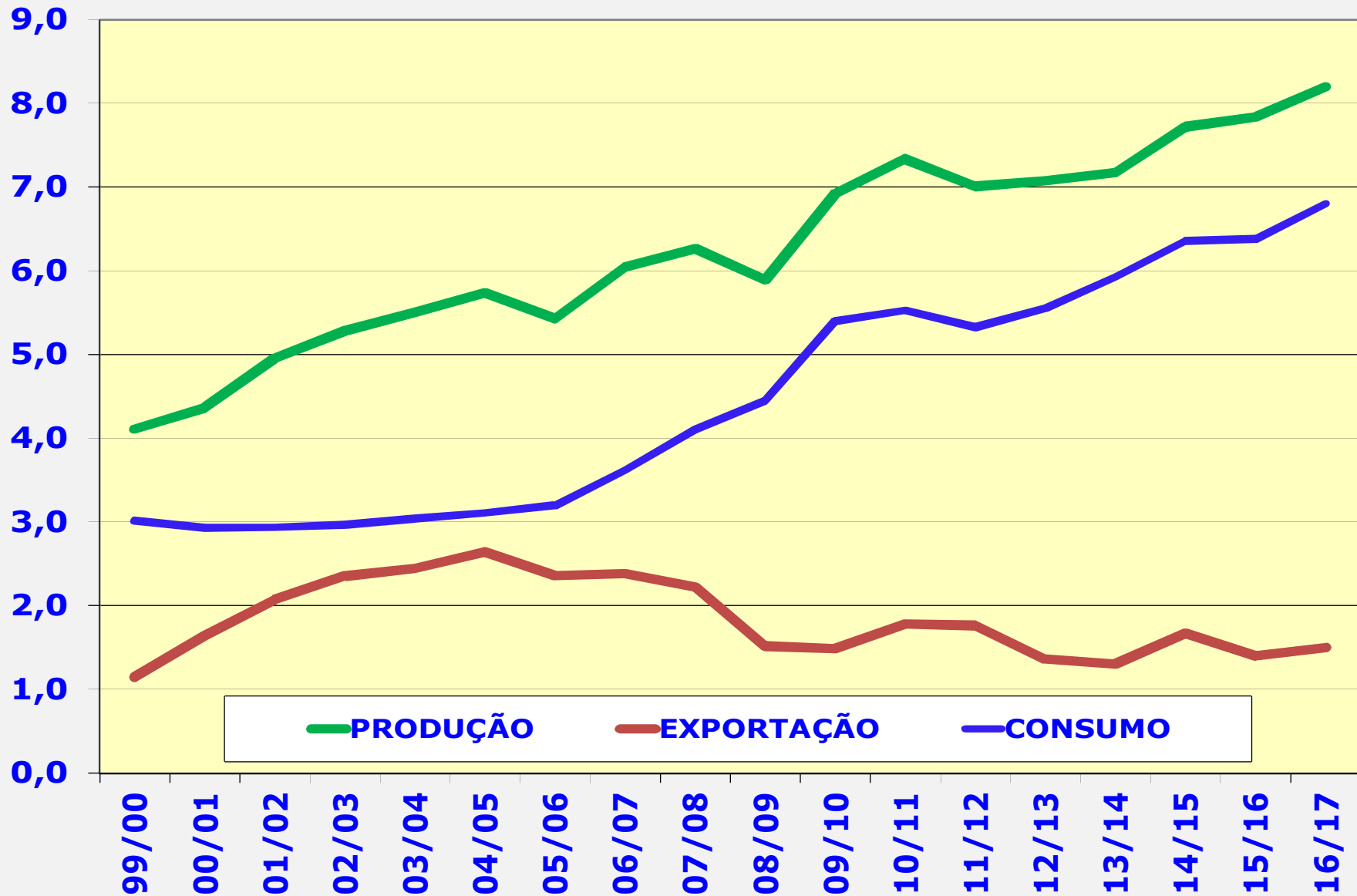
FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



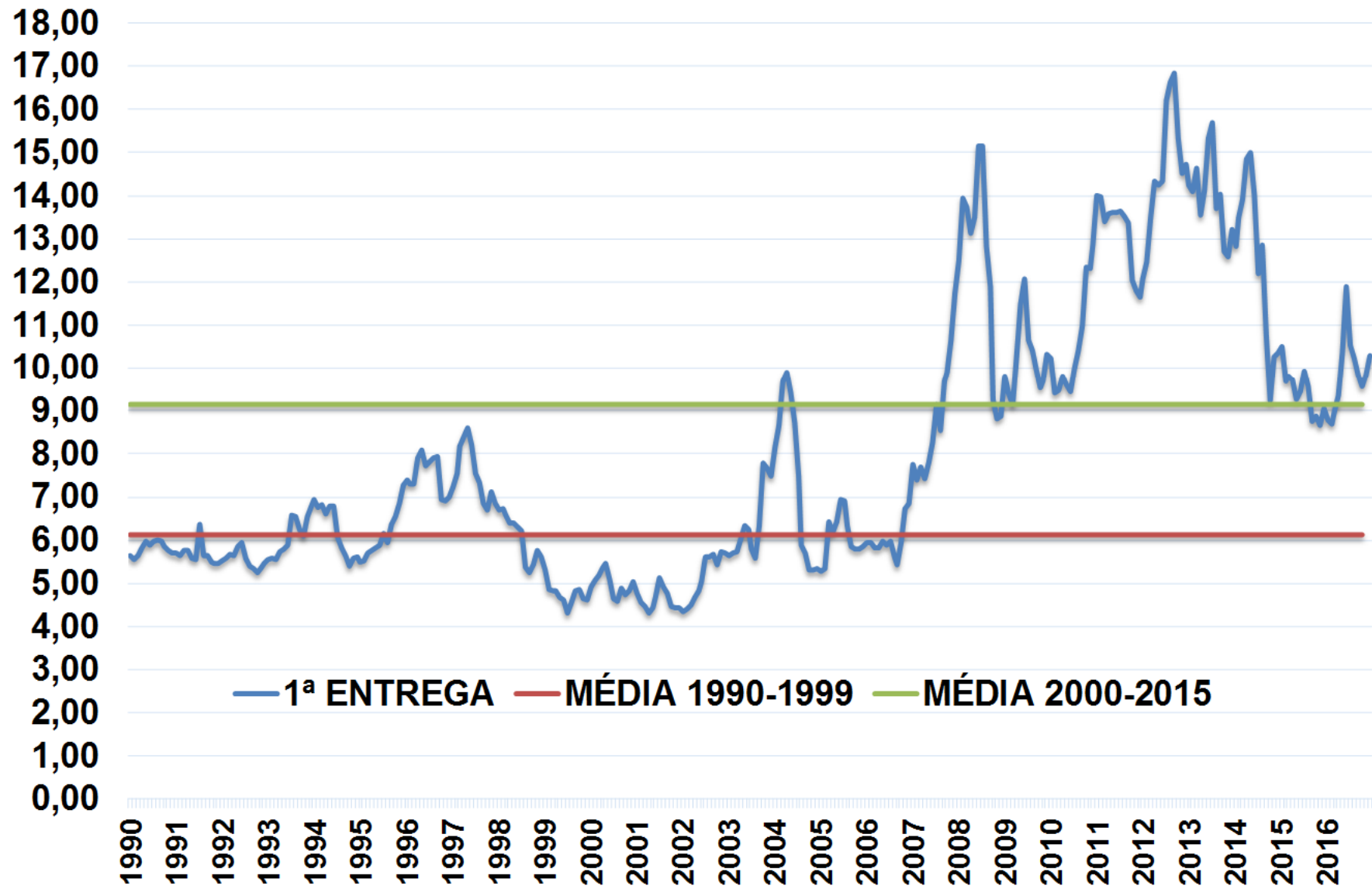
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	342,0
11/12	12/13	391,2	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.763,6	314,4
12/13	13/14	314,4	7.075,0	5,0	5.556,0	4,3%	1.362,5	475,9
13/14	14/15	475,9	7.176,0	0,1	5.930,0	6,7%	1.305,0	417,0
14/15	15/16	417,0	7.722,0	25,3	6.359,2	7,2%	1.669,9	135,2
15/16	16/17	135,2	7.839,0	60,0	6.380,0	0,3%	1.400,0	254,2
16/17	17/18	254,2	8.200,0	40,0	6.800,0	6,9%	1.500,0	194,1

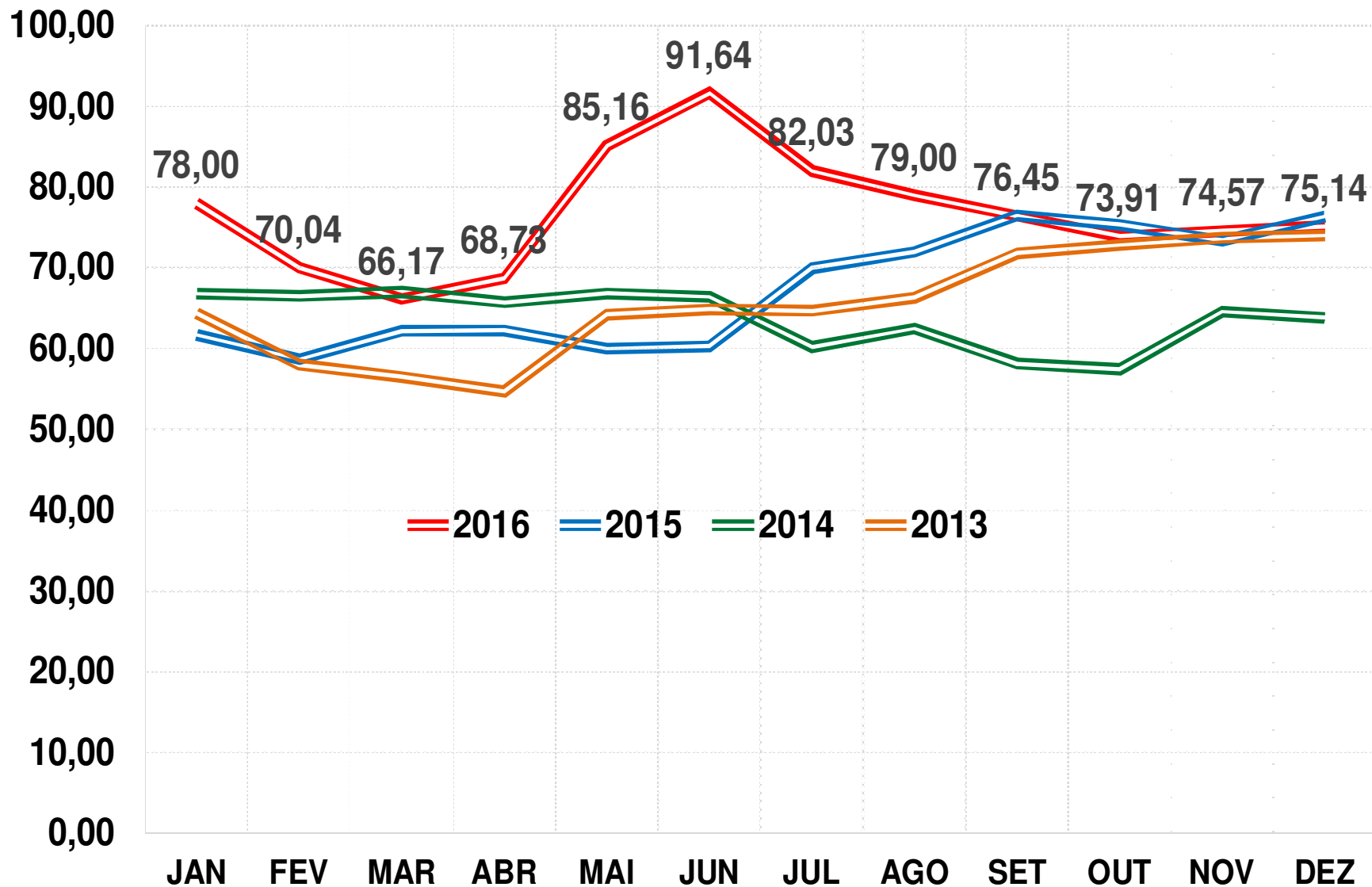
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



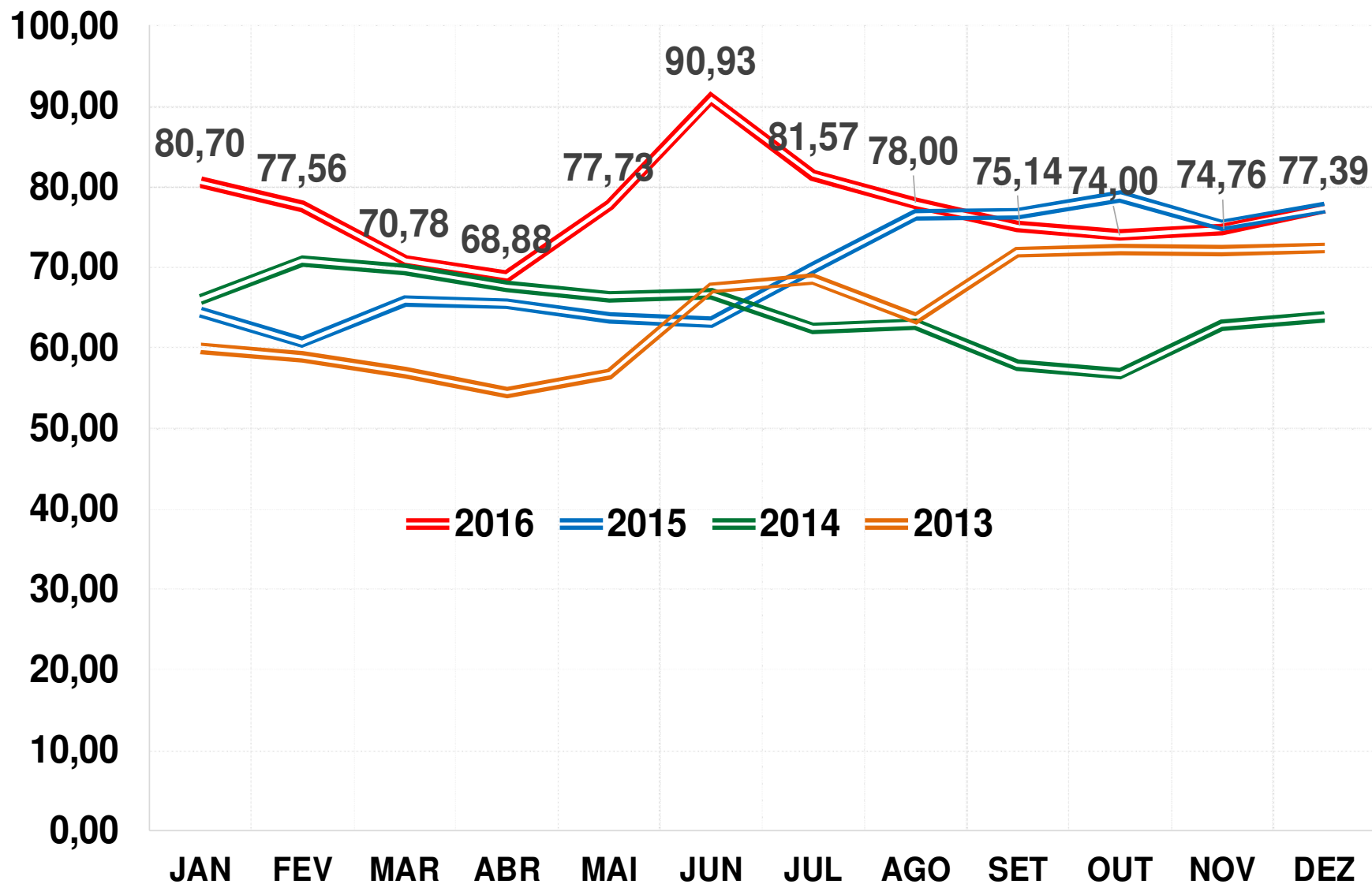
SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) 1990 A 2016 - US\$/BUSHEL



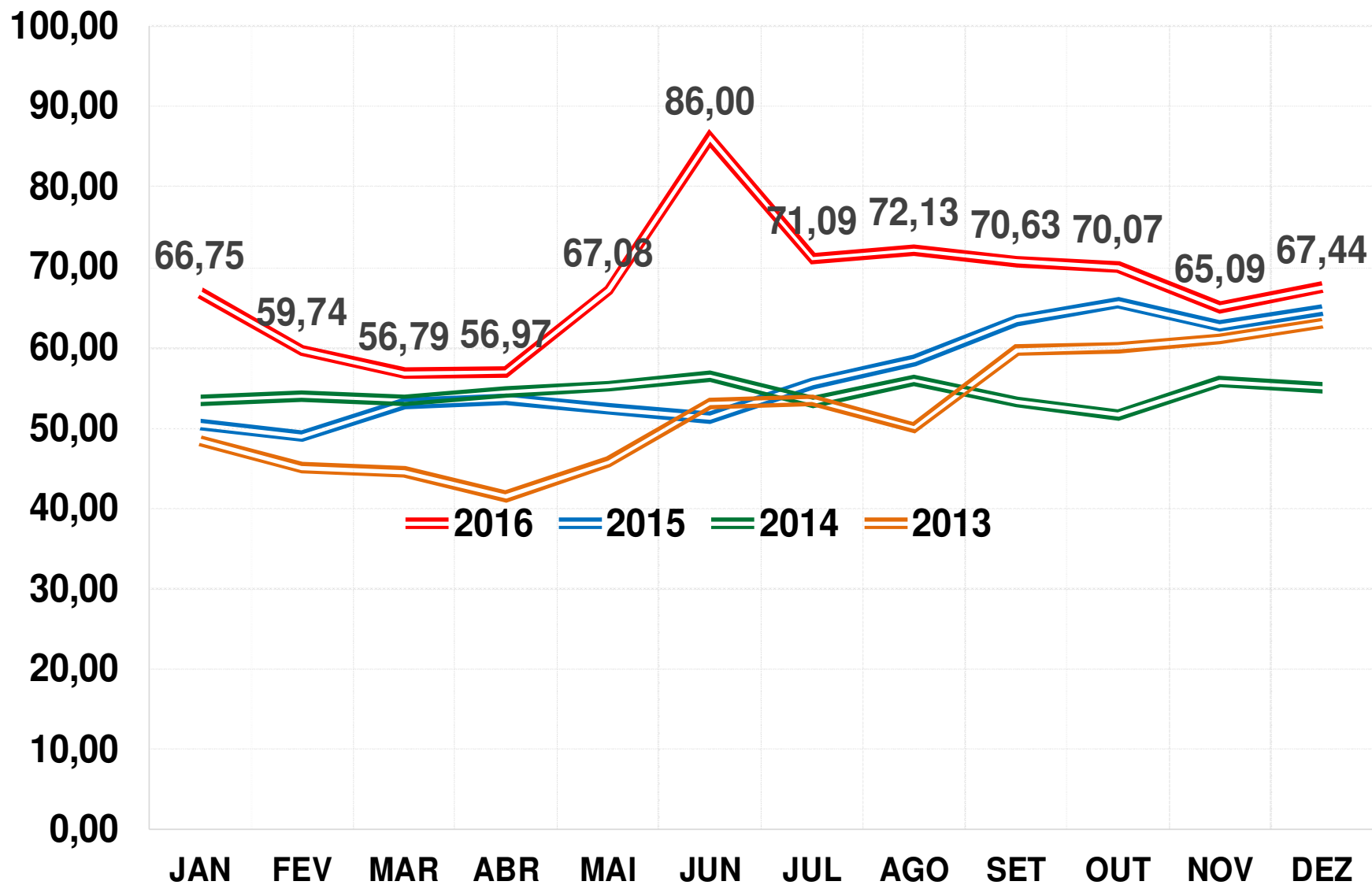
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



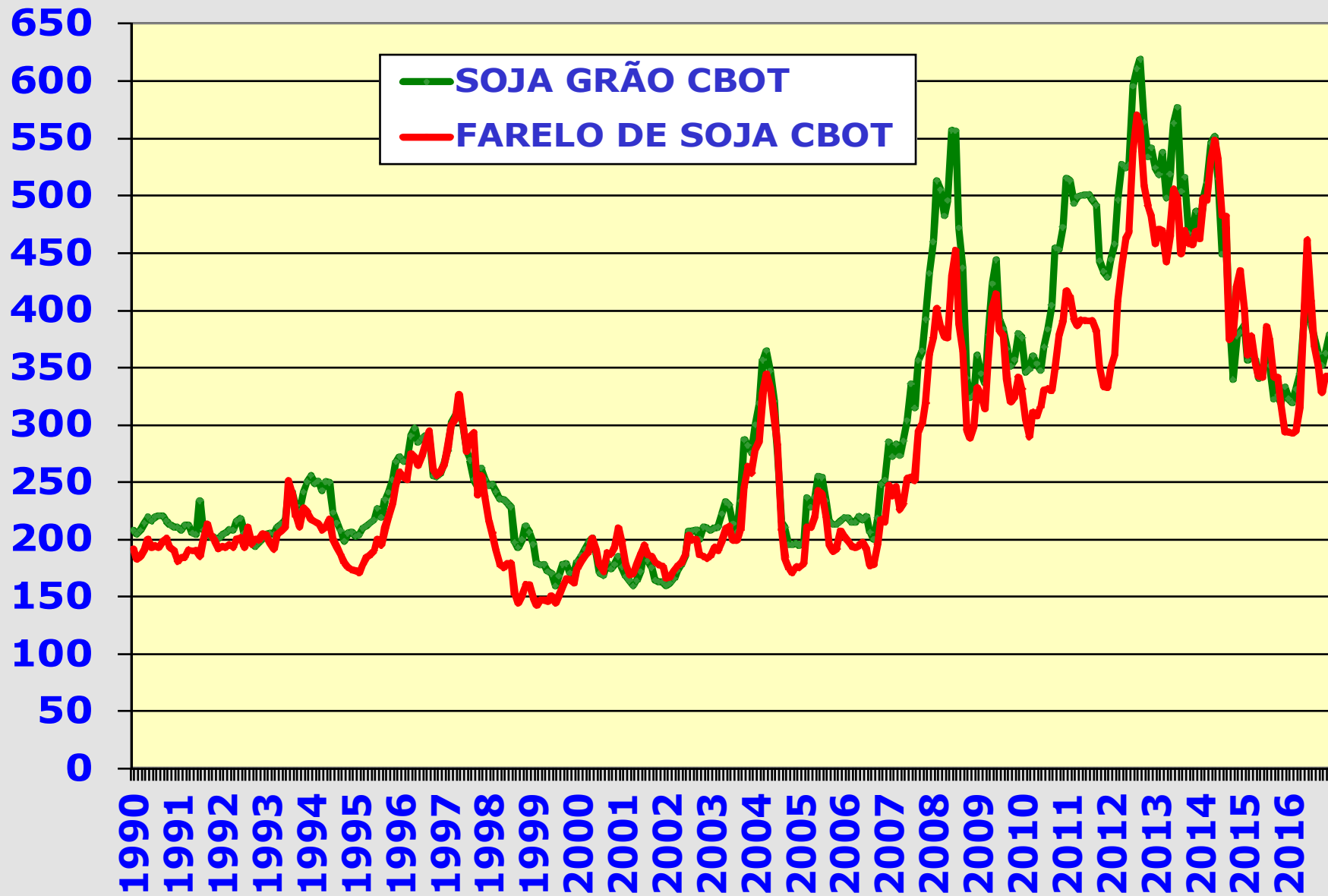
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB RS R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



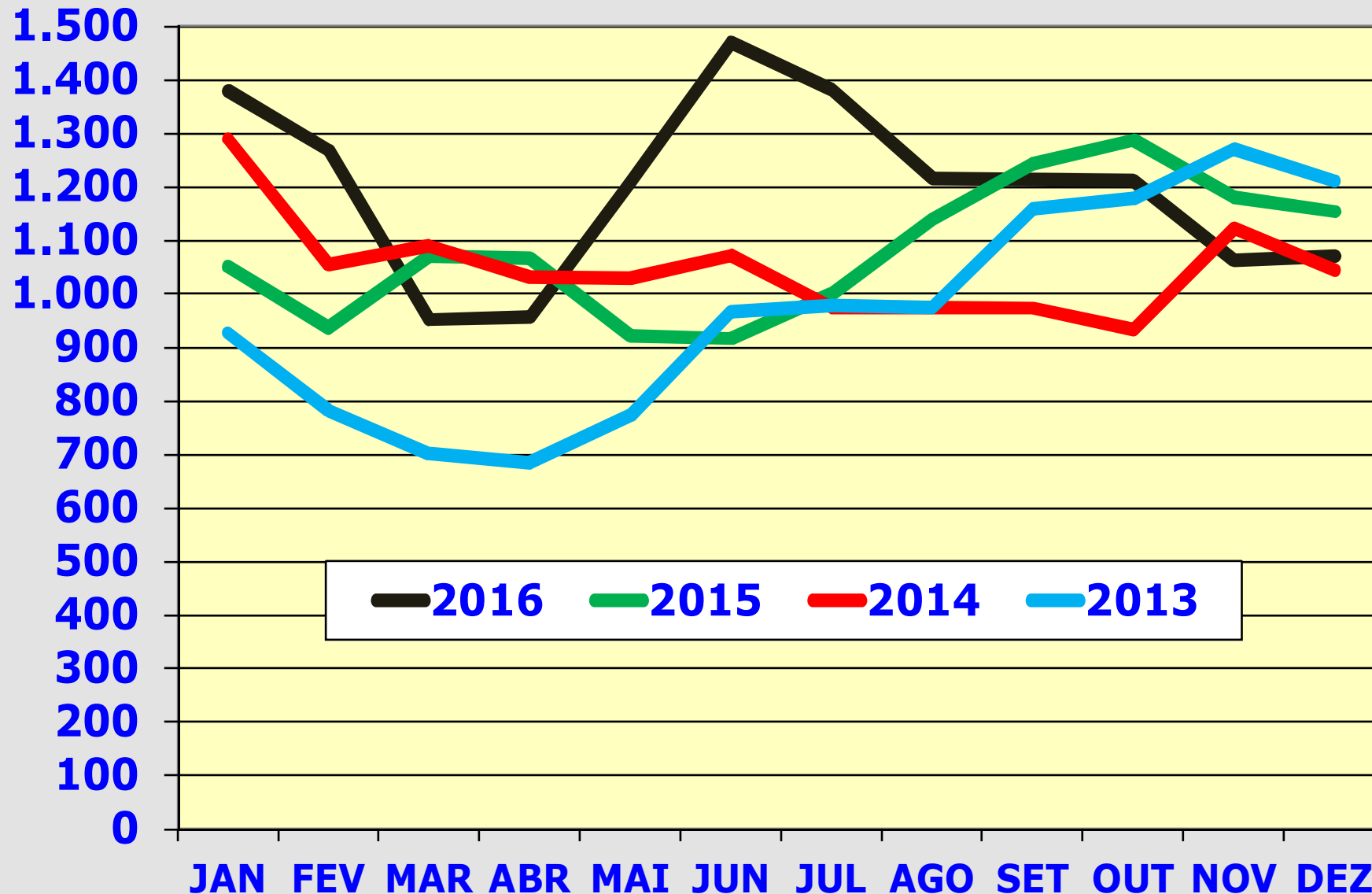
SOJA GRÃO x FARELO DE SOJA CBOT - US\$/TONELADA



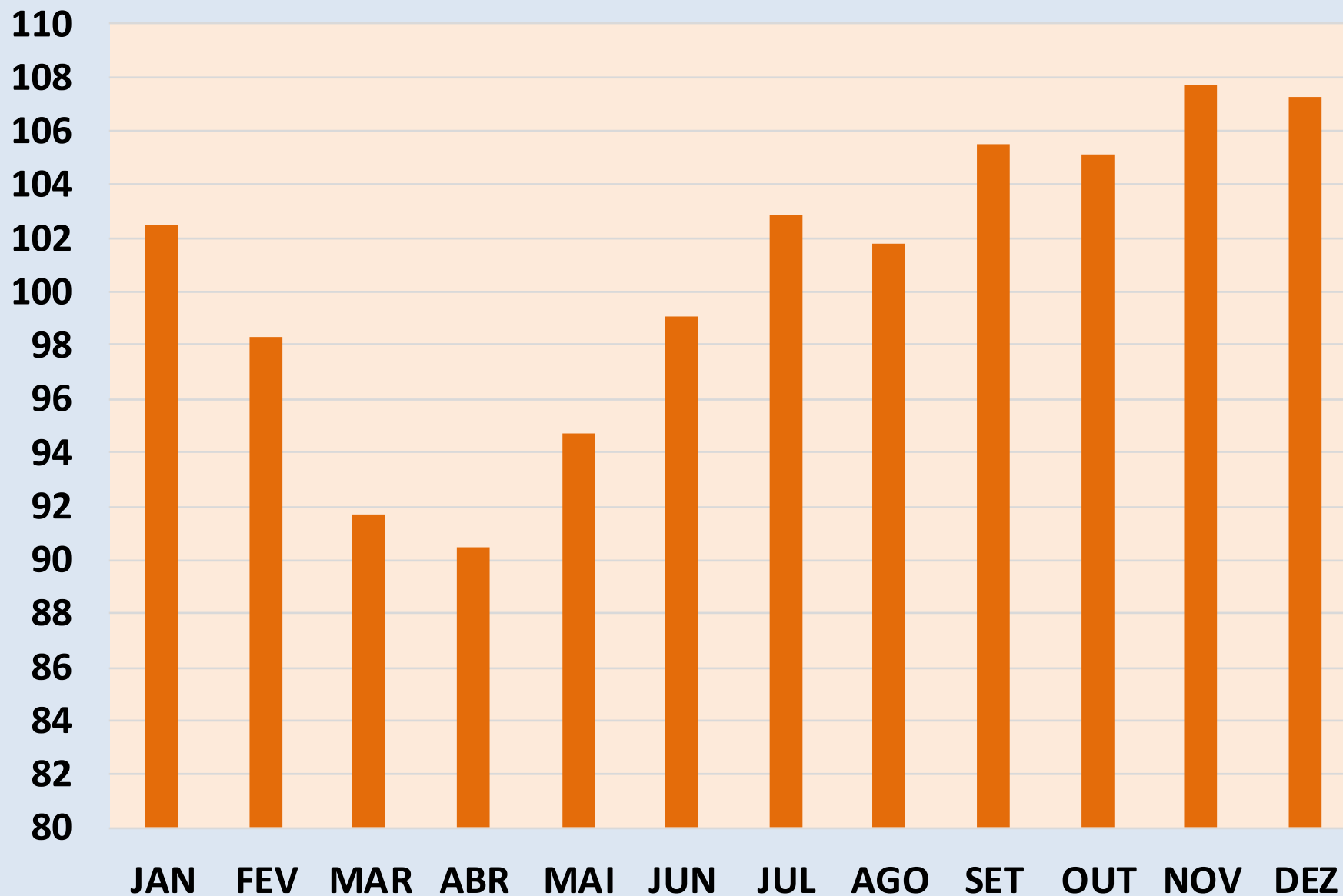
FARELO DE SOJA CBOT x FARELO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



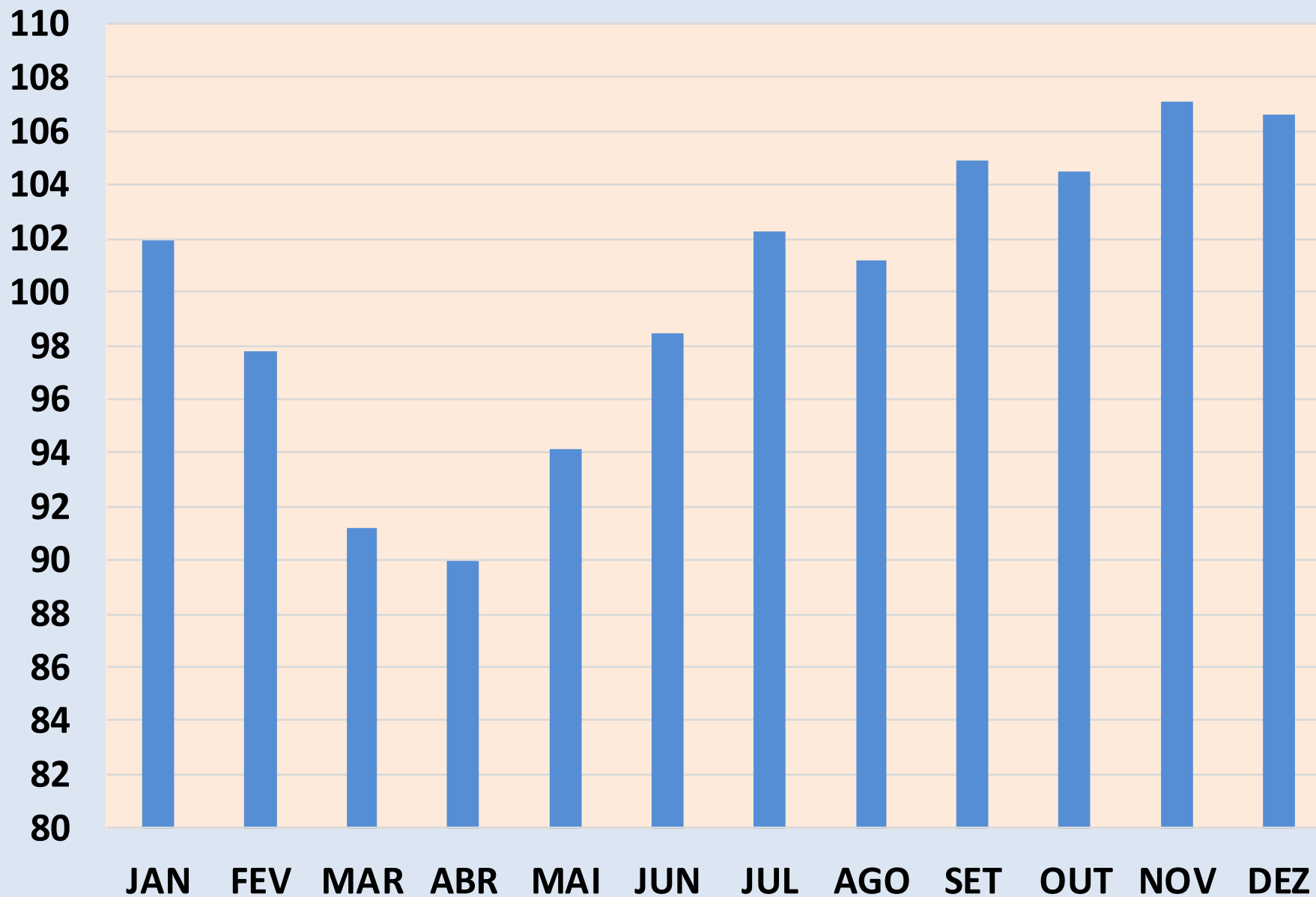
FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



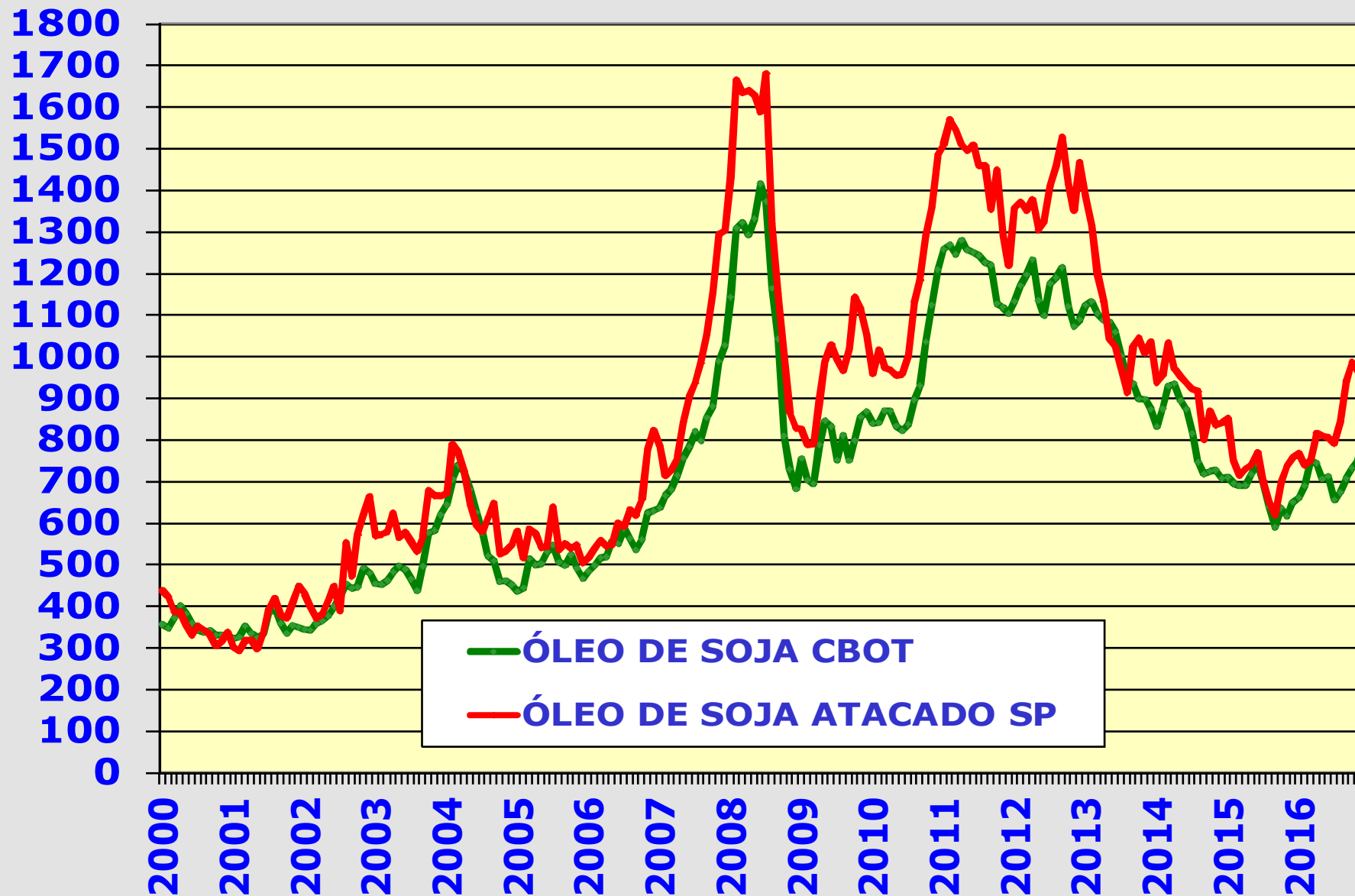
FARELO DE SOJA: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS NO ATACADO - SÃO PAULO - 2006 A 2015



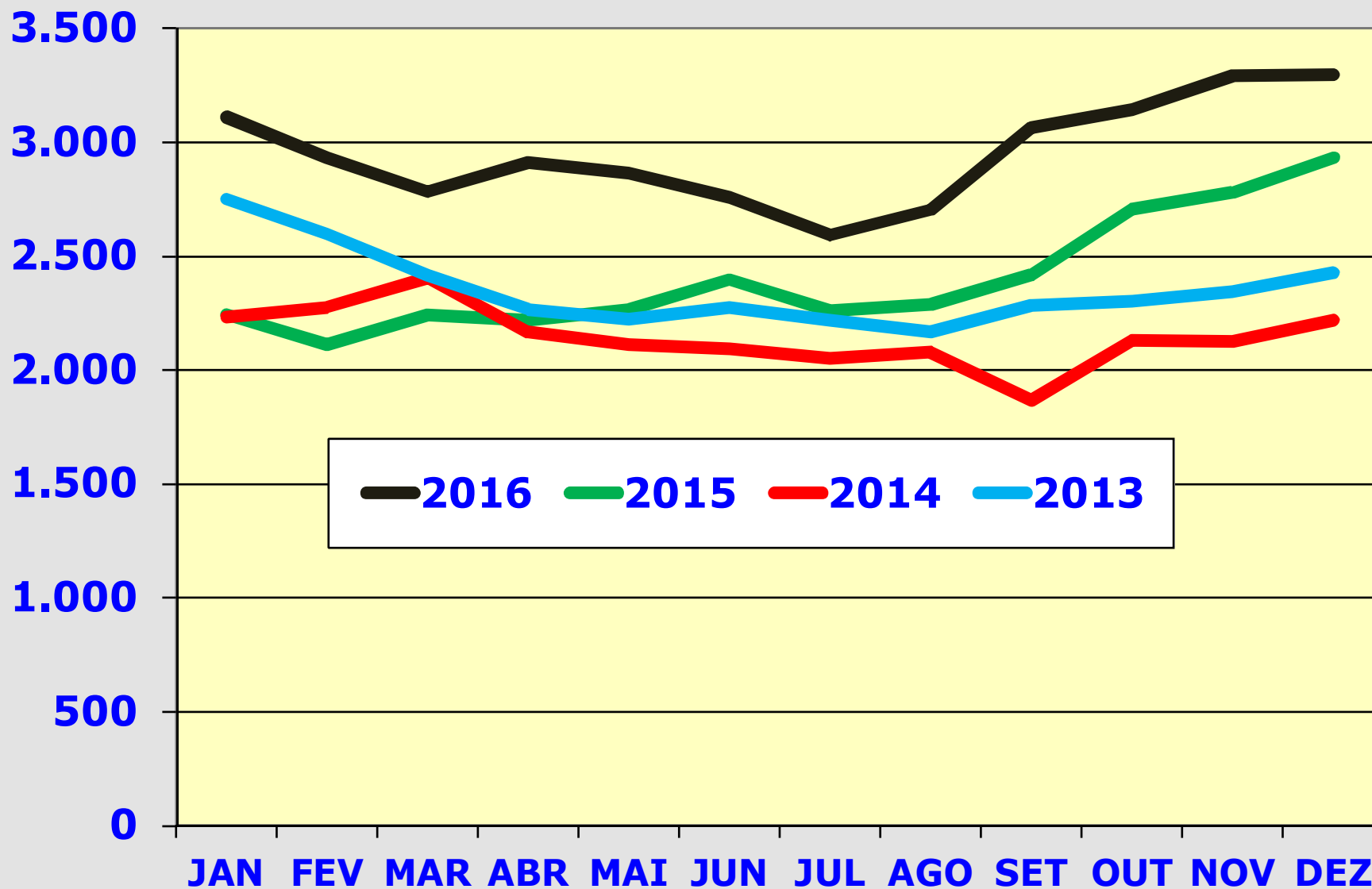
FARELO DE SOJA: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS NO ATACADO - SÃO PAULO - 2006 A 2015



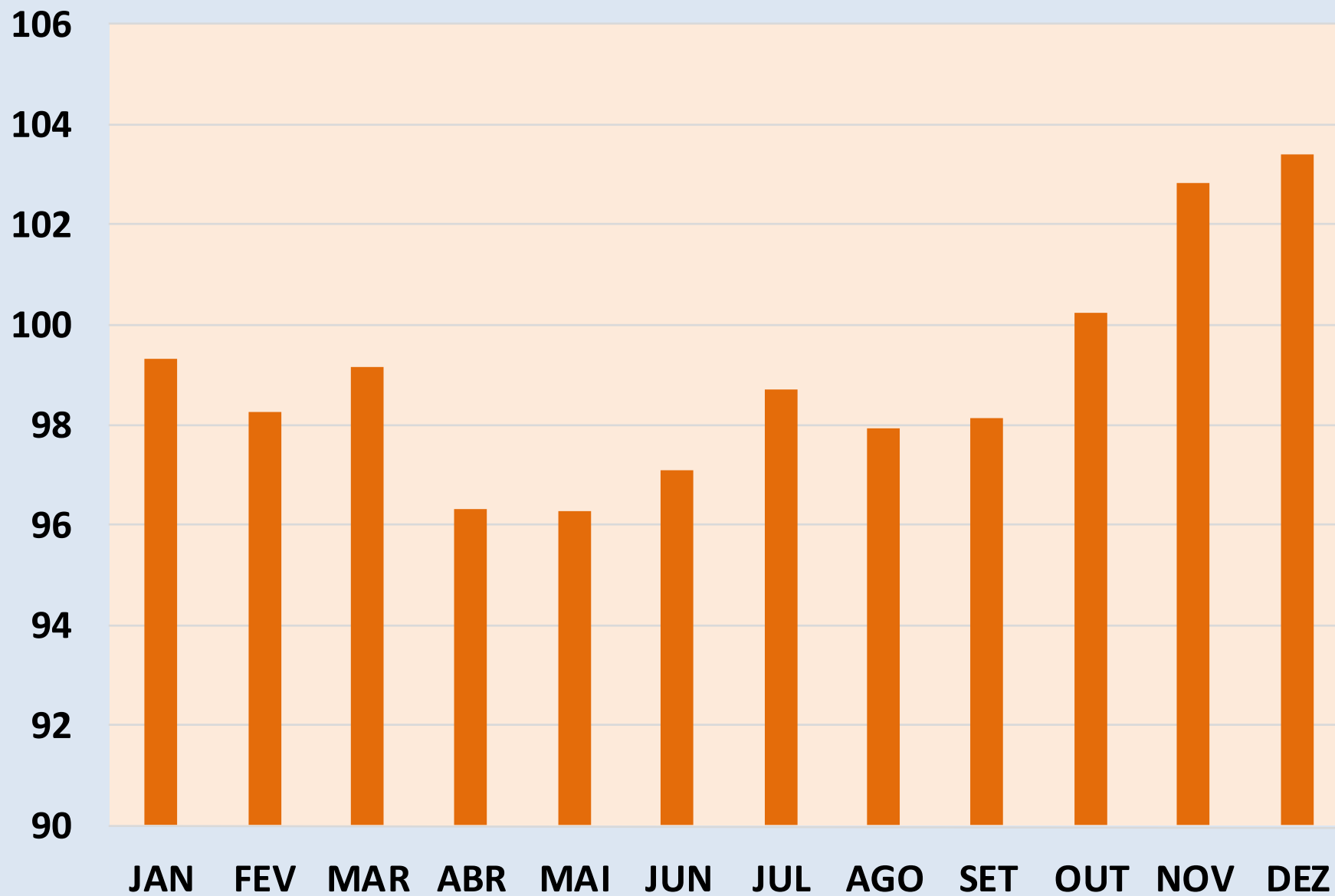
ÓLEO DE SOJA CBOT x ÓLEO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



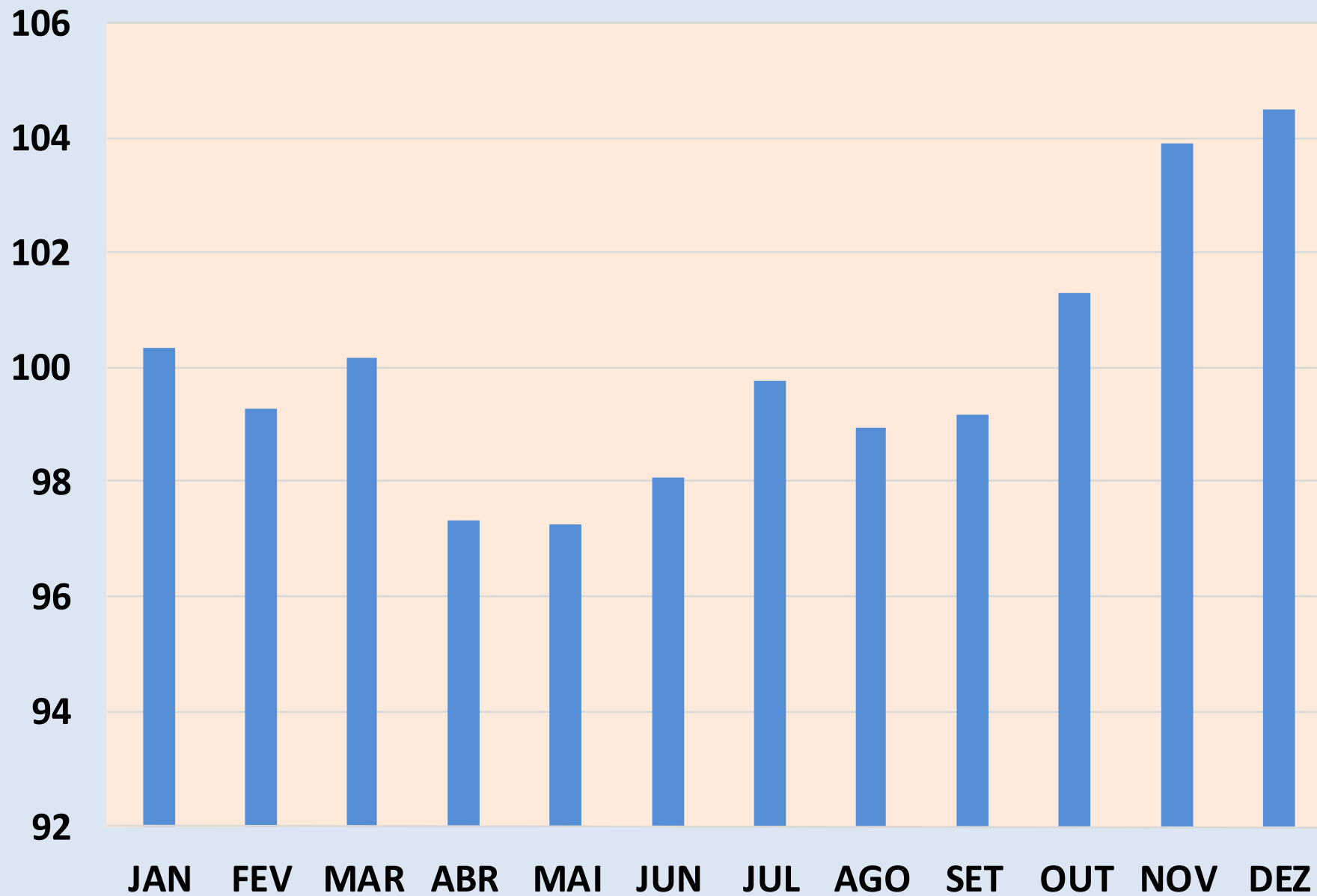
ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS NO ATACADO - SÃO PAULO - 2006 A 2015



ÓLEO DE SOJA: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS NO ATACADO - SÃO PAULO - 2006 A 2015



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



MILHO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Dezembro/2016 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foram mantidas as estimativas para a safra de milho 2016/2017 dos Estados Unidos, bem como as demais projeções, em linha com as de novembro.
- Os estoques finais do país em 2016/2017 devem ficar em 61,03 milhões de toneladas.
- A produção permanece estimada em 386,74 milhões de toneladas.
- O USDA manteve ainda a projeção de estoque inicial do país em 44,14 milhões de toneladas.
- Do lado da demanda, o USDA não alterou a projeção de exportação em 2016/2017, de 56,51 milhões de toneladas e a expectativa de uso do cereal para ração também permanece em 143,51 milhões de toneladas.
- A estimativa de uso do milho para a fabricação de etanol também ficou mantida em 134,62 milhões de toneladas.
- O USDA elevou a projeção de preço pago ao produtor dos Estados Unidos no ciclo 2016/2017, de US\$ 3,00 a US\$ 3,60 por bushel, para US\$ 3,05 a US\$ 3,65 por bushel no relatório anterior.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- O cenário é baixista para os preços domésticos do milho em 2017, diante da perspectiva de maior oferta das duas safras nacionais, aumento da concorrência da Argentina nos mercados globais de exportação do Brasil, safra recorde nos Estados Unidos, estagnação dos preços futuros na Bolsa de Chicago e necessidade de convergência dos preços domésticos com a paridade de exportação, para dar vazão aos excedentes que serão gerados no Brasil.
- Em algumas regiões, os preços do milho voltaram a reagir nos últimos sete dias, impulsionados pela maior presença de compradores.
- No entanto, o movimento ainda é de queda das cotações.
- Enquanto os valores ao produtor subiram no Centro-Oeste e no Sudeste, caíram com força no Sul do País, especialmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.
- No mercado de lotes, na região de Campinas (SP), os compradores, especialmente granjeiros, estão mais ativos, com alguns relatando dificuldades na aquisição de milho de dentro ou de fora do estado de São Paulo.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Muitos produtores e cooperativas do Estado estão recuados e/ou elevando os valores de venda.
- Nesse cenário, o Indicador ESALQ/BM&F voltou a reagir, com alta de 4,5% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 38,20 por saca de 60 Kg.
- Dentro de uma mesma região, há movimentos distintos de preços, refletindo as diferentes condições e expectativas de oferta e demanda.
- Por um lado, há proximidade do início de colheita do milho da safra de verão (1ª safra 2016/2017) no Sul do País e maior disponibilidade de produto, diante do baixo volume de exportação e maiores importações.
- Por outro lado, os compradores voltam ao mercado para se abastecer e formar estoques para o final de ano, diante do recuo das cotações das últimas semanas.
- Nos últimos sete dias, houve queda de 0,2% no mercado de balcão (pago ao produtor) e alta de 0,3% no de lotes (entre empresas).
- Nos próximos dias, a presença compradora será determinante para o comportamento dos preços, ao mesmo tempo que sinalizará a situação de seus estoques.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No entanto, a típica diminuição na disponibilidade de caminhões em segundas quinzenas de dezembro pode limitar as negociações, especialmente entre regiões mais distantes.
- As estimativas para as exportações brasileiras nesta safra 2015/2016 (fevereiro/2016 a janeiro/2017) foram reduzidas para 18,2 milhões de toneladas, 40% abaixo das 30,172 milhões de toneladas embarcadas na safra anterior (2014/2015), em função da quebra da 2ª safra deste ano, que manteve os preços internos acima da paridade de exportação.
- As importações estão estimadas em 2,5 milhões de toneladas em 2015/2016, o maior volume vindo do exterior desde 1978/1979.
- A produção brasileira em 2015/2016 somou 66,571 milhões de toneladas, redução de 21% sobre a safra total de 2014/2015.
- Com o consumo interno previsto em 53,387 milhões de toneladas, o estoque final desta safra 2015/2016, em janeiro/2017, passou a ser estimado em 7,884 milhões de toneladas.
- Para a temporada 2016/2017, estima-se uma produção total de 88,1 milhões de toneladas, aumento de 32% sobre 2015/2016.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Com consumo interno estimado em 56,1 milhões de toneladas, mesmo que se confirmes as exportações projetadas em 27,0 milhões de toneladas, os estoques finais em janeiro/2018 subiriam para 13,3 milhões de toneladas, o maior volume da história.
- As lavouras da 1ª safra continuam apresentando boas condições.
- Em algumas regiões, o maior volume de chuva favoreceu a umidade do solo, porém, as precipitações esparsas e as temperaturas mais amenas em certas localidades, preocupam os produtores do cereal.
- Segundo relatório divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral/Seab), no Paraná, as áreas de milho seguem em bom desenvolvimento, com 49,0% das lavouras na fase de desenvolvimento vegetativo, 41,0%, em floração e 10,0%, em frutificação.
- Segundo o relatório divulgado pela Emater-RS, no Rio Grande do Sul, a irregularidade das chuvas preocupa os produtores, mas o desenvolvimento do cereal ainda é considerado muito bom.
- A perspectiva é de boa produtividade, com aumento da oferta na safra de verão brasileira de 8%, em relação à do ano anterior.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuário (Imea), em Mato Grosso, a estimativa é de aumento de 32,4% na produção de milho na 2ª safra de 2016/2017, para 25,03 milhões toneladas.
- O aumento viria da maior área, que pode chegar a 4,42 milhões de hectares, e da expectativa de maior produtividade, de 96,7 sacas de 60 Kg por hectare, 30,3% maior que a da temporada passada.
- Na BM&F, nos últimos sete dias, o contrato Janeiro/2017 caiu 0,4%, para R\$ 38,25 por saca de 60 Kg, enquanto os vencimentos Março/2017 e Maio/2017 se desvalorizaram 2,4% e 0,9%, para R\$ 37,65 por saca de 60 Kg e R\$ 36,75 por saca de 60 Kg, respectivamente.
- Na Bolsa de Chicago, os contratos de milho voltaram a reagir com força, impulsionados pela depreciação do dólar e pela forte demanda pelo cereal norte-americano.
- Nos últimos sete dias, o contrato Dezembro/2016 apresenta alta de 4,4%, a US\$ 3,46 por bushel.
- Os vencimentos Março/2017 e Maio/2017 tiveram altas de 3,2% e de 2,9%, a US\$ 3,53 por bushel e US\$ 3,60 por bushel, respectivamente.

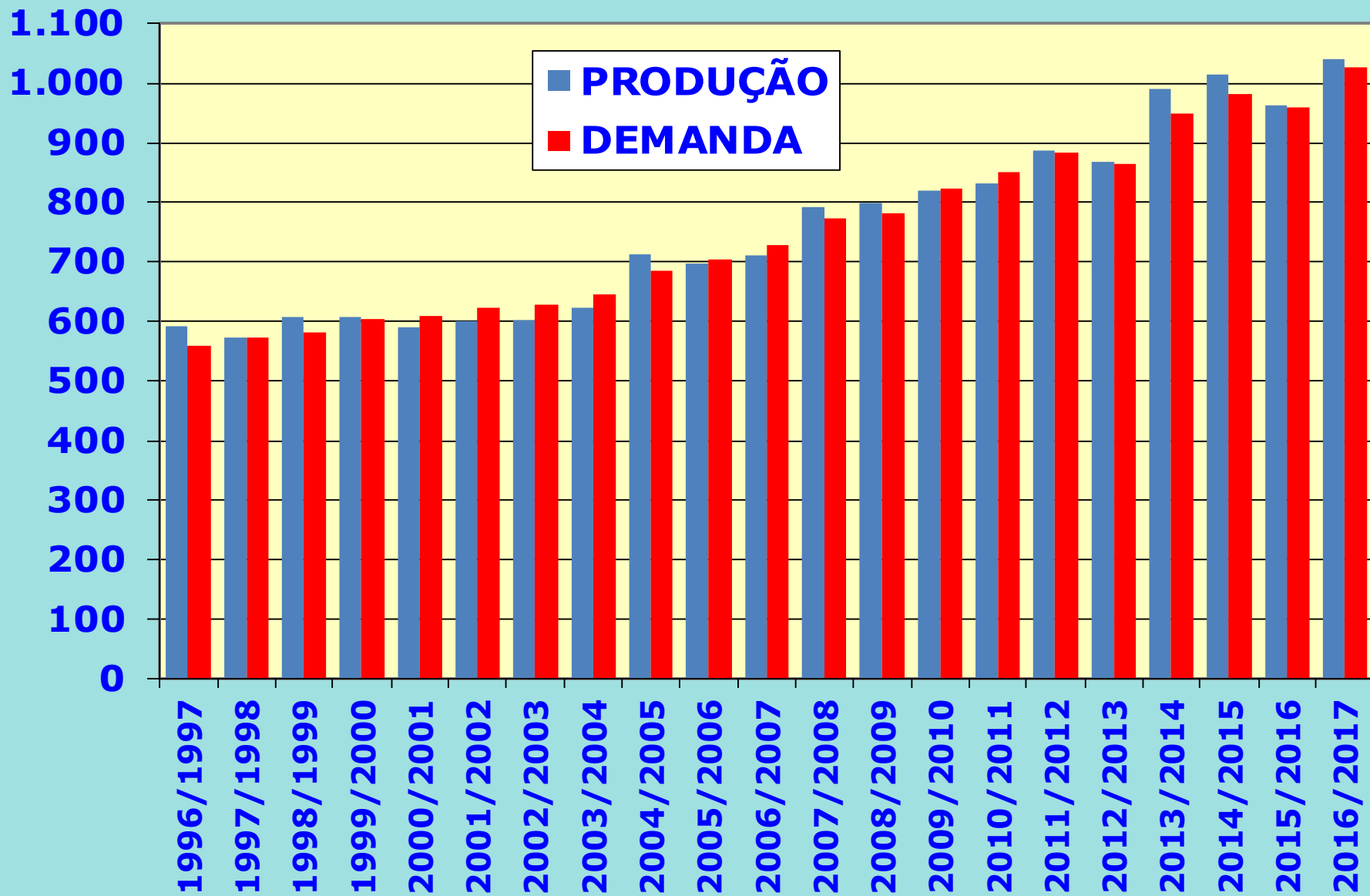
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE / CONSUMO
1989/1990	150,5	459,1	74,4	609,6	475,8	133,8	28,1%
1990/1991	133,8	476,4	58,8	610,2	468,7	141,5	30,2%
1991/1992	141,5	487,5	63,5	629,0	486,5	142,5	29,3%
1992/1993	142,5	538,8	62,2	681,3	513,1	168,2	32,8%
1993/1994	168,2	476,1	58,8	644,3	509,6	134,7	26,4%
1994/1995	134,7	559,0	66,1	693,7	535,5	158,2	29,5%
1995/1996	158,2	515,9	70,3	674,0	536,3	137,7	25,7%
1996/1997	137,7	592,7	65,5	730,4	560,1	170,3	30,4%
1997/1998	170,3	574,1	63,3	744,4	573,7	170,7	29,8%
1998/1999	170,7	605,4	66,9	776,1	581,5	194,7	33,5%
1999/2000	194,7	606,8	76,9	801,5	604,6	196,9	32,6%
2000/2001	196,9	589,5	77,2	786,4	609,3	177,1	29,1%
2001/2002	177,1	598,9	76,3	776,0	622,4	153,6	24,7%
2002/2003	153,6	601,9	78,2	755,5	627,4	128,1	20,4%
2003/2004	128,1	623,0	77,3	751,2	645,0	106,2	16,5%
2004/2005	106,2	712,2	78,2	818,4	685,1	133,3	19,5%
2005/2006	133,3	696,9	80,9	830,2	703,9	126,3	17,9%
2006/2007	126,3	711,1	93,8	837,3	727,0	110,4	15,2%
2007/2008	110,4	792,4	98,6	902,8	772,0	130,9	17,0%
2008/2009	130,9	798,8	84,5	929,7	782,0	147,6	18,9%
2009/2010	147,6	819,4	96,8	967,0	822,8	144,2	17,5%
2010/2011	144,2	832,5	91,5	976,7	850,3	126,4	14,9%
2011/2012	126,4	886,6	117,0	1.013,0	883,2	129,8	14,7%
2012/2013	129,8	868,0	95,2	997,8	864,7	133,1	15,4%
2013/2014	133,1	990,5	131,1	1.123,5	948,9	174,7	18,4%
2014/2015	174,7	1.014,0	142,2	1.188,7	980,5	208,2	21,2%
2015/2016	208,2	961,1	121,2	1.169,3	960,4	208,9	21,7%
2016/2017	208,9	1.039,7	147,7	1.248,6	1.026,4	222,2	21,6%
VAR. 2015-2016/2014-2015	19,2%	-5,2%	-14,8%	-1,6%	-2,1%	0,3%	
VAR. 2016-2017/2015-2016	0,3%	8,2%	21,8%	6,8%	6,9%	6,4%	

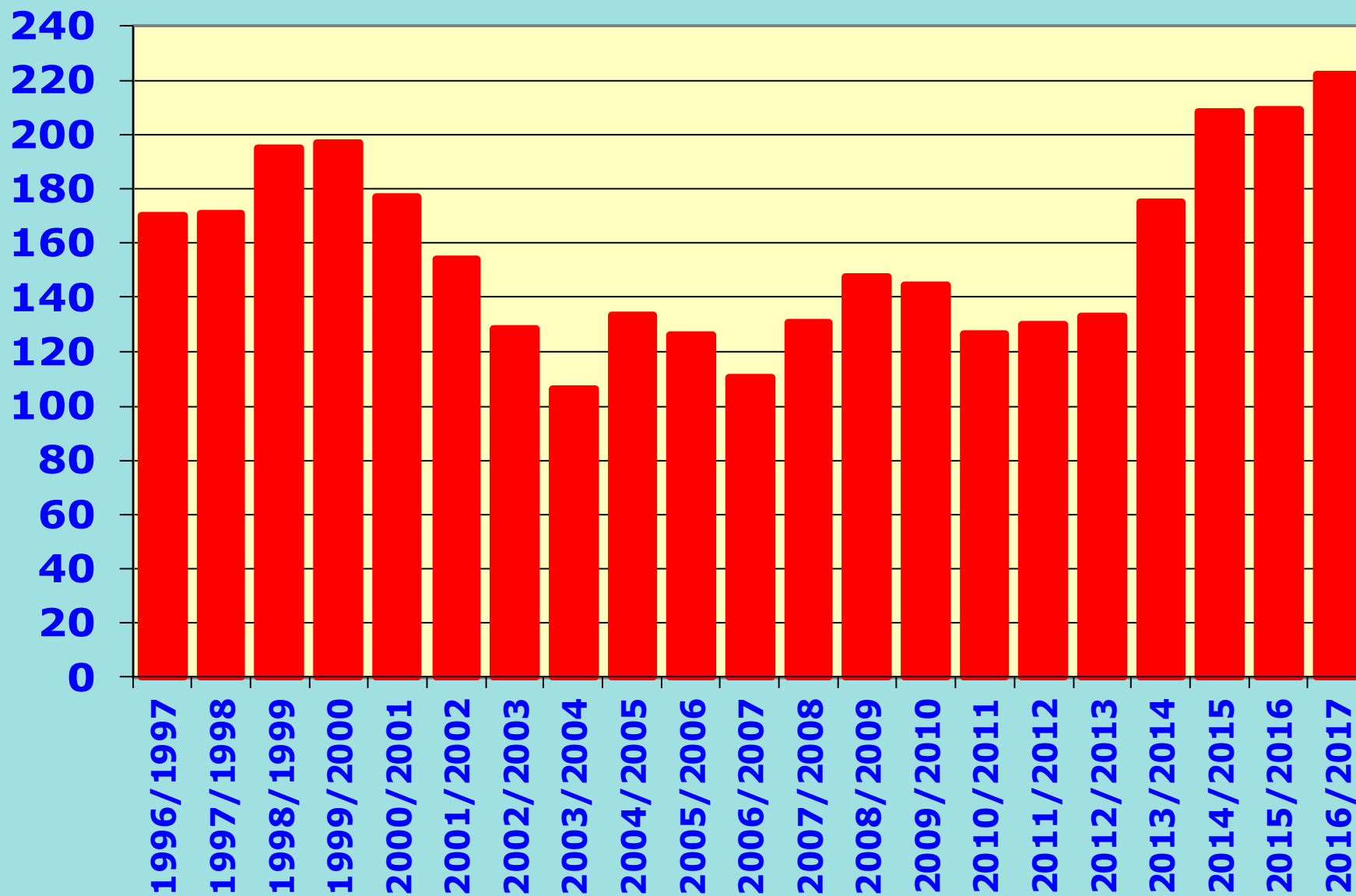
Fonte: USDA DEZEMBRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

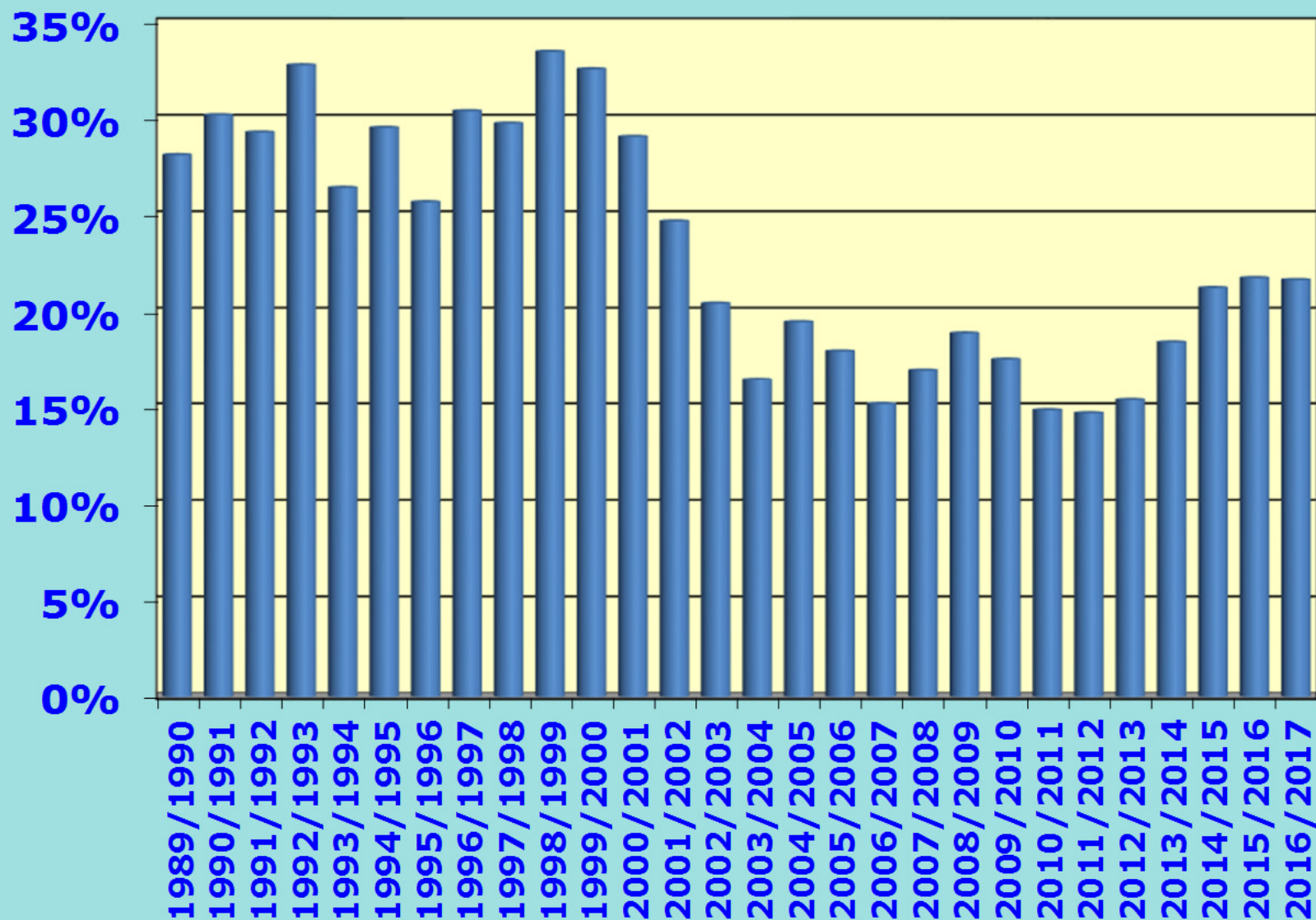
MILHO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



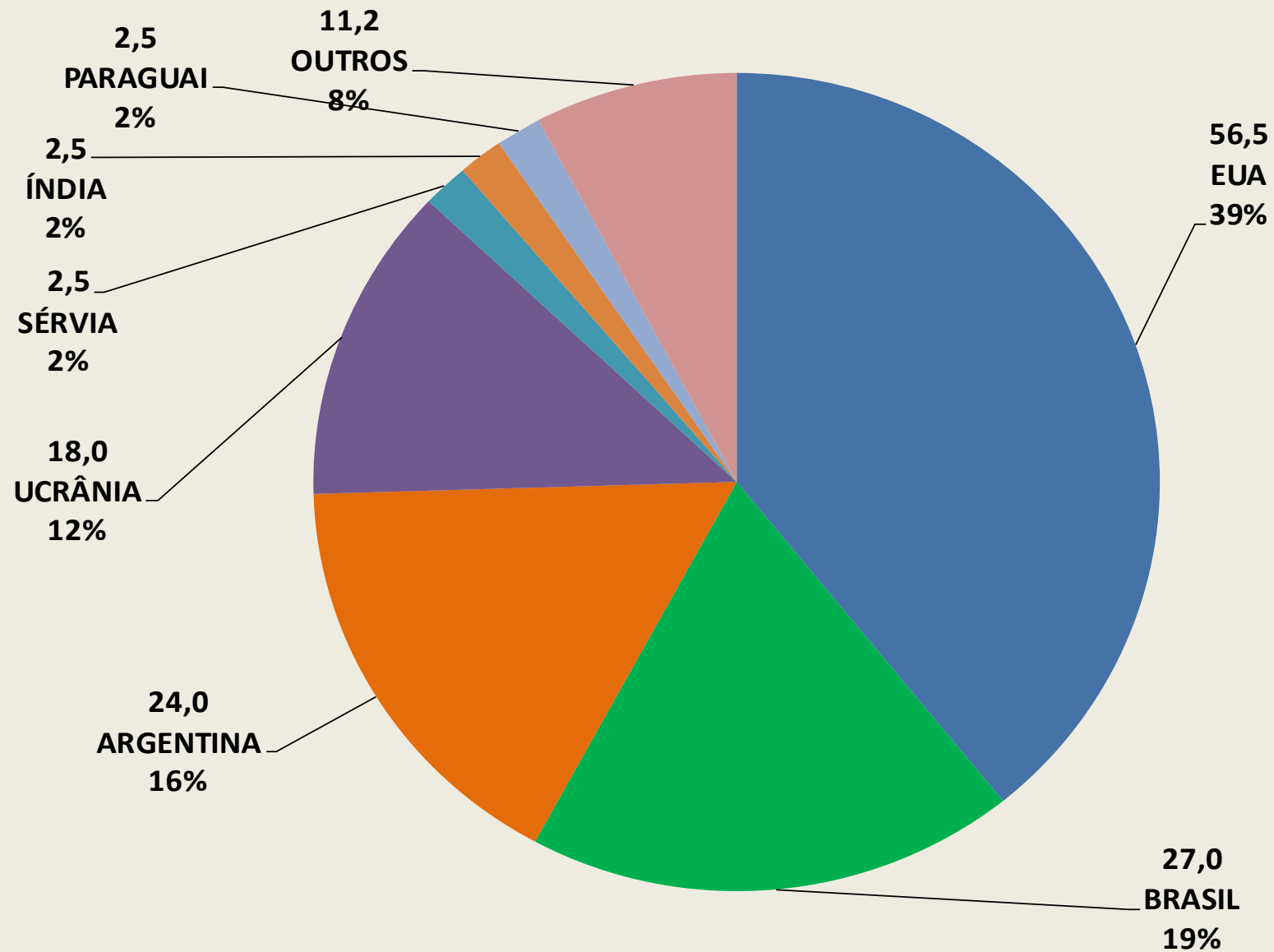
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



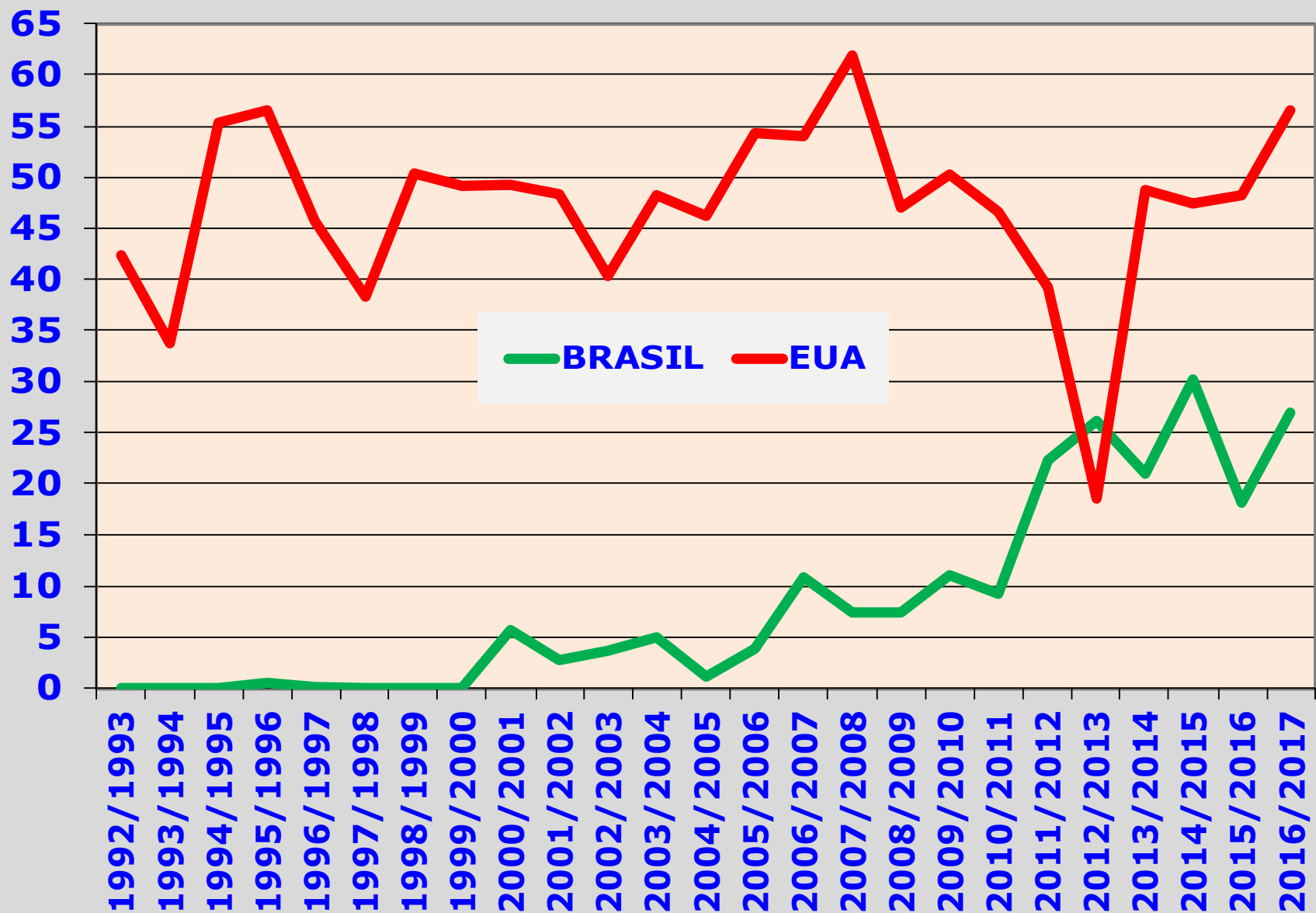
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



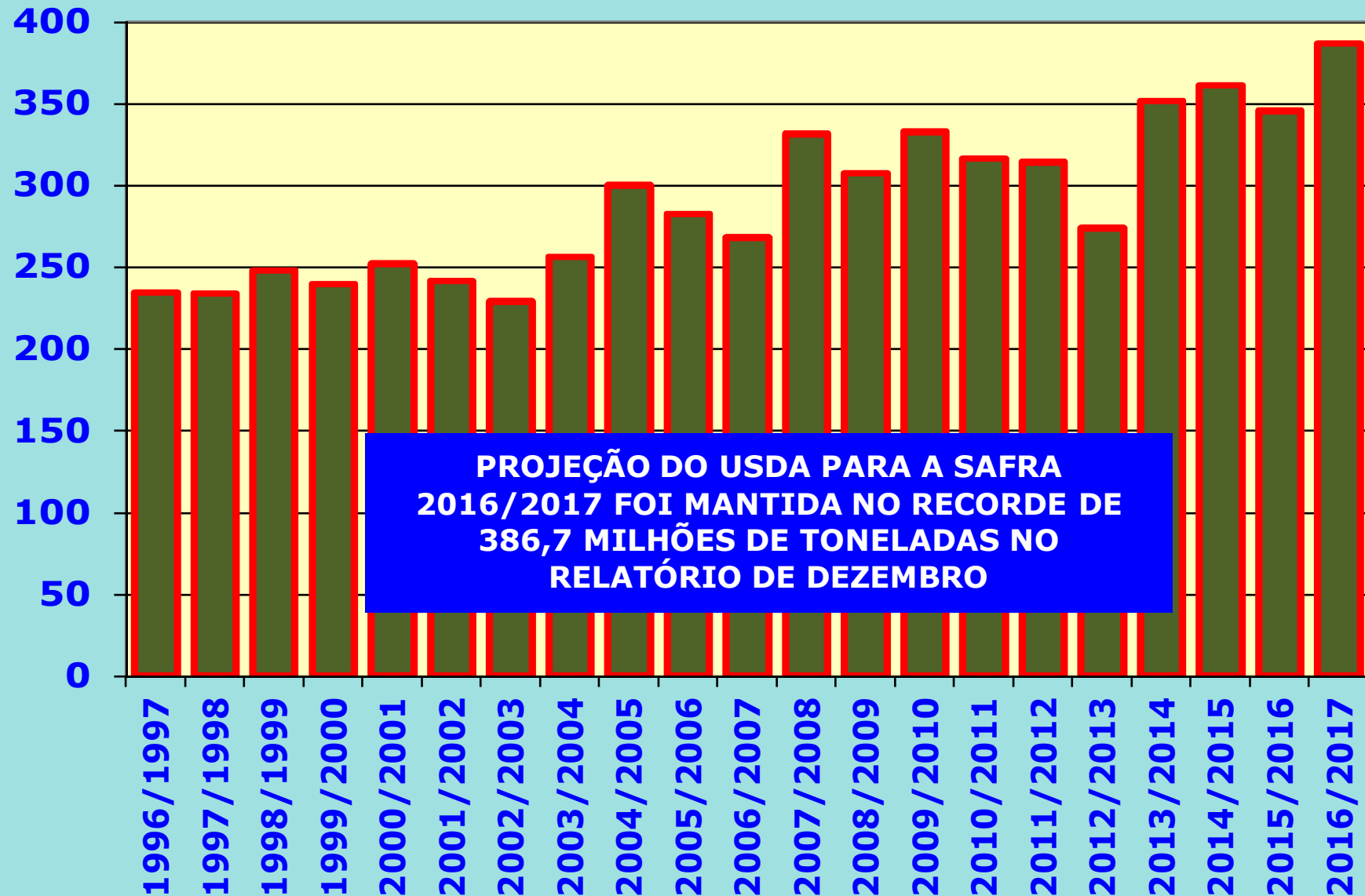
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES T E %



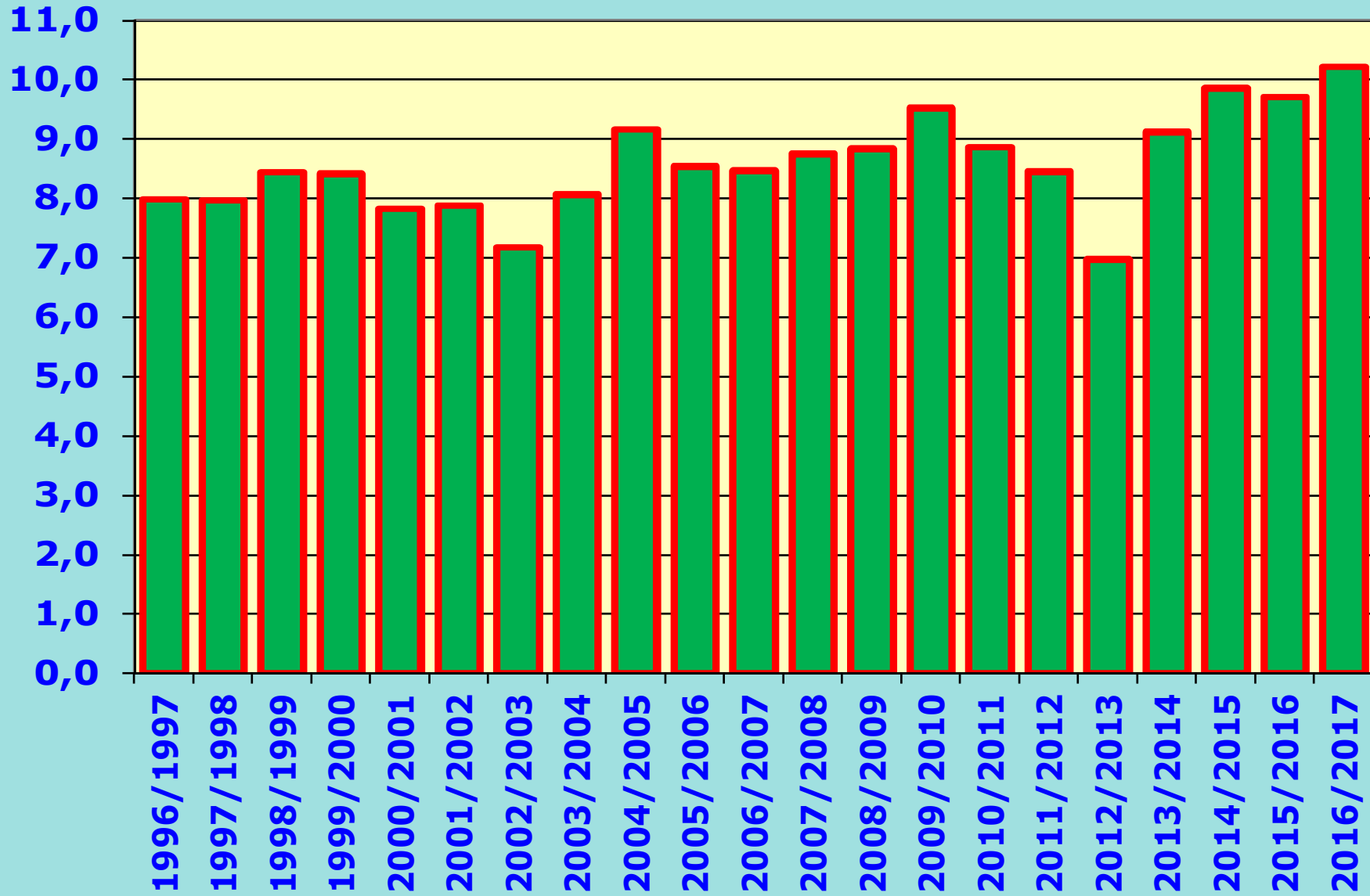
EXPORTAÇÕES DE MILHO EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



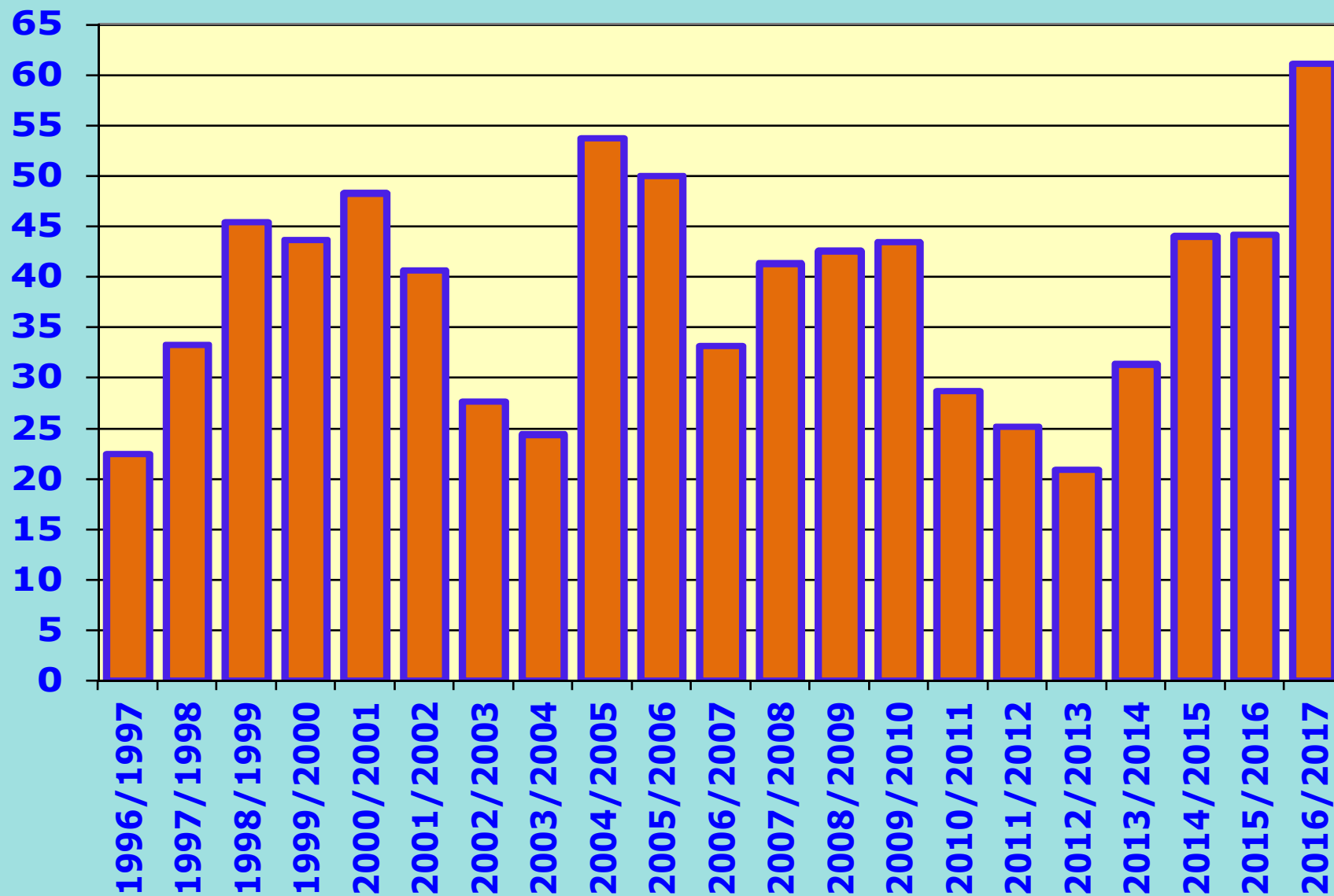
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



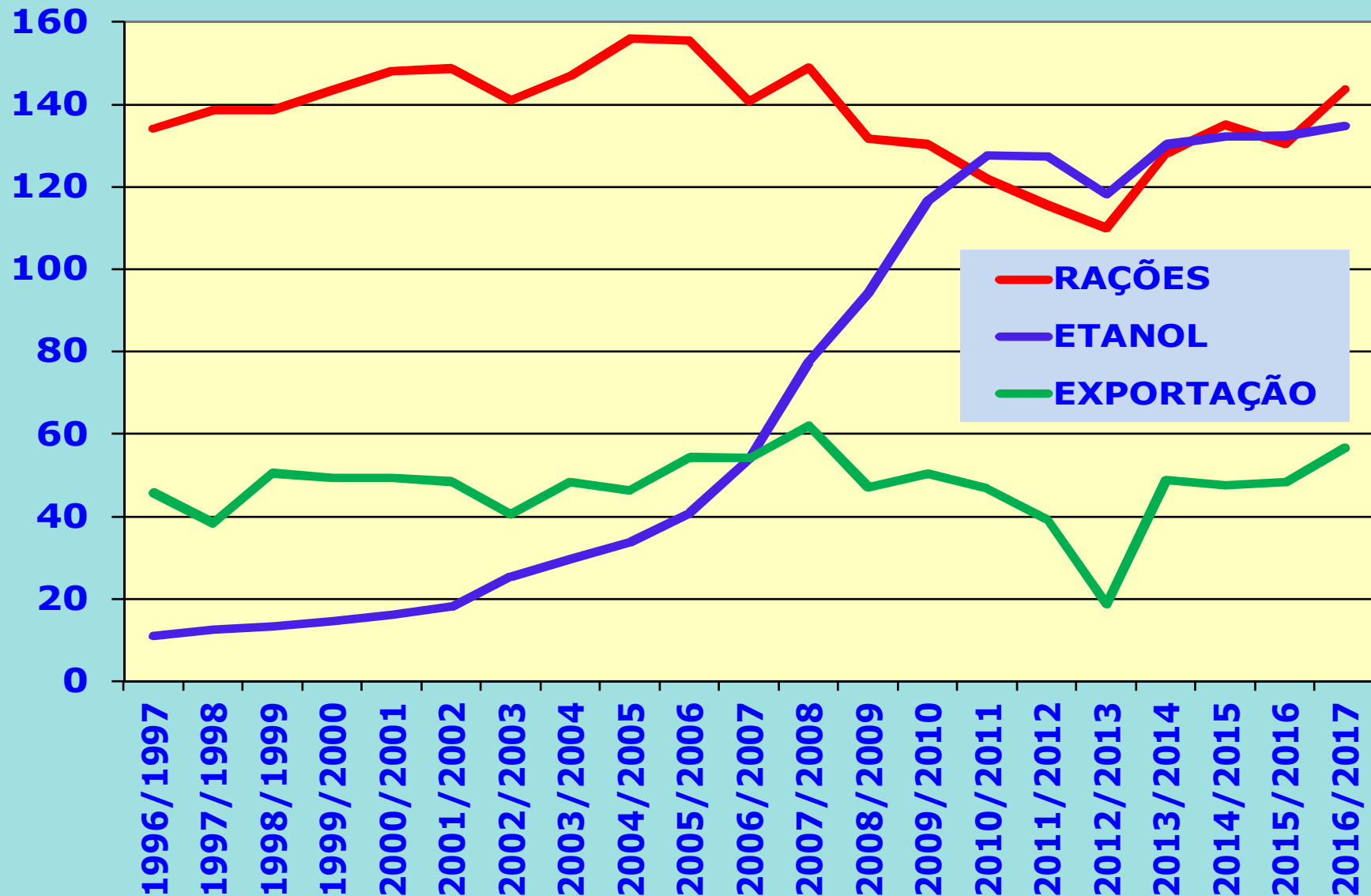
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO - TONELADAS/HA



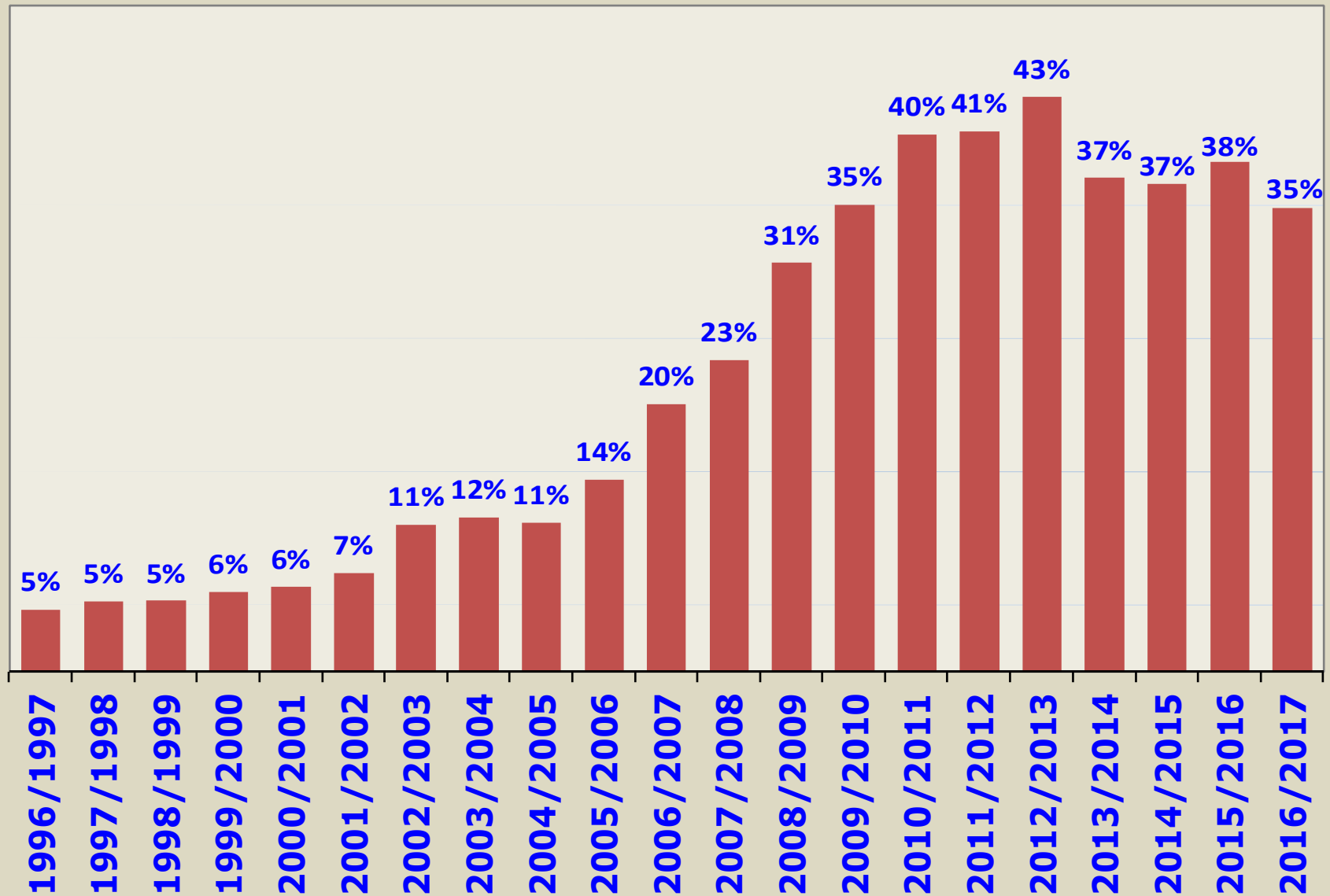
EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE DE TONELADAS



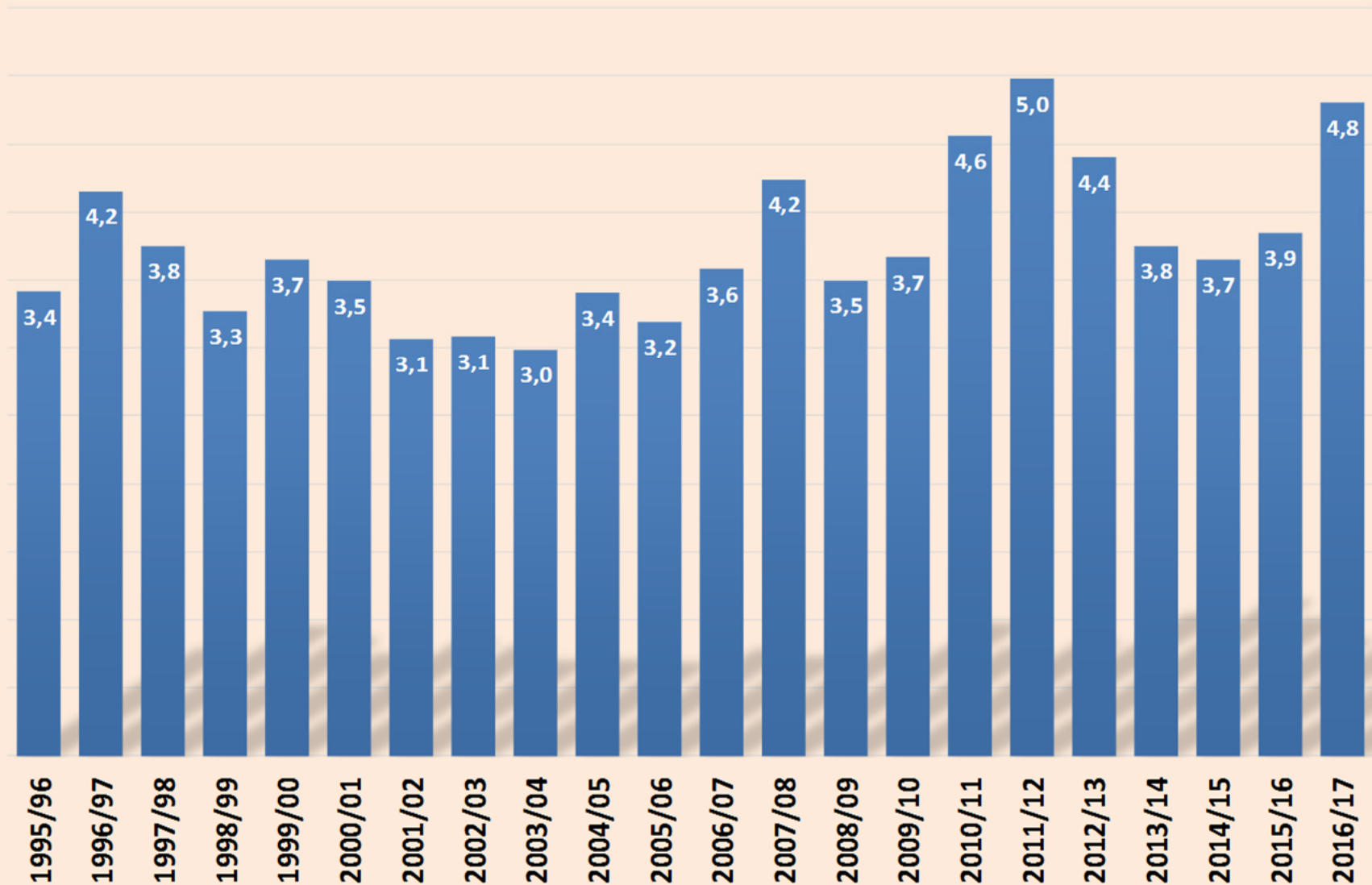
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



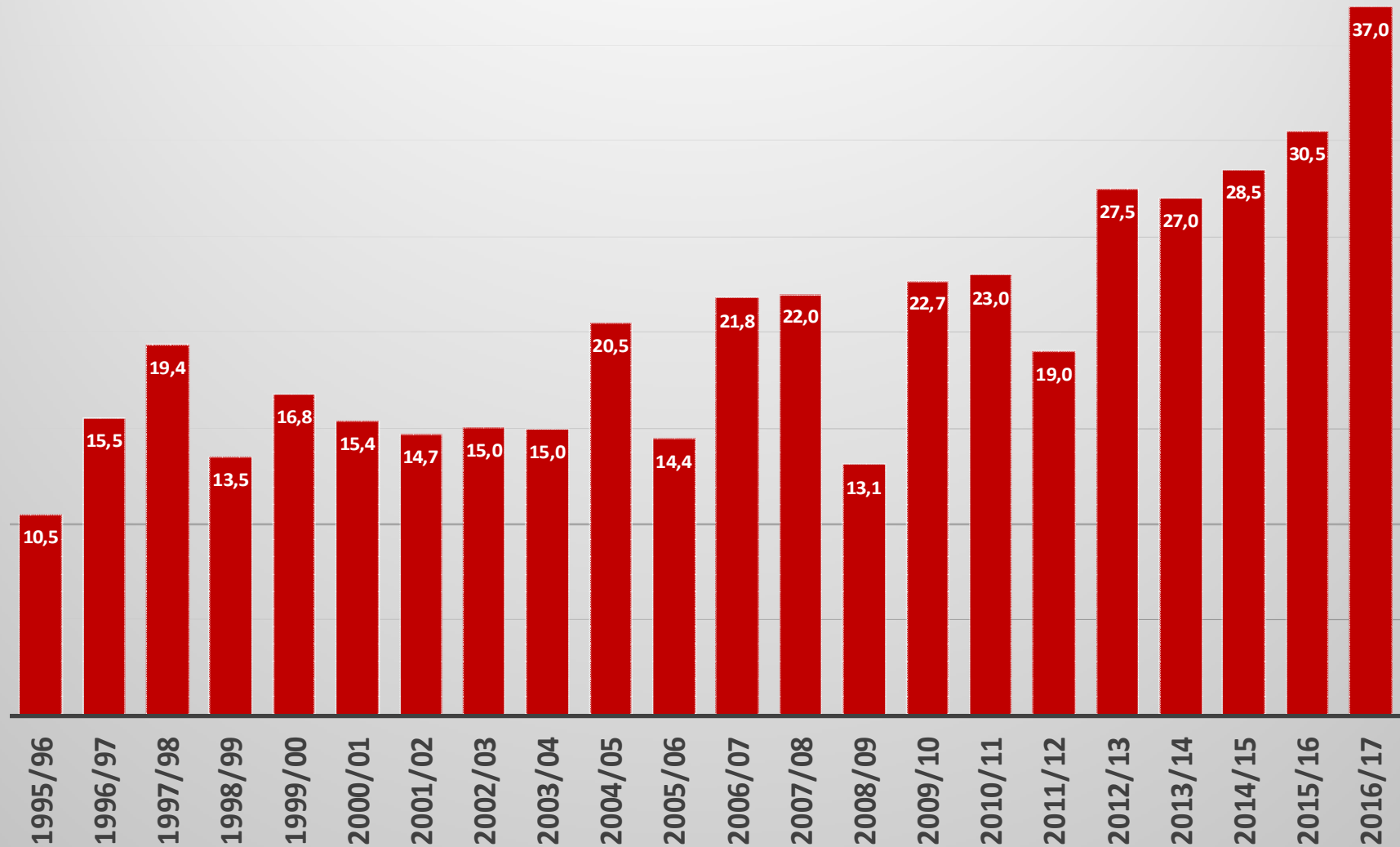
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NA ARGENTINA
SAFRAS 2007/2008 A 2016/2017*

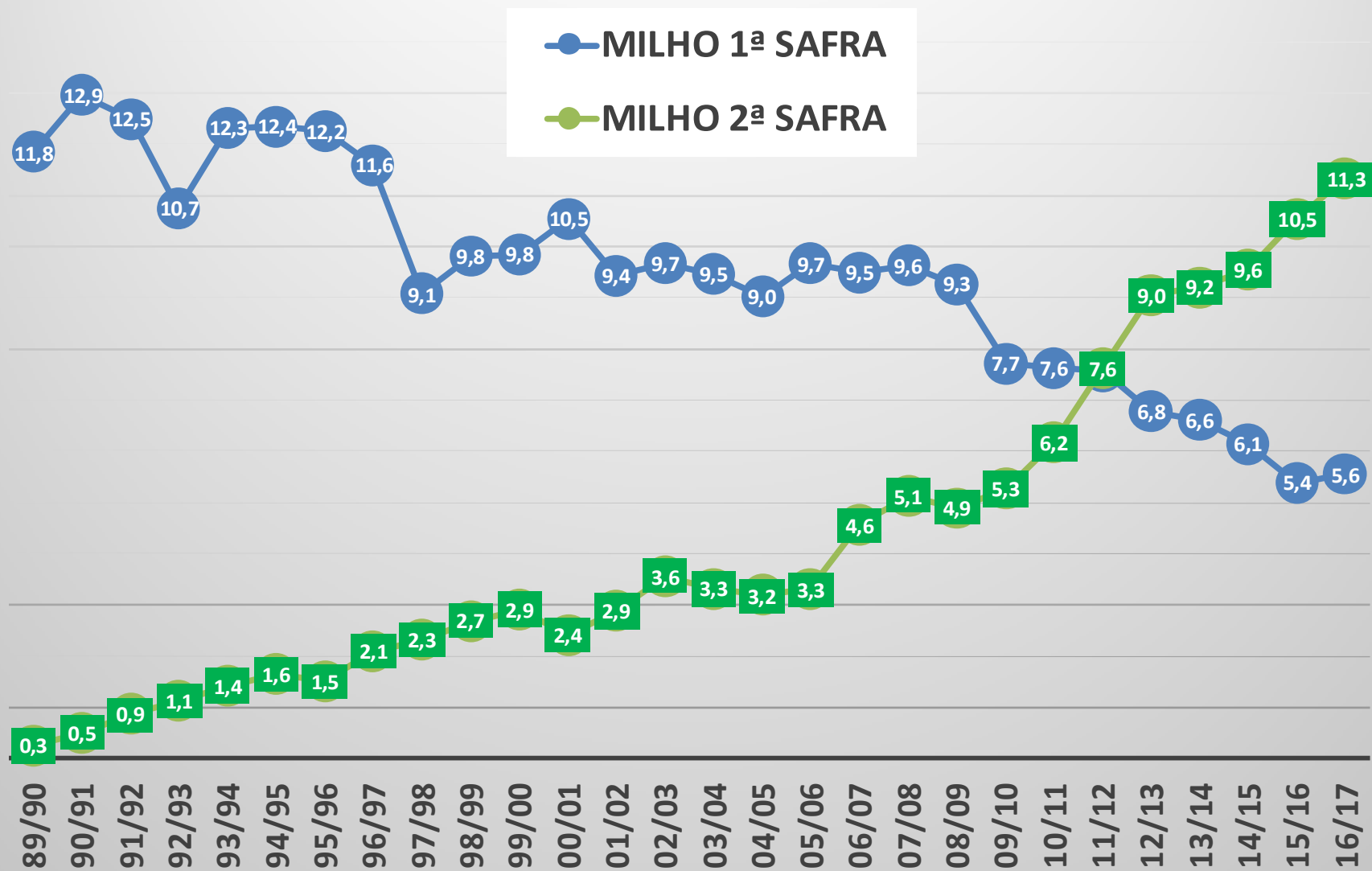
EM MIL TONELADAS

ITEM	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017*	VAR. 2017/2016
ESTOQUE INICIAL	4.538,0	3.913,0	2.284,0	2.304,0	3.864,0	1.174,0	1.384,0	4.535,3	3.935,3	895,3	-77,2%
PRODUÇÃO	22.000,0	13.121,0	22.680,0	25.200,0	21.000,0	27.500,0	27.000,0	28.500,0	30.500,0	37.000,0	21,3%
IMPORTAÇÕES	51,0	108,0	20,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0%
OFERTA TOTAL	26.589,0	17.142,0	24.984,0	27.514,0	24.874,0	28.684,0	28.394,0	33.045,3	34.445,3	37.905,3	10,0%
CONSUMO RAÇÕES	5.100,0	4.500,0	5.100,0	5.300,0	5.600,0	6.000,0	6.500,0	6.100,0	6.500,0	7.800,0	20,0%
CONSUMO TOTAL	7.000,0	6.400,0	7.080,0	7.300,0	7.700,0	8.800,0	7.900,0	10.050,0	11.550,0	13.200,0	14,3%
EXPORTAÇÕES	15.676,0	8.458,0	15.600,0	16.350,0	16.000,0	18.500,0	15.958,7	19.060,0	22.000,0	24.000,0	9,1%
DEMANDA TOTAL	22.676,0	14.858,0	22.680,0	23.650,0	23.700,0	27.300,0	23.858,7	29.110,0	33.550,0	37.200,0	10,9%
ESTOQUE FINAL	3.913,0	2.284,0	2.304,0	3.864,0	1.174,0	1.384,0	4.535,3	3.935,3	895,3	705,3	-21,2%
DIAS DE CONSUMO	63	56	37	60	18	19	69	49	10	7	

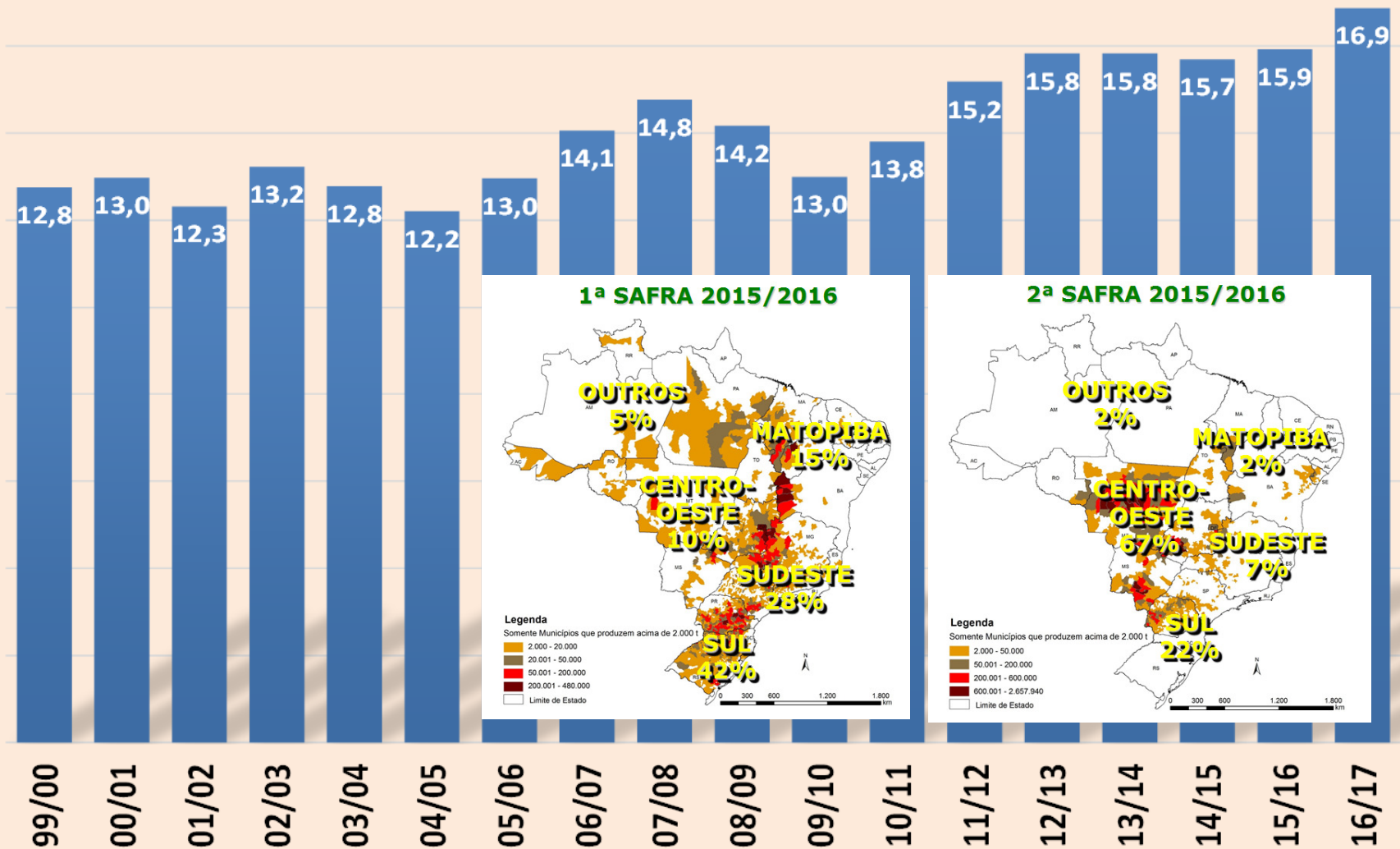
Fontes dos dados: AGRITREND, BOLSA DE CEREAIS DE BUENOS AIRES, USDA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

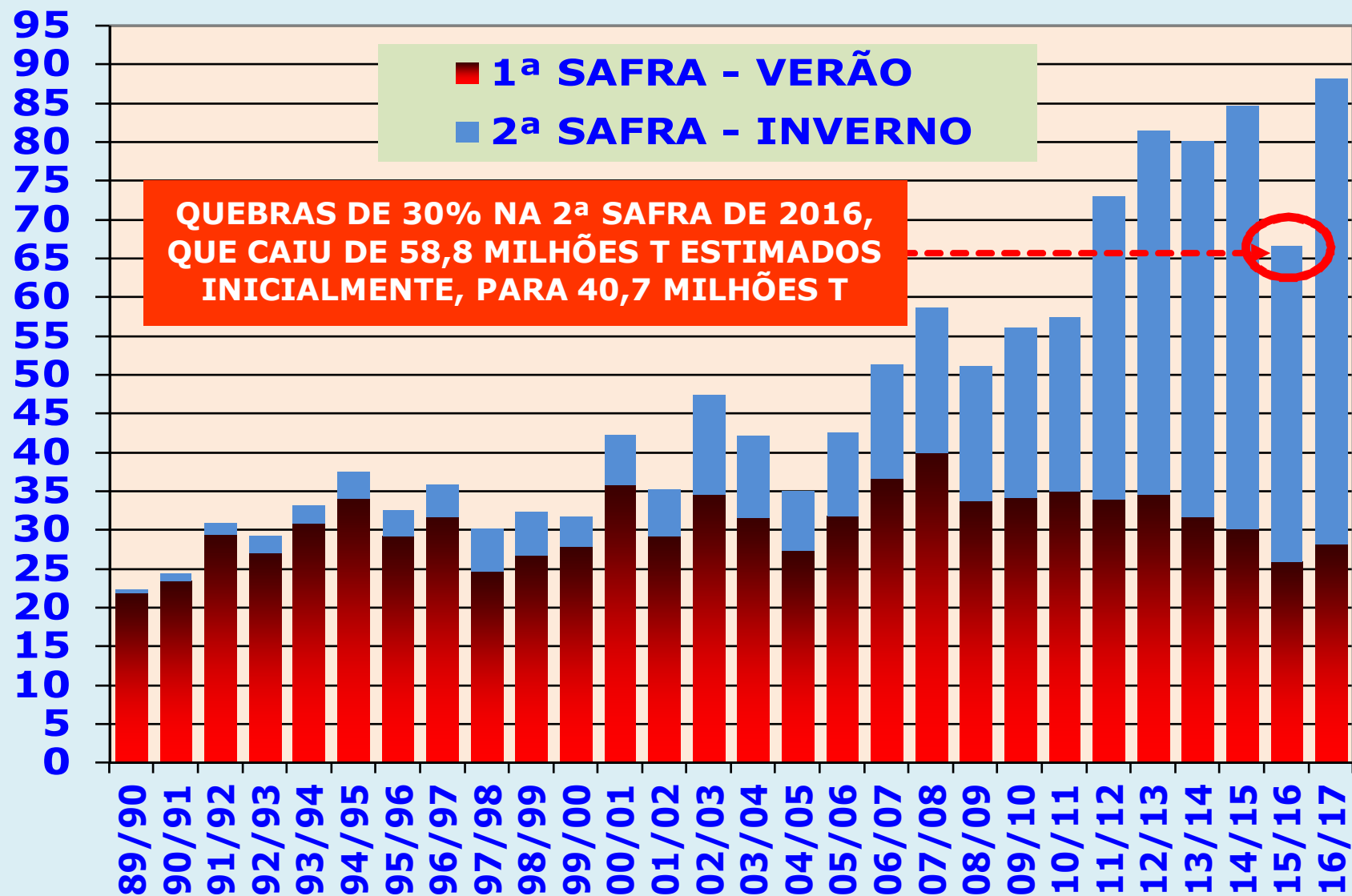
MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA



BRASIL: ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE MILHO MILHÕES DE HECTARES



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SAFRAS 2010/2011 A 2016/2017

EM MIL TONELADAS

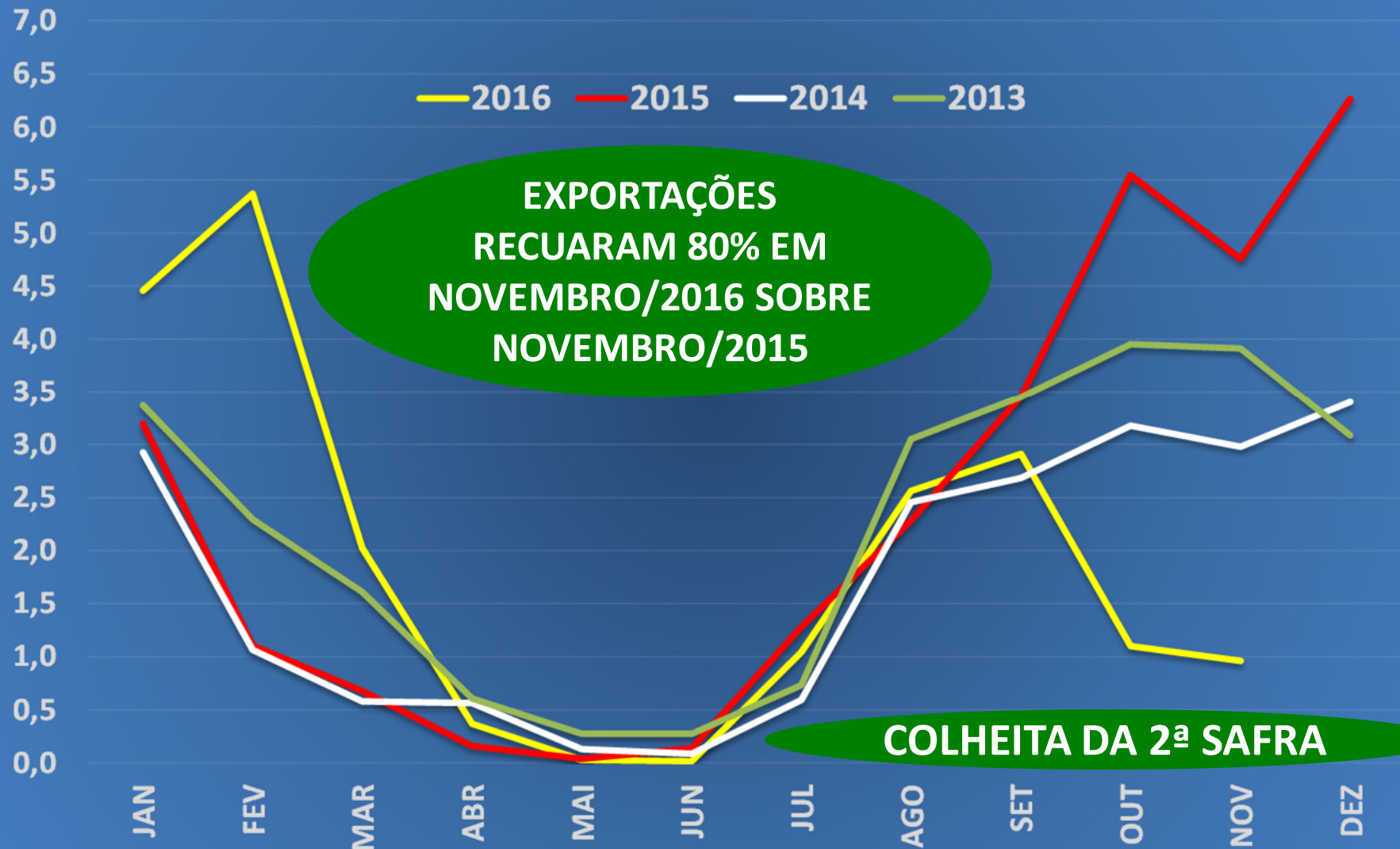
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016*	2016/2017*	VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)
ESTOQUE INICIAL	5.585,9	4.459,5	3.996,3	6.951,4	12.327,4	10.401,3	7.884,6	-16%	-24%
PRODUÇÃO	57.407,0	72.979,5	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.571,1	88.112,7	-21%	32%
PRIMEIRA SAFRA	34.946,7	33.867,1	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.853,6	28.027,9	-14%	8%
SEGUNDA SAFRA	22.460,3	39.112,4	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.717,5	60.084,8	-25%	48%
IMPORTAÇÕES	764,4	774,0	911,4	790,7	316,1	2.500,0	500,0	691%	-80%
OFERTA TOTAL	63.757,3	78.213,0	86.413,4	87.793,8	97.316,0	79.472,4	96.497,3	-18%	21%
EXPORTAÇÕES	9.311,9	22.313,7	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.200,0	27.000,0	-40%	48%
CONSUMO INTERNO	49.985,9	51.903,0	53.287,9	54.541,6	56.742,4	53.387,8	56.100,0	-6%	5%
DEMANDA TOTAL	59.297,8	74.216,7	79.462,0	75.466,4	86.914,7	71.587,8	83.100,0	-18%	16%
ESTOQUE FINAL	4.459,5	3.996,3	6.951,4	12.327,4	10.401,3	7.884,6	13.397,3	-24%	70%
DIAS DE CONSUMO	33	28	48	82	67	54	87		

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2013 A 2016

MILHÕES T/MÊS

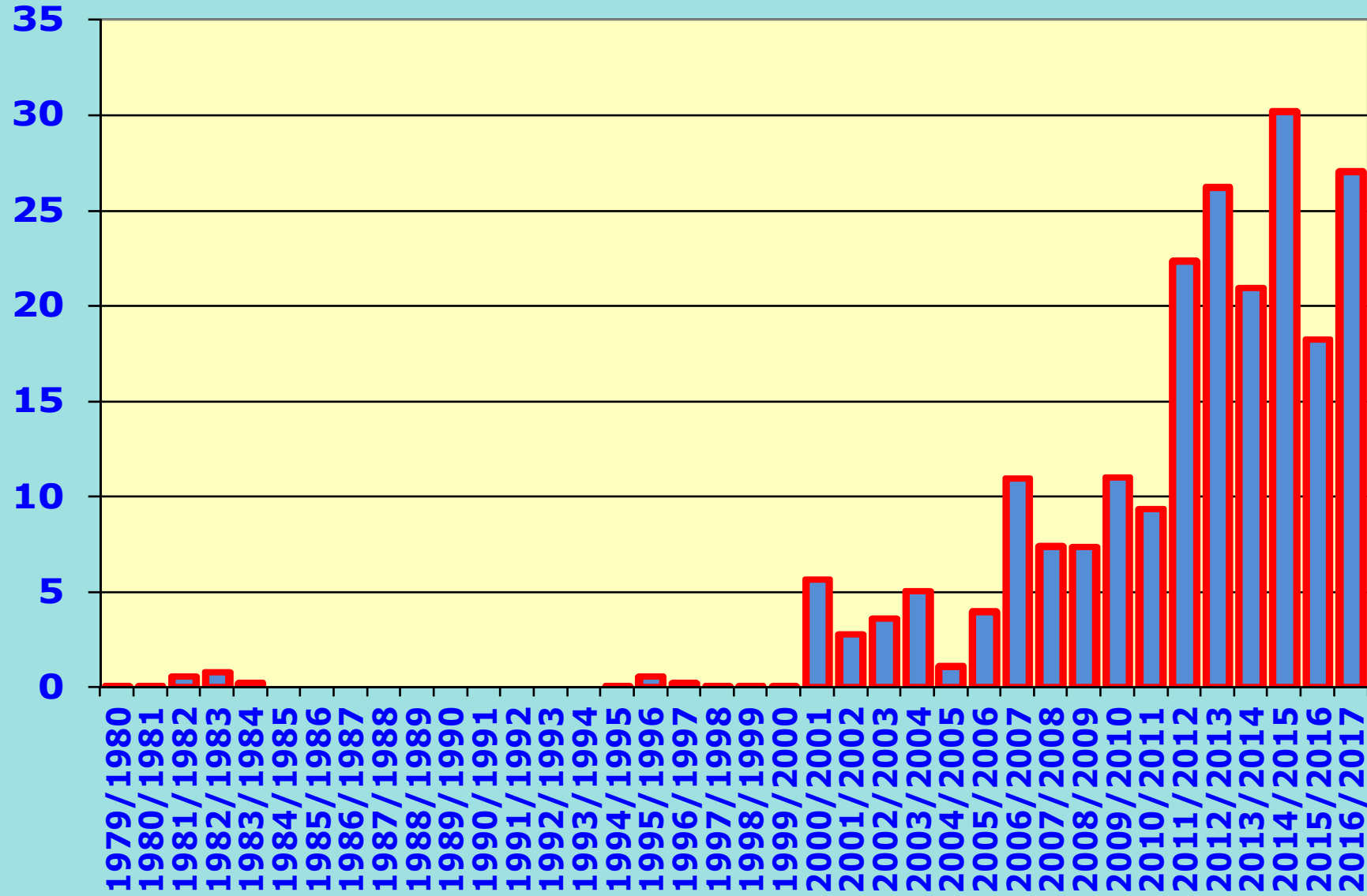


**EXPORTAÇÕES
RECUARAM 80% EM
NOVEMBRO/2016 SOBRE
NOVEMBRO/2015**

COLHEITA DA 2ª SAFRA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



MILHO EM GRÃO

Importações Brasileiras por Países de Origem

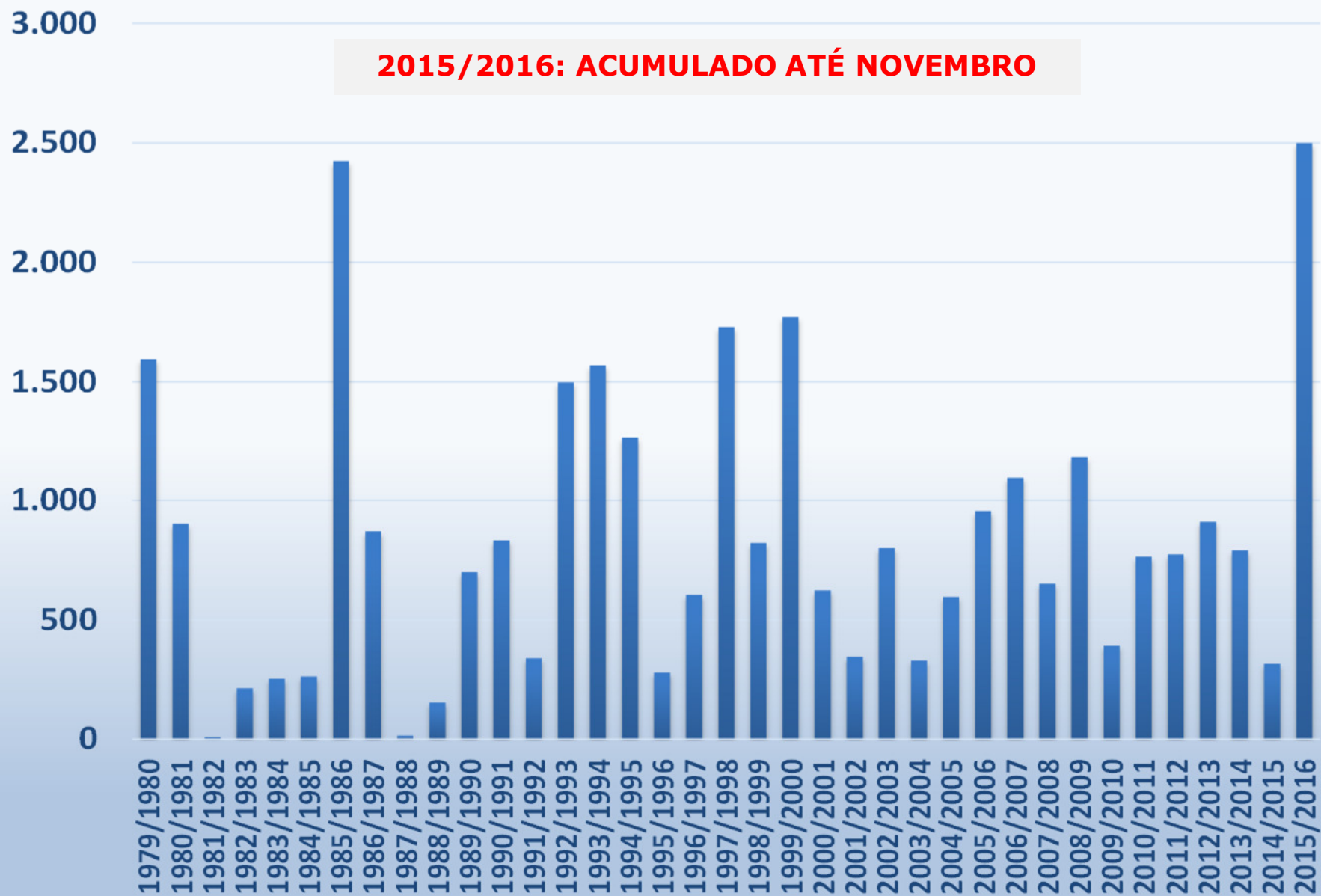
País de Origem	2013			2014			2015			Jan-Nov/2016		
	Toneladas	Valor FOB US\$ 1000	US\$/t	Toneladas	Valor FOB US\$ 1000	US\$/t	Toneladas	Valor FOB US\$ 1000	US\$/t	Toneladas	Valor FOB US\$ 1000	US\$/t
Paraguai	827.298	113.436	137,12	768.142	102.436	133,36				1.251.572	194.527	155,43
Argentina	56.026	34.480	615,44	2.828	1.215	429,62	1.976	442	223,85	1.209.323	217.866	180,16
Estados Unidos				305	124	406,26	245	191	776,98	20	7	360,56
Uruguai	27.499	7.743	281,59				367.316	40.679	110,75			
Outros												
TOTAL	910.823	155.660	170,90	771.276	103.775	134,55	369.538	41.312	111,79	2.460.915	412.400	167,58

Fonte: SECEX

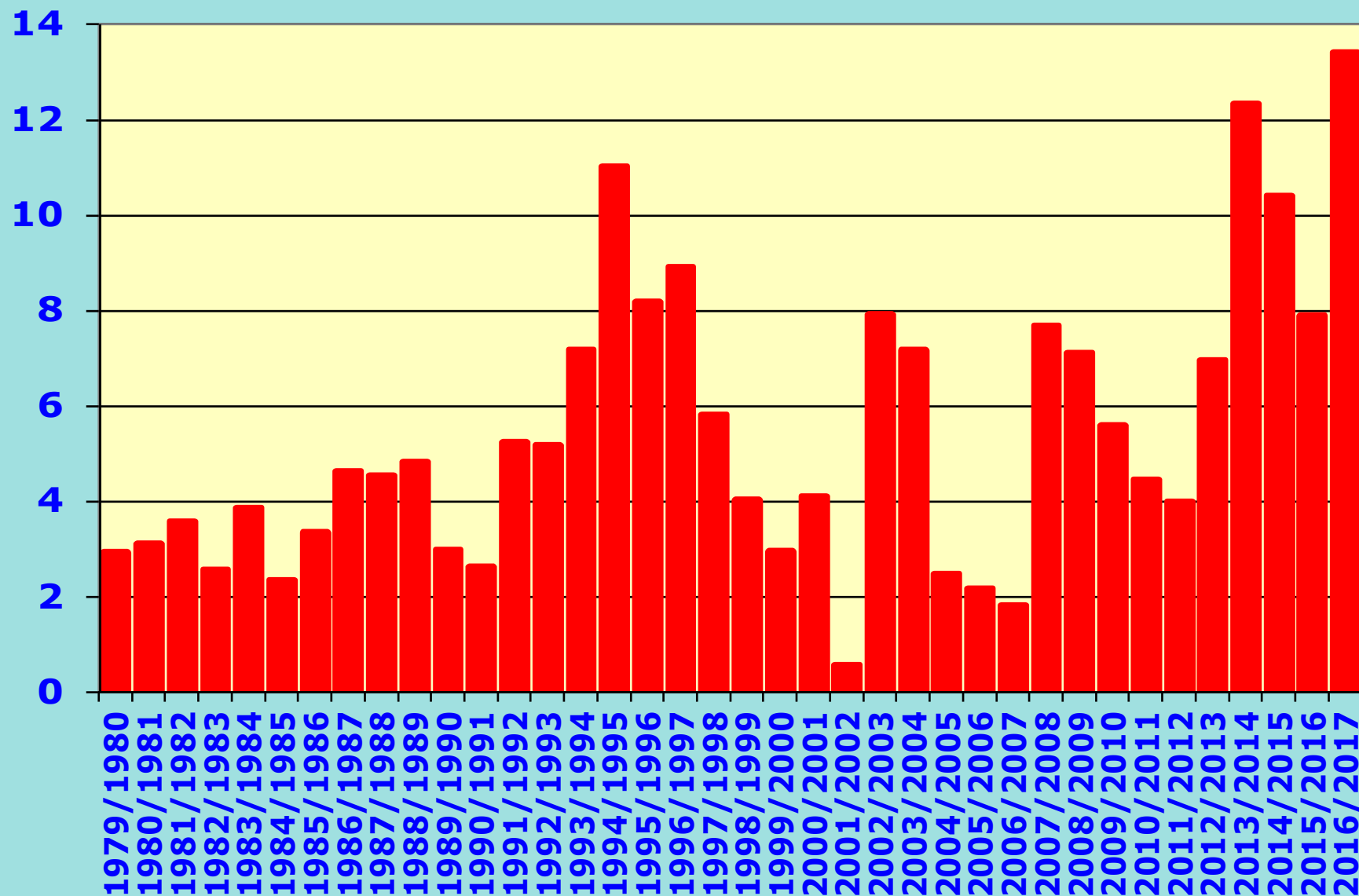
NCM: 1005.90.10

MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS

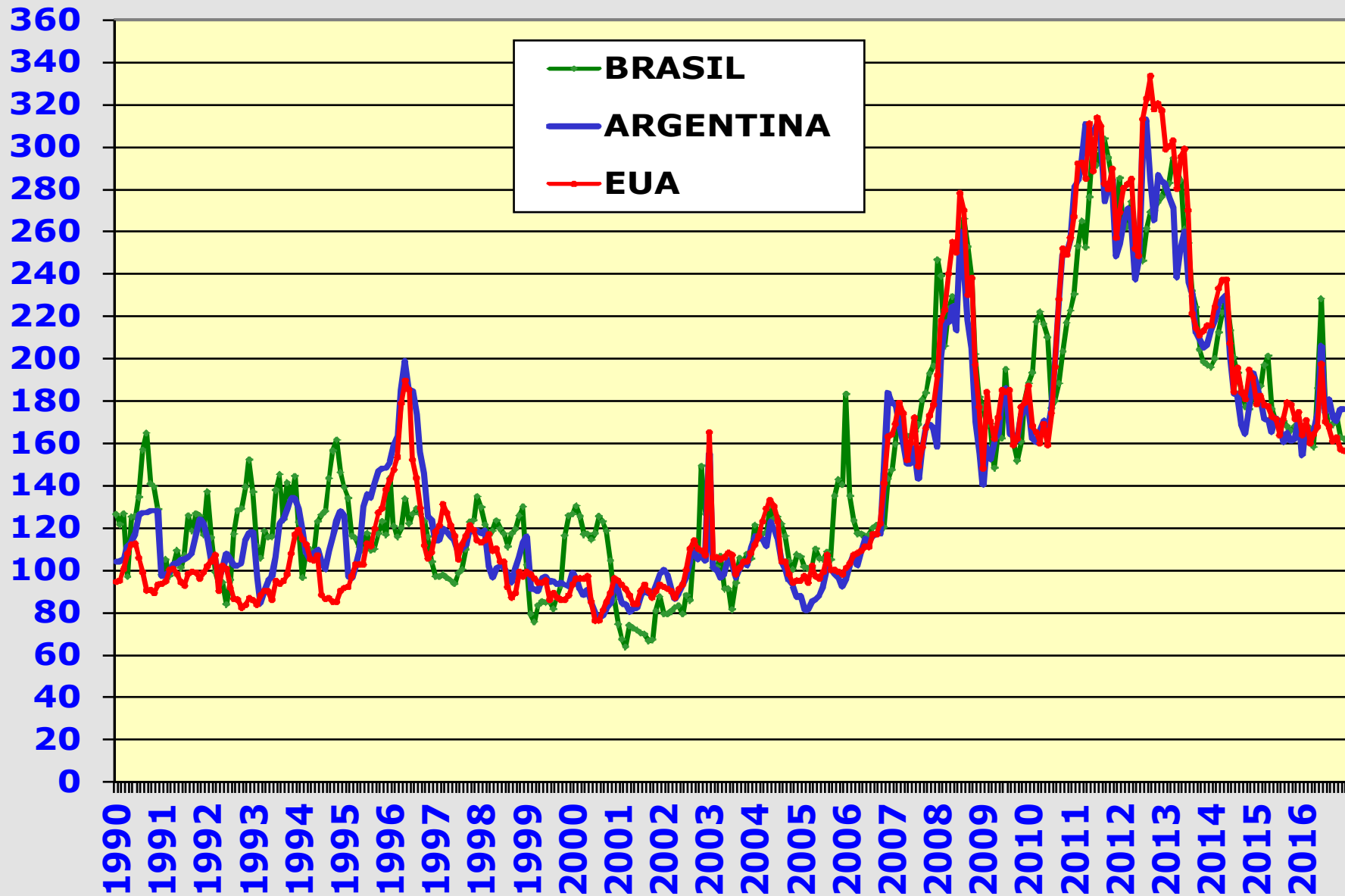
2015/2016: ACUMULADO ATÉ NOVEMBRO



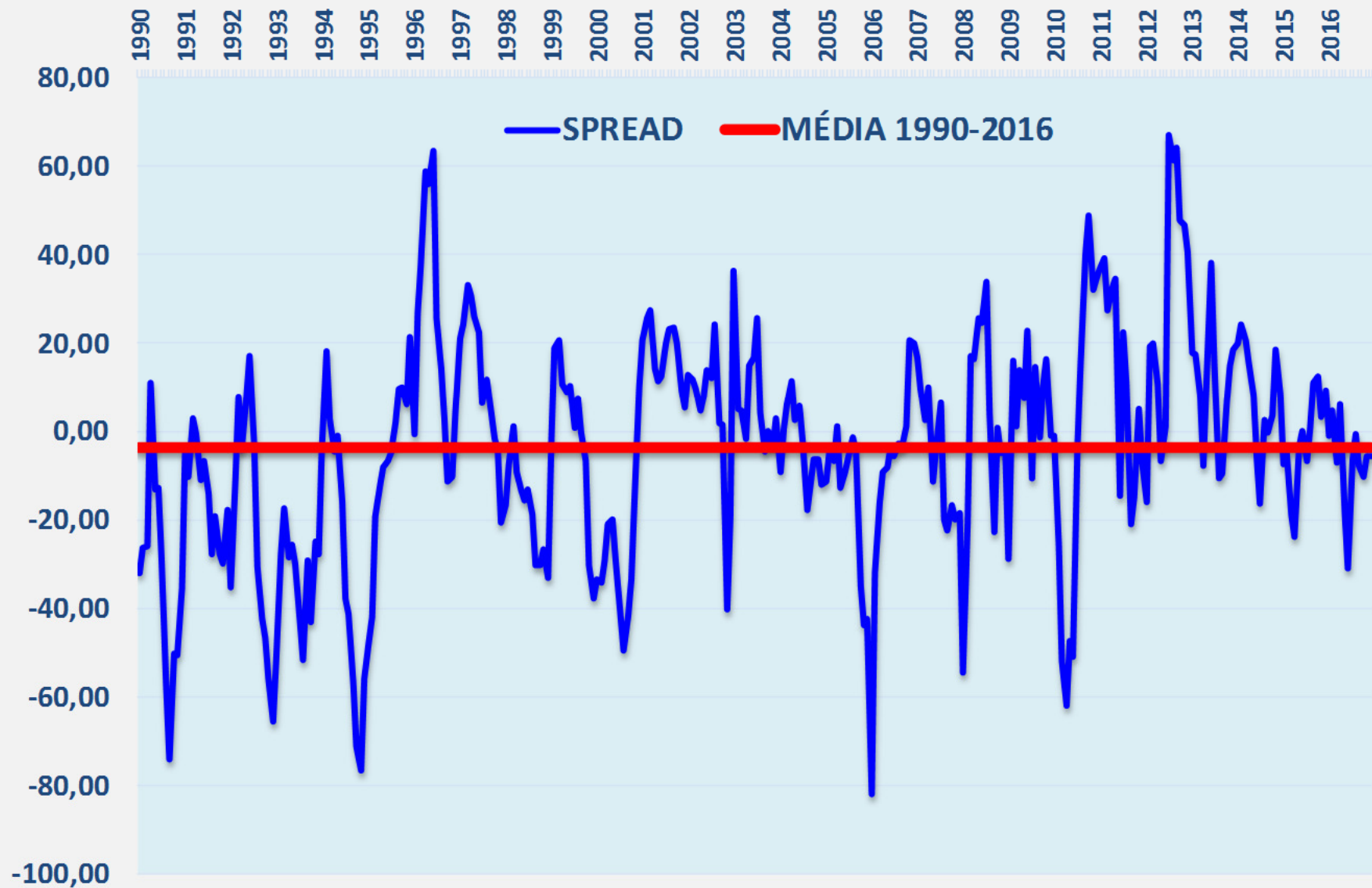
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



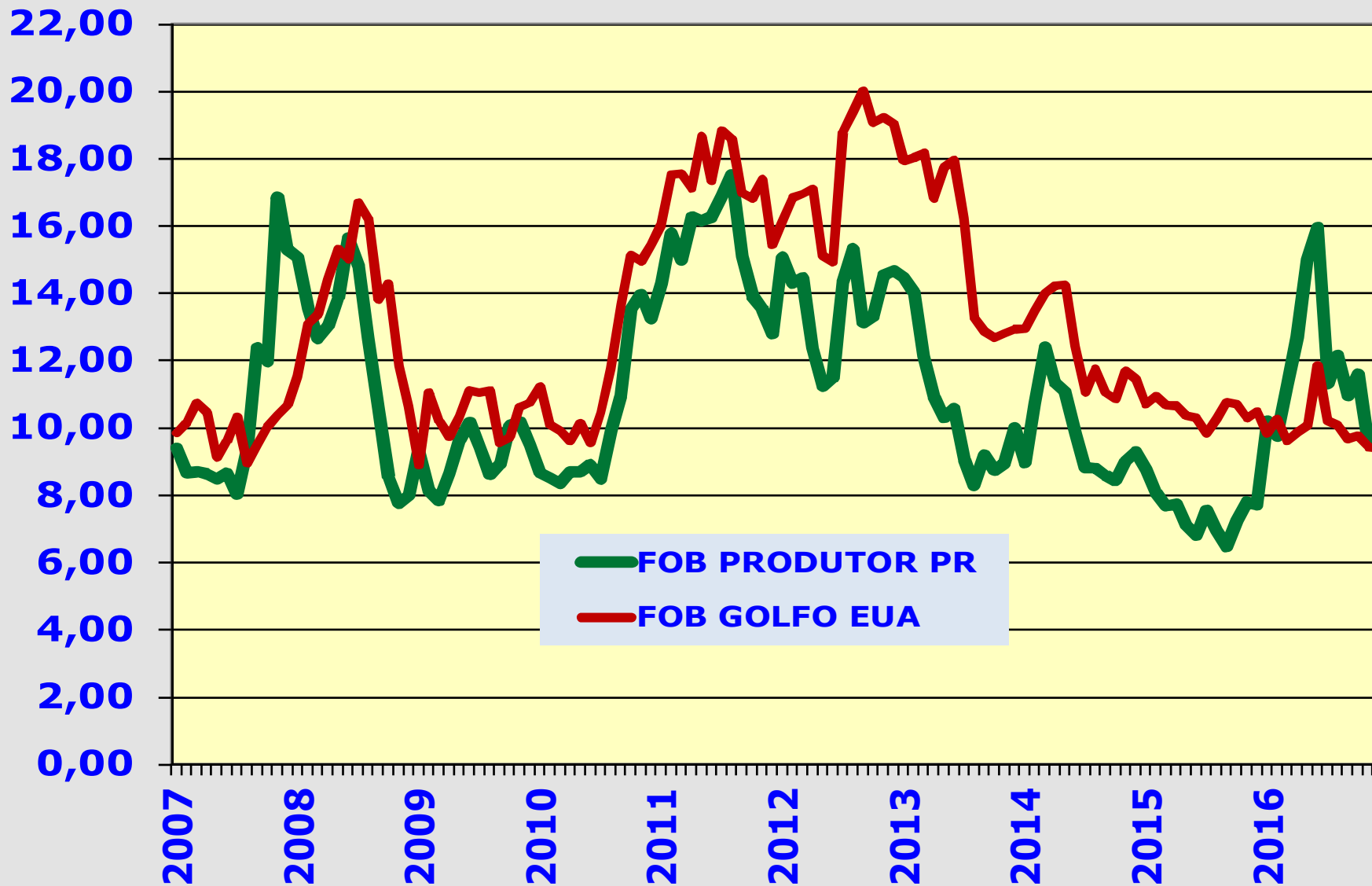
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



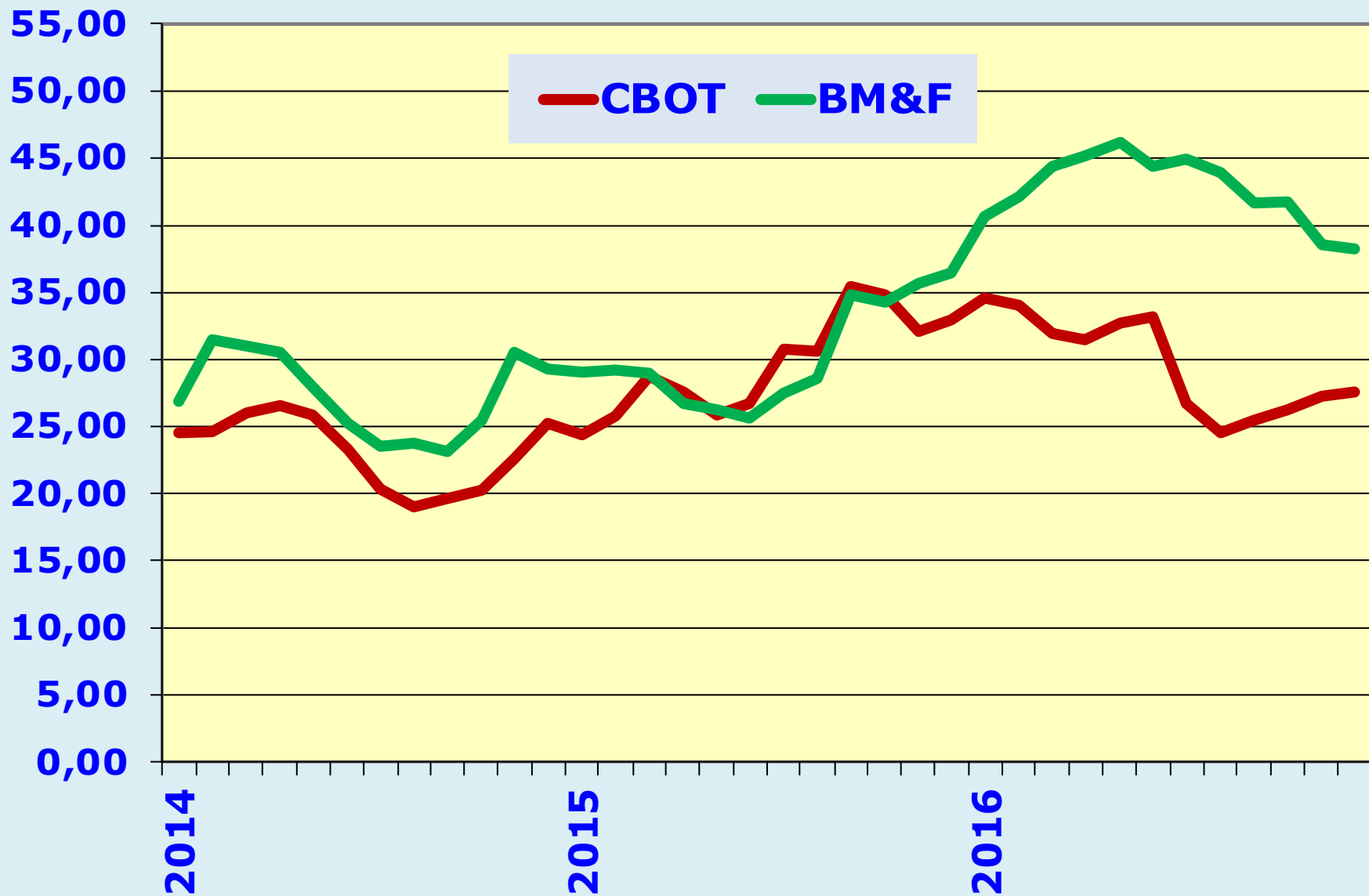
MILHO: SPREAD EXPORTAÇÃO FOB GOLFO (EUA)/ (PARANAGUÁ)/BRASIL - US\$/TONELADA



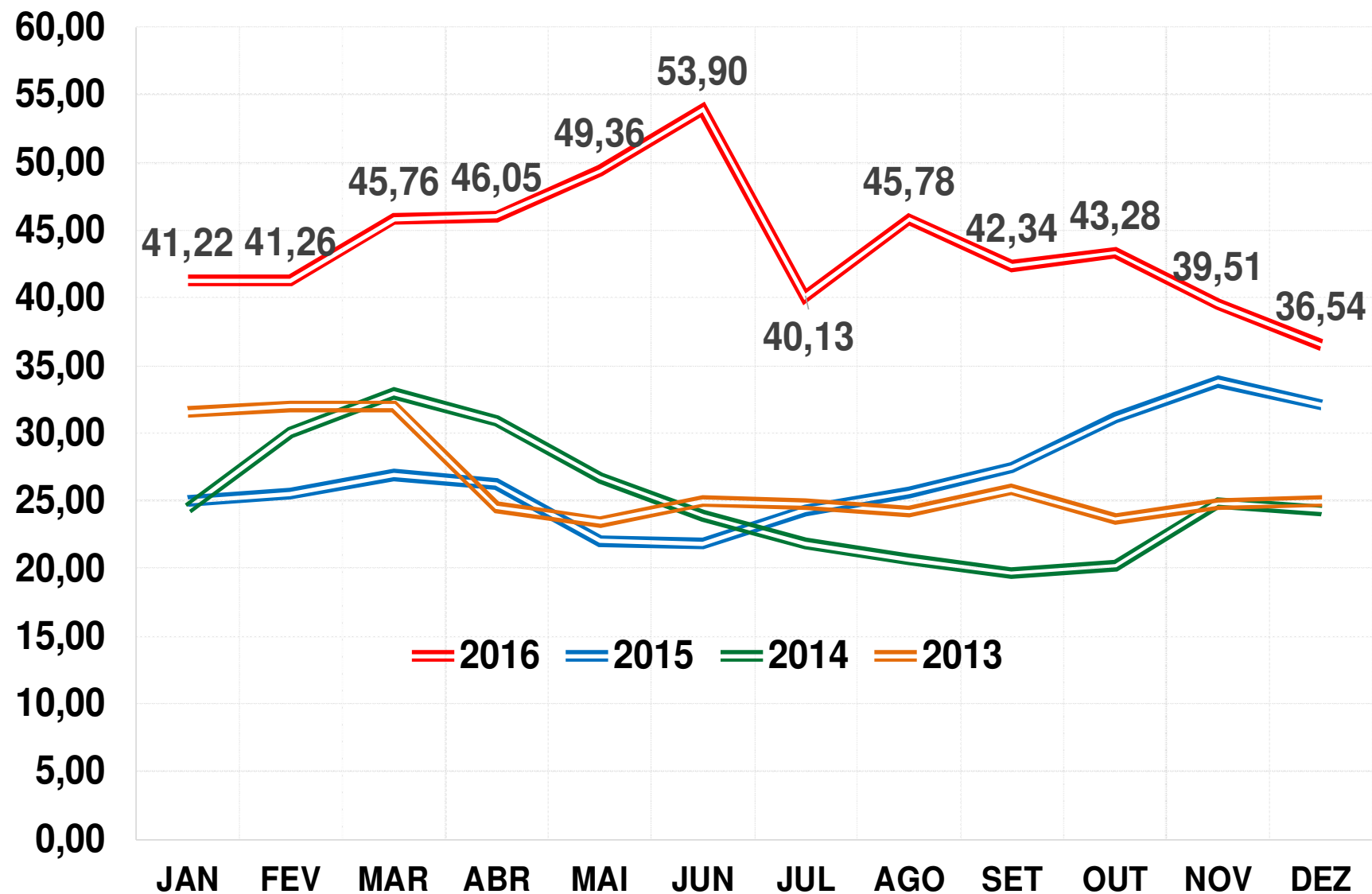
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS PRODUTOR PR x FOB GOLFO EUA US\$/60 KG - 2007 A 2016



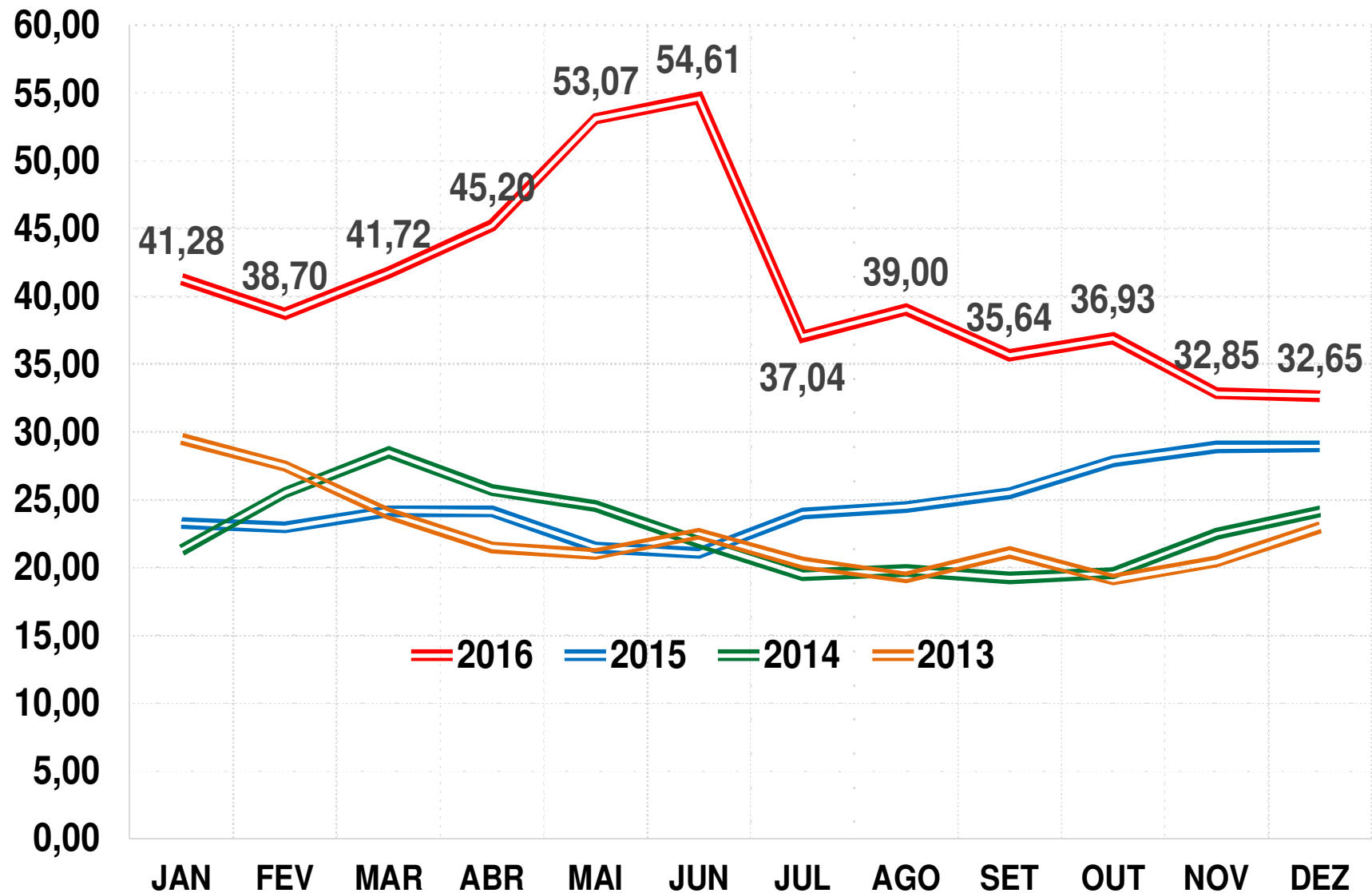
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS CBOT x BM&F - 1ª ENTREGA - R\$/60 KG



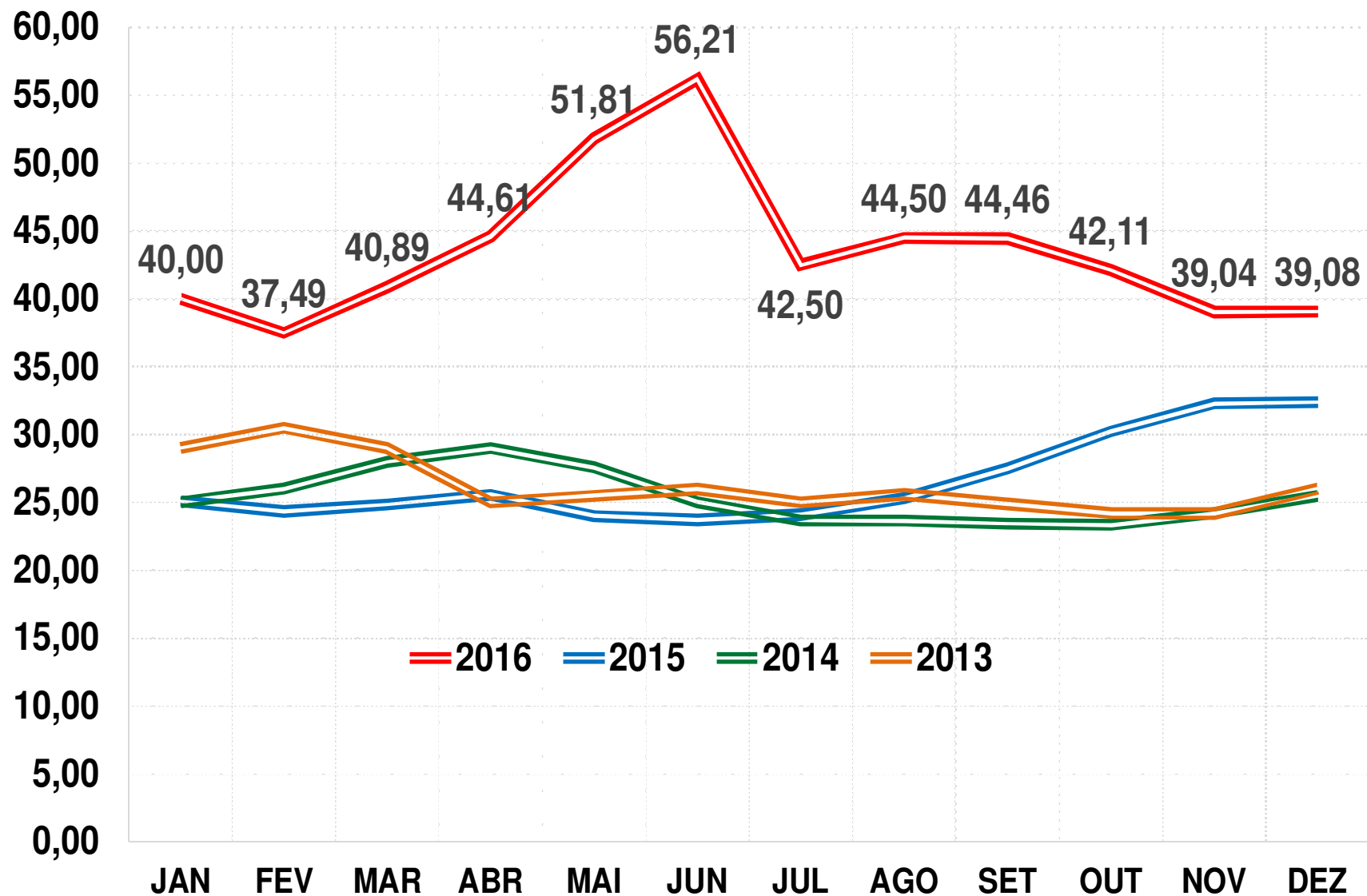
MILHO GRÃOS: PREÇO NO ATACADO CIF **SP** R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



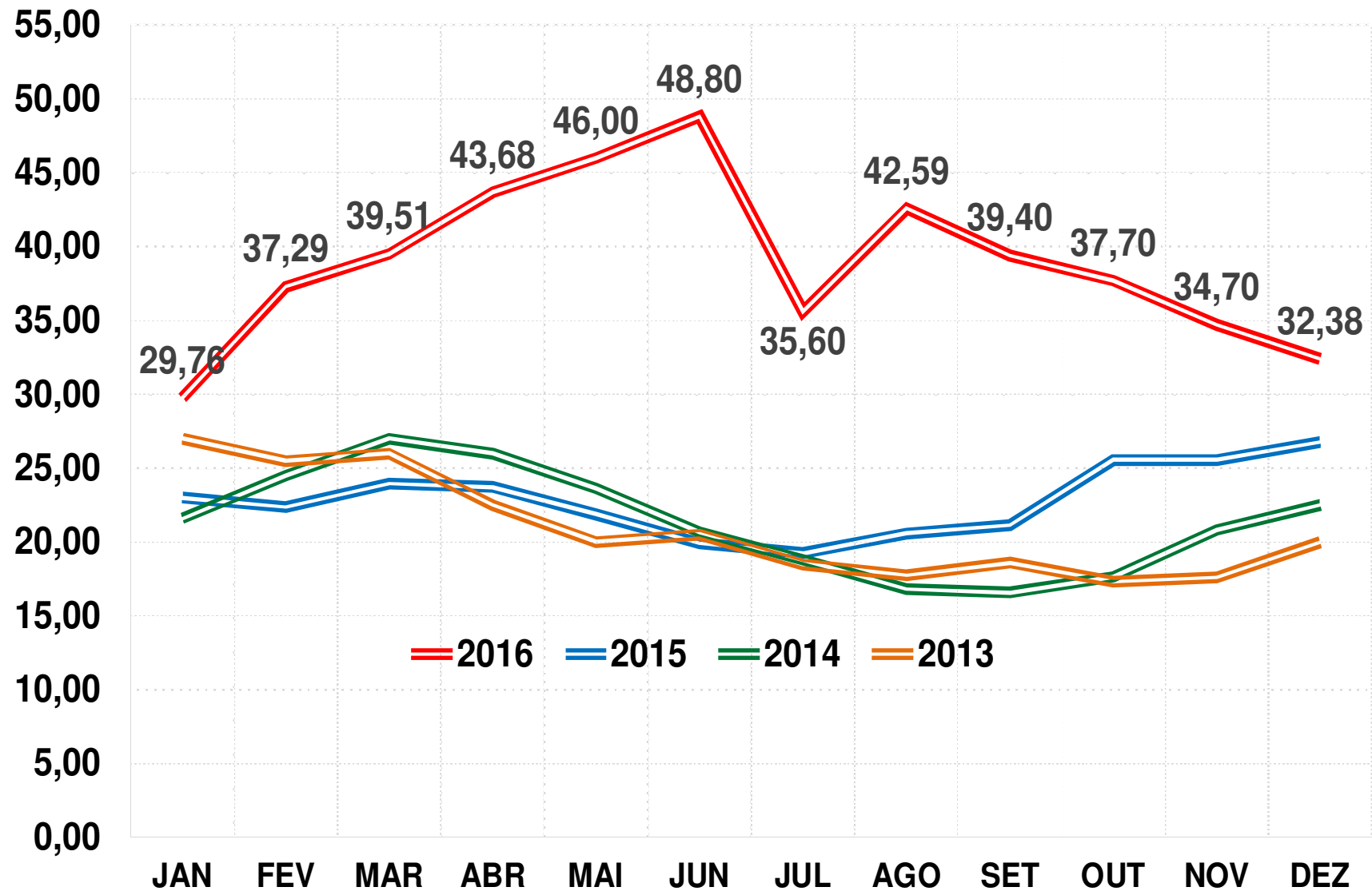
MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB RS R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB GO R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Segundo o relatório mensal de oferta e demanda de Dezembro/2016 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foram mantidas as projeções para a safra doméstica de trigo.
- O USDA manteve as projeções para a safra norte-americana na temporada 2016/2017 em 62,87 milhões de toneladas.
- Os estoques finais dos Estados Unidos na temporada devem ficar em 31,11 milhões de toneladas, a estimativa de uso doméstico está mantida em 61,704 milhões de toneladas e a previsão de exportações também foi mantida em 26,53 milhões de toneladas.
- O USDA alterou sua perspectiva de preço pago ao produtor dos Estados Unidos em 2016/2017, do intervalo de US\$ 3,50 a US\$ 3,90 por bushel, para US\$ 3,60 a US\$ 3,80 por bushel.
- A produção mundial de trigo da safra 2016/2017 foi elevada de 744,7 milhões de toneladas, para 751,3 milhões de toneladas.
- Com isso, foi elevada a projeção para os estoques finais mundiais de trigo na safra 2016/2017, para 252,1 milhões de toneladas, alta de 1,2% sobre as 249,2 milhões de toneladas estimadas em novembro.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A comercialização de trigo em grão segue lenta no Brasil, mas as cotações estão mais firmes, com o suporte vindo dos leilões do governo.
- Os compradores estão sem interesse em adquirir novos lotes, visto que estão recebendo o produto importado e/ou já contratado em semanas anteriores no mercado interno, sendo que muitos demandantes indicam já ter estoques suficientes para este ano.
- Por outro lado, parte dos produtores necessita liberar espaço no armazém para a entrada da safra de verão (1ª safra 2016/2017) e, por isso, vem disponibilizando o cereal no mercado spot.
- Os vendedores que estão capitalizados e sem necessidade de negociar, devem aguardar a virada do ano para realizar novos negócios, na expectativa de preços maiores.
- Alguns compradores de São Paulo e do Rio Grande do Sul estão mais ativos no mercado, atentos às oscilações do dólar, cenário que chegou a elevar um pouco as cotações nestes Estados.
- Nos últimos sete dias, houve alta de 0,5% no mercado de lotes (entre empresas) no Rio Grande do Sul e de 0,1% no Paraná.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Nos últimos sete dias, no mercado de balcão (preço pago ao produtor), a queda foi de 1,1% no Paraná, mas houve pequena alta de 0,2% no Rio Grande do Sul.
- Nesta safra de 2016, a qualidade do grão é ótima em todas as regiões.
- A maior parte dos lotes de trigo possui pH acima de 78 e bons resultados nas análises de Falling Number e Força de Glúten, parâmetros de qualidade para as indústrias de panificação, principalmente no cereal do Paraná.
- O clima foi essencial para esses resultados, com chuvas dentro do normal, temperaturas baixas durante a fase vegetativa e reprodutiva e reduzido índice de precipitação durante a maturação do grão.
- Na sexta-feira (09/12), a Conab realizou o segundo leilão de Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural) e PEP (Prêmio para Escoamento de Produto).
- No leilão de Pepro, foi negociada 67,6% da oferta de 177,5 mil toneladas e, no caso do PEP, apenas 1 mil toneladas das 107,5 mil foram negociadas – em ambos negociado só trigo do Rio Grande do Sul.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No mercado futuro, nos últimos sete dias, o contrato Dezembro/2016 do trigo Soft Red Winter da Bolsa de Chicago, apresenta alta de 3,3%, cotado a US\$ 4,00 por bushel (US\$ 147,06 por tonelada).
- Na Bolsa de Kansas, o contrato Dezembro/2016 do trigo Hard Red Winter apresenta alta de 1,4%, cotado a US\$ 3,95 por bushel (US\$ 145,32 por tonelada).
- Na Argentina, a produção está estimada em 14,3 milhões de toneladas.
- Segundo a Bolsa de Cereais da Argentina, a colheita da safra 2016/2017 atinge 40,7% da área total semeada.
- Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em novembro, as importações brasileiras atingiram 700,7 mil toneladas de trigo, 12,2% maior que o de outubro/2016 e 43,0% acima de novembro/2015.
- Do volume importado, 51,0% vieram da Argentina, 30,0%, dos Estados Unidos, 11,0%, do Paraguai e 7,0%, do Uruguai.
- Quanto às exportações, em novembro, foram embarcadas 234,91 toneladas de trigo, aumento de 0,4% em relação ao mês anterior.
- O cereal brasileiro teve como destino o Japão e Portugal.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A produção brasileira da safra 2016 está estimada em um recorde de 6,673 milhões de toneladas, suficiente para 62,2% da demanda.
- Os estoques finais do ano comercial 2016/2017 (em 31 de julho de 2017) estão estimados em 1,065 milhão de toneladas.
- No mercado de farinhas, os preços seguem em queda, principalmente no Rio Grande do Sul, já que os compradores adquirem o produto apenas quando há necessidade.
- Nos últimos sete dias, a farinha para pré-mistura (sacas de 25 Kg) teve desvalorização de 0,83%; a para panificação, 0,82%; a para bolacha doce, 0,78%; a para bolacha salgada, 0,35% e a para massas frescas, 0,26%; com o preço da farinha para massas em geral estável.
- Em novembro, o Brasil importou 37,934 mil toneladas de farinha, 15,0% acima de outubro e 60,8% acima de novembro/2015.
- No segmento do farelo, os valores caíram nos últimos sete dias, refletindo a menor demanda e a maior oferta nos moinhos.
- No período, o preço do farelo ensacado apresenta queda de 3,34% e o preço do farelo a granel, 2,07%.

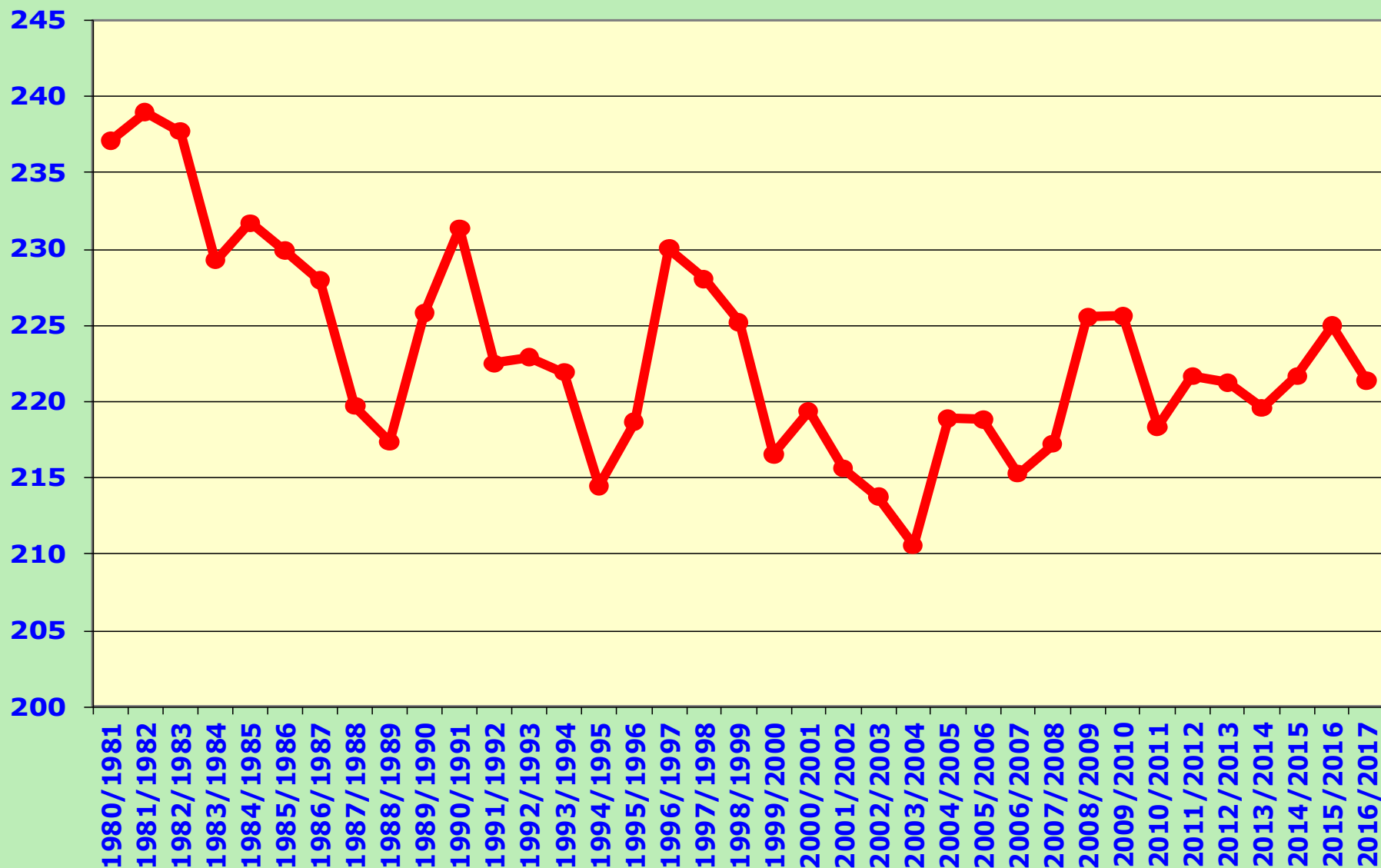
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES / CONSUMO %
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3,255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3,285	728,3	164,4	131,8	705,7	217,2	30,8%
2015/2016	225,0	3,269	735,5	172,5	138,4	712,1	240,7	33,8%
2016/2017	221,4	3,394	751,3	176,8	148,1	739,8	252,1	34,1%
% 16/15	1,5%	-0,5%	1,0%	4,9%	5,0%	0,9%	10,8%	9,8%
% 17/16	-1,6%	3,8%	2,1%	2,5%	7,0%	3,9%	4,8%	0,8%

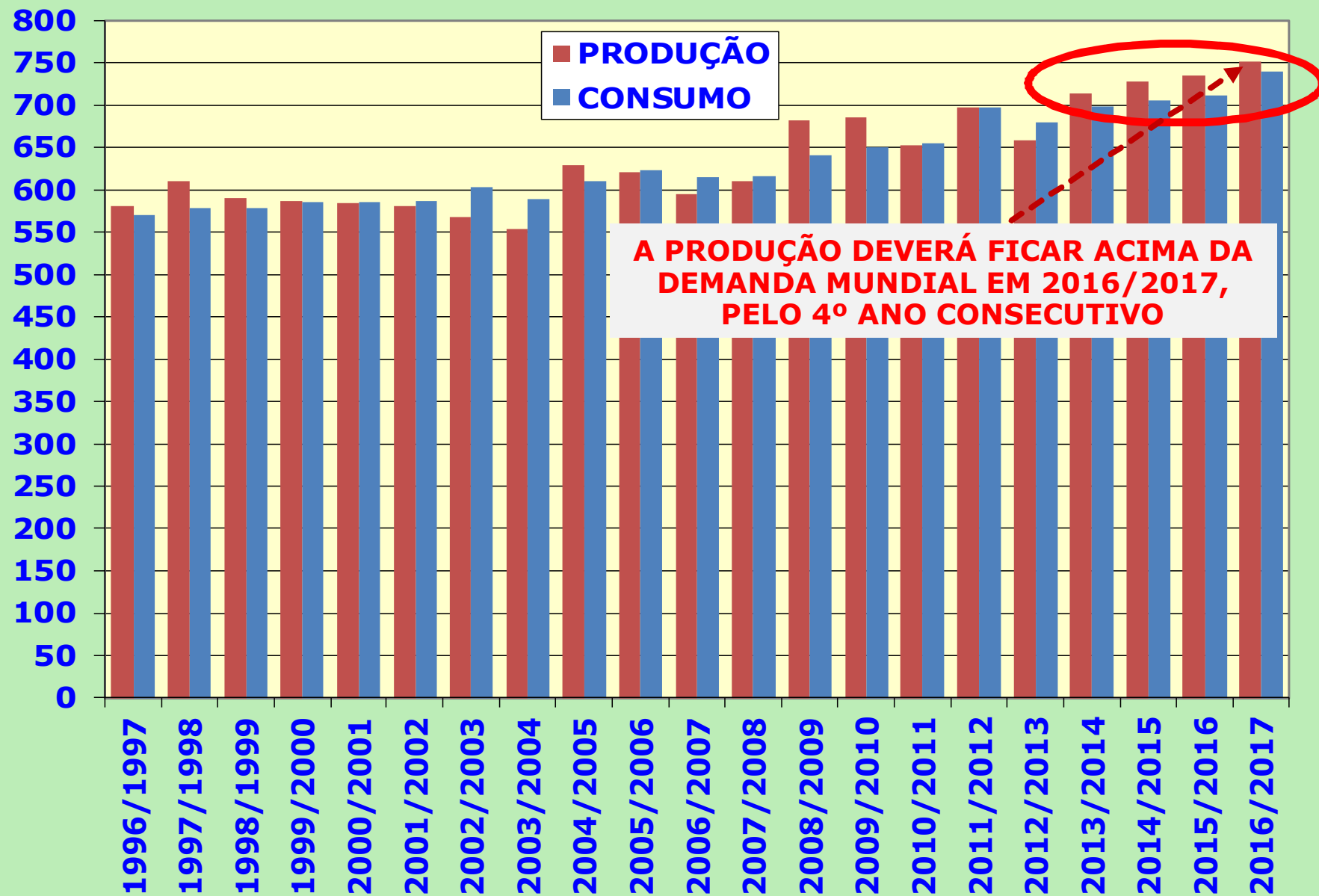
Fonte: USDA DEZEMBRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

TRIGO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL EM MILHÕES DE HECTARES

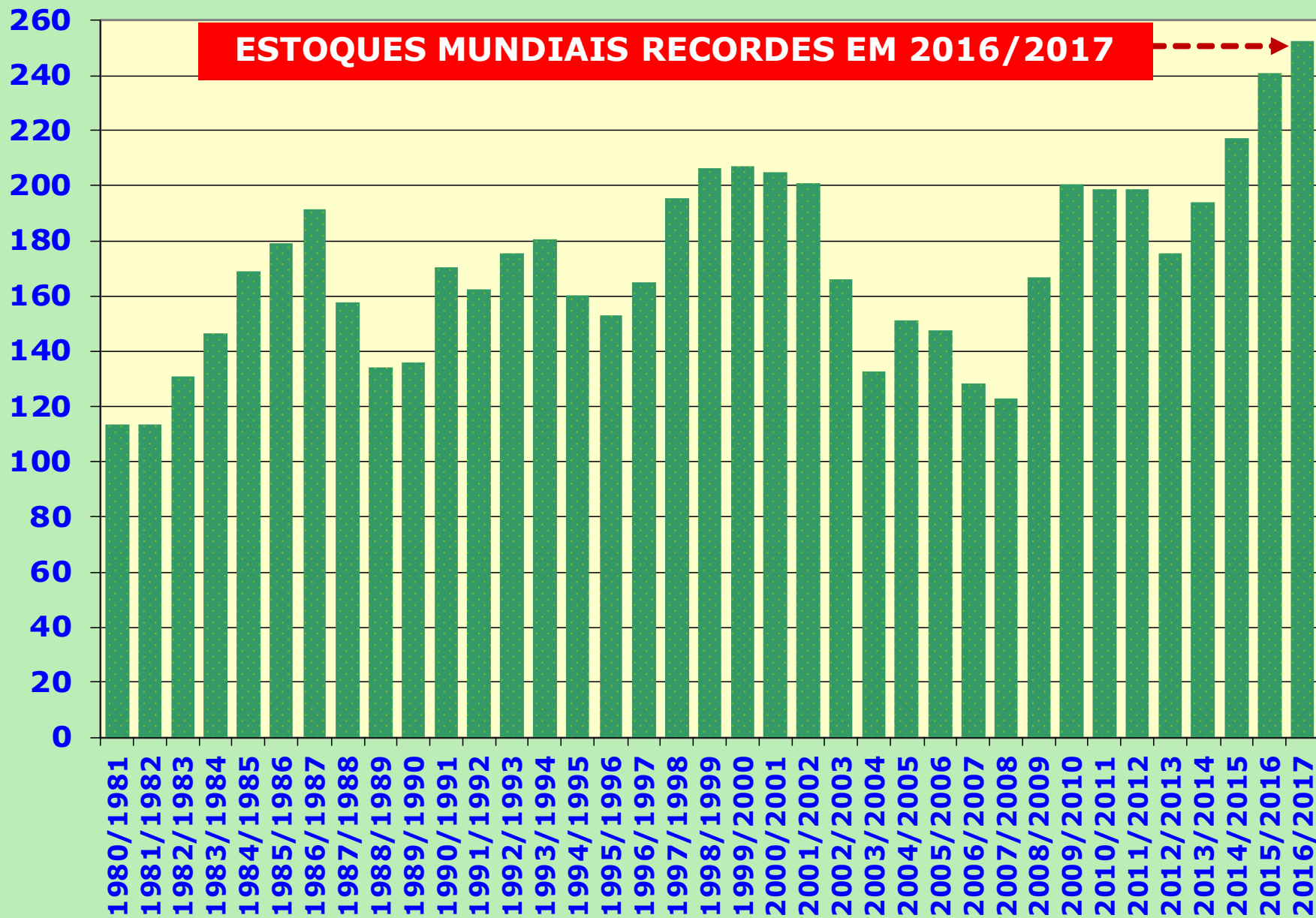


TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS

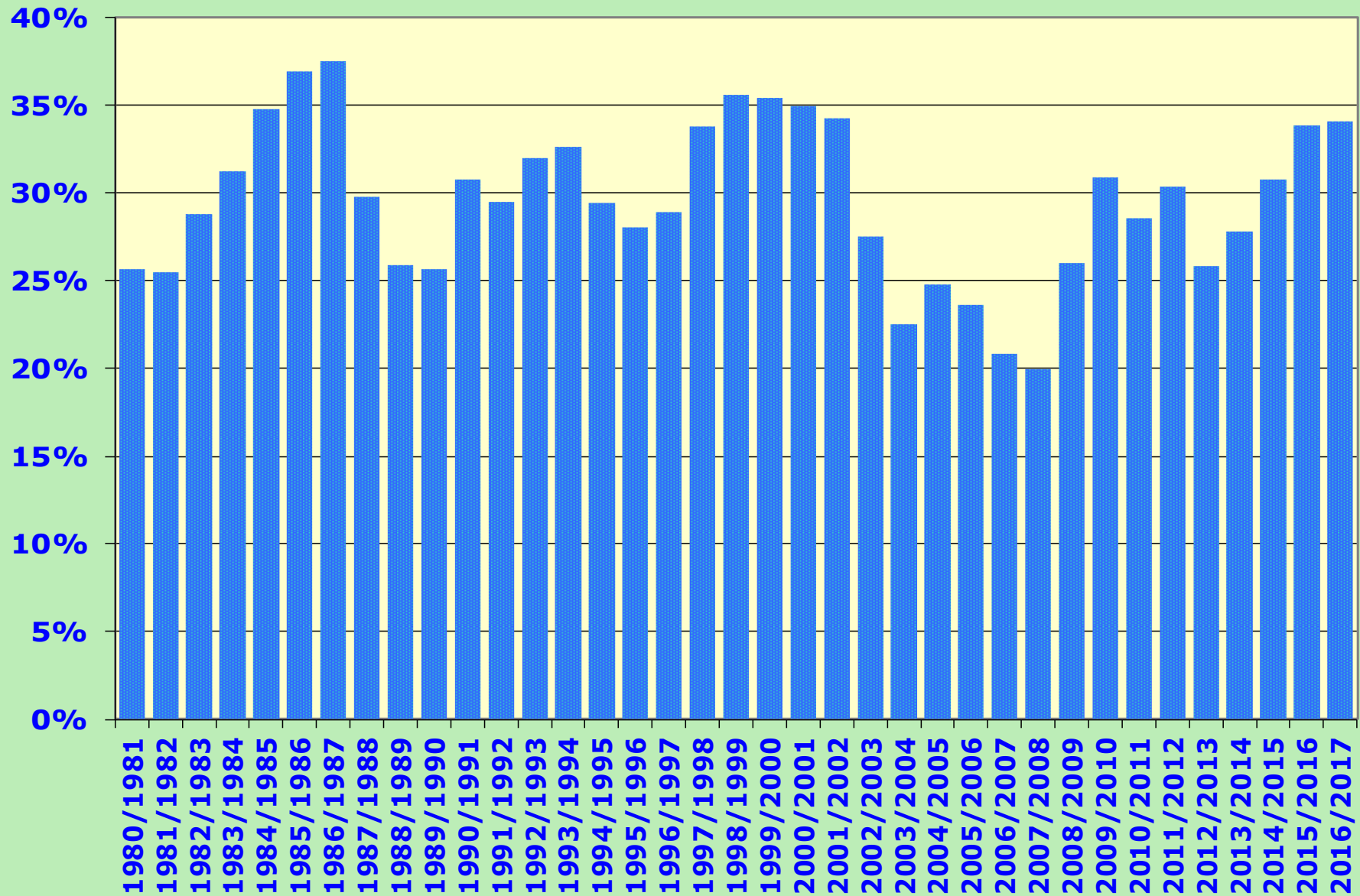


**A PRODUÇÃO DEVERÁ FICAR ACIMA DA
DEMANDA MUNDIAL EM 2016/2017,
PELO 4º ANO CONSECUTIVO**

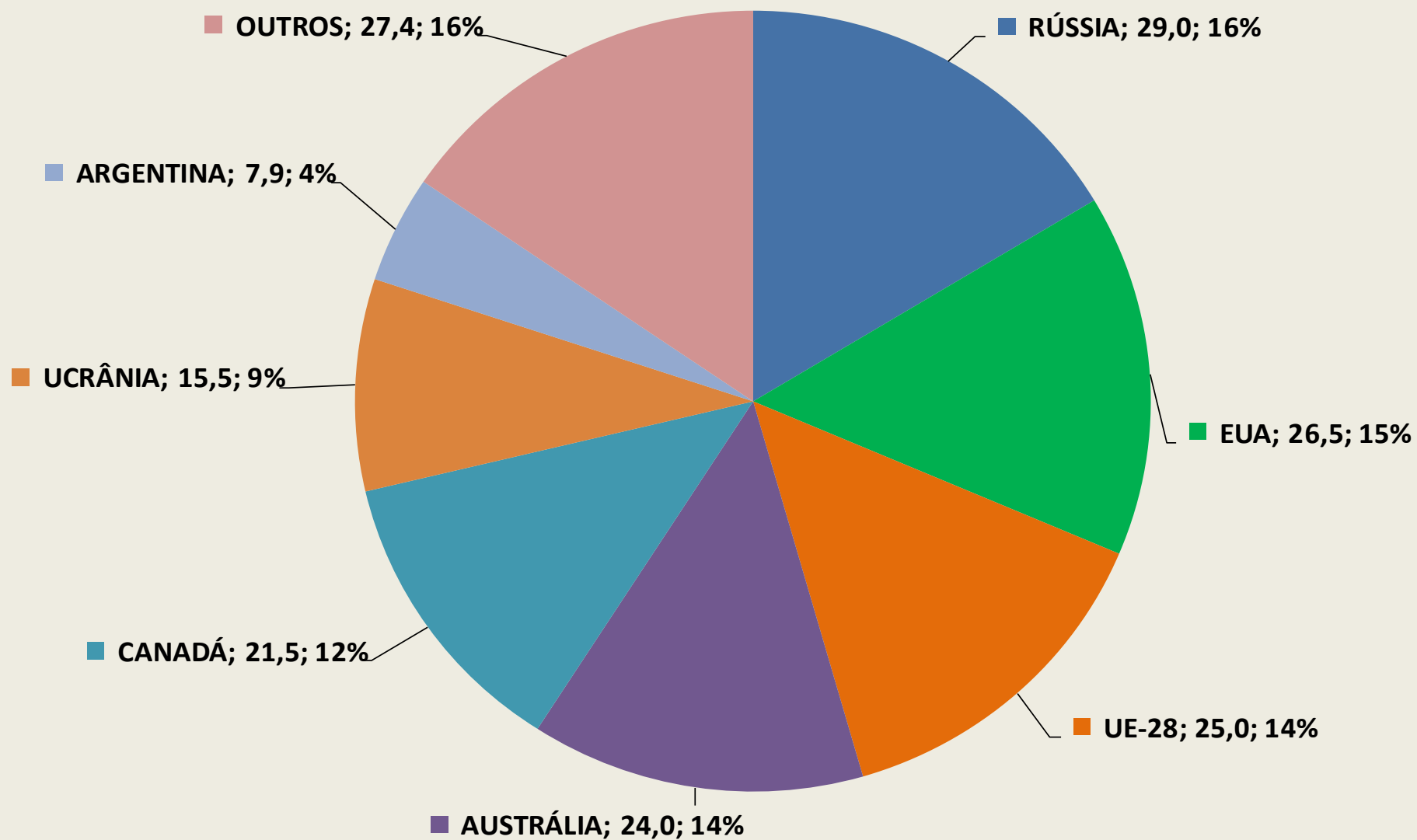
TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES DE T E %



TRIGO: OFERTA E DEMANDA MERCOSUL 2016/2017

MILHÕES DE TONELADAS

ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUES INICIAIS	809,3	570,0	299,0	136,0	1.814,3
PRODUÇÃO	6.673,5	14.300,0	1.010,0	1.180,0	23.163,5
OFERTA TOTAL	7.482,8	14.870,0	1.309,0	1.316,0	24.977,8
CONSUMO INTERNO	10.717,0	6.400,0	445,0	460,0	18.022,0
EXPORTAÇÕES	800,0	7.900,0	650,0	500,0	9.850,0
DEMANDA TOTAL	11.517,0	14.300,0	1.095,0	960,0	27.872,0
DÉFICIT/SUPERÁVIT	-4.034,2	570,0	214,0	356,0	-2.894,2
IMPORTAÇÕES	5.100,0	0,0	25,0	5,0	5.130,0
ESTOQUES FINAIS	1.065,8	570,0	239,0	361,0	2.235,8
ESTOQUES (DIAS CONSUMO)	36	33	196	286	45

ESTIMATIVA: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

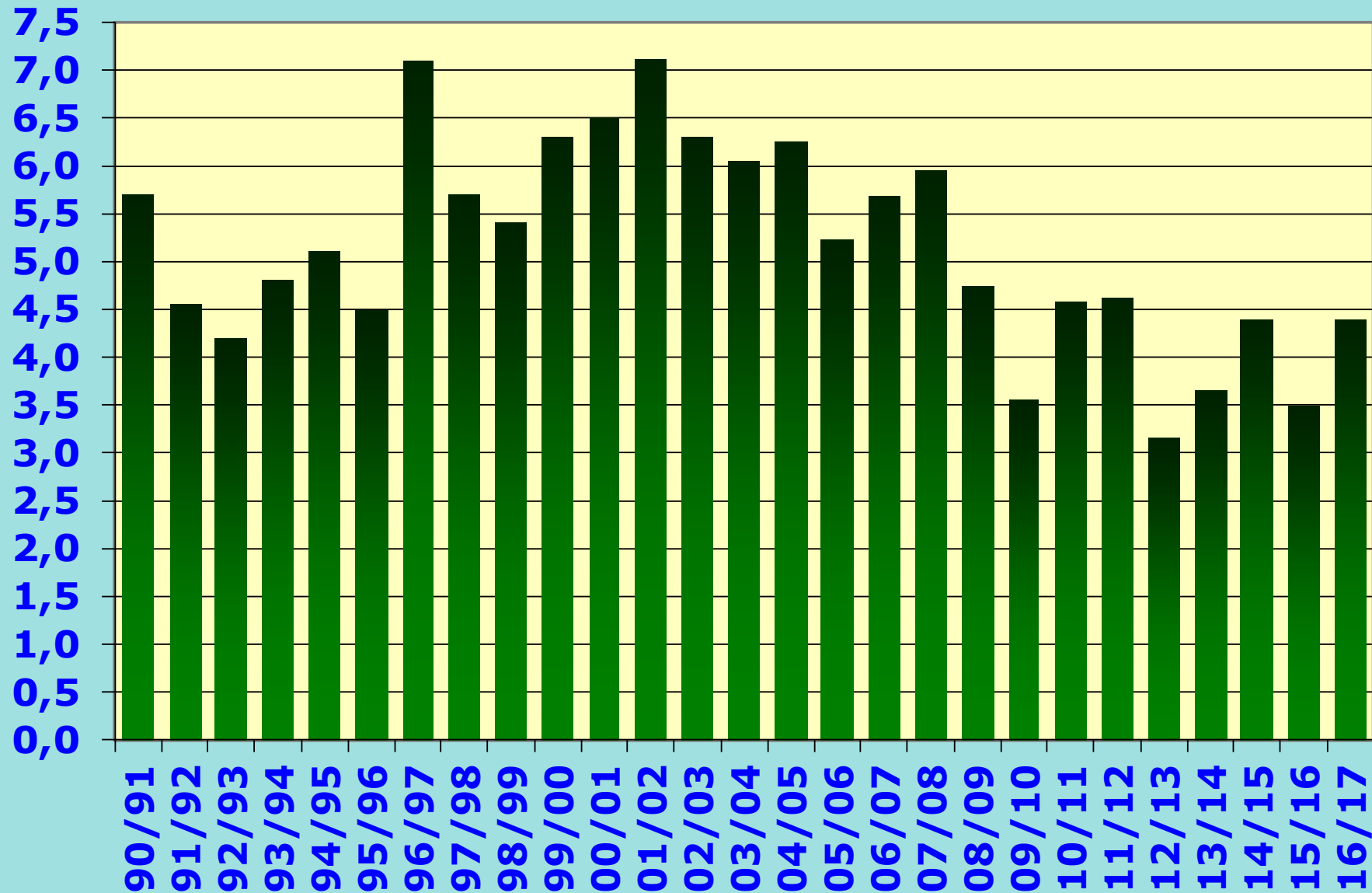
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
91/92	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
92/93	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
93/94	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
94/95	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
95/96	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
96/97	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
97/98	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
98/99	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
99/00	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
00/01	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
01/02	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
02/03	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
03/04	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
04/05	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
05/06	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
06/07	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
07/08	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
08/09	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
09/10	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
10/11	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
11/12	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
12/13	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
13/14	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
14/15	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
15/16	4,00	3,500	3.143	11,00	15,00	0,50	5,53	6,03	8,40	0,57
16/17	0,57	4,400	3.250	14,30	14,87	0,50	5,90	6,40	7,90	0,57
VAR. 16/15	37%	-20%	15%	-8%	1%	25%	-5%	-3%	78%	-86%
VAR. 17/16	-86%	26%	3%	30%	-1%	0%	7%	6%	-6%	0%

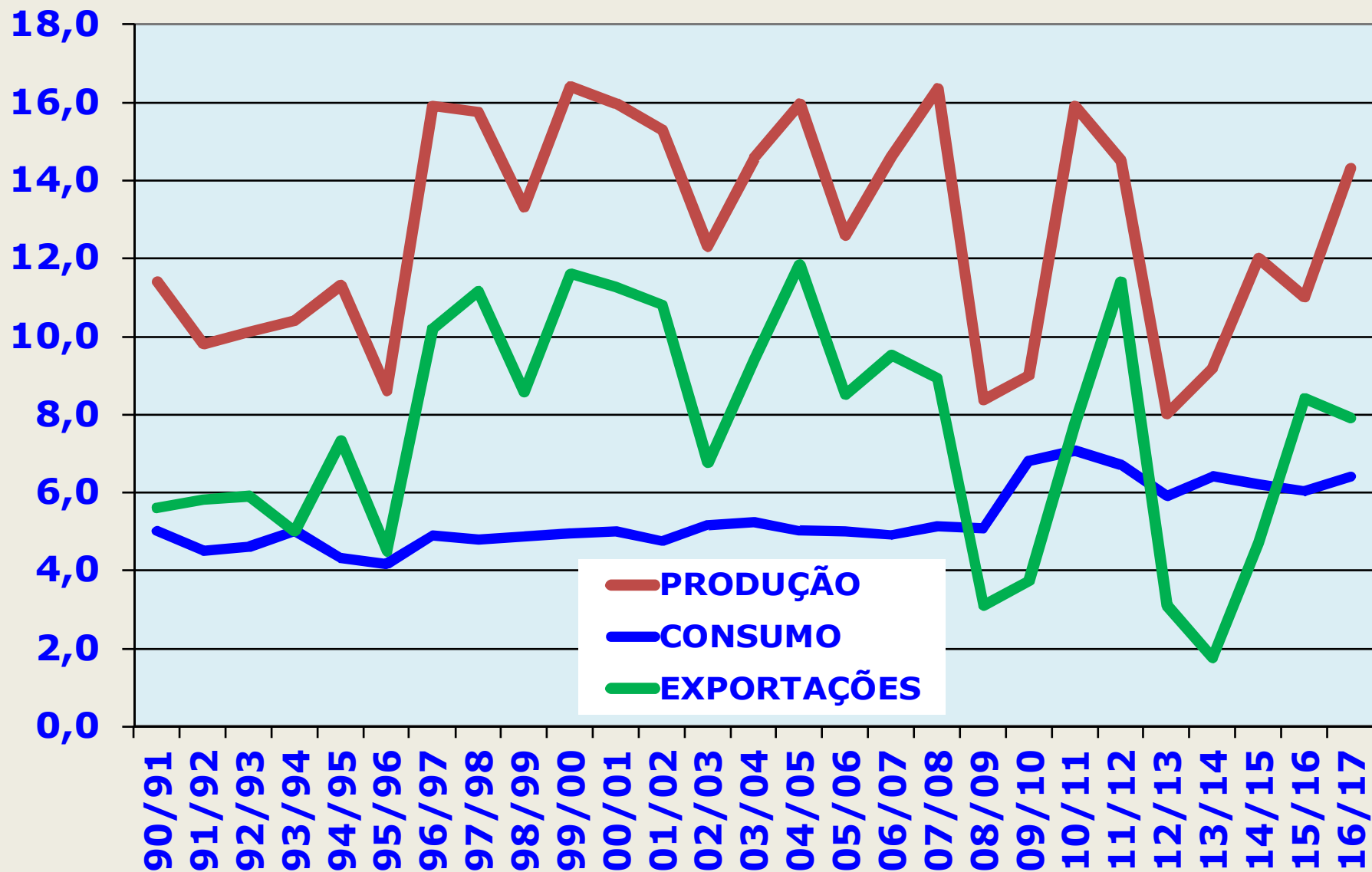
Fontes: Consultoria Agritrend e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA EM MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

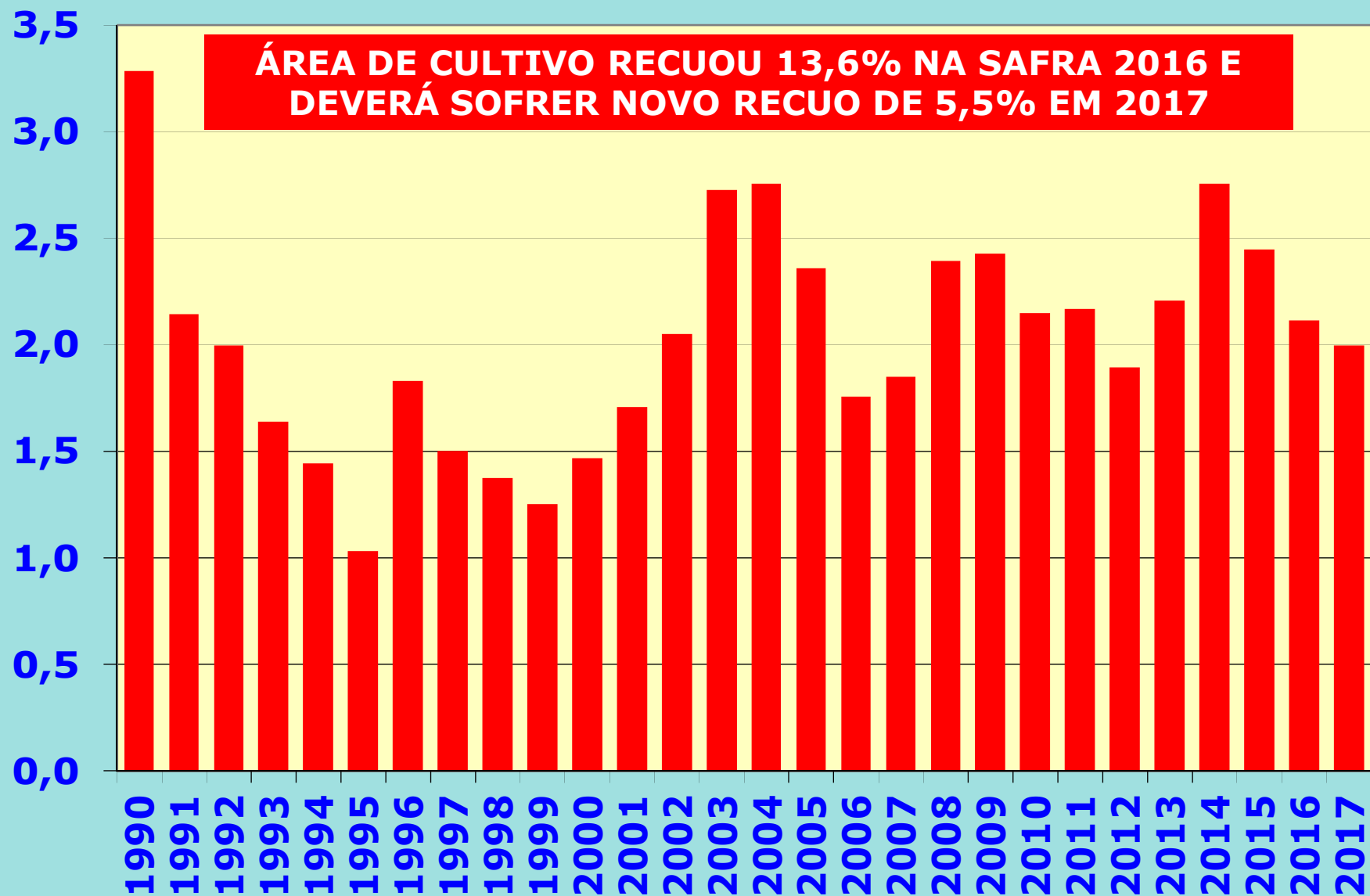
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.673,5	5.100,0	12.582,8	800,0	10.717,0	1.065,8
VAR. 2015/2014		-48%	-7%	4%	-10%	-37%	-3%	-31%
VAR. 2016/2015		-31%	21%	-8%	3%	-24%	3%	32%

* ANO COMERCIAL 2016/2017: AGOSTO DE 2016 A JULHO DE 2017

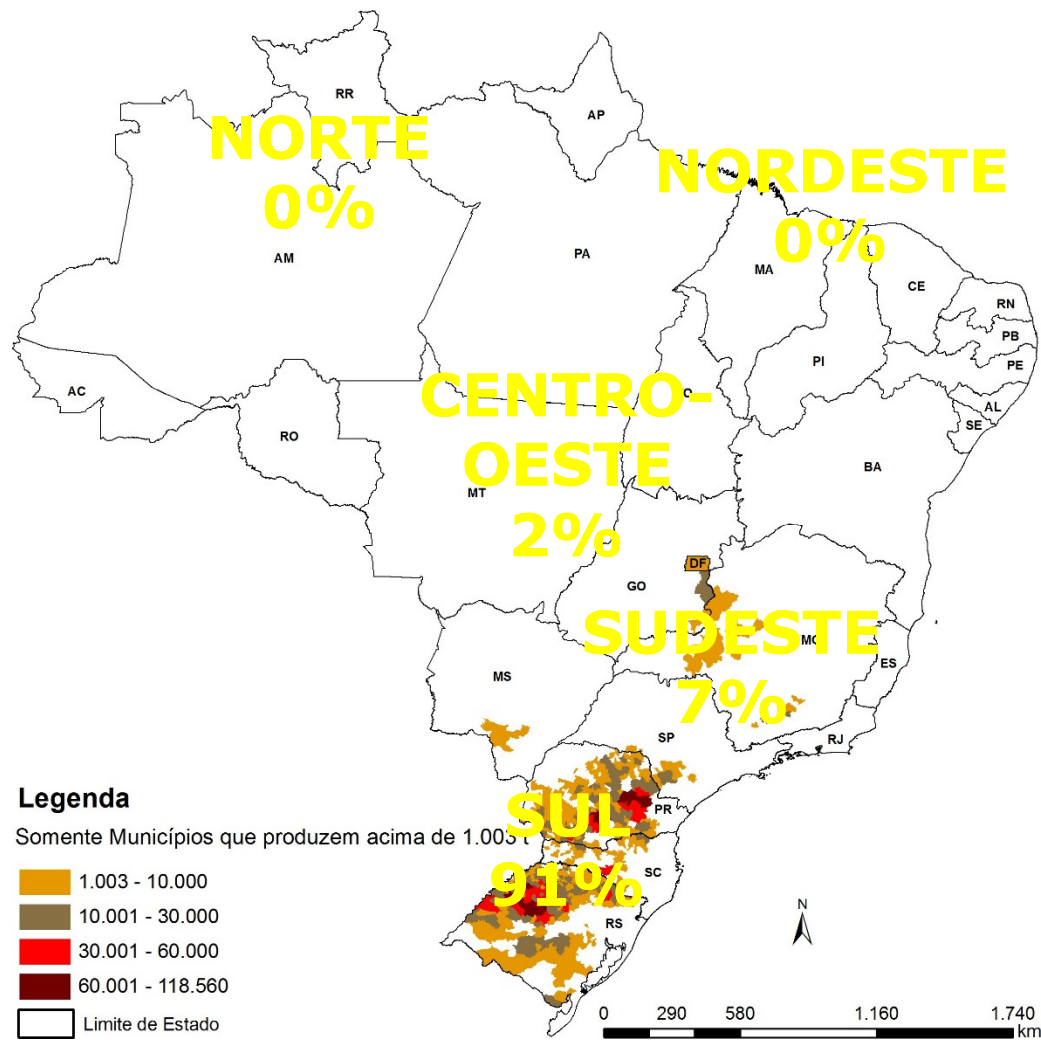
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA NA SAFRA 2016

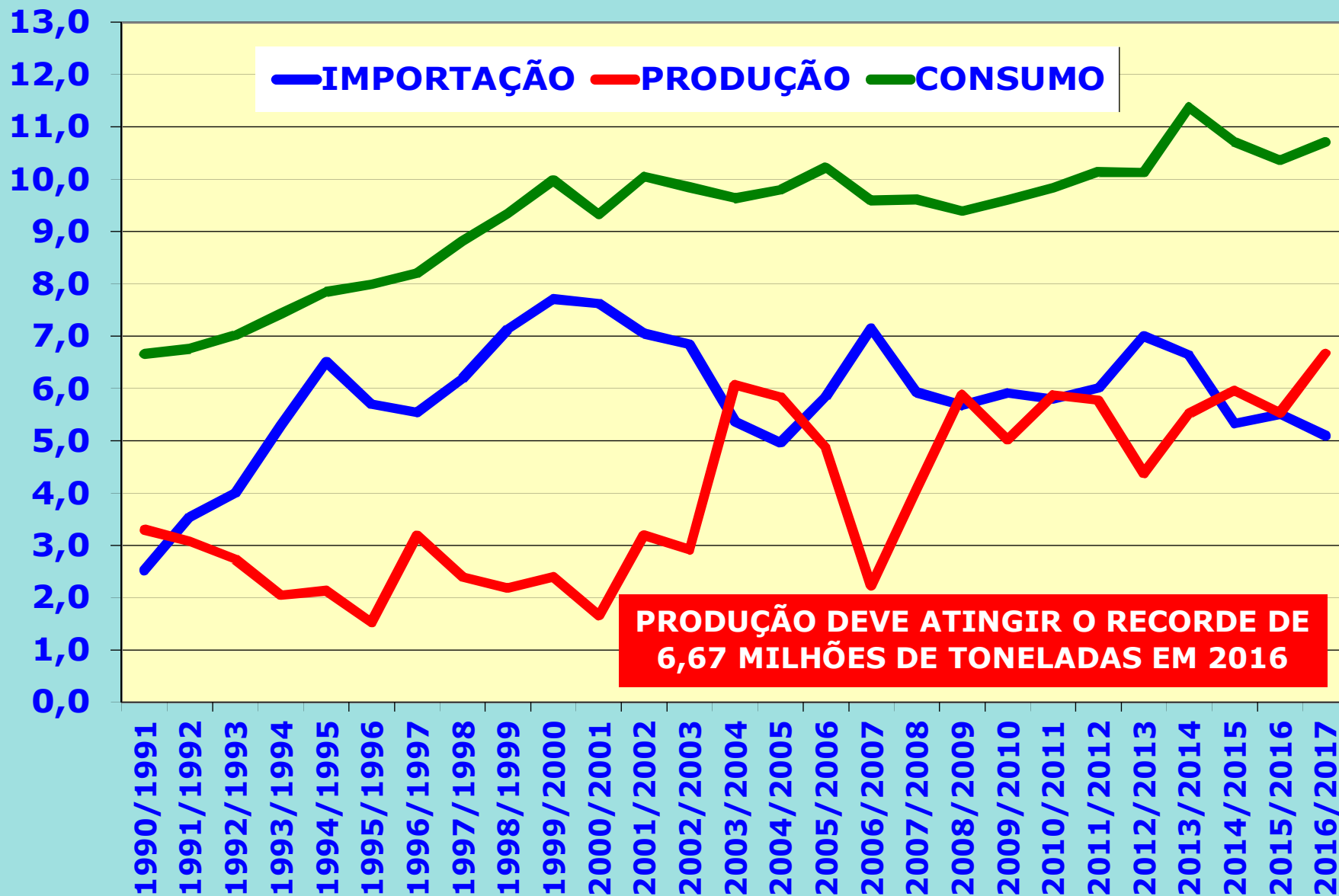


TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

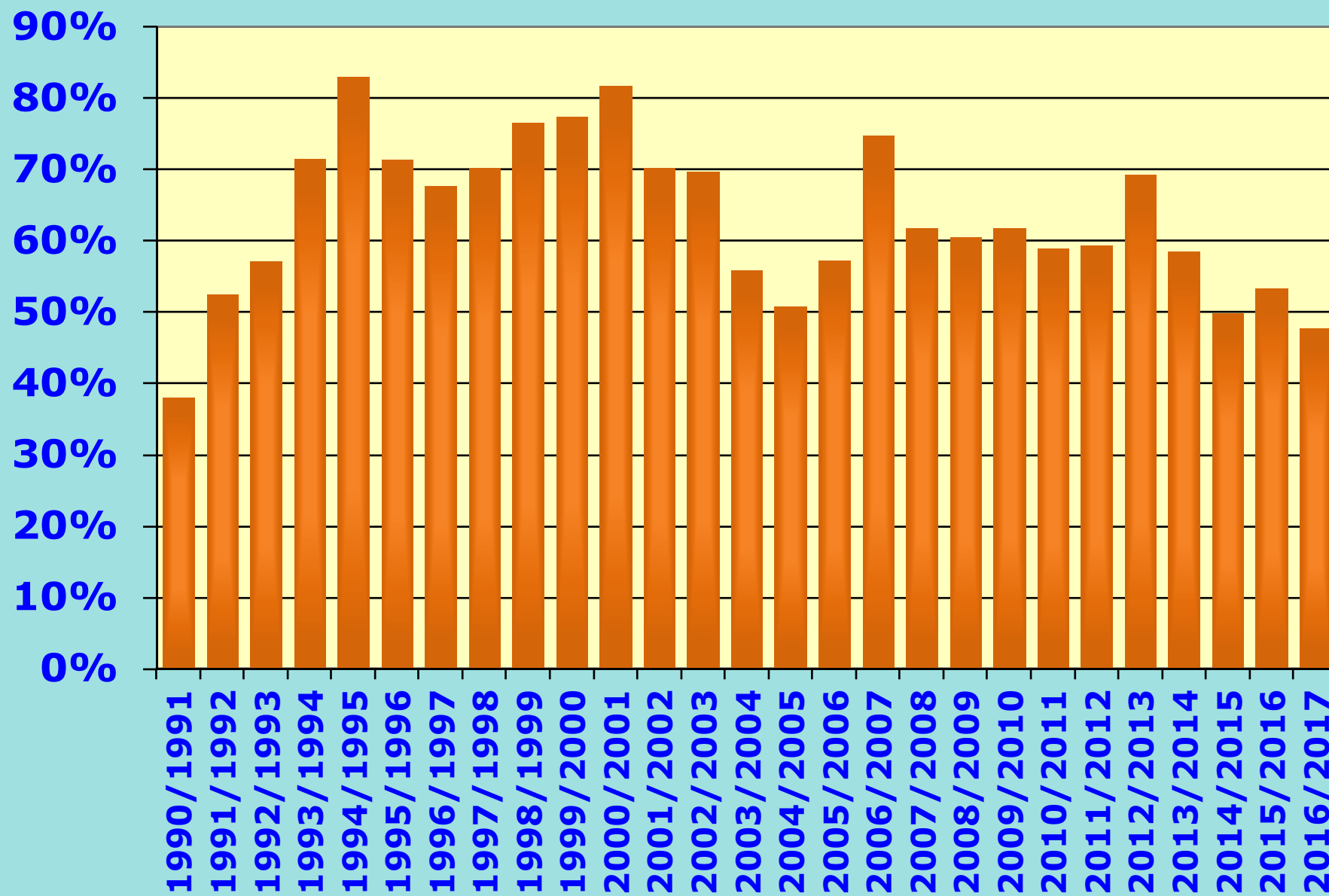
Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS

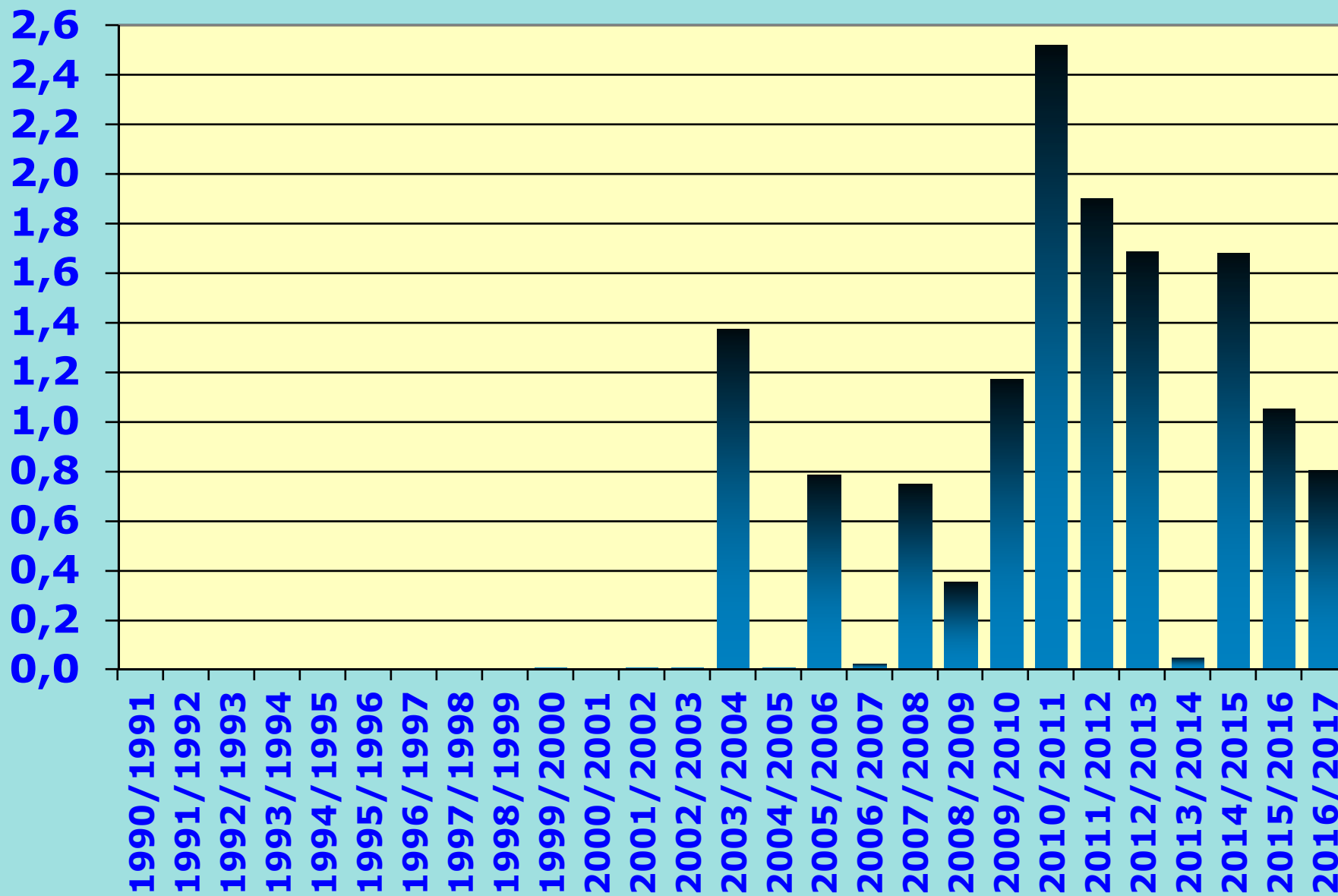


PRODUÇÃO DEVE ATINGIR O RECORDE DE 6,67 MILHÕES DE TONELADAS EM 2016

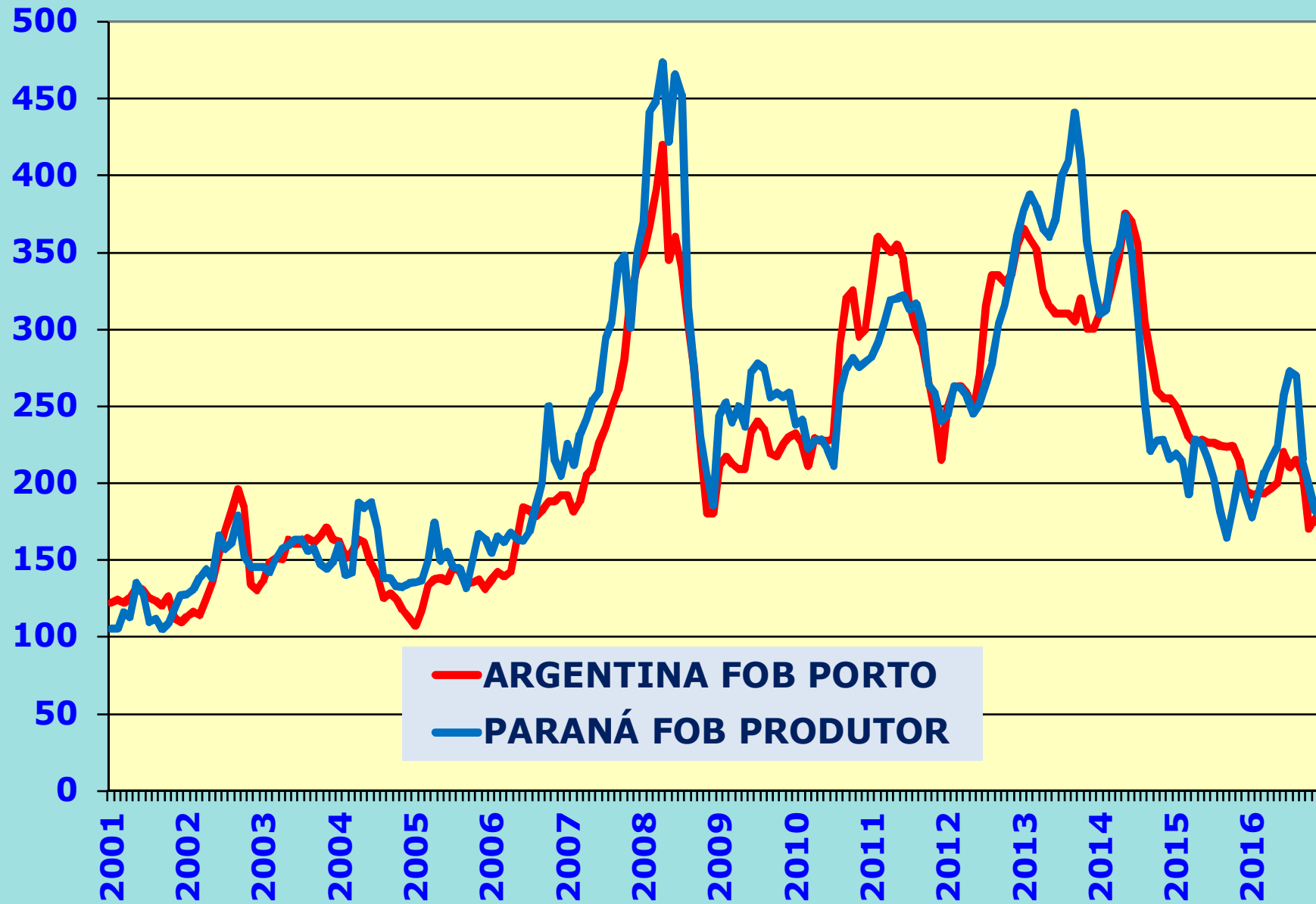
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)



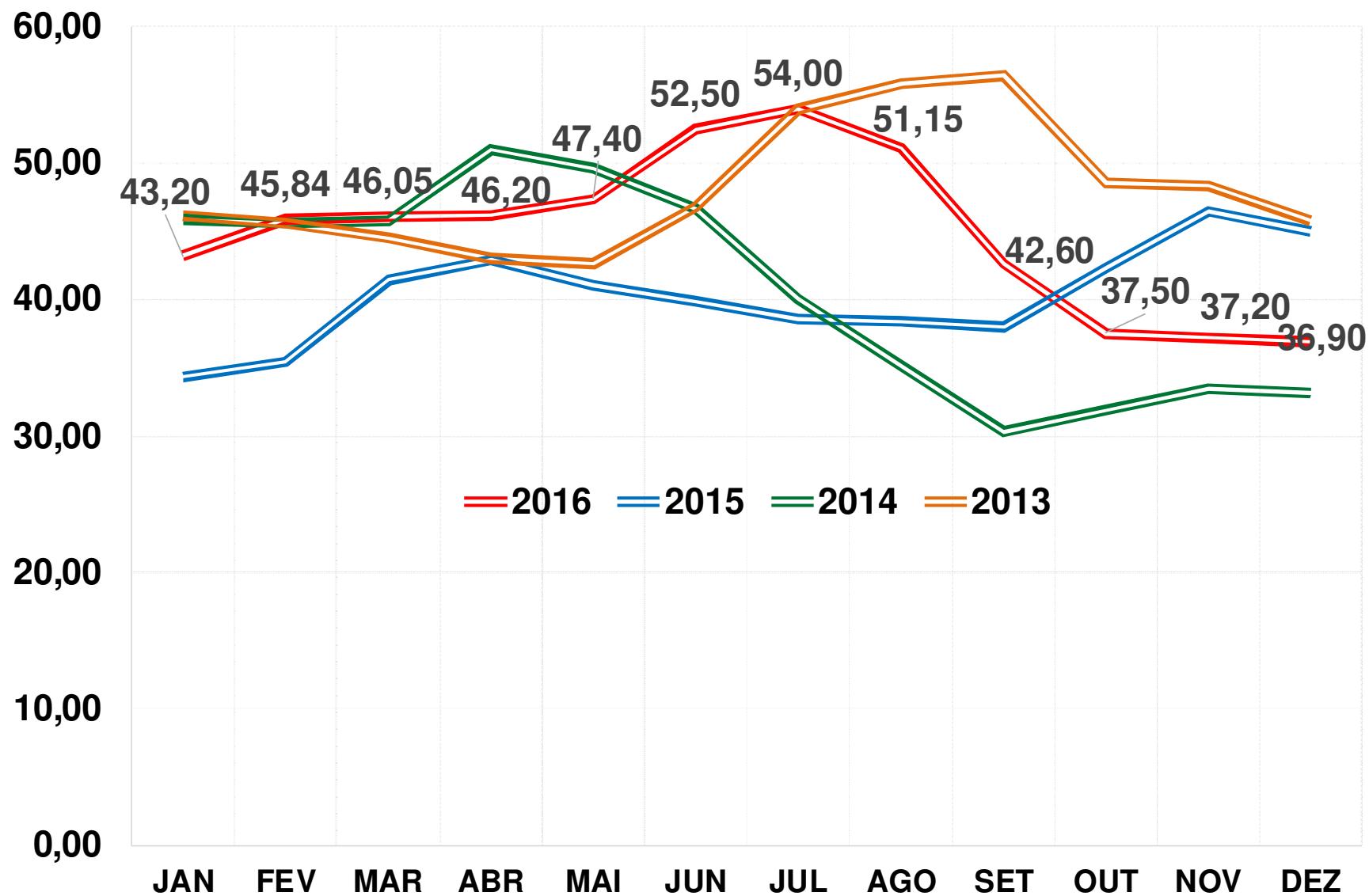
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



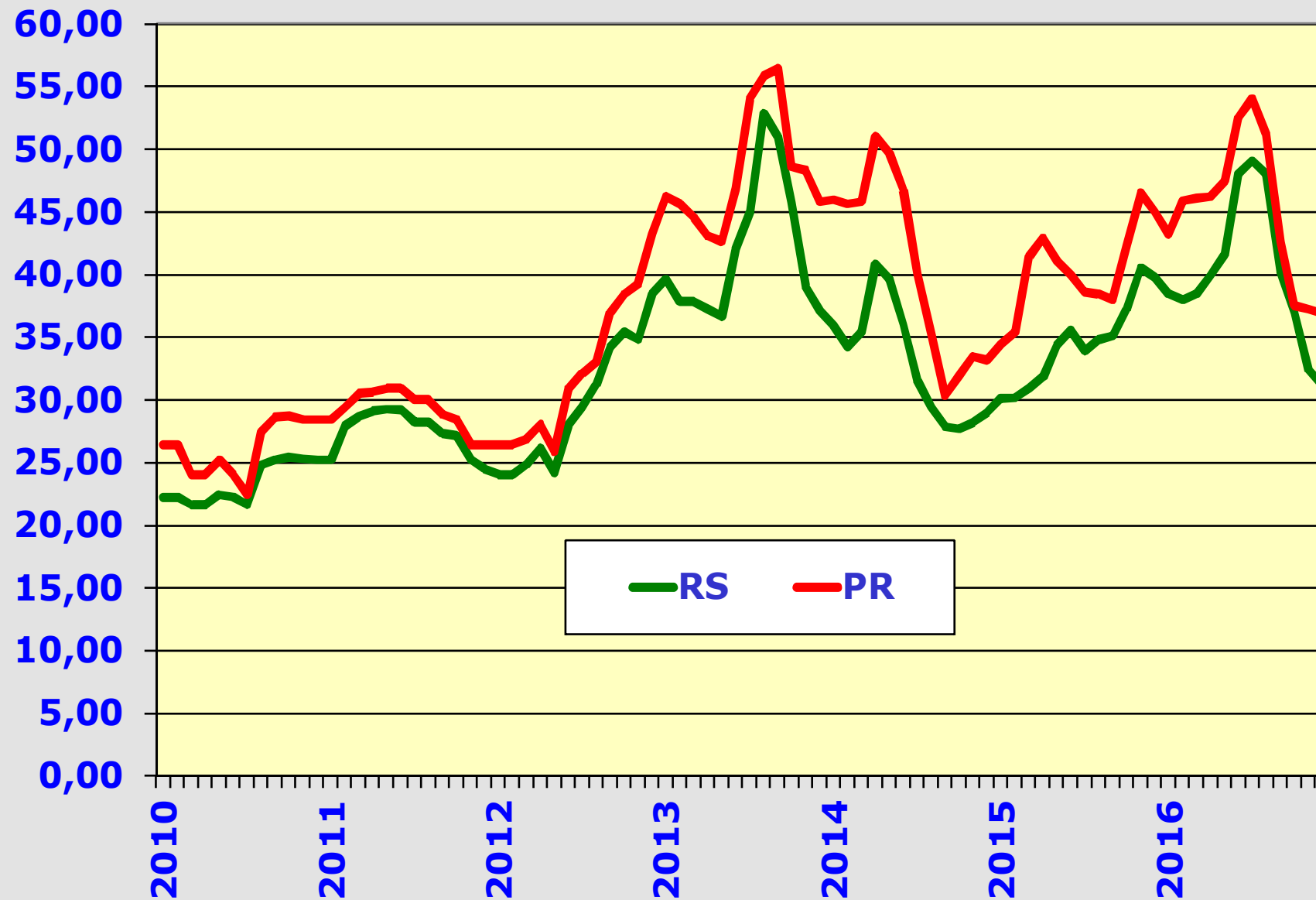
TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

ARROZ



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Segundo o relatório mensal de oferta e demanda de Dezembro/2016 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de arroz em 2016/2017 está estimada em 481,5 milhões de toneladas (beneficiadas), 2% acima das 472,3 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016.
- A produção deve voltar a superar a demanda global, que está projetada em 477,8 milhões de toneladas, 2% acima das 470,3 milhões de toneladas de 2015/2016.
- Os estoques finais mundiais de 2016/2017 devem crescer 3%, para 120,2 milhões de toneladas – o nível mais alto desde a temporada global de 2001/2002.
- A relação entre estoques finais e consumo global deve ter leve alta em 2016/2017, para 25,2%, contra 24,8% em 2015/2016.
- O comércio mundial de arroz está estimado em 40,7 milhões de toneladas (beneficiadas) em 2016/2017, alta de 3% sobre as 39,6 milhões de toneladas transacionadas globalmente em 2015/2016, e bem abaixo do recorde de 43,6 milhões de toneladas em 2014/2015.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Em novembro, os preços mundiais do arroz beneficiado se mantiveram relativamente firmes, exceto na Tailândia, onde as disponibilidades ainda abundantes tendem a deprimir os preços de exportação.
- As colheitas asiáticas começam a chegar ao mercado e devem ser satisfatórias, especialmente na Índia, na Tailândia e no Paquistão.
- Na China e nas Filipinas, a produção também deve aumentar em 2016/2017 graças a melhores condições climáticas e ao aumento das áreas semeadas.
- Por outro lado, os resultados devem ser fracos no Vietnã e a Indonésia.
- Na Tailândia, os preços do arroz baixaram levemente devido às disponibilidades ainda importantes e à chegada da nova colheita, a qual se anuncia promissora.
- A abundante oferta deve continuar pesando sobre os preços de exportação, mas o governo está promovendo medidas de incentivo aos produtores para estabilizar os preços internos.
- As autoridades esperam manter alto o ritmo das exportações apesar da forte concorrência asiática.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Em novembro, o arroz beneficiado Thai 100%B se manteve estável em US\$ 368,00 por tonelada FOB.
- O Thai parboilizado baixou para US\$ 359,00 por tonelada, contra US\$ 364,00 por tonelada em outubro.
- Neste início de dezembro, os preços estão estáveis.
- No Vietnã, os preços externos continuam firmes devido às menores disponibilidades exportáveis.
- O Vietnã busca reativar suas vendas para a China, as quais recuaram 30% em 2016.
- As exportações destinadas à África subsaariana tendem a aumentar.
- Em novembro, o Viet 5% atingiu a média de US\$ 345,00 por tonelada contra US\$ 341,00 por tonelada em outubro.
- Na Índia, os preços de exportação seguem estáveis.
- Em novembro, o arroz indiano 5% atingiu US\$ 351,00 por tonelada contra US\$ 350,00 por tonelada em outubro.
- Neste início de dezembro, os preços seguem estáveis.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No Paquistão, os preços de exportação apresentam significativa alta de 5,0% durante o mês de novembro.
- Apesar desta firmeza, os preços paquistaneses se mantêm competitivos frente aos principais exportadores asiáticos.
- Em novembro, o Pak 5% foi cotado em média a US\$ 353,00 por tonelada contra US\$ 337,00 por tonelada em outubro.
- Neste início de dezembro, os preços estão em baixa.
- Nos Estados Unidos, os preços de exportação apresentam variação positiva de 3,0% em novembro.
- As exportações não avançam muito, alcançando somente 250.000 toneladas em novembro, contra 330.000 toneladas em outubro.
- Estas registram uma retração de 10,0% em relação ao mesmo período do ano passado.
- O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 atingiu a média de US\$ 455,00 por tonelada em novembro, contra US\$ 442,00 por tonelada em outubro, mantendo-se estáveis neste início de dezembro.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A produção brasileira de arroz em 2016/2017 está estimada pela nossa Consultoria em 11,655 milhões de toneladas, 10% acima das 10,602 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016.
- Ao contrário do ocorrido na safra 2015/2016, a produção estimada para o Brasil em 2016/2017 deverá ser suficiente para atender a demanda doméstica, estimada em 11,5 milhões de toneladas (base casca).
- Entretanto, o quadro de oferta e demanda de arroz no Brasil deverá seguir bem ajustado na temporada 2016/2017, com baixos estoques de passagem e maior equilíbrio entre exportações e importações.
- Os estoques iniciais da safra 2016/2017, em 1º de março de 2017, estão estimados em apenas 471,9 mil toneladas (base casca).
- Esses estoques iniciais, somados à produção, estimada em 11,655 milhões de toneladas, formariam uma oferta de 12,126 milhões de toneladas, com consumo interno de 11,5 milhões de toneladas.
- As exportações brasileiras devem voltar a crescer em 2016/2017 e estão estimadas em 1,150 milhão de toneladas (base casca), 28% acima das 900 mil toneladas estimadas para 2015/2016.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A queda do dólar e dos preços internacionais do arroz afetaram o desempenho das exportações brasileiras durante este 2º semestre.
- O arroz brasileiro está mais caro em dólares, para fins de exportação, provocando recuos das vendas externas do produto, principalmente durante esse segundo semestre de 2016.
- As exportações brasileiras de arroz (base casca) em novembro/2016, o nono mês do ano-safra 2015/2016, que iniciou em 1º de março de 2016 e se encerra em 28 de fevereiro de 2017, atingiram apenas 47.139 toneladas (base casca), 75% abaixo do mesmo mês do ano passado (novembro/2015), quando foram embarcadas 184.882 toneladas.
- Do total embarcado em novembro/2016, apenas 0,1% foram de arroz em casca, 29,7% de arroz beneficiado e 70,2% de quebrados de arroz.
- O Brasil segue exportando pouco produto polido beneficiado e também não fez mais embarques expressivos de arroz em casca.
- O volume exportado em novembro de 2016 ficou 58% abaixo da média mensal do ano-safra anterior (2014/2015), que fechou em 113.357 toneladas (base casca).

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No acumulado deste ano-safra 2015/2016 (março a novembro), as exportações de arroz (724.210 toneladas base casca) estão abaixo das importações, que somam 868.980 toneladas (base casca).
- Portanto, no acumulado do ano-safra, o Brasil volta a ser importador líquido de arroz, com as importações superando em 144 mil toneladas o volume exportado no período de março a novembro.
- Em novembro de 2016, as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 96.318 toneladas (base casca), um forte aumento de 102% em relação ao mesmo mês do ano-safra anterior (novembro/2015), quando foram importadas 47.614 toneladas pelo Brasil.
- O volume de arroz importado pelo Brasil em novembro/2016 ficou 130% acima da média mensal do ano-safra anterior (2014/2015), que fechou em 41.943 toneladas (base casca).
- No acumulado deste ano-safra 2015/2016 (março a novembro), as importações brasileiras de arroz somam 868.980 toneladas (base casca), 122% acima do mesmo período do ano passado (392.227 toneladas).

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Se a média mensal de importações permanecer ao redor da atual (96,5 mil toneladas/mês), até o final do ano-safra, em fevereiro de 2017, ingressariam no Brasil mais de 1,1 milhão de toneladas (base casca).
- Entretanto, se as importações ficaram em patamares similares aos registrados entre os meses de junho e novembro, devem superar 1,2 milhão de toneladas (base casca).
- Para 2016/2017, a tendência é de recuo dos preços em relação à média registrada em 2015/2016, com a projeção de recuperação da safra brasileira, preços internacionais mais baixos e maior oferta de exportação disponível nos países do Mercosul, em especial Paraguai e Argentina, destinadas ao mercado brasileiro.
- A queda de preços em 2017 deve se concentrar no período de colheita no Sul do Brasil, entre março e maio, para níveis nominais mais baixos do que os registrados em 2016, mas uma recuperação das cotações deve voltar a ocorrer caso as exportações brasileiras voltem a crescer.
- A tendência é de recuperação das cotações ao longo do 2º semestre de 2017, com a projeção de baixos estoques finais no Brasil.

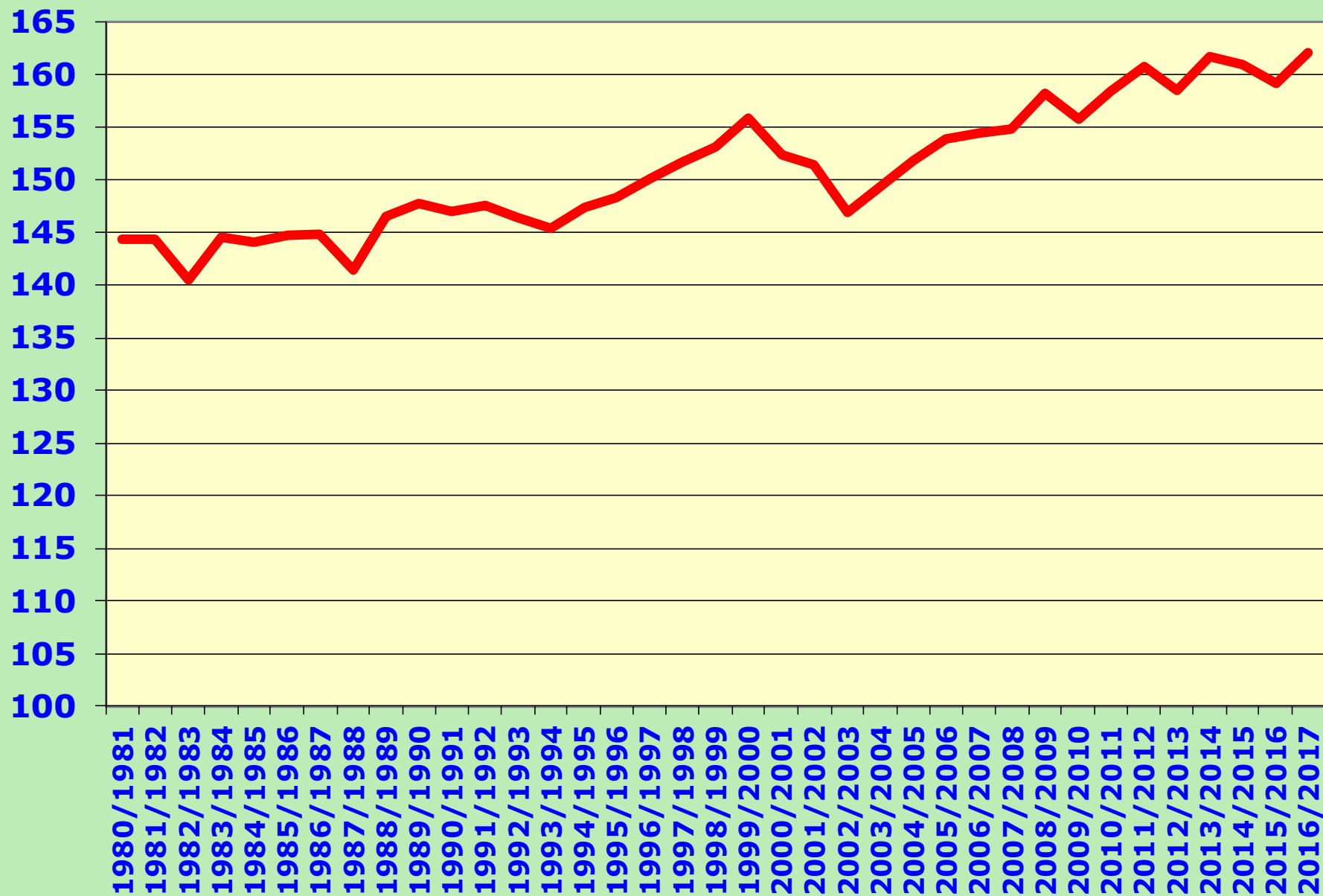
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO BASE CASCA	PRODUÇÃO BENEFICIADO	COMÉRCIO BENEFICIADO	CONSUMO BENEFICIADO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES / CONSUMO
	milhões ha	t/ha	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	105,3	33,6%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	111,7	34,3%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	120,6	35,9%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	126,7	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	123,2	34,5%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	119,0	33,1%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	117,6	32,2%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	118,1	32,1%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	120,3	31,7%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	127,7	33,6%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	134,0	34,5%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	143,1	35,7%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	146,7	37,1%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	132,9	32,2%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	103,0	25,2%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	81,7	19,7%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	74,0	18,1%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	76,5	18,4%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	75,4	17,9%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	80,9	18,9%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	92,6	21,2%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	95,0	21,7%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	100,0	22,5%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	106,8	23,2%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	110,6	23,6%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	107,5	22,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,9	114,5	24,0%
2015/2016	159,2	4.421	704,0	472,3	39,6	470,3	116,5	24,8%
2016/2017	162,1	4.428	717,8	481,5	40,7	477,8	120,2	25,2%
% 16/15	-1%	0%	-1%	-1%	-9%	-2%	2%	
% 17/16	2%	0%	2%	2%	3%	2%	3%	

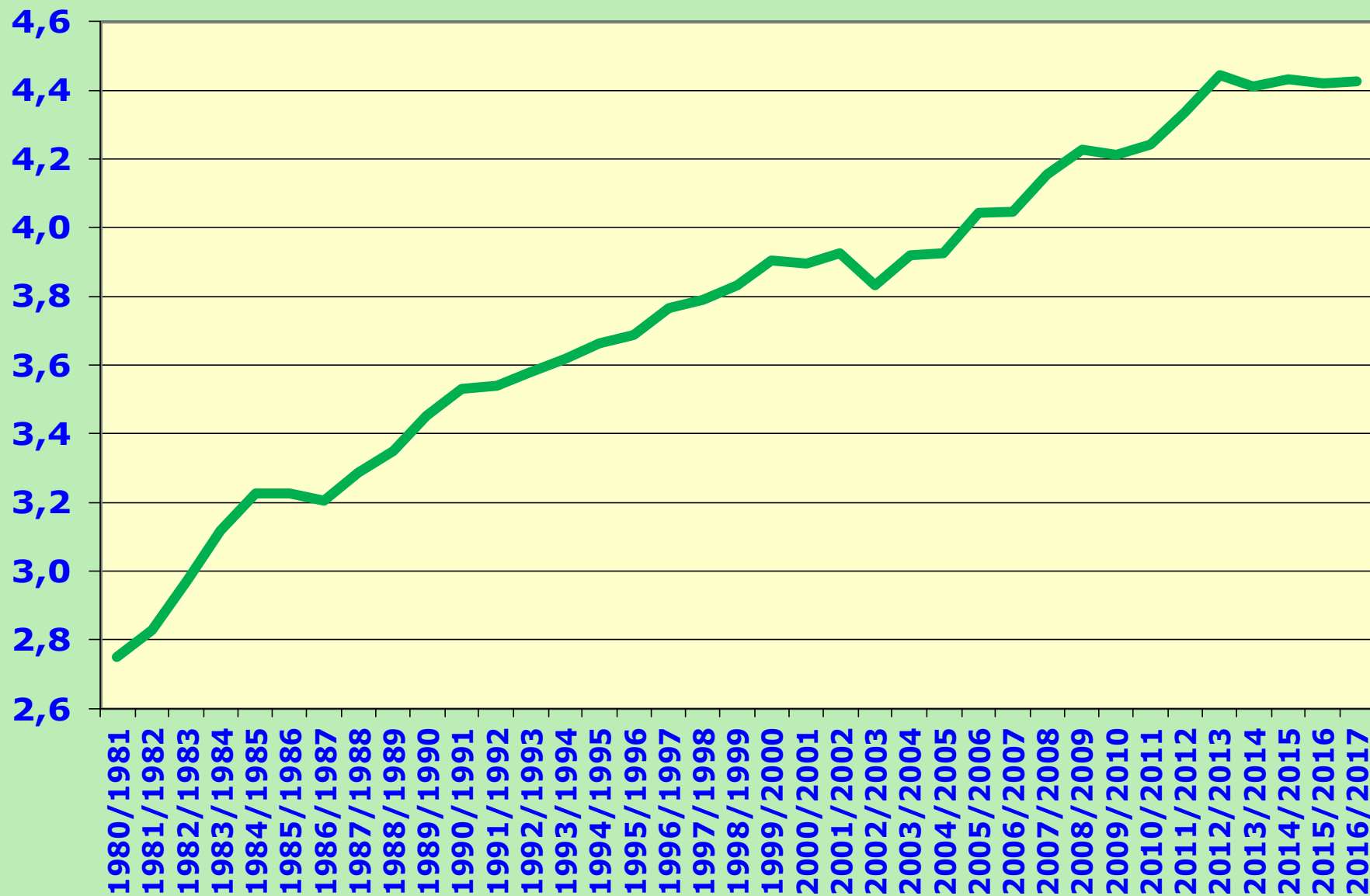
Fonte: USDA DEZEMBRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

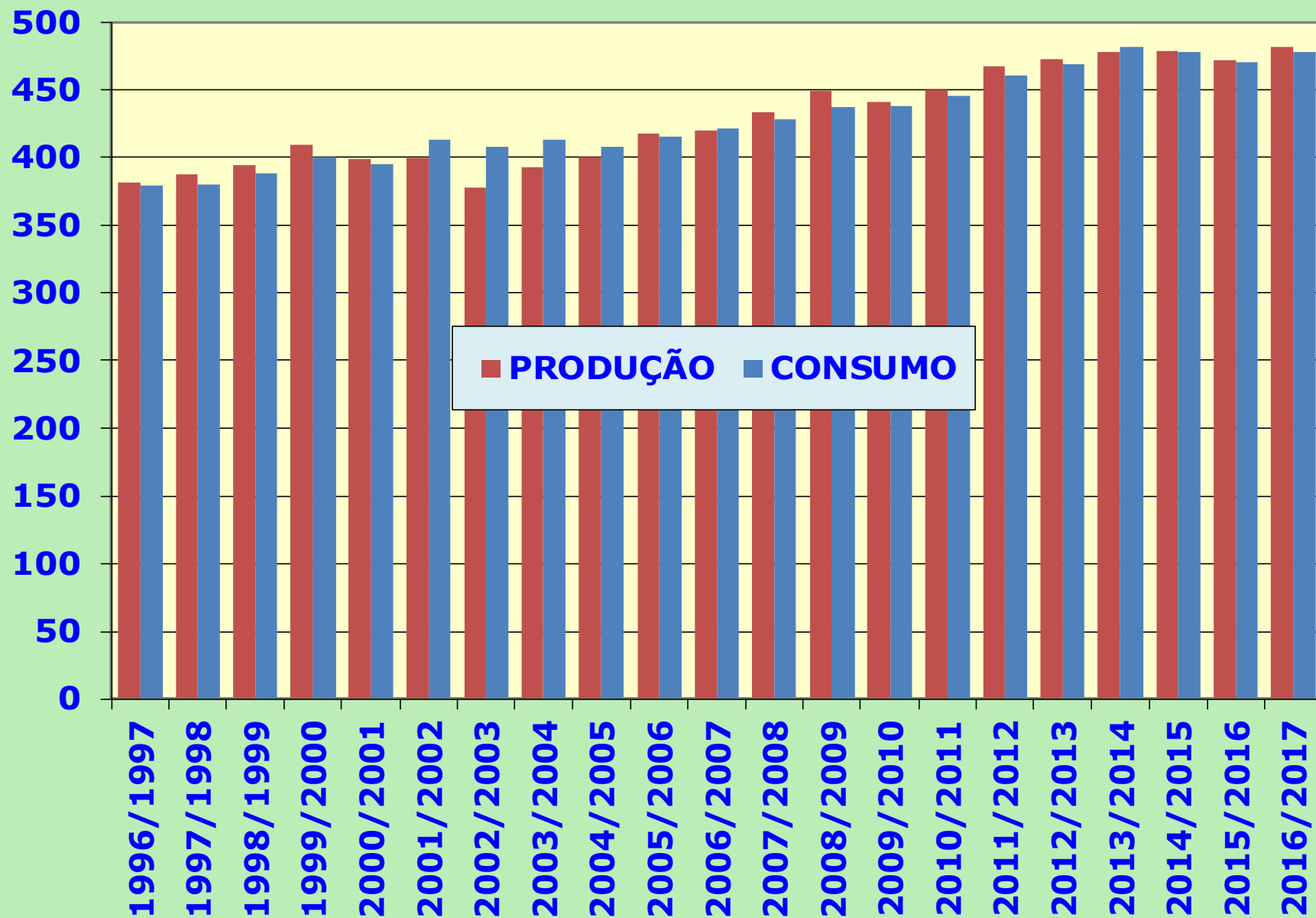
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



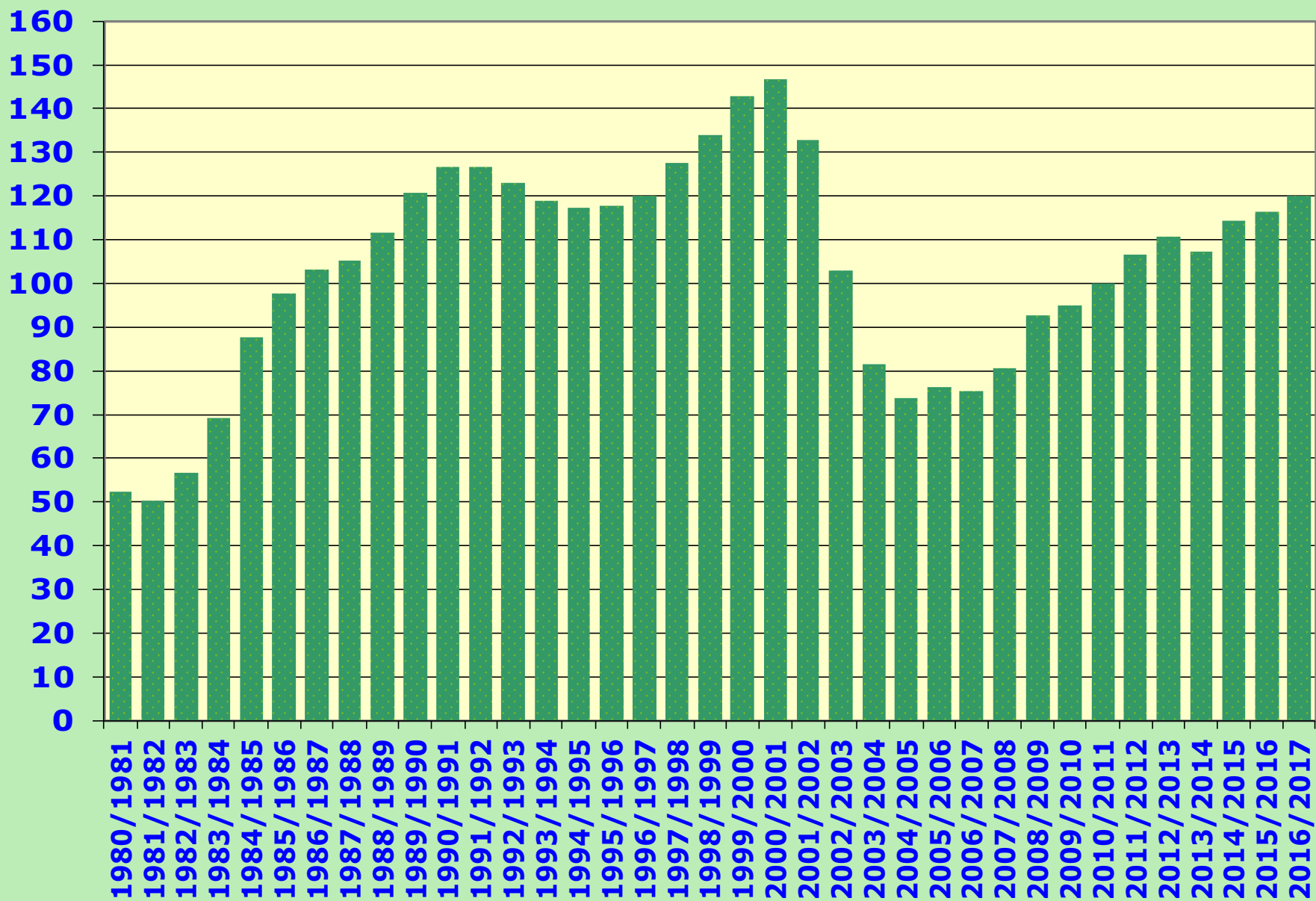
ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL EM TONELADAS POR HECTARE



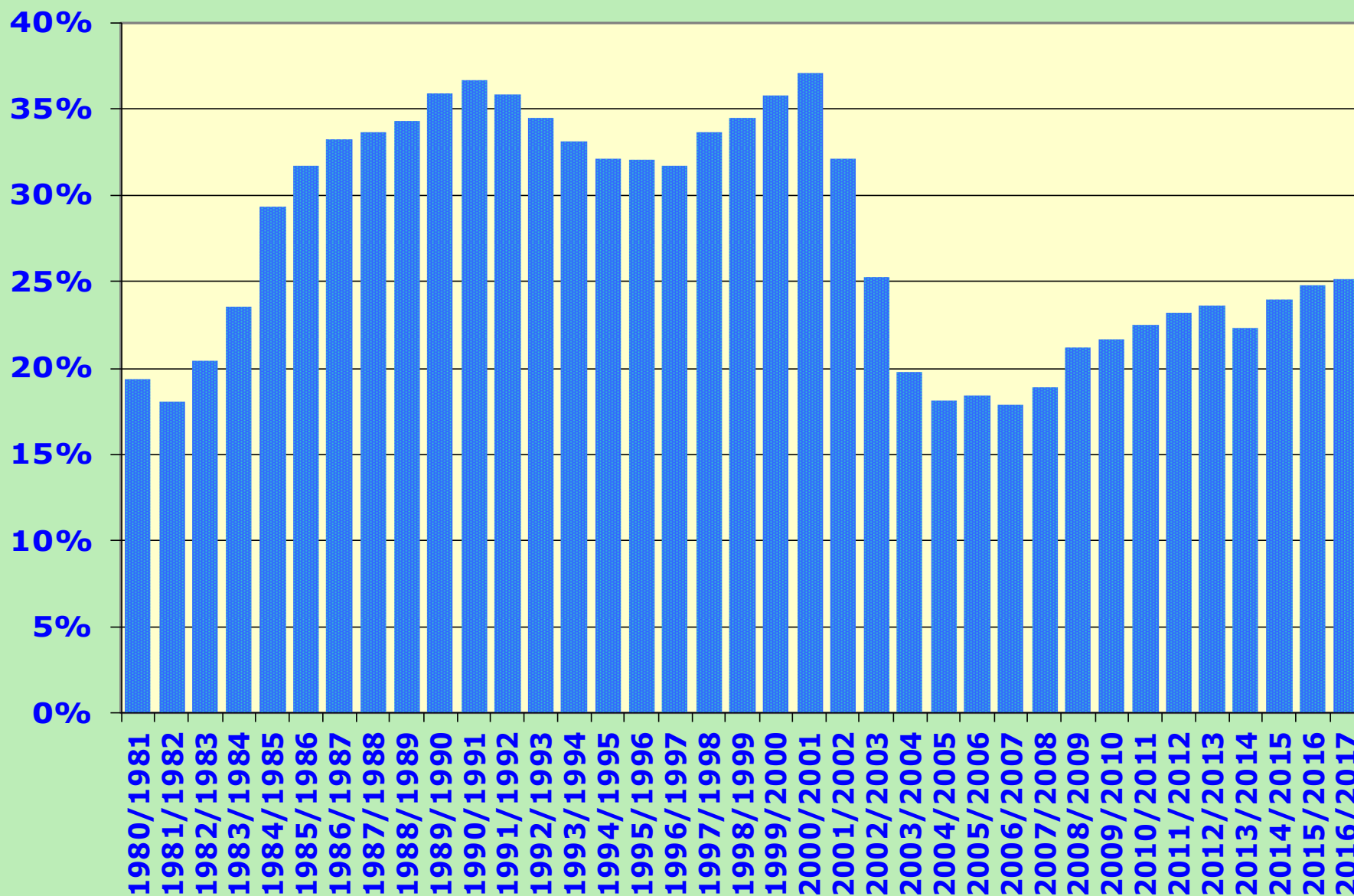
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



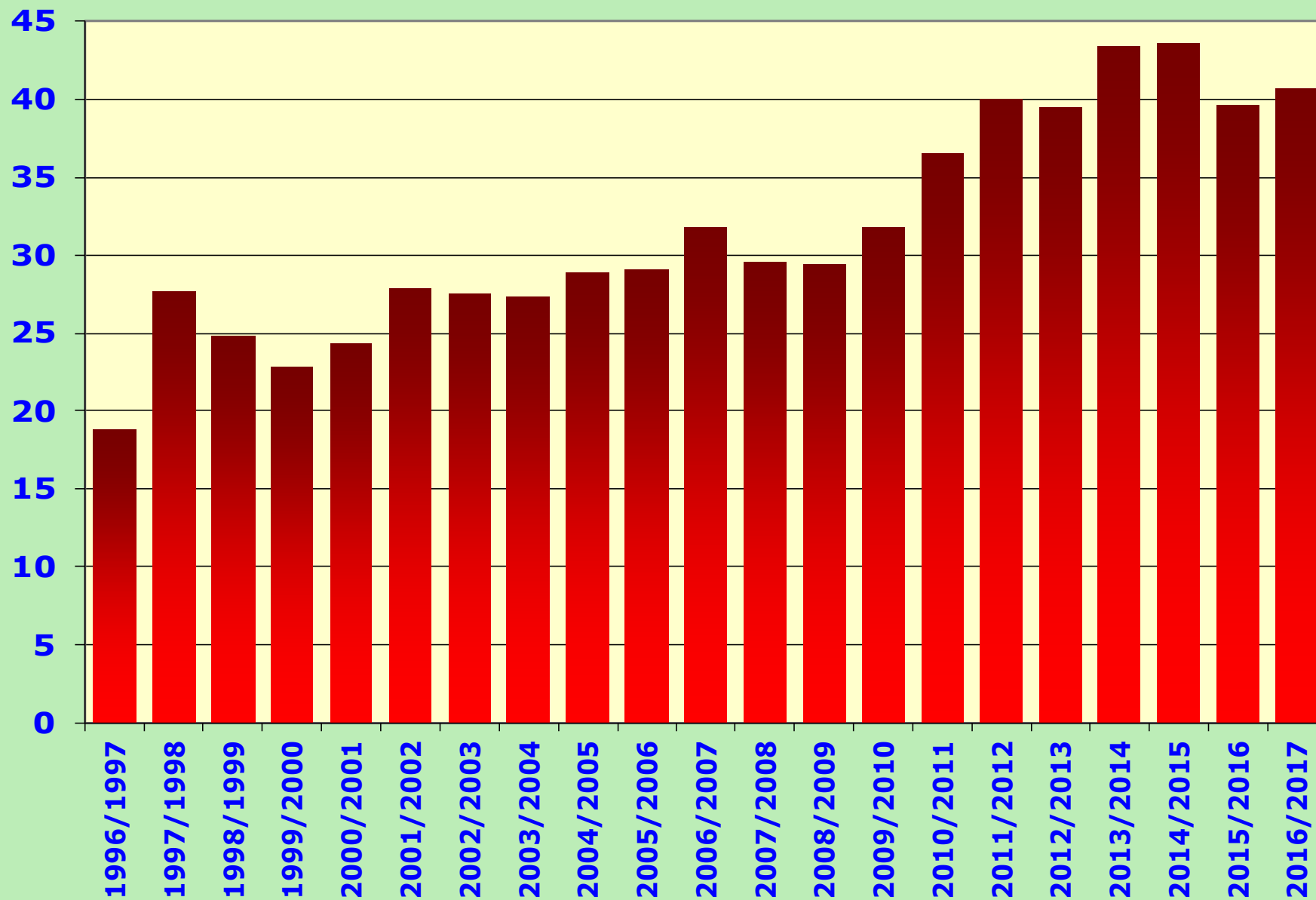
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



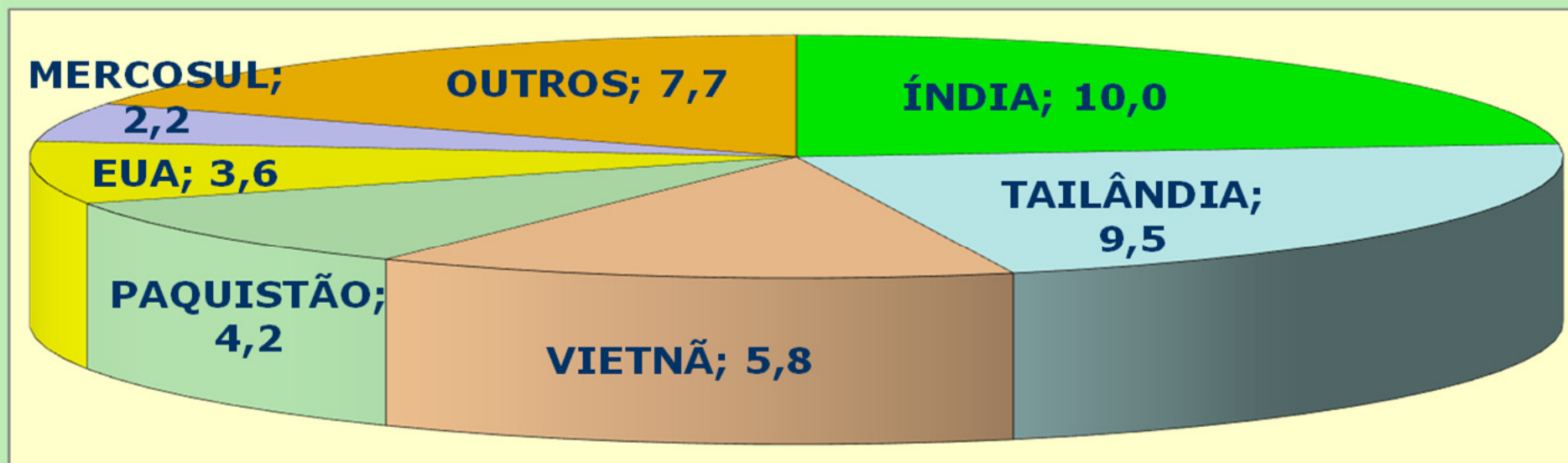
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



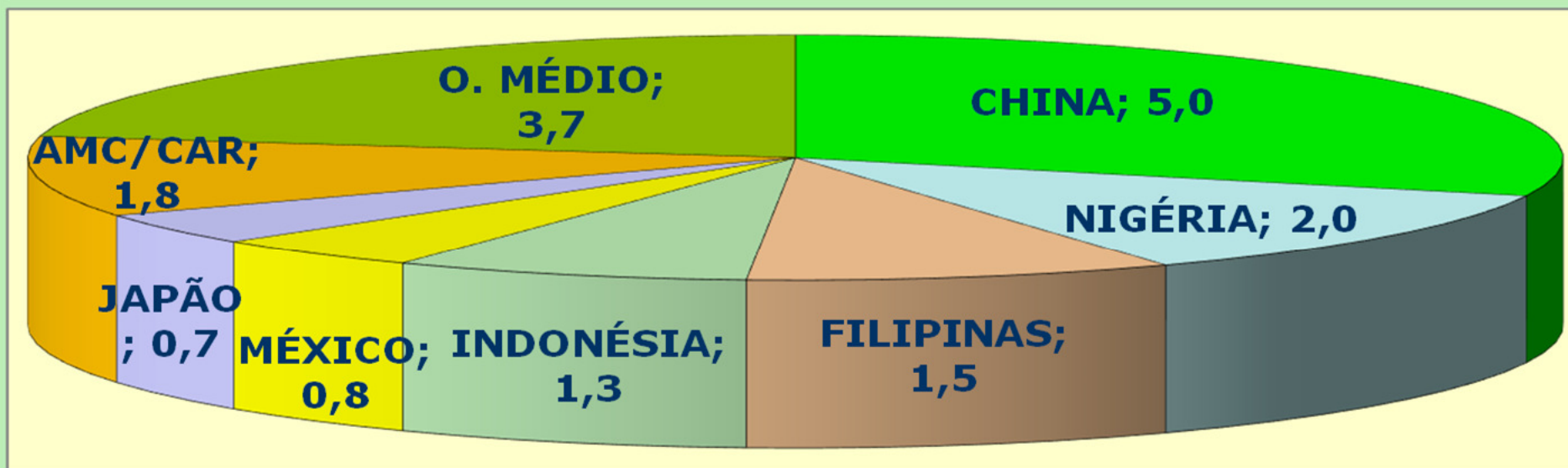
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



**ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR
PÁIS EM 2016/2017 - MILHÕES T**



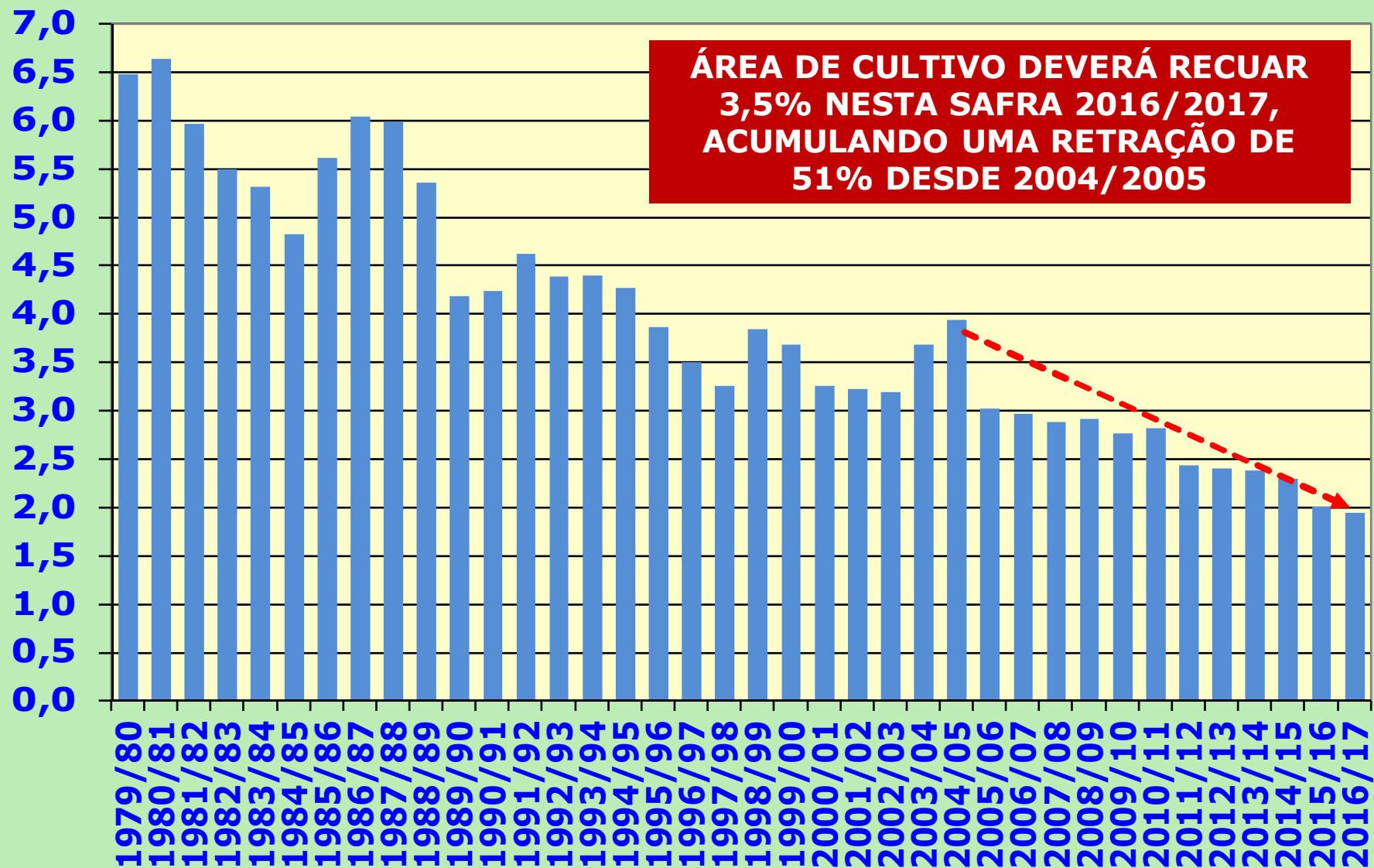
**ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM
2016/2017 - MILHÕES T**



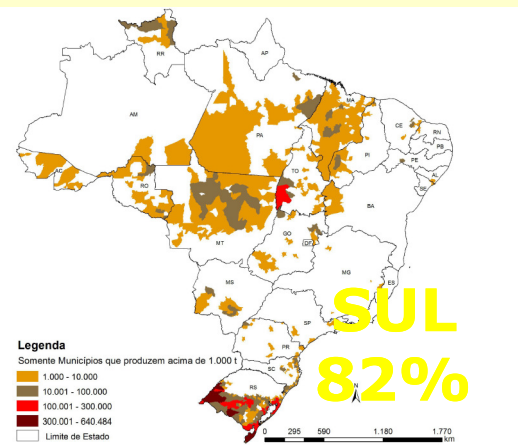
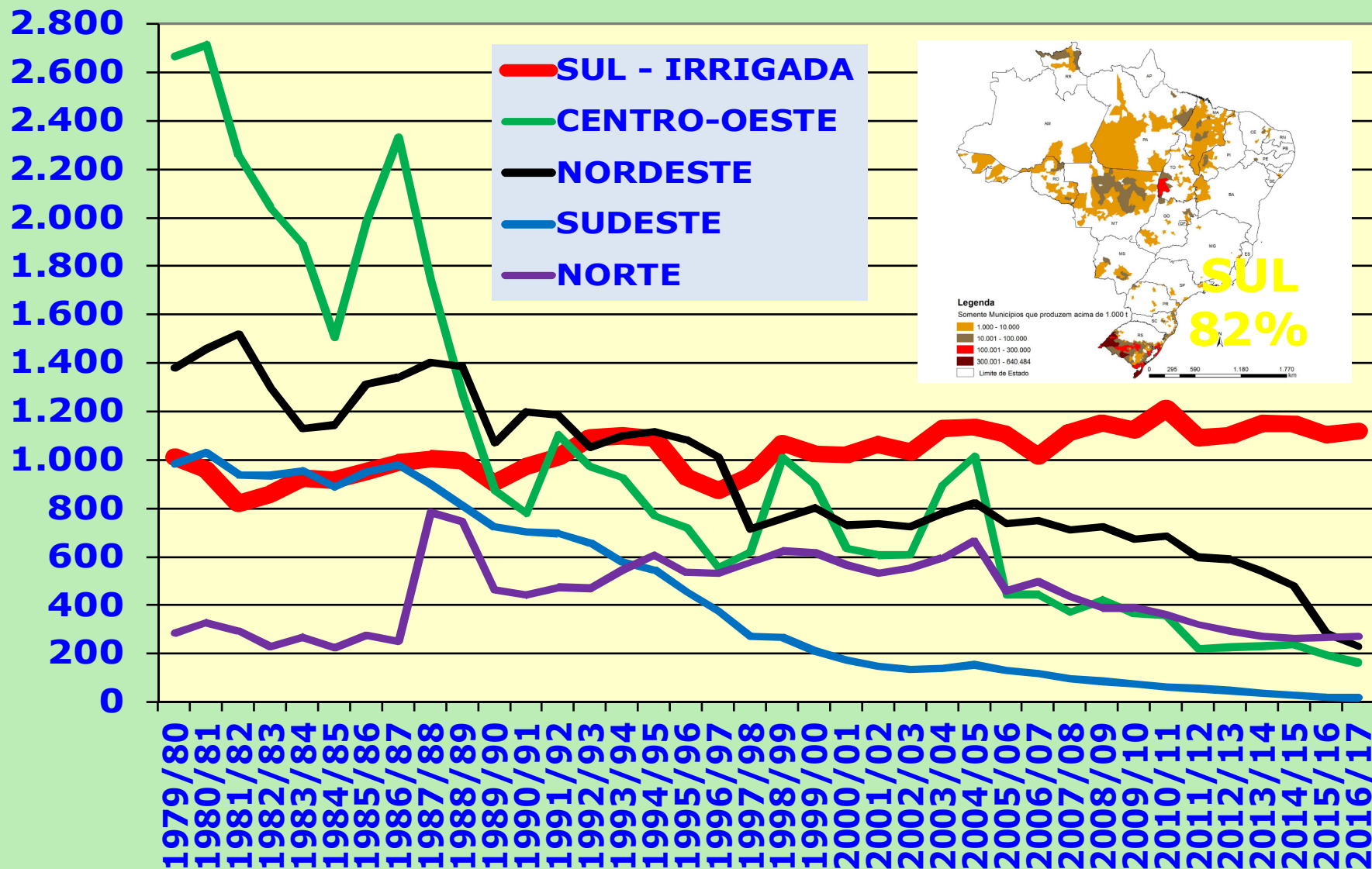
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA US\$/TONELADA - THAI 100%B



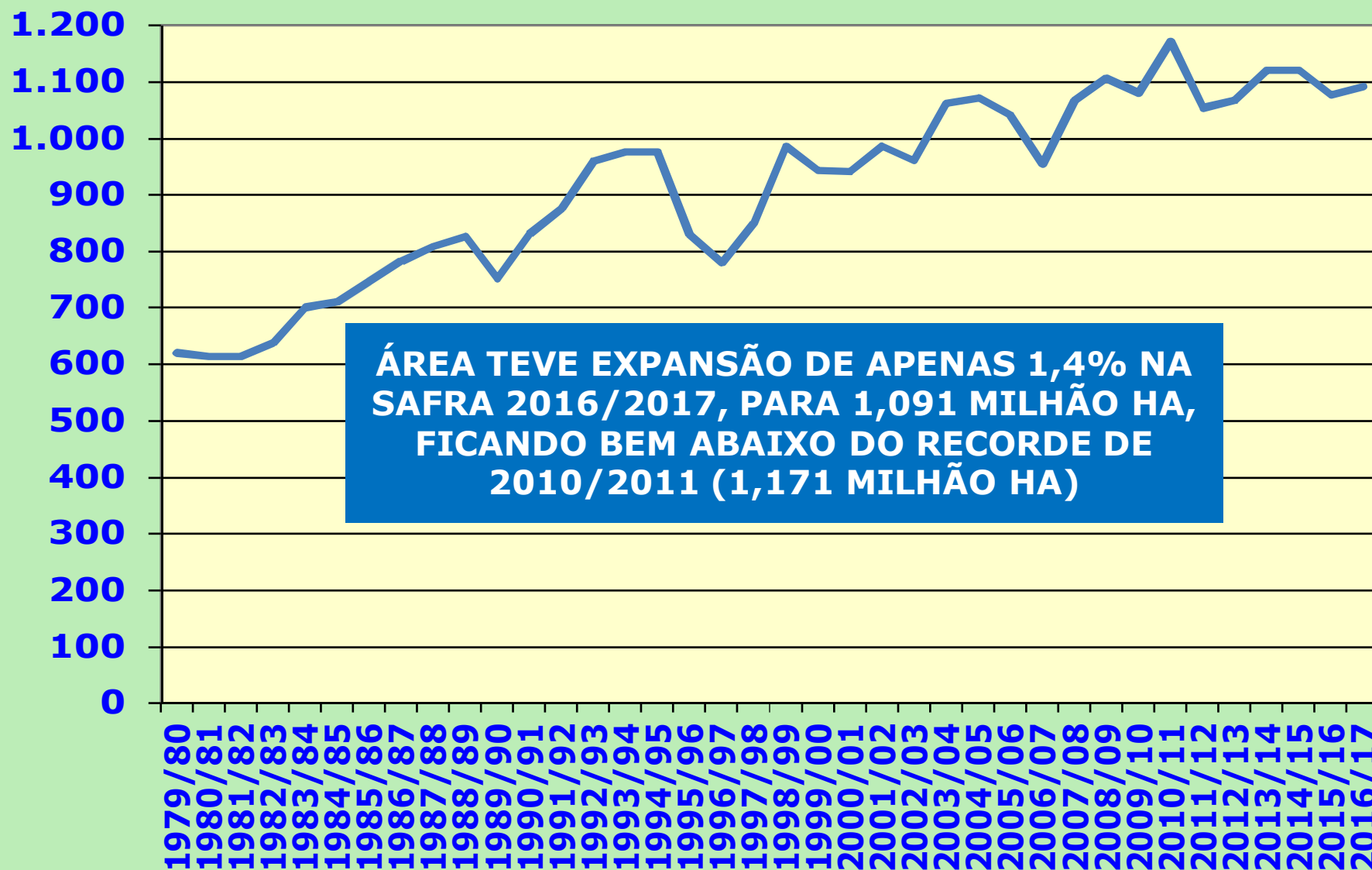
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



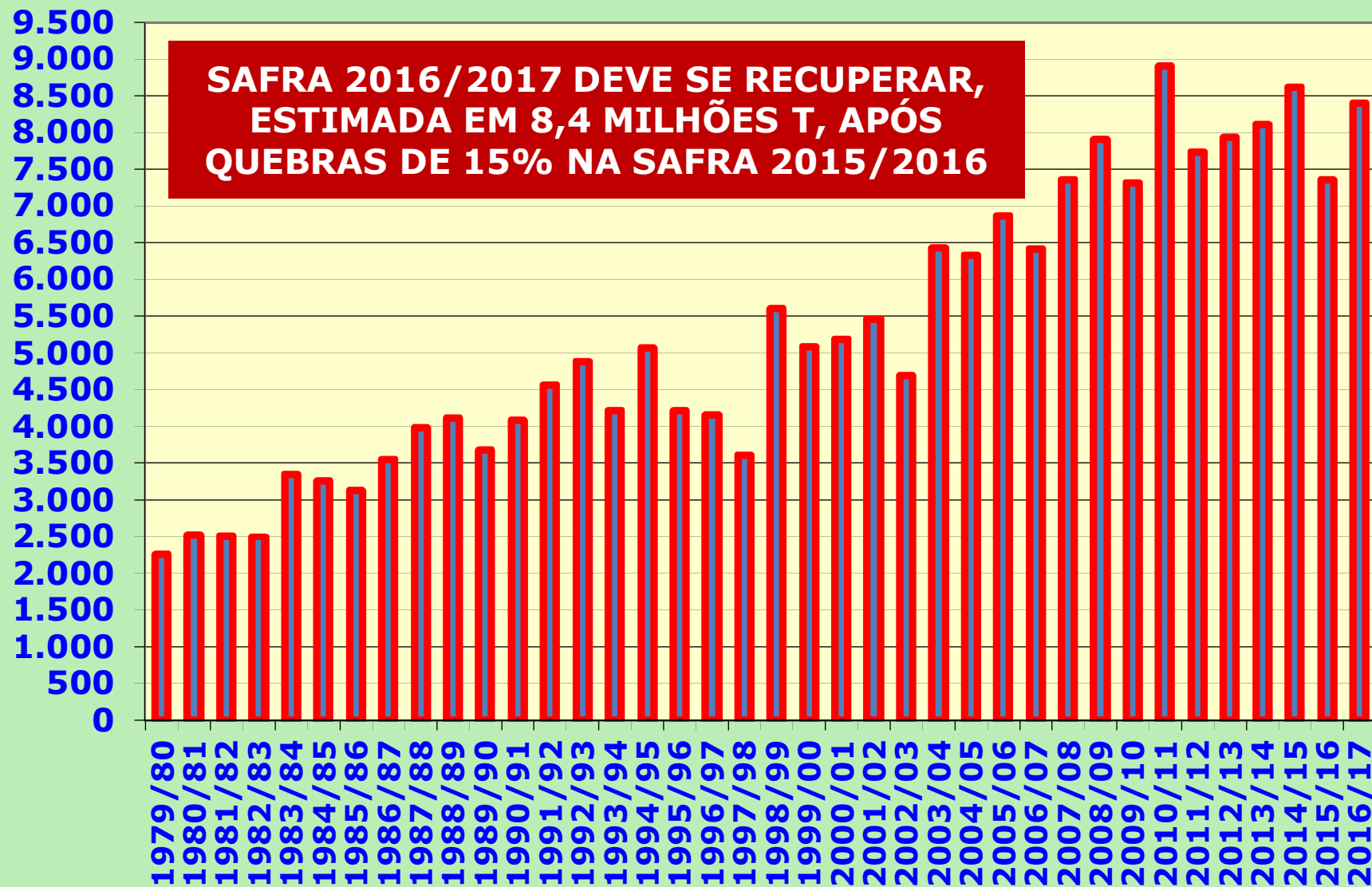
ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

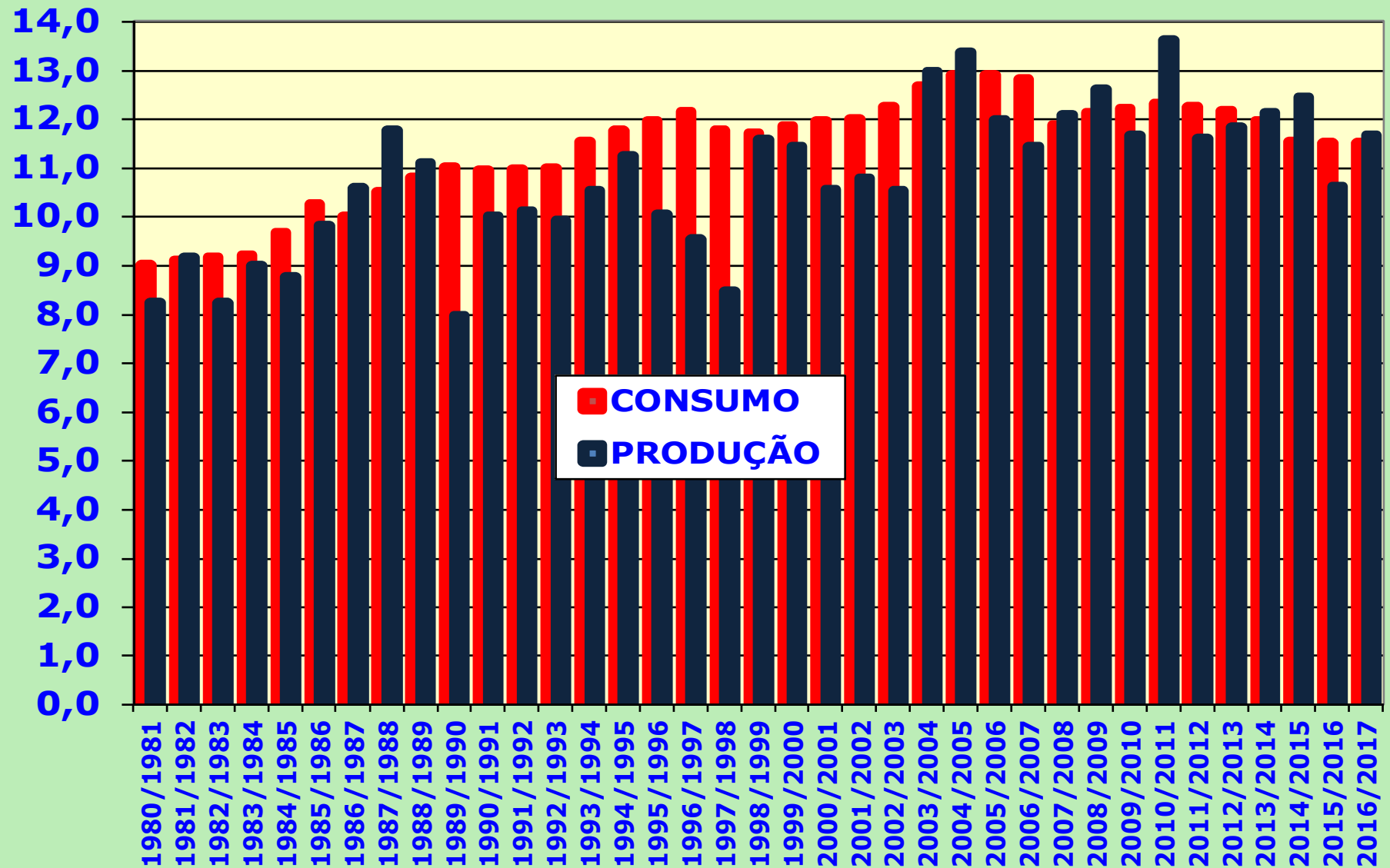
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	11.955,0	2.101,7	1.188,4	913,3	7,6%
2014/2015	913,3	12.444,5	503,3	13.861,1	11.530,0	2.331,1	1.362,1	969,0	8,4%
2015/2016	969,0	10.602,9	1.300,0	12.871,9	11.500,0	1.371,9	900,0	471,9	4,1%
2016/2017	471,9	11.655,0	1.100,0	13.226,9	11.500,0	1.726,9	1.150,0	576,9	5,0%
% 2016/2015	6%	-15%	158%	-7%	0%	-41%	-34%	-51%	
% 2017/2016	-51%	10%	-15%	3%	0%	26%	28%	22%	

*2015/2016 e 2016/2017: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

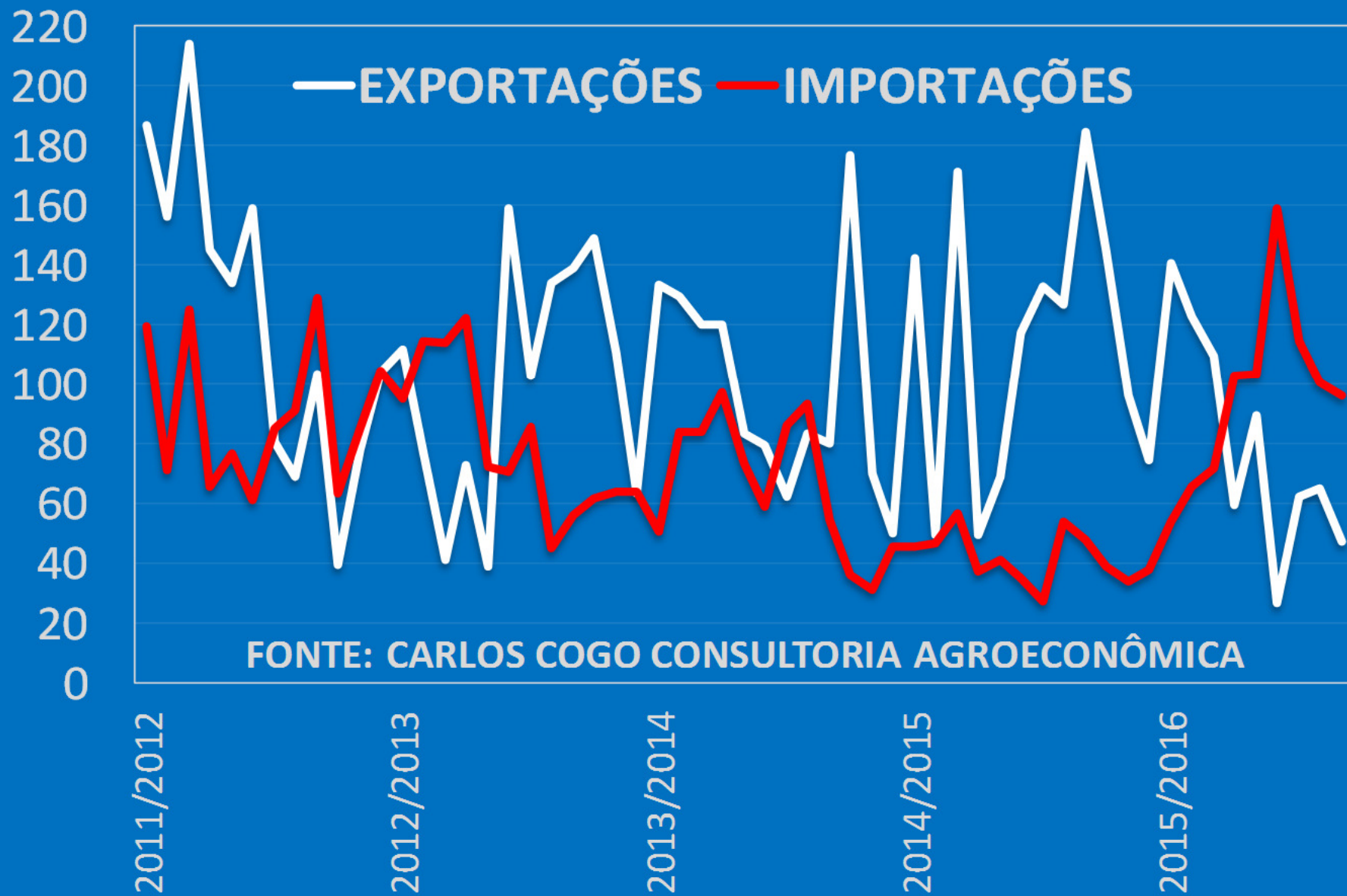
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2014/2015	MAR	142.642		45.791	
	ABR	49.715		47.004	
	MAI	171.567		56.864	
	JUN	49.773		37.291	
	JUL	68.979		40.960	
	AGO	117.342		35.136	
	SET	133.129		27.545	
	OUT	126.973		54.022	
	NOV	184.882		47.614	
	DEZ	144.525		39.203	
	JAN	96.050		34.110	
	FEV	74.701		37.774	503.314
2015/2016	MAR	140.814		53.856	
	ABR	122.761		65.825	
	MAI	109.799		72.023	
	JUN	59.749		102.928	
	JUL	89.377		103.587	
	AGO	26.858		159.000	
	SET	62.401		114.513	
	OUT	65.312		100.930	
	NOV	47.139		96.318	
	DEZ				
	JAN				
	FEV		724.210		868.980
SAFRA 2014/2015 - MARÇO-NOVEMBRO		1.045.002		392.227	
SAFRA 2015/2016 - MARÇO-NOVEMBRO		724.210		868.980	
VARIÇÃO NOV-2016/NOV-2015		-75%		102%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-28%		-5%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-31%		122%	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		113.357		41.943	
MÉDIA MENSAL EM 2015/2016		80.468		96.553	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2015/2016



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov	Total
SENEGAL	38.602	0	8.415	44.183	36.392	0	44.554	0	0	29.410	5.282	206.838
NICARAGUA	24.480	0	0	27.495	25.157	0	0	0	26.571	0	0	103.703
GÂMBIA	0	2.220	735	18.380	0	11.765	23.528	0	0	0	26.334	82.962
PERU	11.065	5.882	6.140	11.287	7.429	7.978	5.037	9.044	7.612	3.088	3.564	78.126
VENEZUELA	6.305	0	59.990	0	0	0	1.069	3.601	3.842	4.098	2.283	74.807
ESTADOS UNIDOS	1.400	34.726	2.418	3.350	3.018	2.876	1.917	1.848	2.487	2.012	2.496	58.548
SUIÇA	74	16.550	147	110	110	13.500	147	368	13.706	13.677	0	58.389
CUBA	0	0	44.778	0	0	0	0	0	0	0	0	44.778
COSTA RICA	404	551	625	110	26.250	809	147	441	218	294	221	30.070
BOLIVIA	1.716	2.266	4.125	3.400	2.924	4.030	2.365	1.365	1.868	1.872	2.570	28.501

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2016 – 86,3% DO TOTAL = 766.722 T

OUTROS 53 PAÍSES IMPORTADORES EM 2016 – 13,7% DO TOTAL = 121.526 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2016 = 888.248 T

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	2.085	5.782	7.655	7.539	22.503	13.601	14.835	19.373	18.267	15.525	16.993		144.158
Chile	371	165	203	165	165	165	165	165	165	329	0		2.058
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0		1
Espanha	4	6	6	6	0	0	0	10	0	0	0		32
EUA	43	5	5	0	0	18	0	23	0	0	6		100
França	1	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0		6
Guiana	4.242	487	244	365	122	276	487	9.063	240	799	689		17.014
India	37	0	0	1	0	0	2	0	37	0	0		77
Itália	242	309	417	325	329	470	659	378	374	422	462		4.387
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Paquistão	37	0,0	4	0	7	1	4	37	5	37	1		133
Paraguai	23.831	25.482	39.344	53.190	36.691	57.152	47.854	58.348	51.062	50.921	47.471		491.346
Portugal	4	0	0	0	0	5	0	0	0	0	4		13
Tailândia	0	53	19	65	0	32	32	50	96	127	65		539
Uruguai	2.975	5.133	5.883	4.132	12.097	31.171	39.224	71.309	44.055	32.654	33.545		282.178
Vietna	238	352	74	37	109	37	321	244	212	116	219		1.959
Total	34.110	37.774	53.856	65.825	72.023	102.928	103.587	159.000	114.513	100.930	99.455	0	944.001

PARAGUAI = 52% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2016

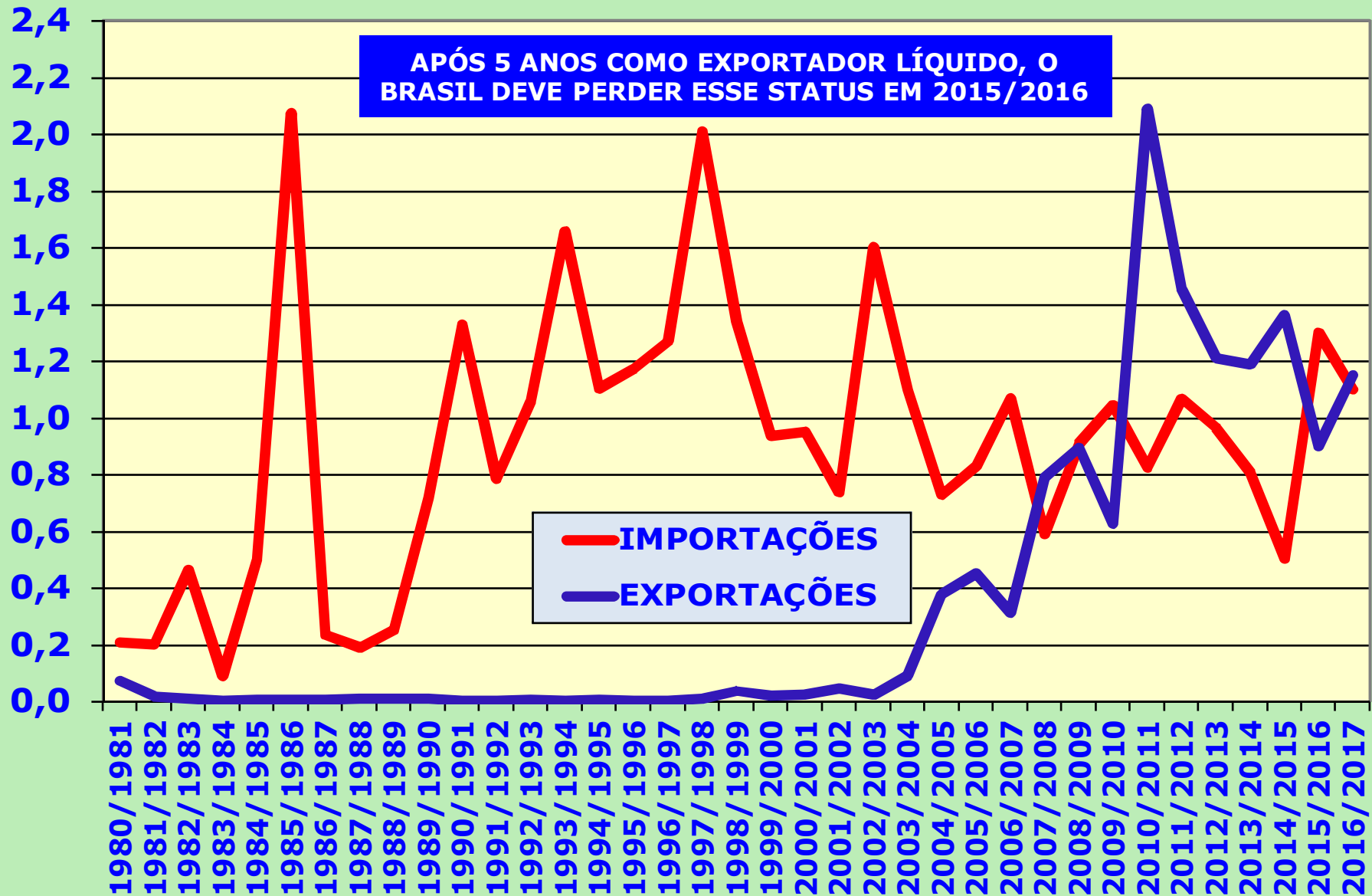
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

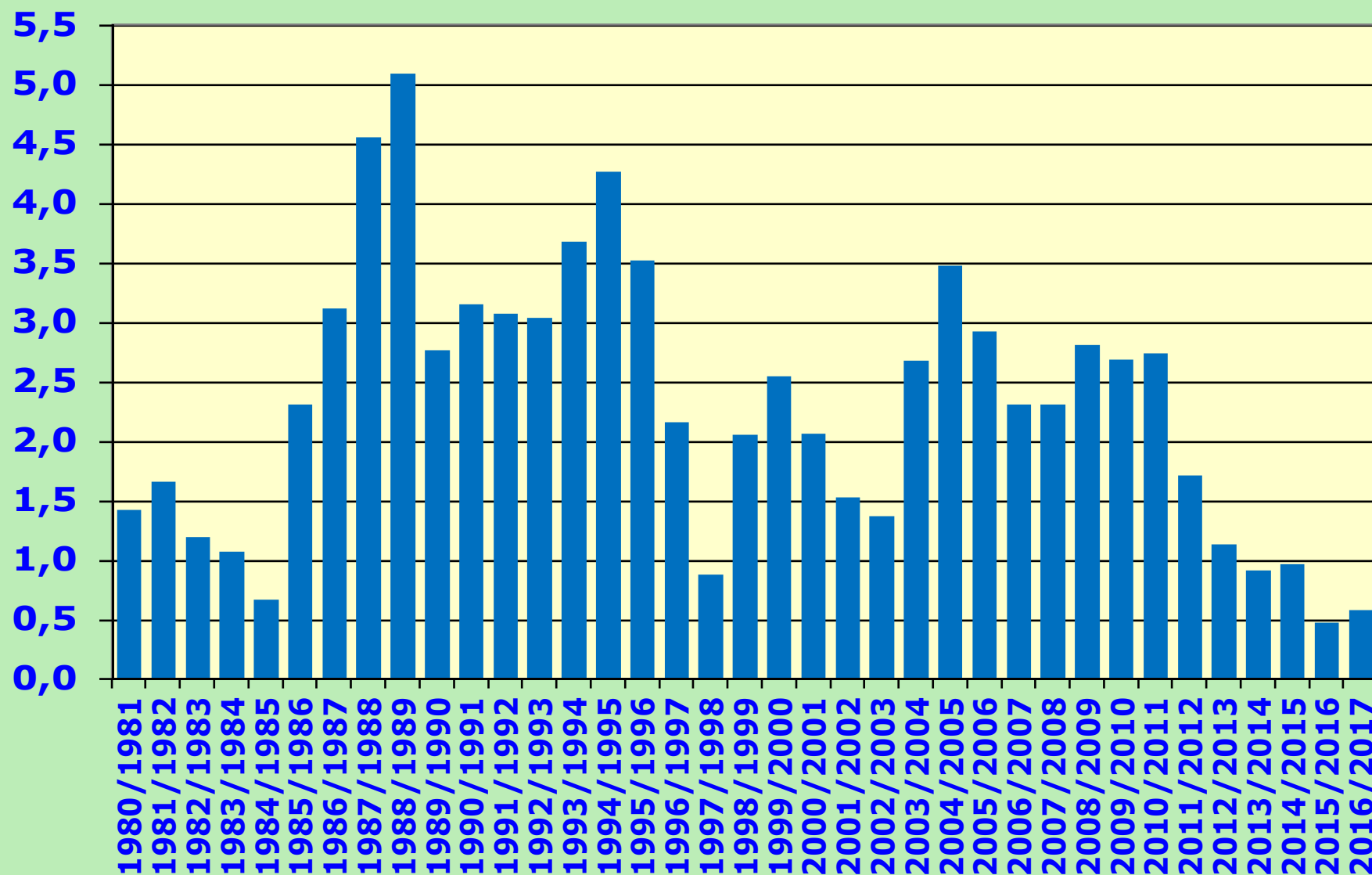
ITEM	2014/2015	2015/2016 (A)	2016/2017 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	913,3	969,0	471,9	-51%
PRODUÇÃO	12.444,5	10.602,9	11.655,0	10%
OFERTA TOTAL	13.357,8	11.571,9	12.126,9	5%
DEMANDA	11.530,0	11.500,0	11.500,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	900,0	1.150,0	28%
DEMANDA TOTAL	12.892,1	12.400,0	12.650,0	2%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.300,0	1.100,0	-15%
ESTOQUE FINAL	969,0	471,9	576,9	22%
DIAS CONSUMO	31	15	18	

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

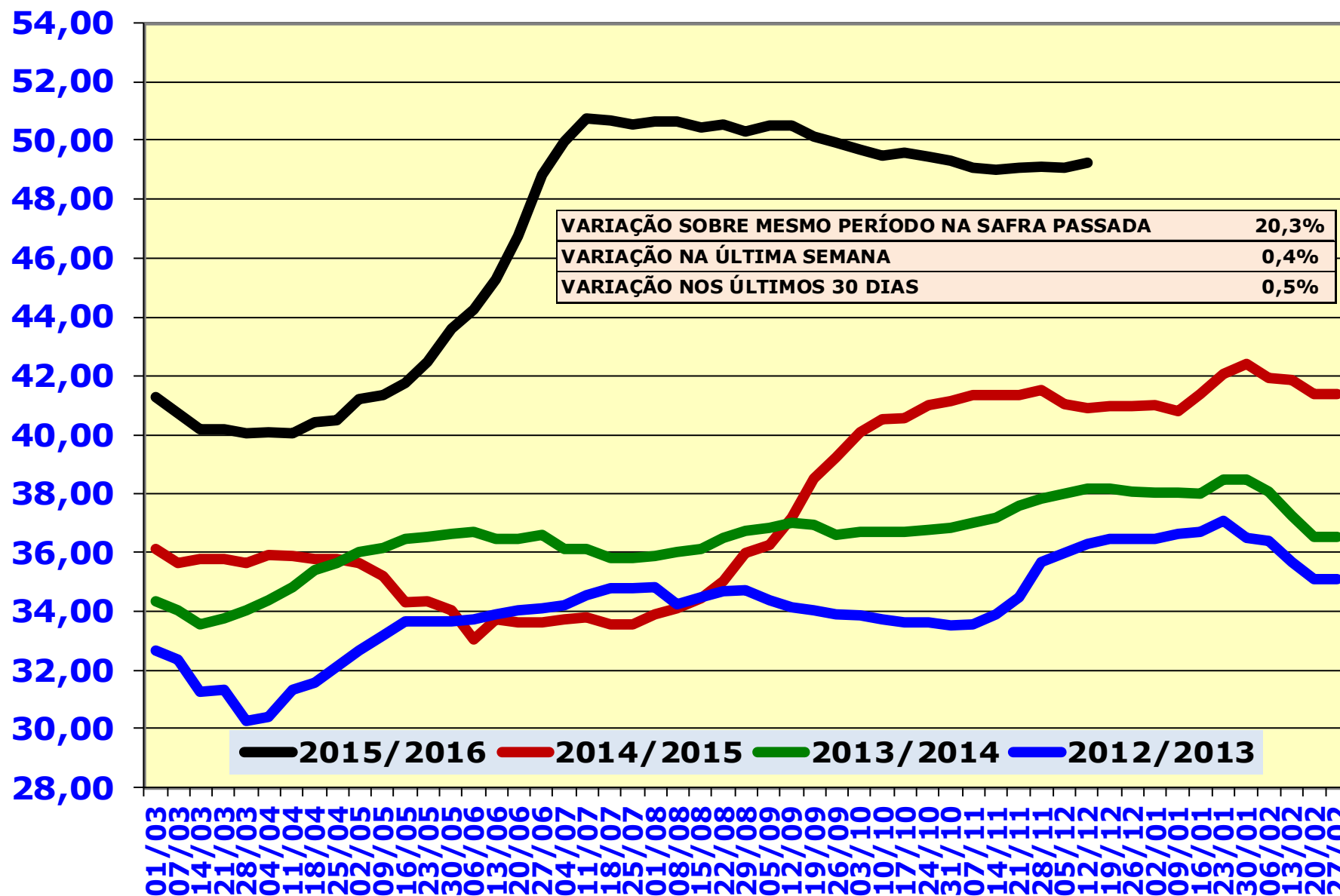
ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



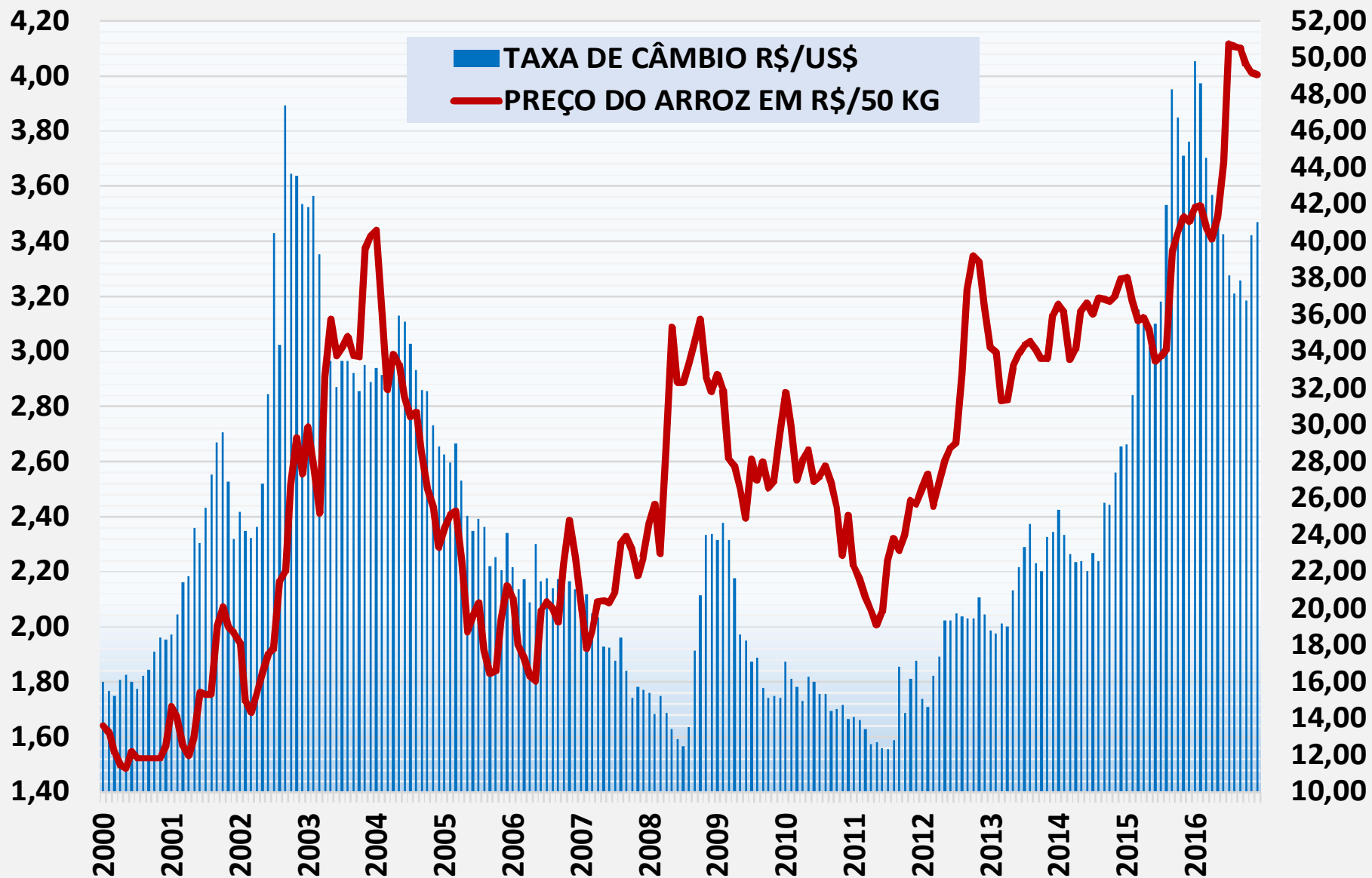
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



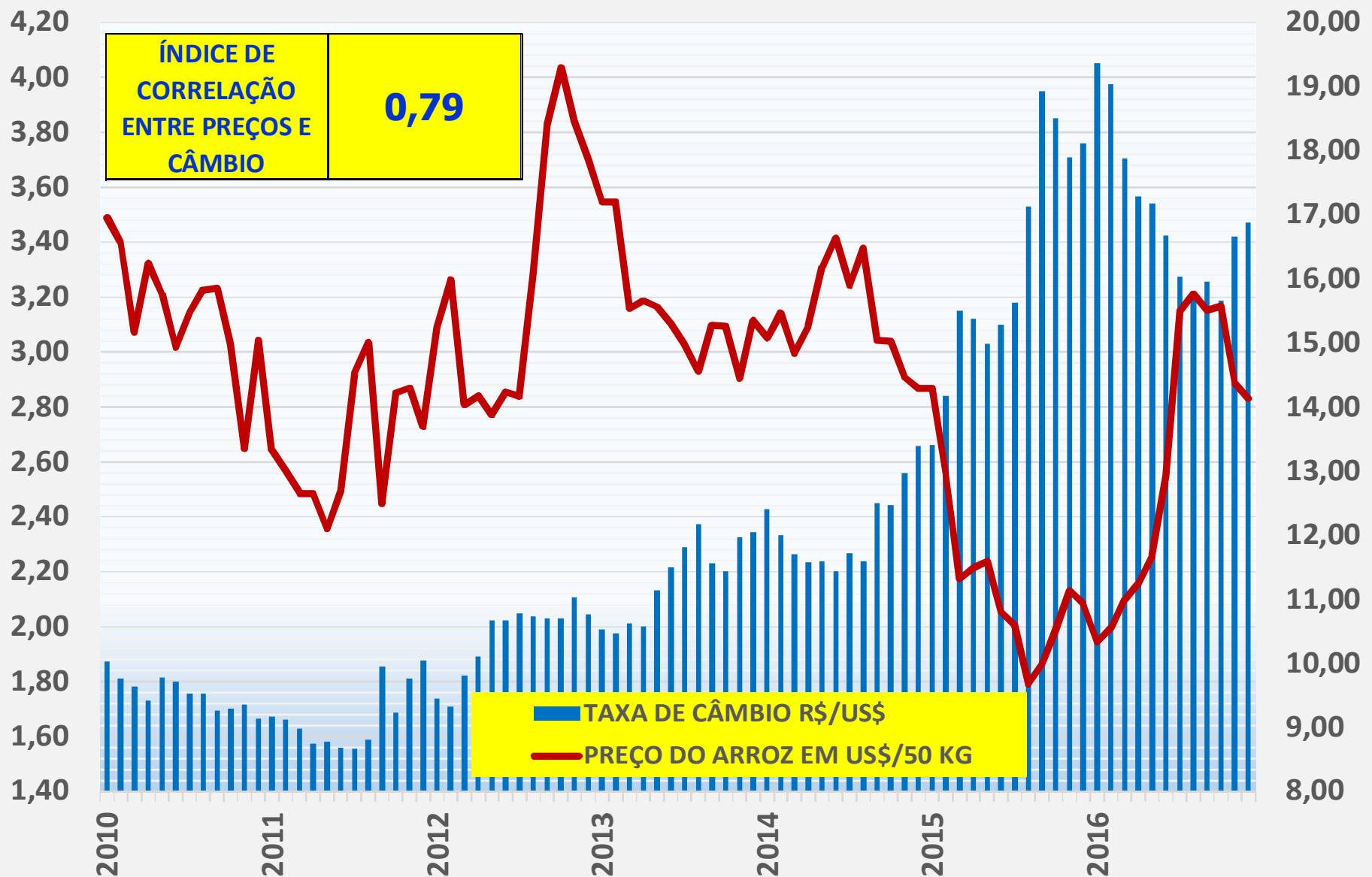
ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - R\$/50 Kg FOB



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (R\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



FEIJÃO

WWW.CARLISCOGO.COM.BR

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A produção da 1ª safra 2015/2016 recuou 8,6%, com a queda de 7,1% na área de cultivo e colheita de apenas 979 mil toneladas.
- Na 2ª safra 2015/2016, assim como na 1ª safra, a maior parte da produção é oriunda na Região Centro-Sul, que responde por 77,7% da oferta total, destacando-se Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Ceará.
- A área de feijão 2ª safra recuou 0,3% em relação à safra passada, para 1,314 milhão de hectares.
- No entanto, a produção da 2ª safra 2015/2016 atingiu apenas 915 mil toneladas, 25,5% abaixo da colheita do ano anterior, com muitas regiões apresentando quebras quantitativas e na qualidade do produto colhido, em função de adversidades climáticas, como estiagem prolongada em áreas do Centro-Oeste e Minas Gerais, além de excesso de chuvas em áreas produtoras da Região Sul do Brasil.
- A área da 3ª safra atingiu apenas 545 mil hectares, 16,5% abaixo do ano passado (653 mil hectares), com produção de 566 mil toneladas, 33,5% abaixo do ano anterior, principalmente devido às adversidades climáticas na Região Nordeste do País.

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A produção total de feijão nas três safras de 2015/2016 atingiu apenas 2,515 milhões de toneladas, 22% abaixo das 3,210 milhões de toneladas produzidas em 2014/2015, ficando bem abaixo do consumo interno, que está estimado em 2,800 milhões de toneladas, queda de 16% sobre as 3,350 milhões de toneladas no ano passado, em função da forte alta dos preços ao consumidor.
- As quebras expressivas na 1ª, 2ª e 3ª safras de 2016 levaram os preços para níveis recordes, de até R\$ 600 por saca de 60 Kg de feijão carioca.
- 72% do consumo brasileiro de feijão é carioca, 19% é preto e o restante de inúmeras outras variedades, como caupi, branco, jalo, etc.
- A área de cultivo na 1ª safra 2016/2017 cresceu 13,0%, com projeção de colheita de 1,105 milhão de toneladas, 24,1% acima do ano anterior.
- Para a 2ª safra 2016/2017, a área de cultivo está prevista em 1,200 milhão de hectares, 8,7% abaixo do ano anterior.
- A tendência é de recuperação na área plantada na 3ª safra 2016/2017, para 659 mil hectares, 20,9% acima do ano anterior, com potencial de produção 36,7% maior, estimada em 773 mil toneladas.

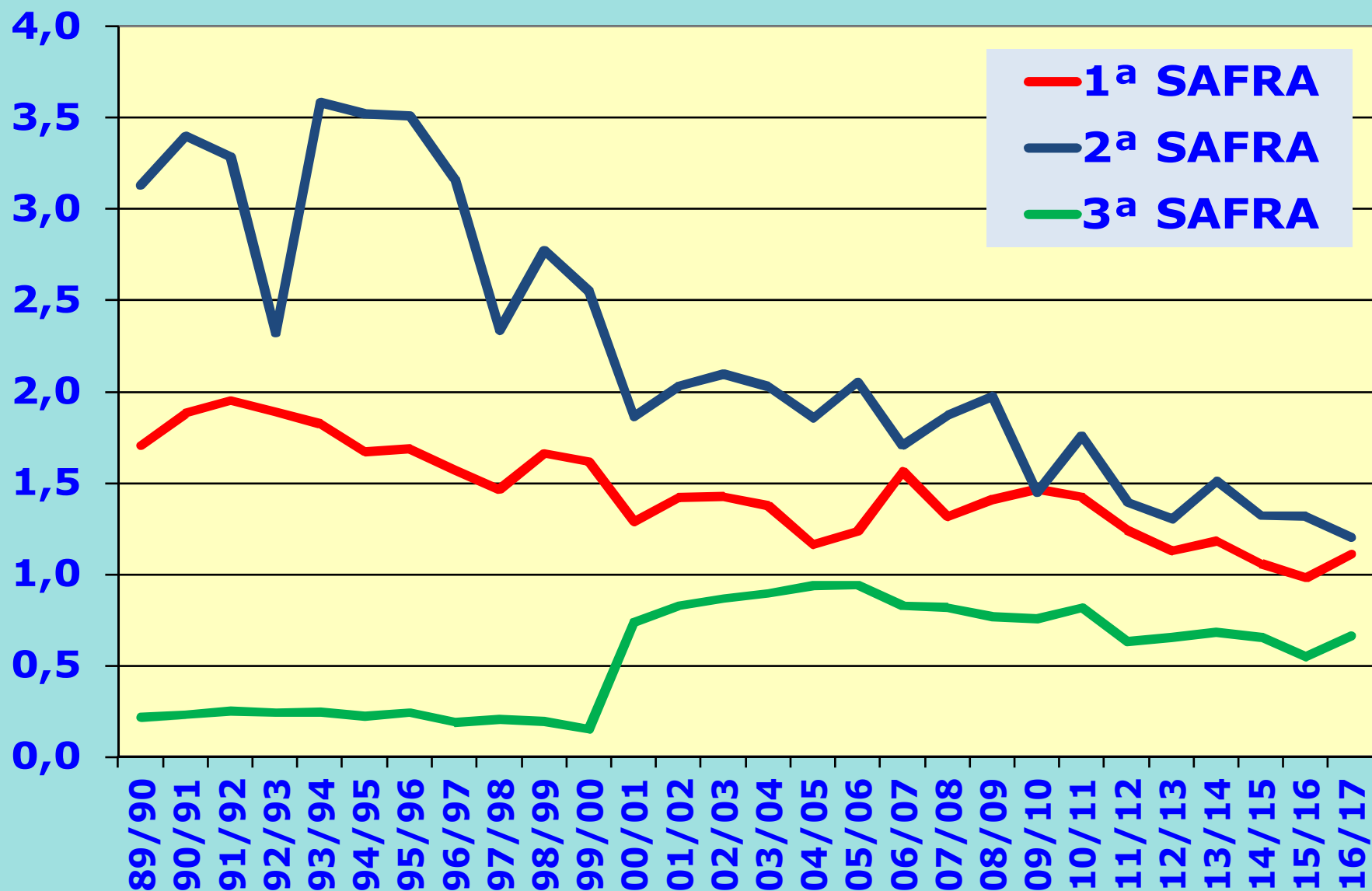
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- A produção total de feijão nas três safras de 2016/2017 está estimada em 3,107 milhões de toneladas, 24% acima das 2,515 milhões de toneladas produzidas em 2015/2016.
- Caso confirmada, a produção total estimada para 2016/2017 ficará acima do consumo interno, que está estimado em 3,2 milhões de toneladas, expansão de 14% sobre as 2,8 milhões de toneladas neste ano, em função da tendência de retração dos preços ao consumidor.
- Desde o início do segundo semestre de 2016, os preços do feijão carioca começaram a ceder, diante do aumento da oferta de novas colheitas da 3ª safra, da redução do consumo e da retração dos compradores.
- Os preços cederam com mais força a partir de outubro, diante da demanda fraca e desinteresse dos compradores em formar estoques.
- A tendência é de novas baixas para os preços entre este mês de dezembro de 2016 e janeiro de 2017, tanto para o carioca, como para o preto, com a intensificação da colheita da 1ª safra 2016/2017 e o aumento da oferta interna, com o clima favorável às lavouras nas principais regiões produtoras até o momento.

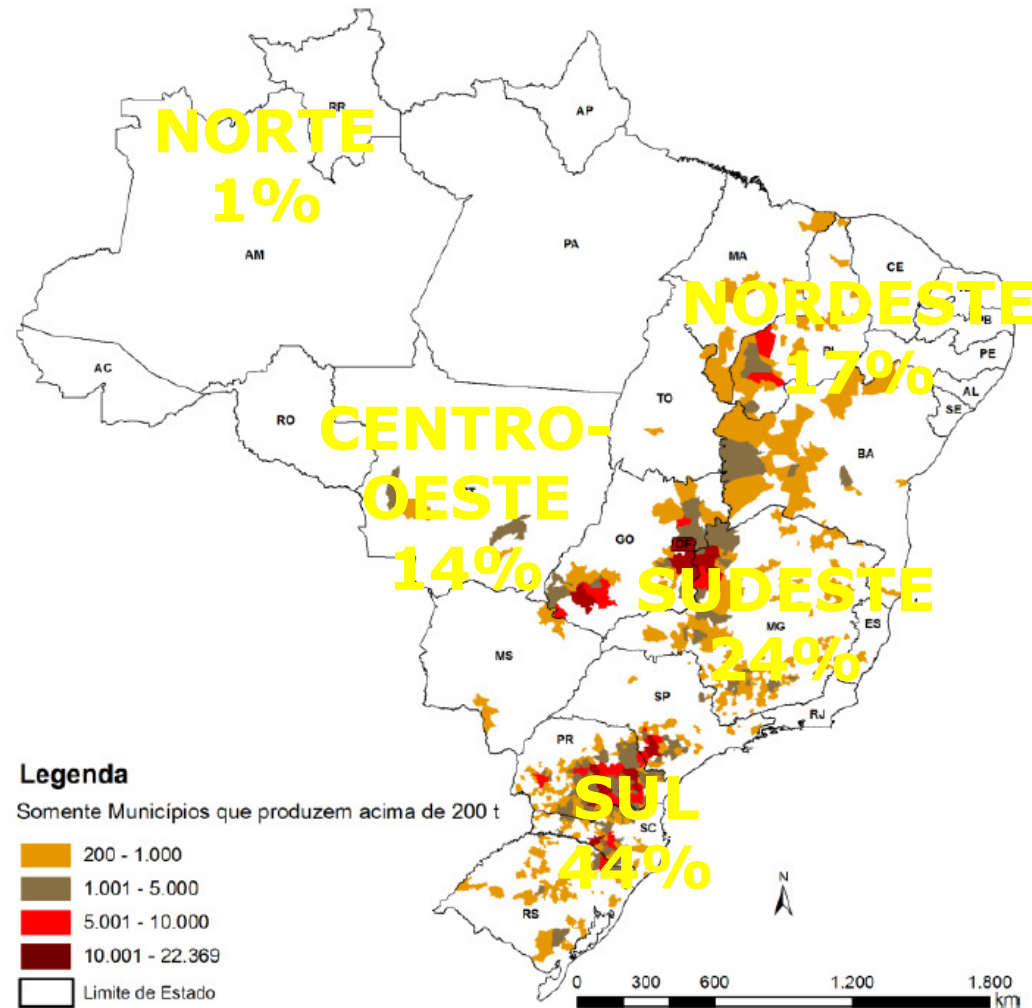
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA






FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	█	█	█	█	█	█	█	█				
Nordeste												
PI		█	█			█	█					
BA	█	█	█	█	█	█	█	█				
Centro-Oeste												
MT	█	█	█	█	█	█	█					
MS	█	█		█	█							
GO	█	█	█	█	█	█						
DF	█	█	█		█	█						
Sudeste												
MG	█	█	█	█	█	█						
ES		█	█	█	█	█						
RJ	█	█		█	█							
SP	█	█	█	█	█							█
Sul												
PR	█	█	█	█	█						█	█
SC	█	█	█	█	█	█	█					█
RS	█	█	█	█	█	█	█				█	█

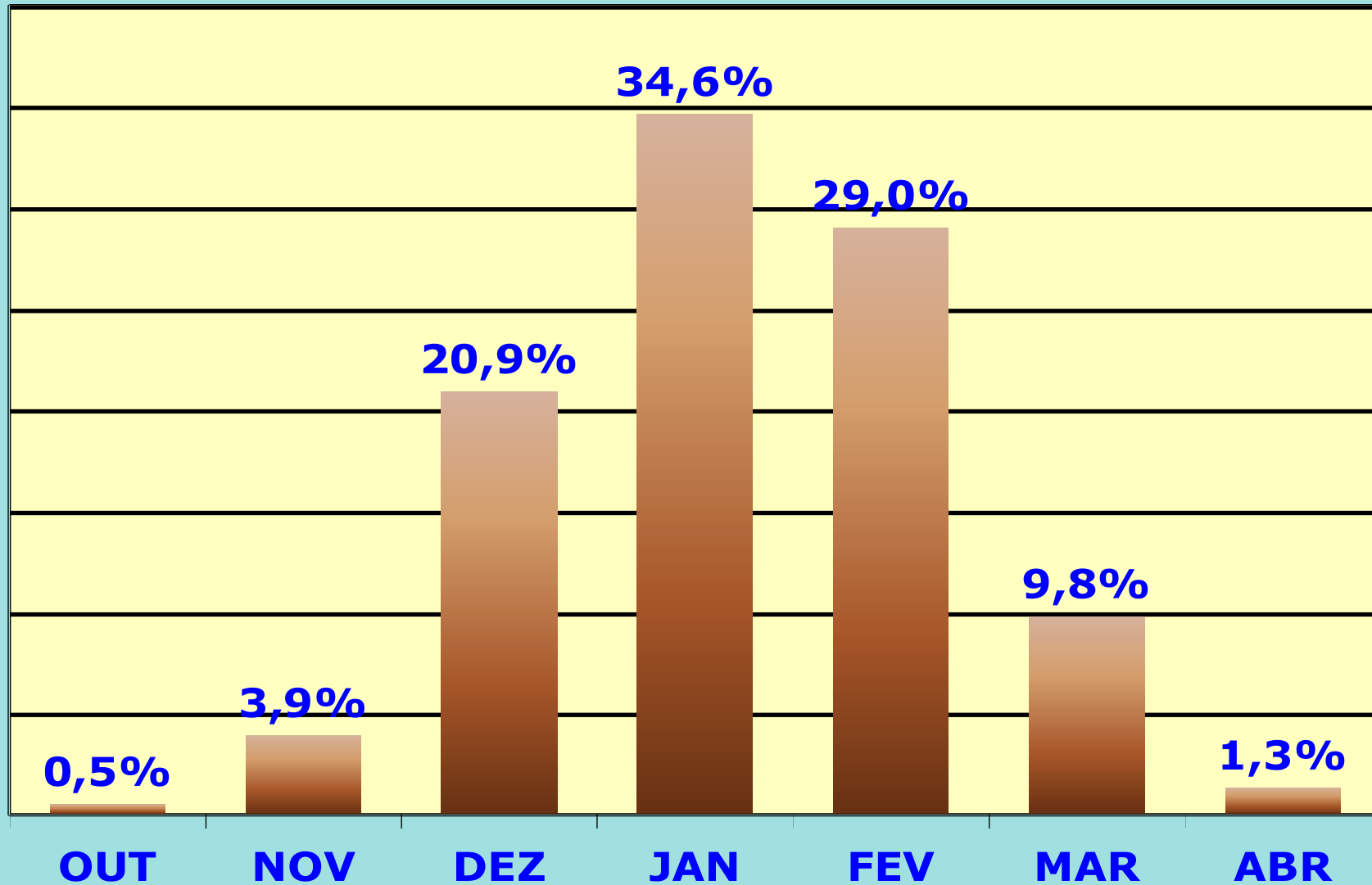


P = PLANTIO

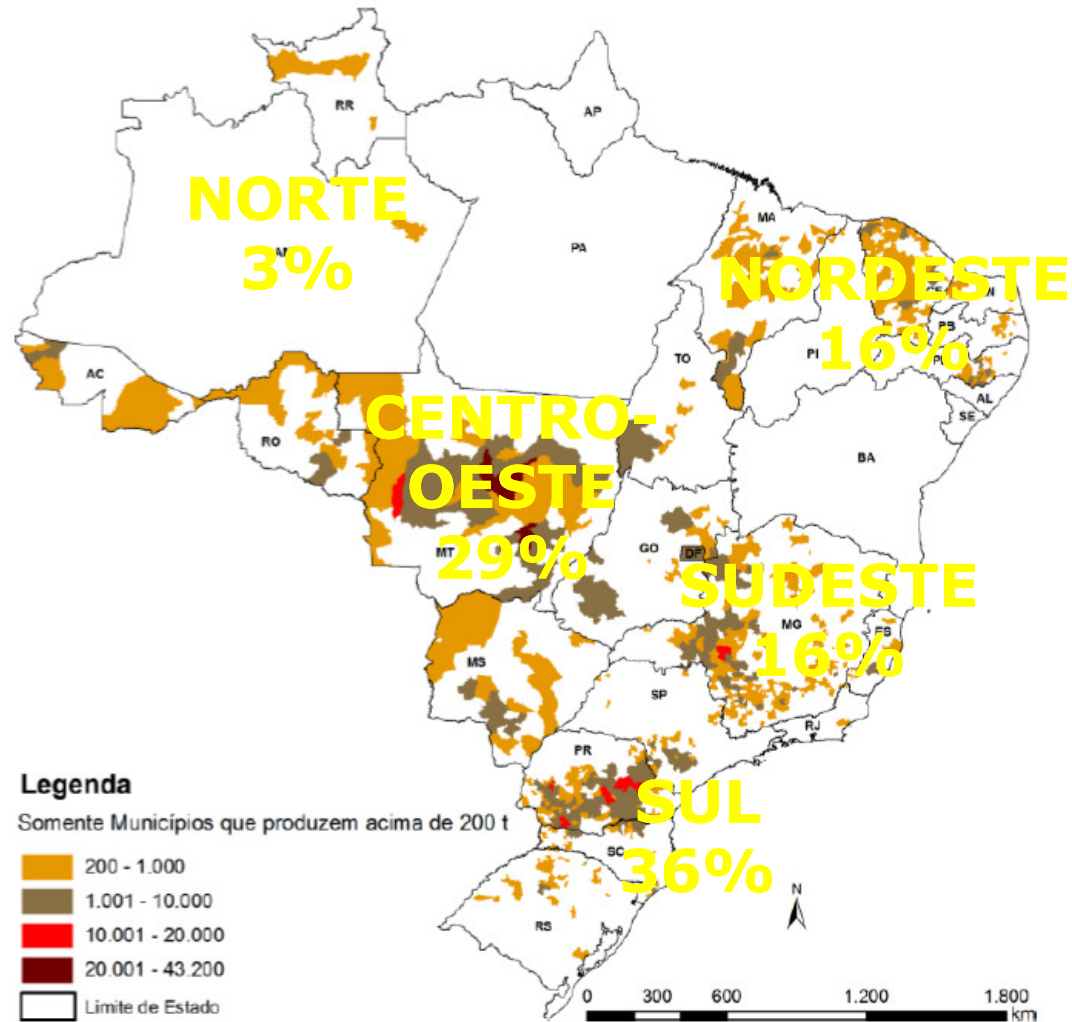
C = COLHEITA

Legenda: █ Plantio █ Colheita

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	☀️			☀️			🌿			❄️		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							█	█	█			
RO					█	█				█		
AC					█	█				█		
AM						█	█	█	█	█	█	█
AP							█	█	█	█	█	█
TO					█	█	█	█	█	█	█	█
Nordeste												
MA					█	█	█					
PI				█	█	█	█	█	█			
CE					█	█	█			█		
RN				█	█	█	█	█	█	█	█	
PB						█	█	█	█	█	█	
PE					█	█	█	█	█	█		
Centro-Oeste												
MT				█	█	█		█	█	█		
MS					█	█	█			█	█	
GO				█	█	█		█	█	█		
DF				█	█			█	█			
Sudeste												
MG					█	█	█	█	█	█	█	
ES					█	█	█	█	█	█		
RJ					█	█	█	█	█			
SP				█	█	█	█	█	█	█		
Sul												
PR				█	█	█	█	█	█			
SC				█	█	█	█	█	█			
RS				█	█	█	█	█	█			

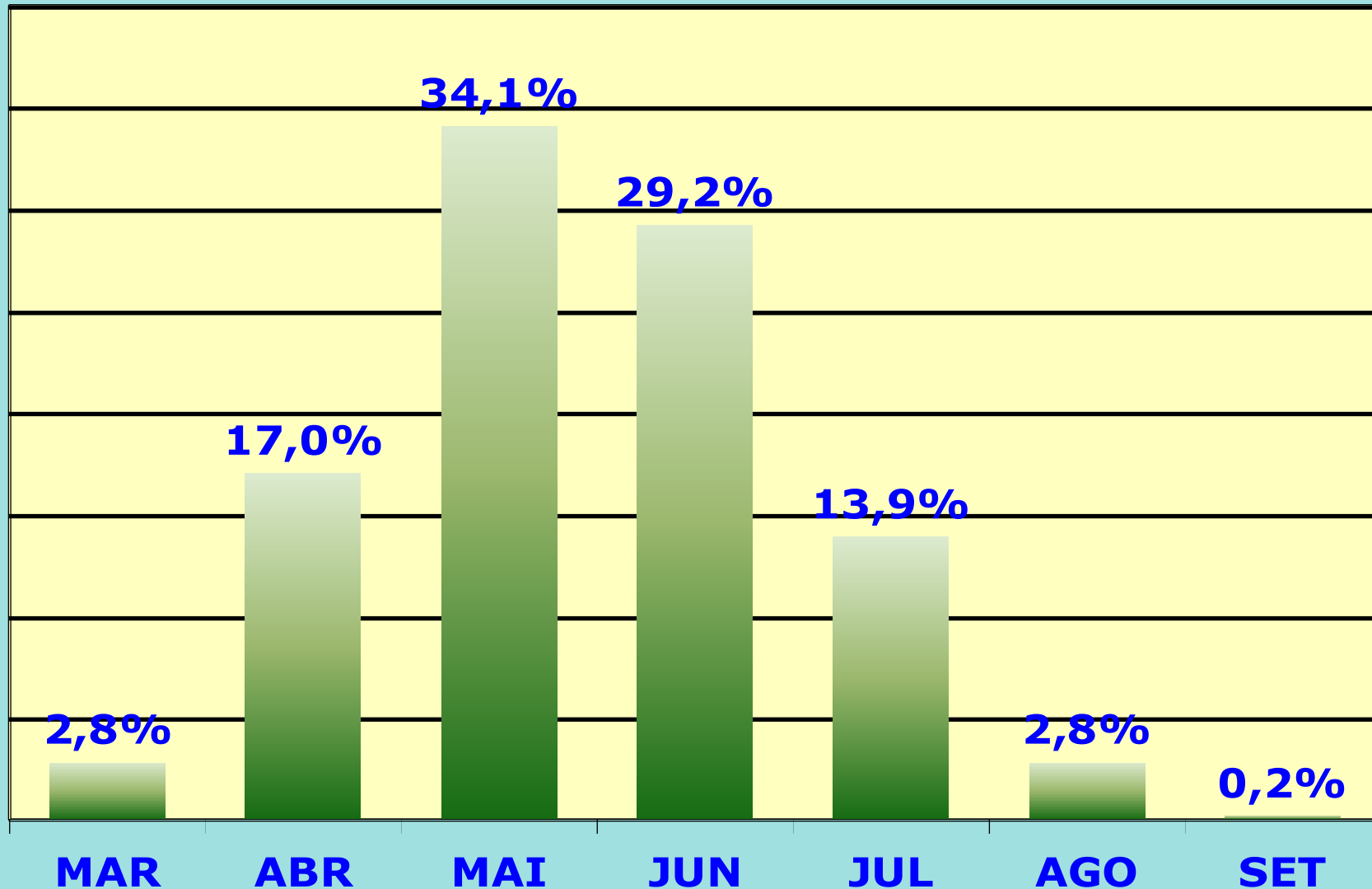
Legenda: █ Plantio █ Colheita



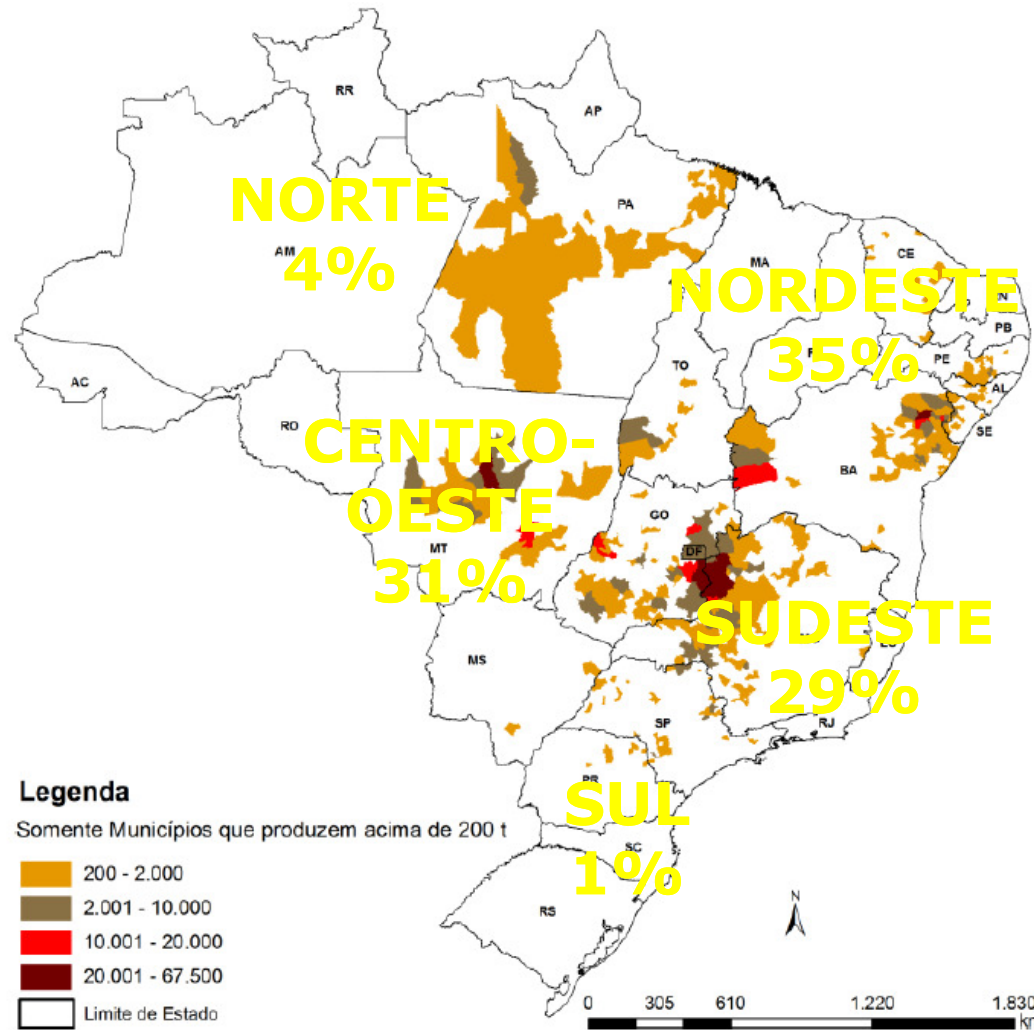
P = PLANTIO

C = COLHEITA





FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 3ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	—						—	—	—	—	—	—
TO	—						—	—	—	—	—	—
Nordeste												
CE	—						—	—	—	—	—	—
PE	—						—	—	—	—	—	—
AL	—						—	—	—	—	—	—
SE	—						—	—	—	—	—	—
BA	—						—	—	—	—	—	—
Centro-Oeste												
MT							—	—	—	—	—	—
MS							—	—	—	—	—	—
GO							—	—	—	—	—	—
DF							—	—	—	—	—	—
Sudeste												
MG	—				—	—	—	—	—	—	—	—
SP	—						—	—	—	—	—	—
Sul												
PR					—	—	—	—	—	—	—	—

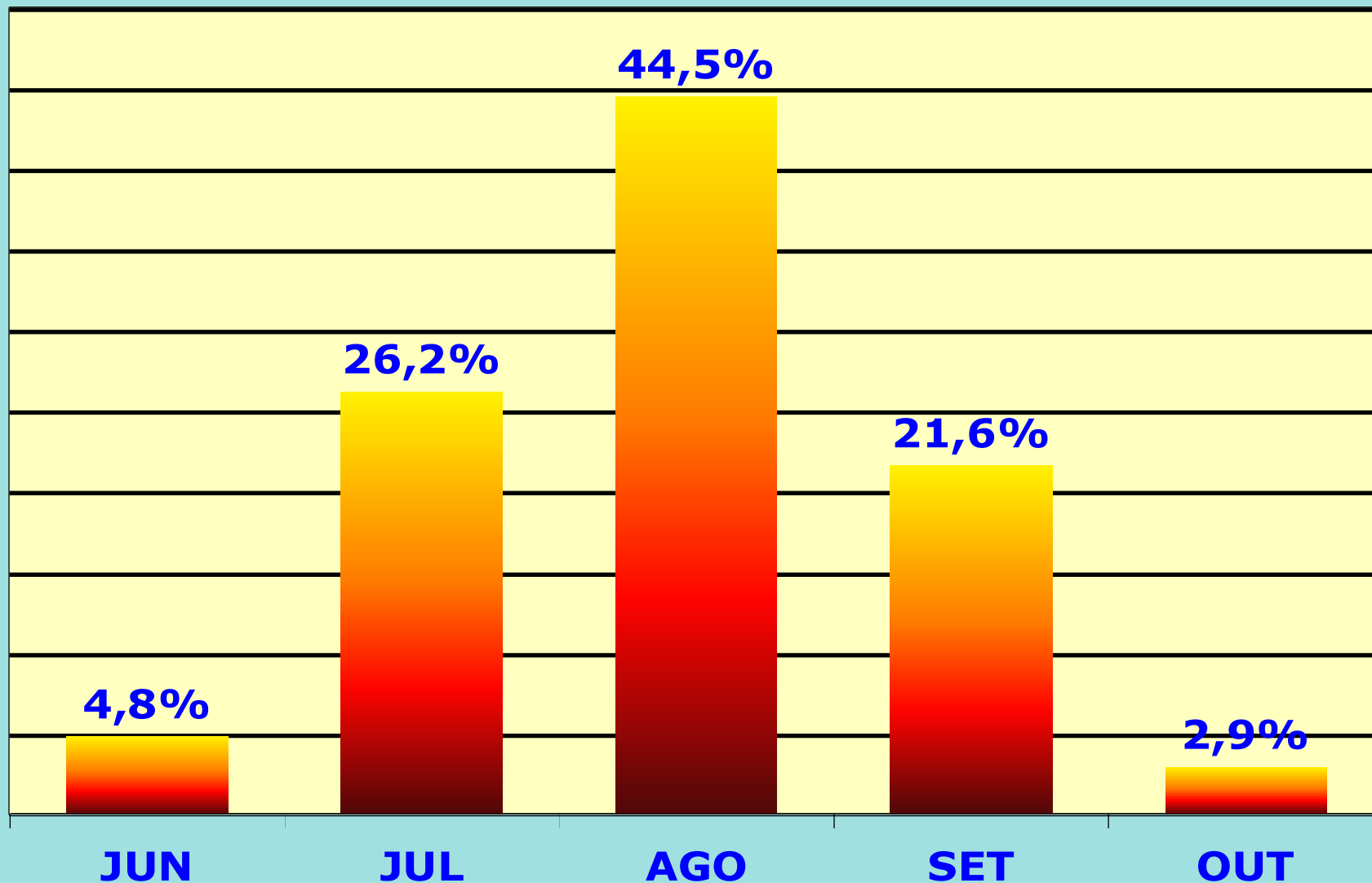
Legenda:  Plantio  Colheita



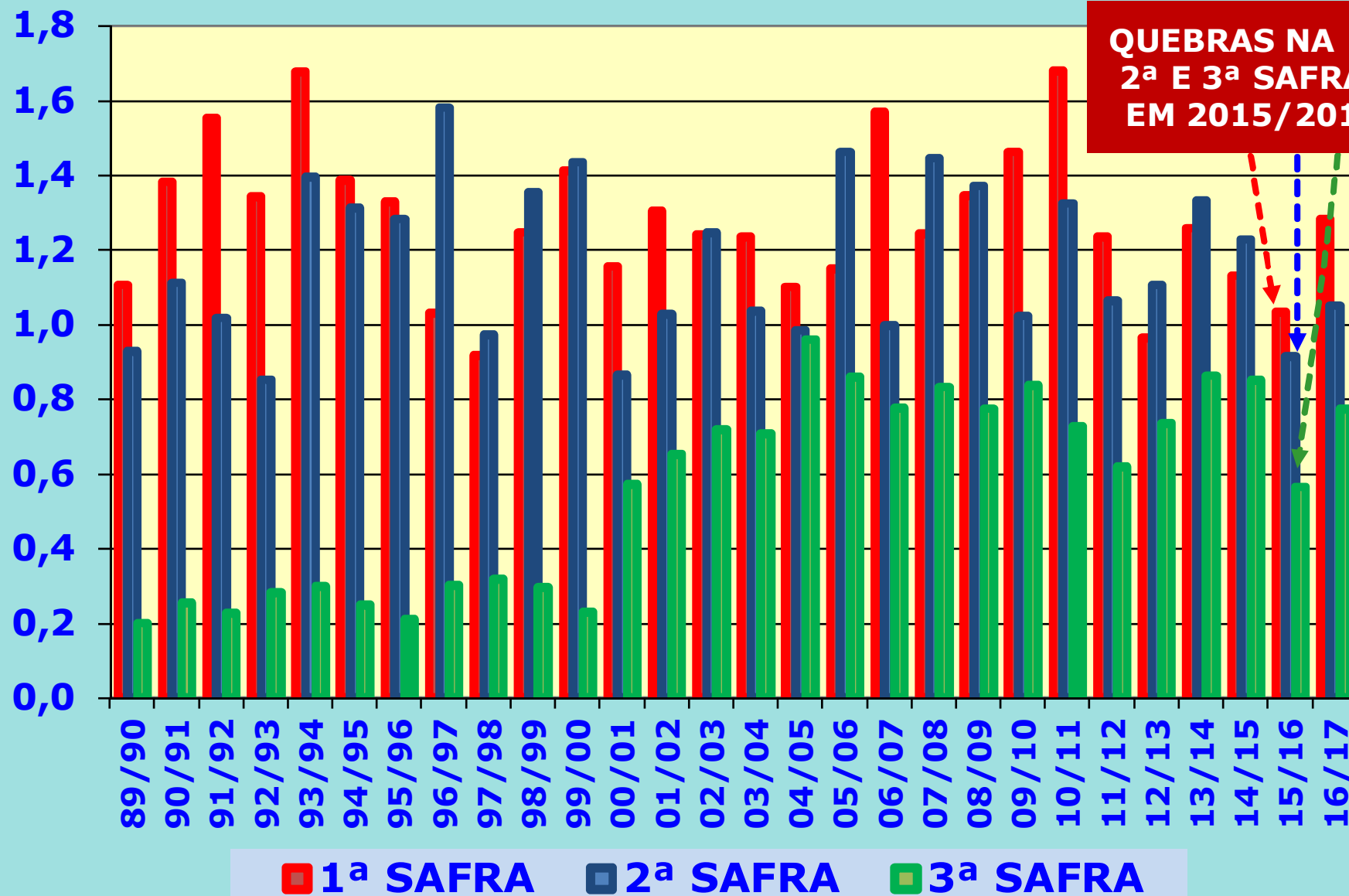
P = PLANTIO

C = COLHEITA

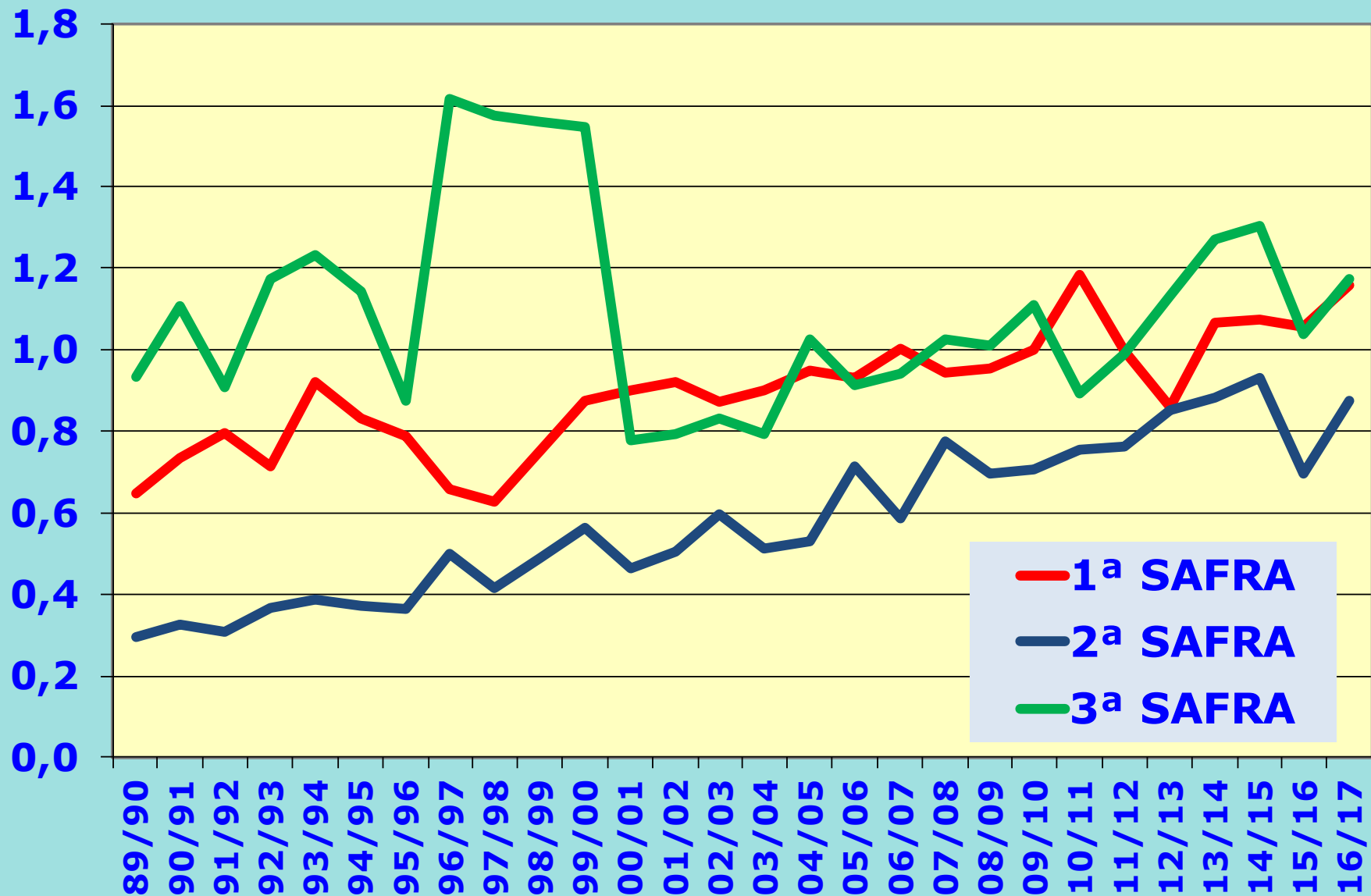
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



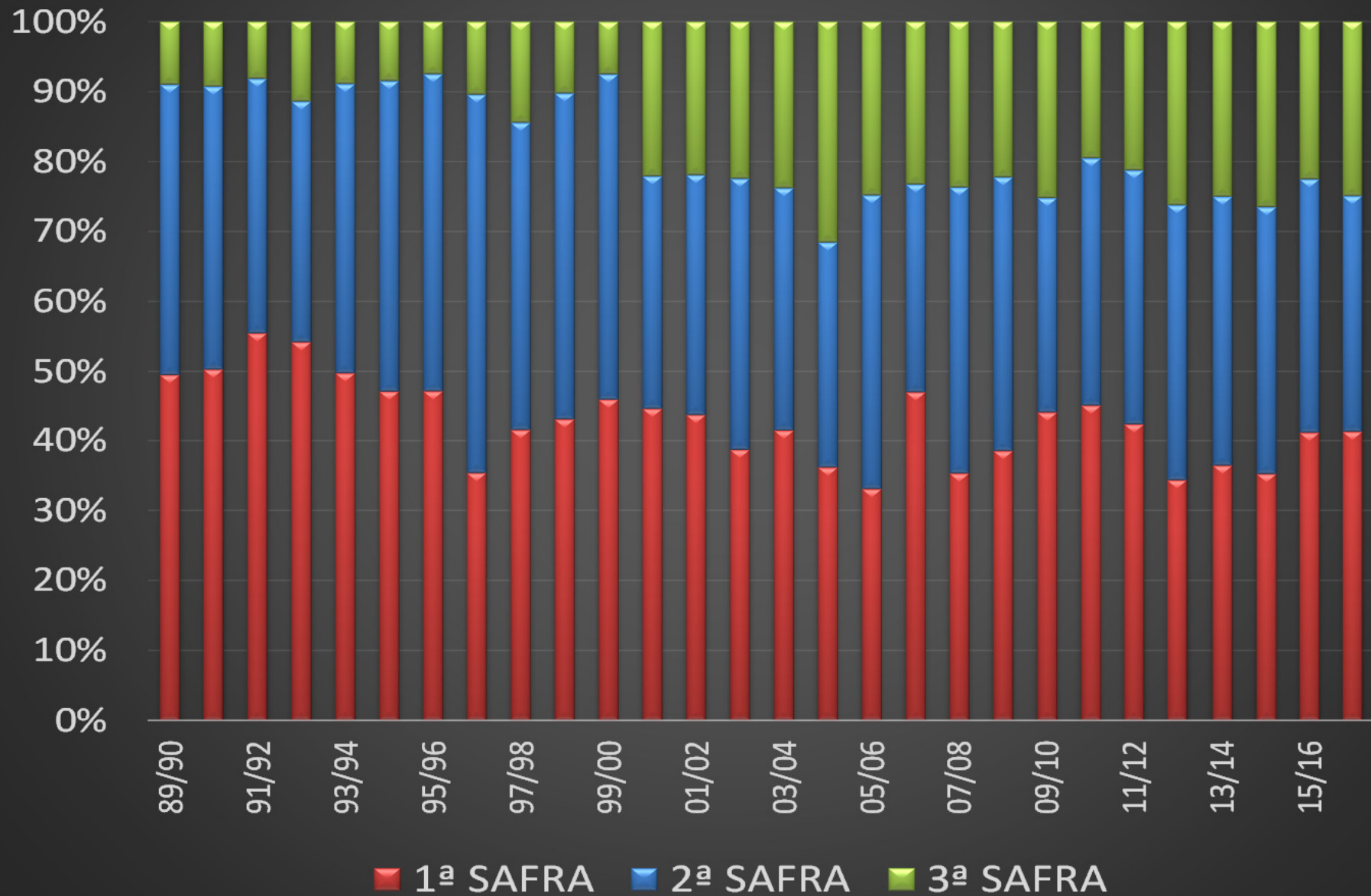
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

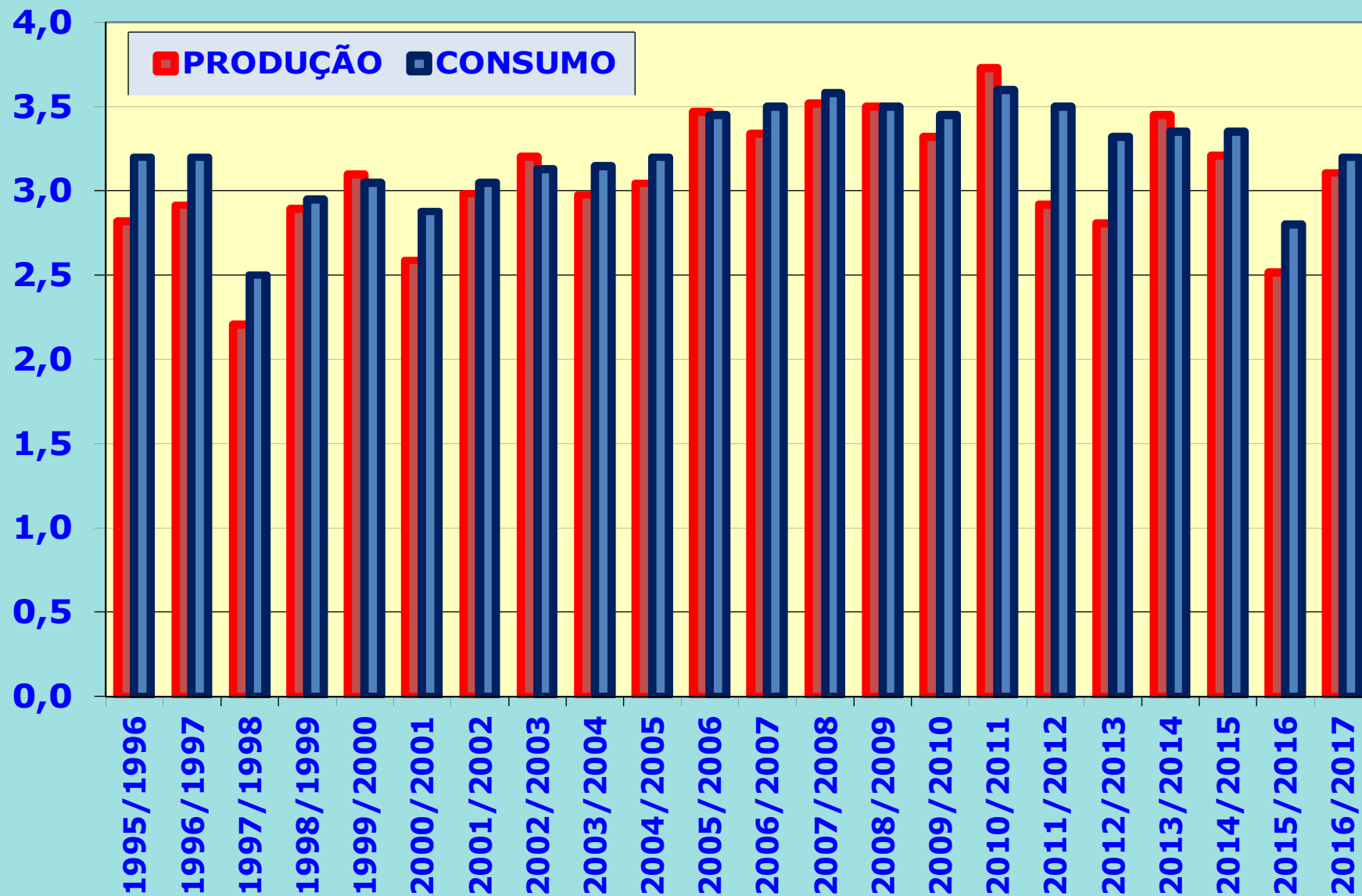
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.515,8	250,0	2.913,9	2.800,0	50,0	113,9	206.086.254	13,6
2016/2017	113,9	3.107,2	200,0	3.321,1	3.200,0	100,0	121,1	207.116.685	15,5
VAR. 16/15	-35%	-22%	60%	-18%	-16%	-59%	-43%	0,8%	-17%
VAR. 17/16	-43%	24%	-20%	14%	14%	100%	6%	0,5%	14%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

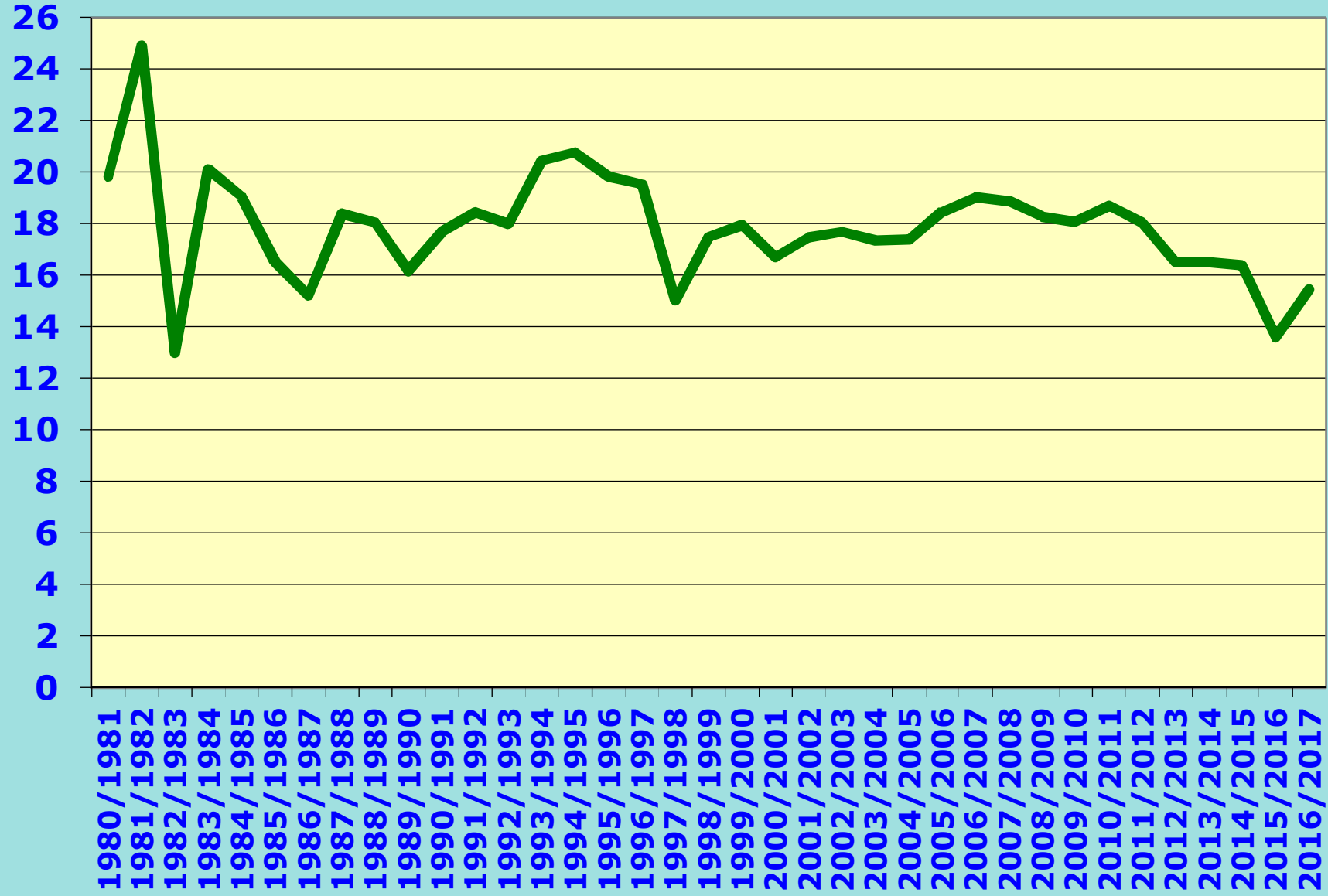
*2016/2017 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

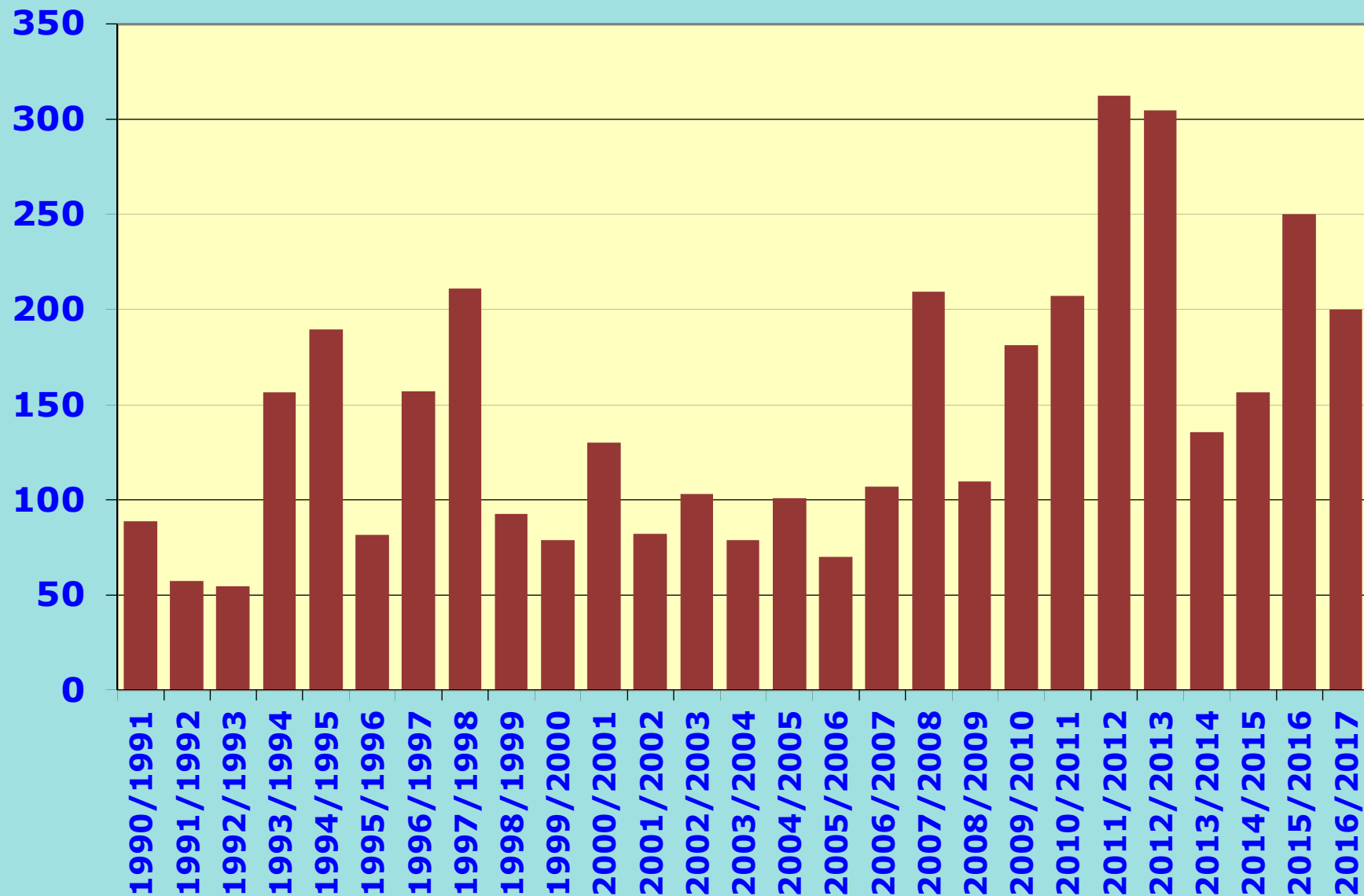
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



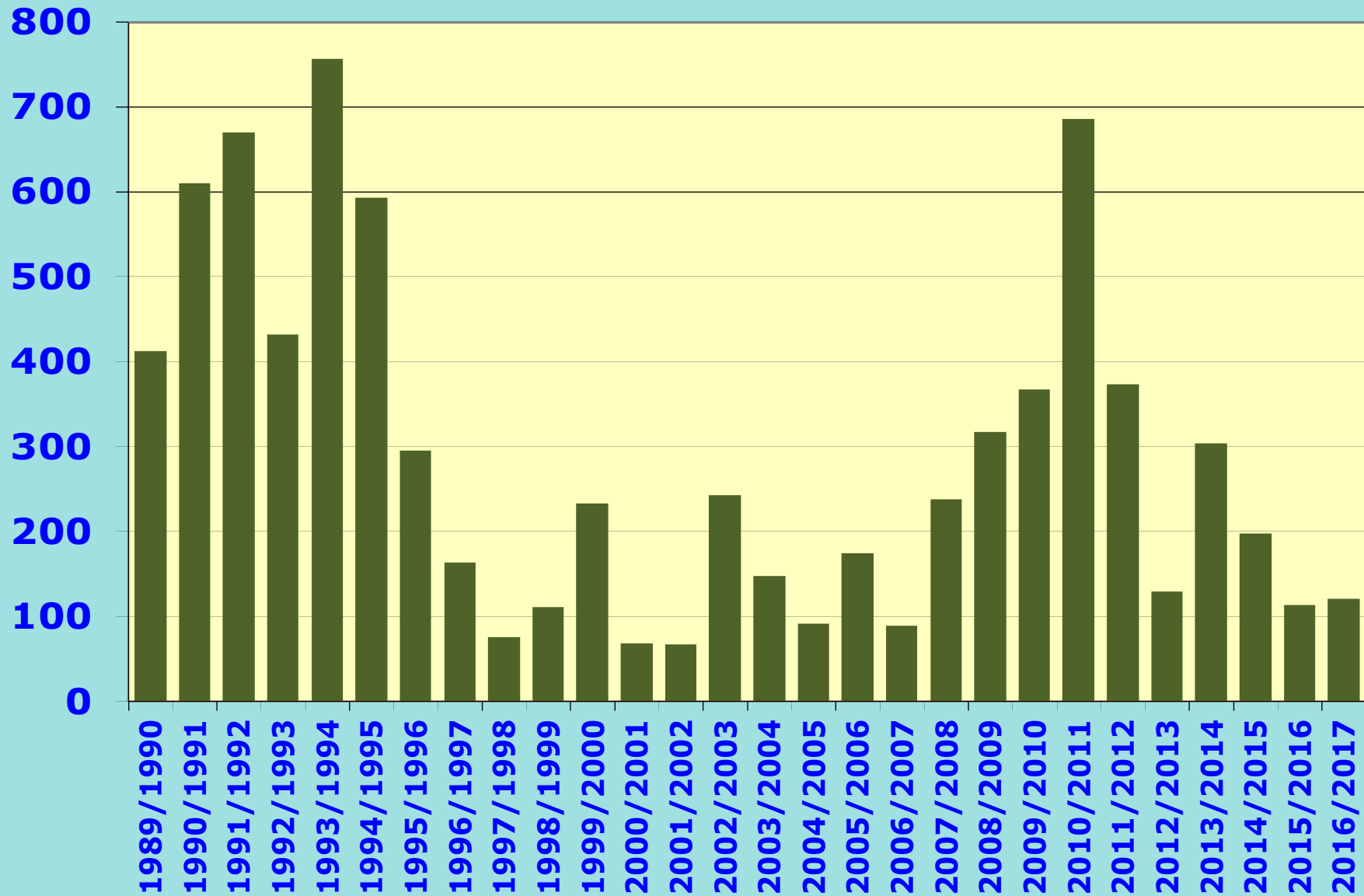
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



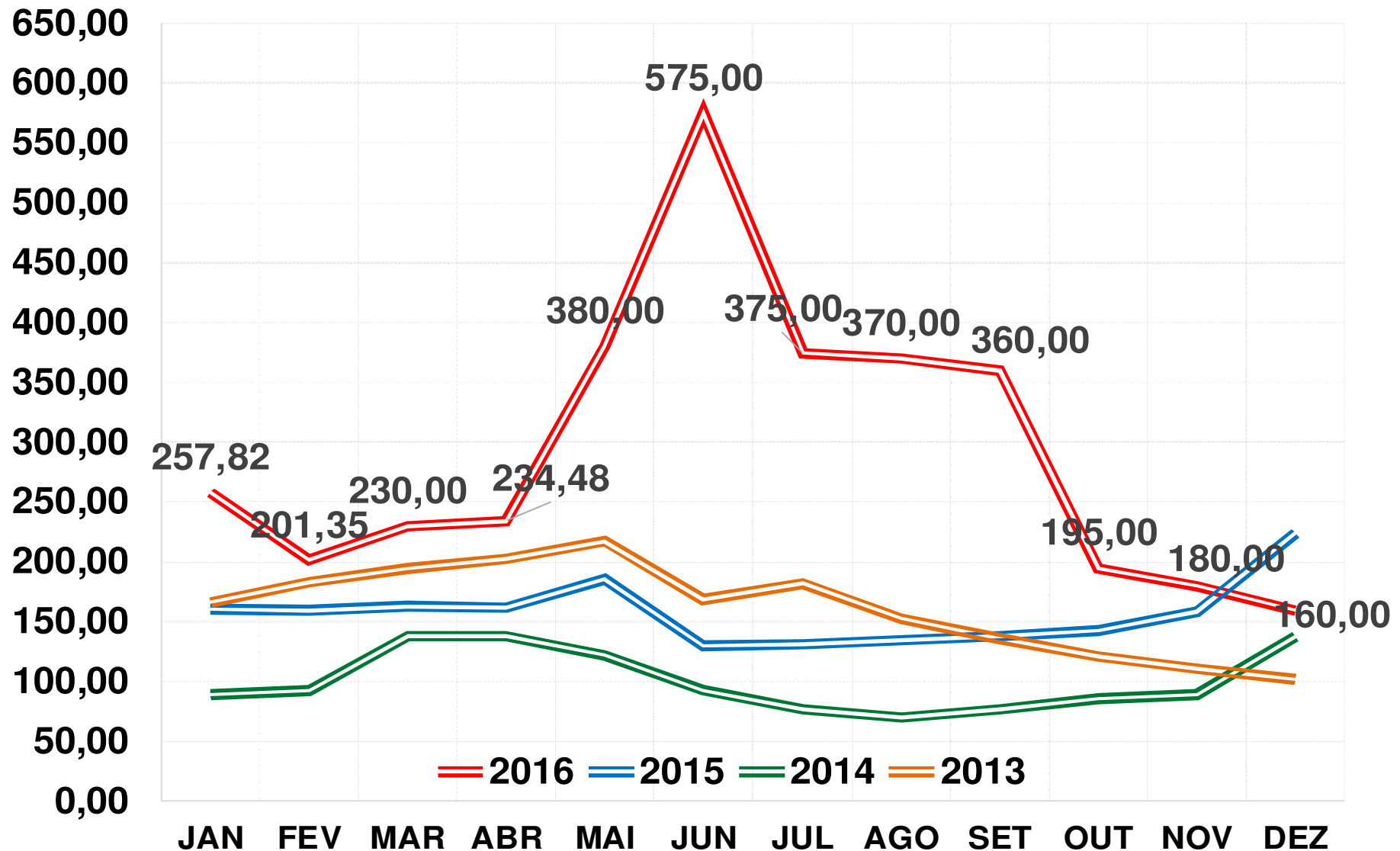
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R\$/SACA 60 KG



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



ALGODÃO

WWW.CARLISCOGO.COM.BR

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Segundo o relatório mensal de oferta e demanda de Dezembro/2016 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de algodão em 2016/2017 está estimada em 22,695 milhões de toneladas, alta de 8,1% frente à colheita de 2015/2016.
- O consumo mundial 2016/2017 está projetado em 24,367 milhões de toneladas, praticamente estável em relação à temporada anterior (+0,6%), mas excedendo a produção em 1,6 milhão de toneladas.
- A próxima temporada global será a segunda consecutiva em que a produção ficará abaixo da demanda, o que implicará em novo recuo dos estoques de passagem mundiais.
- Os estoques finais mundiais deverão recuar 7,9%, para 19,410 milhões de toneladas, mas ainda representarão reservas suficientes para 291 dias de consumo, sendo que 54% dos mesmos estão na China.
- A comercialização global de algodão deverá crescer apenas 0,4% na safra 2016/2017, para 7,691 milhões de toneladas, mantendo-se praticamente estagnada nas últimas três temporadas e ficando bem abaixo do recorde de 10,1 milhões de toneladas de 2012/2013.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- No Brasil, a área de cultivo de algodão na safra 2016/2017 deve recuar 5,5%, para 902,3 mil hectares.
- Entretanto, a previsão é de aumento de 16,1% na produtividade média, após a quebra na safra 2015/2016, resultando em produção nacional 9,7% superior à anterior.
- Em Mato Grosso, a produção de 2016/2017 poderá crescer até 6,0%, impulsionada pelo aumento de 7,6% da produtividade, diante da projeção de clima mais favorável.
- Na Bahia, a produção deve aumentar expressivos 24,9%, ainda que a área se reduza em 14,3%.
- A menor área se deve ao alto custo de produção e ao clima adverso na safra de algodão de 2015/2016.
- A produtividade é estimada em 1.532 Kg de pluma por hectare, forte aumento de 45,6% frente à temporada anterior.
- A safra brasileira 2016/2017 está estimada em 1,413 milhão de toneladas de pluma, com demanda interna de 750 mil toneladas e exportações de 700 mil toneladas.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Os preços do algodão em alta no mercado brasileiro neste período que é de entressafra de 2015/2016.
- Apenas alguns lotes de algodão vêm sendo negociados no mercado spot nacional, sendo que boa parte apresenta alguma característica, especialmente, cor, mas os preços da pluma seguem em alta.
- Na parcial deste mês de dezembro, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias já acumula aumento de 4,5%.
- O impulso vem da postura de vendedores, que, quando ativos, estão firmes nos valores de comercialização.
- Além de não terem necessidade de negociar neste momento, muitos estão na expectativa de preços maiores com a entressafra.
- As tradings, por sua vez, estão retraídas, especialmente para realização de contratos ao mercado externo.
- Do lado da demanda, os comerciantes e as indústrias que necessitam adquirir a pluma, aumentam os valores para conseguir efetivar novos negócios, enquanto outras unidades indicam que devem voltar a comprar a pluma apenas nos primeiros meses de 2017.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017

- Parte das indústrias deve entrar em recesso ou férias coletivas nas próximas semanas e, de modo geral, os negócios envolvem pequenos volumes e ocorrem apenas para suprir necessidades de curto prazo.
- Tanto os vendedores quanto os compradores estão focados nos embarques de contratos.
- Há dificuldades em obter transporte para seguir com as entregas, especialmente para a região Nordeste, devido à proximidade das festas de final de ano.
- Nos últimos sete dias, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias, referente à pluma 41-4, posta em São Paulo, apresenta alta de 2,1%, cotado a R\$ 2,72 por libra-peso.
- A média mensal, de R\$ 2,67 por libra-peso, supera em 4,8% a de novembro/2016 e em 12,4% a de dezembro/2015 (valores atualizados pelo IGP-DI de novembro/2016).
- A paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) é de R\$ 2,32 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.

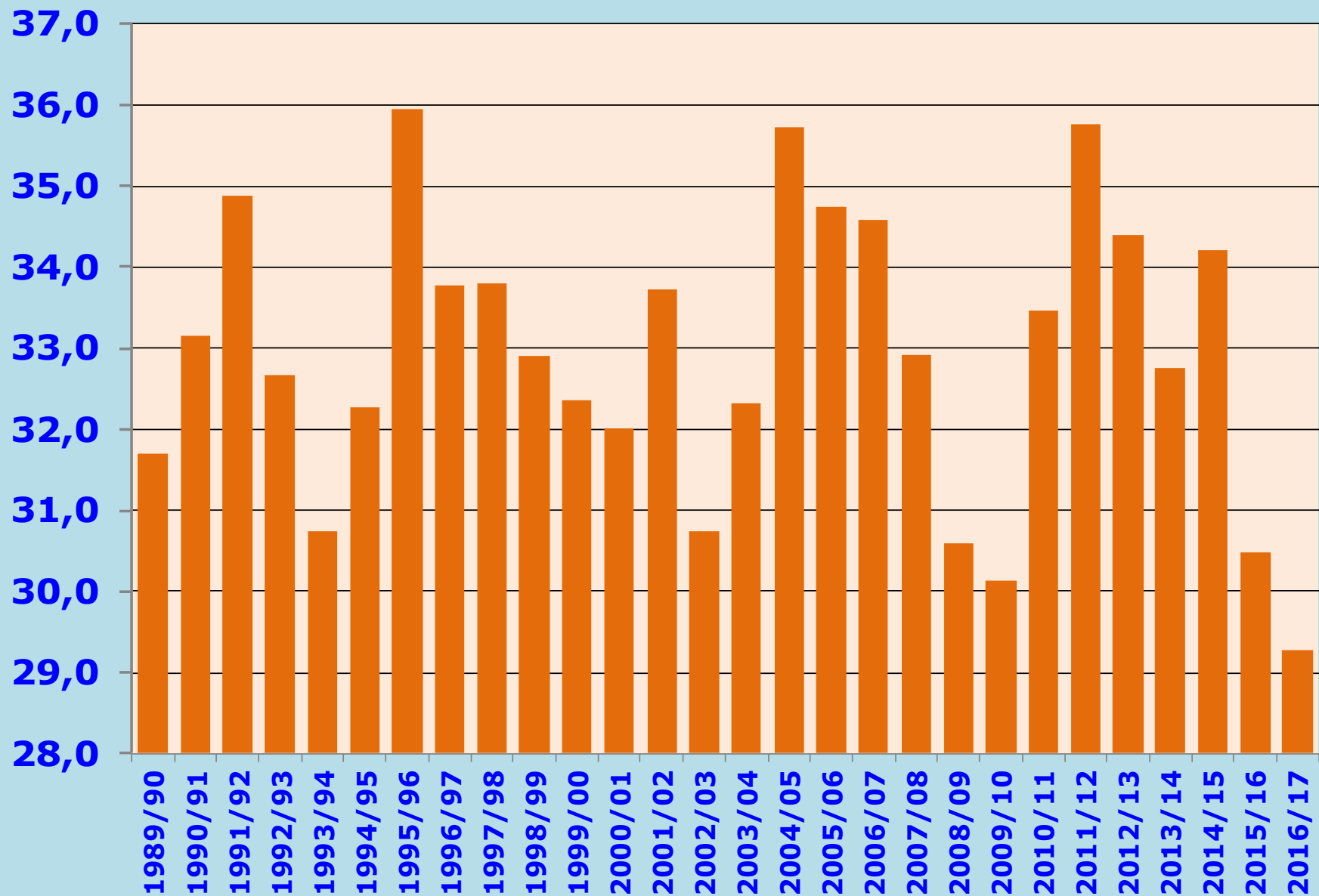
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,976	23,612	10,105	20,058	84,9%
2013/2014	26,207	23,902	8,925	22,494	94,1%
2014/2015	25,951	24,259	7,689	24,413	100,6%
2015/2016	21,001	24,227	7,660	21,076	87,0%
2016/2017	22,695	24,367	7,691	19,410	79,7%
16-17/15-16 (%)	8,1%	0,6%	0,4%	-7,9%	-8,4%

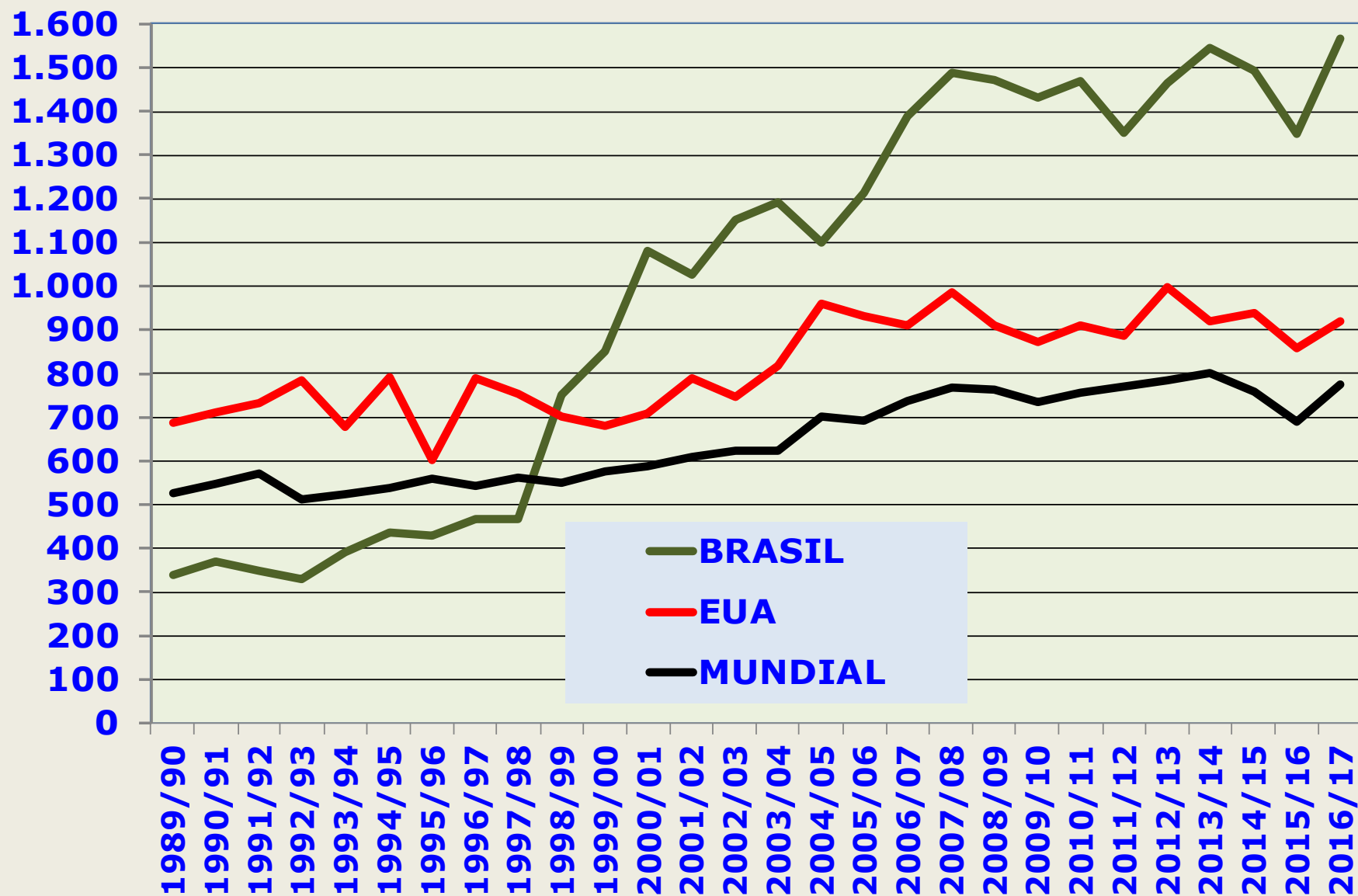
Fontes: USDA DEZEMBRO/2016 e ICAC DEZEMBRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

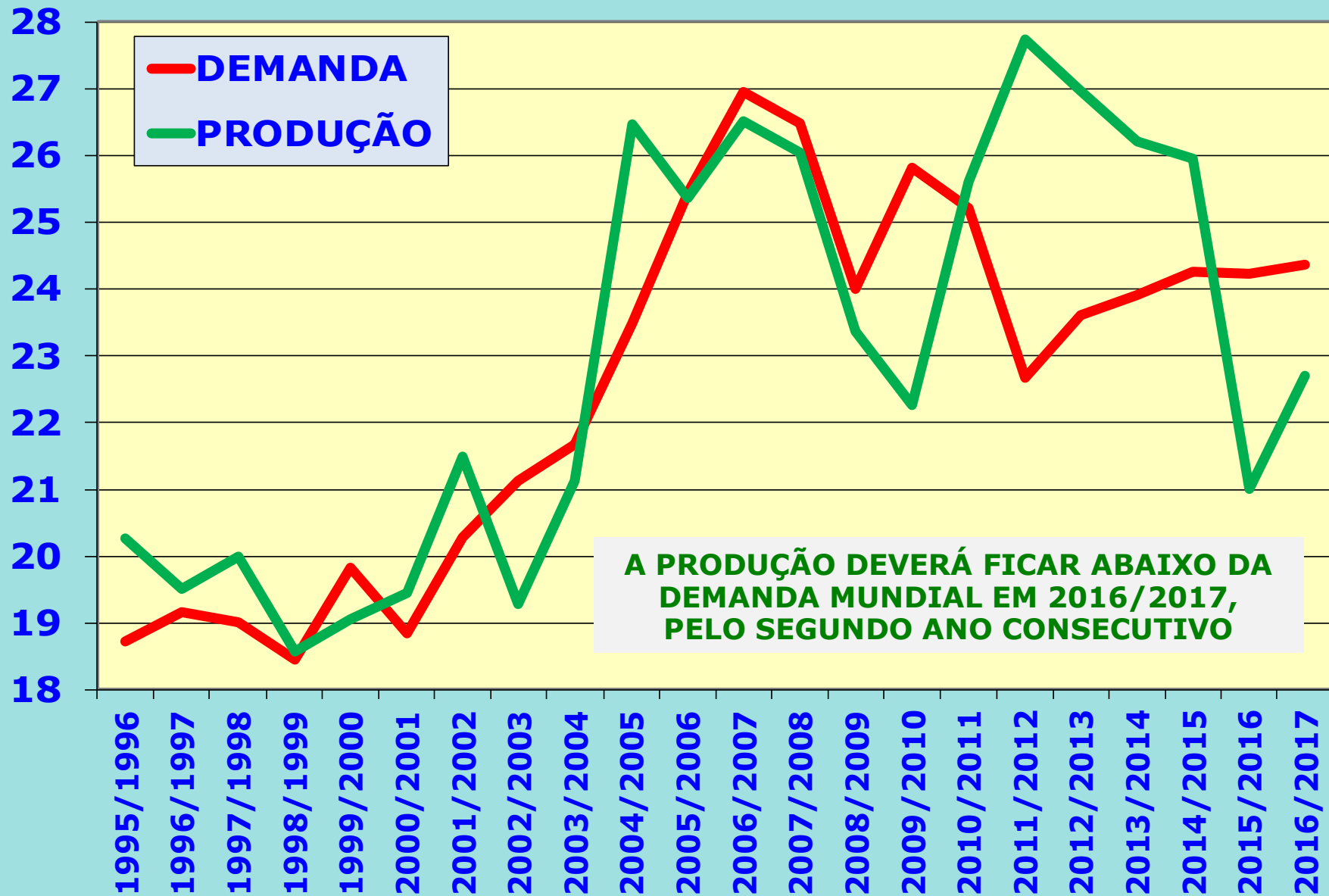
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



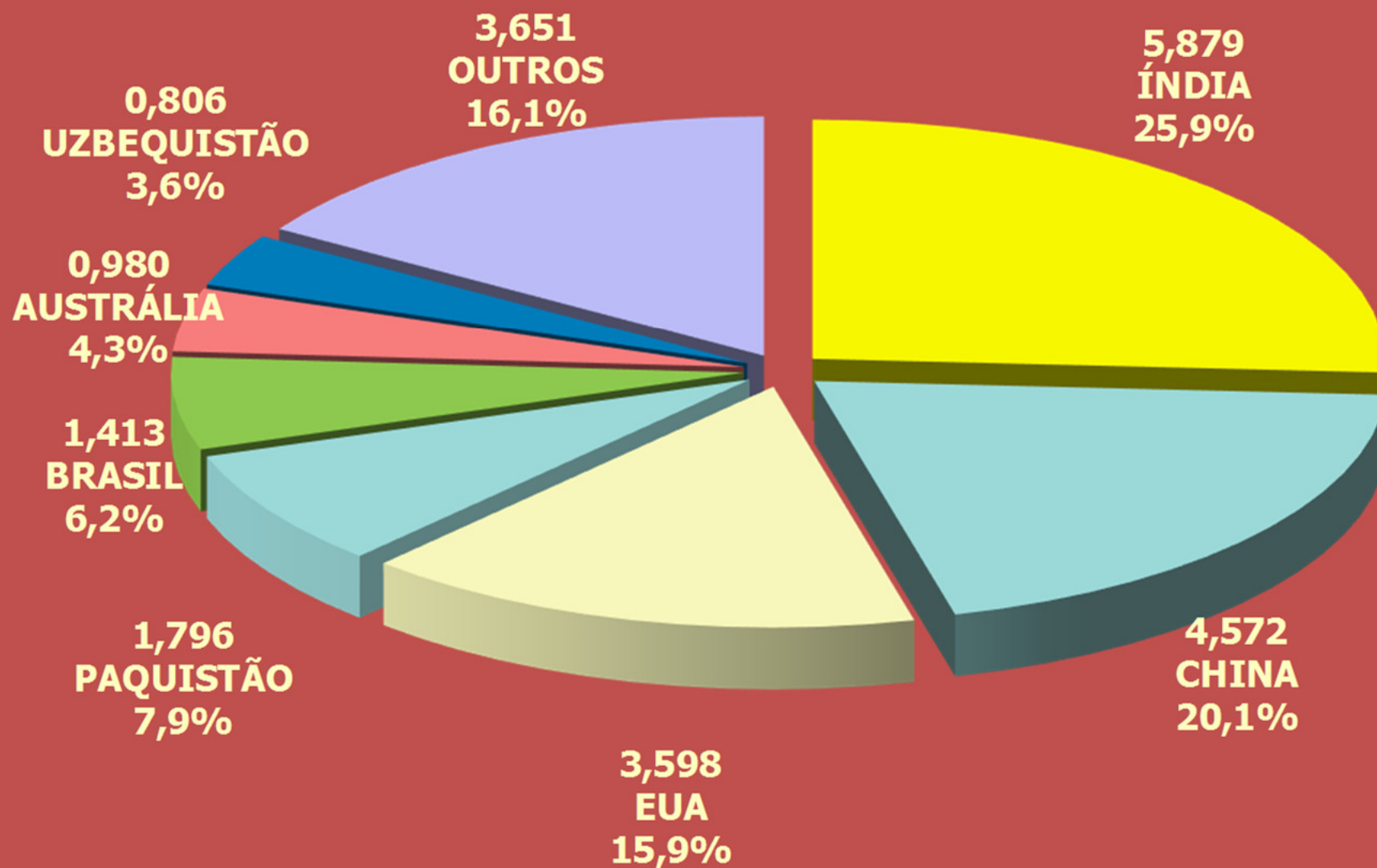
ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA



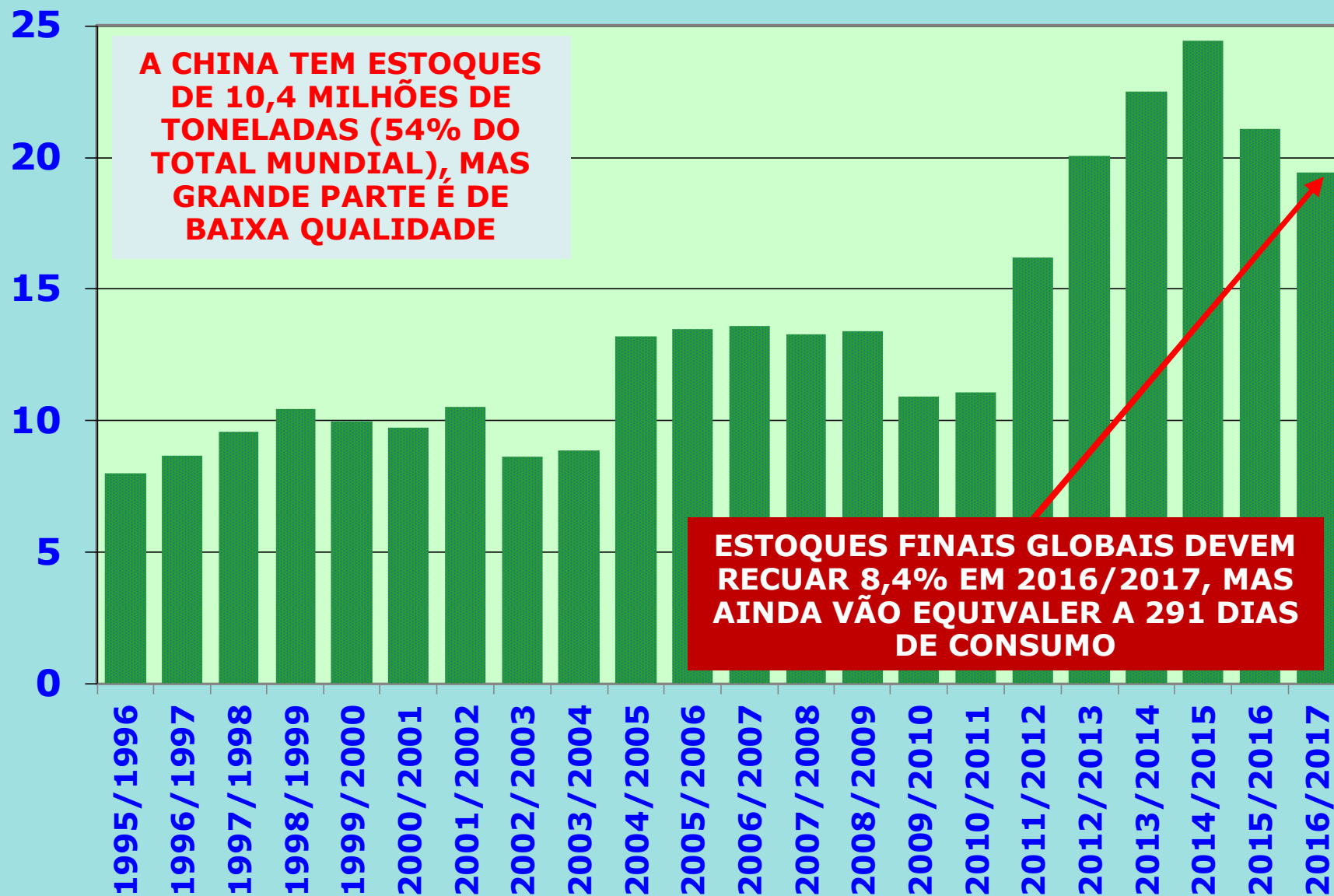
ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



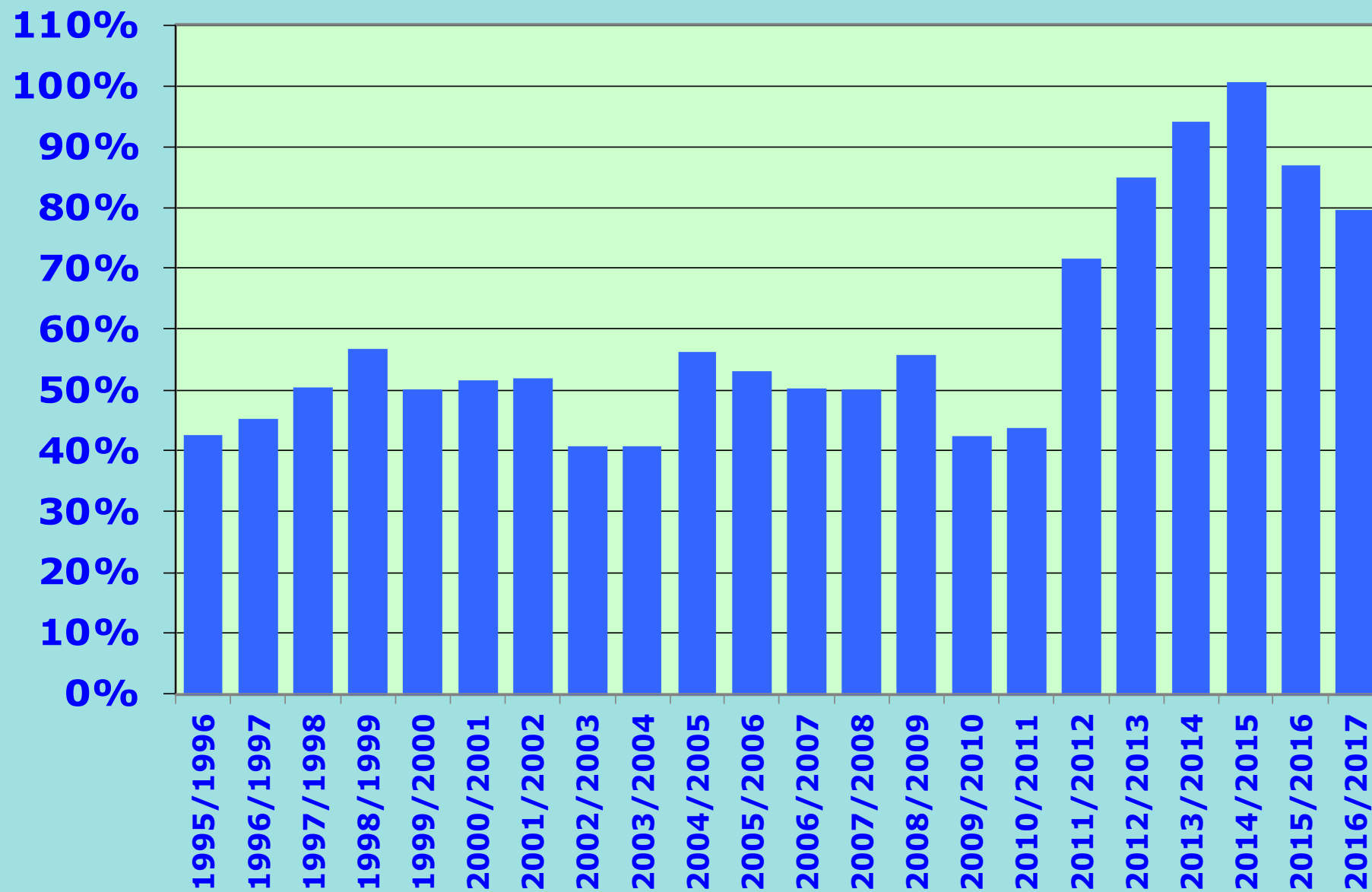
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2016/2017 - MILHÕES T E % DO TOTAL



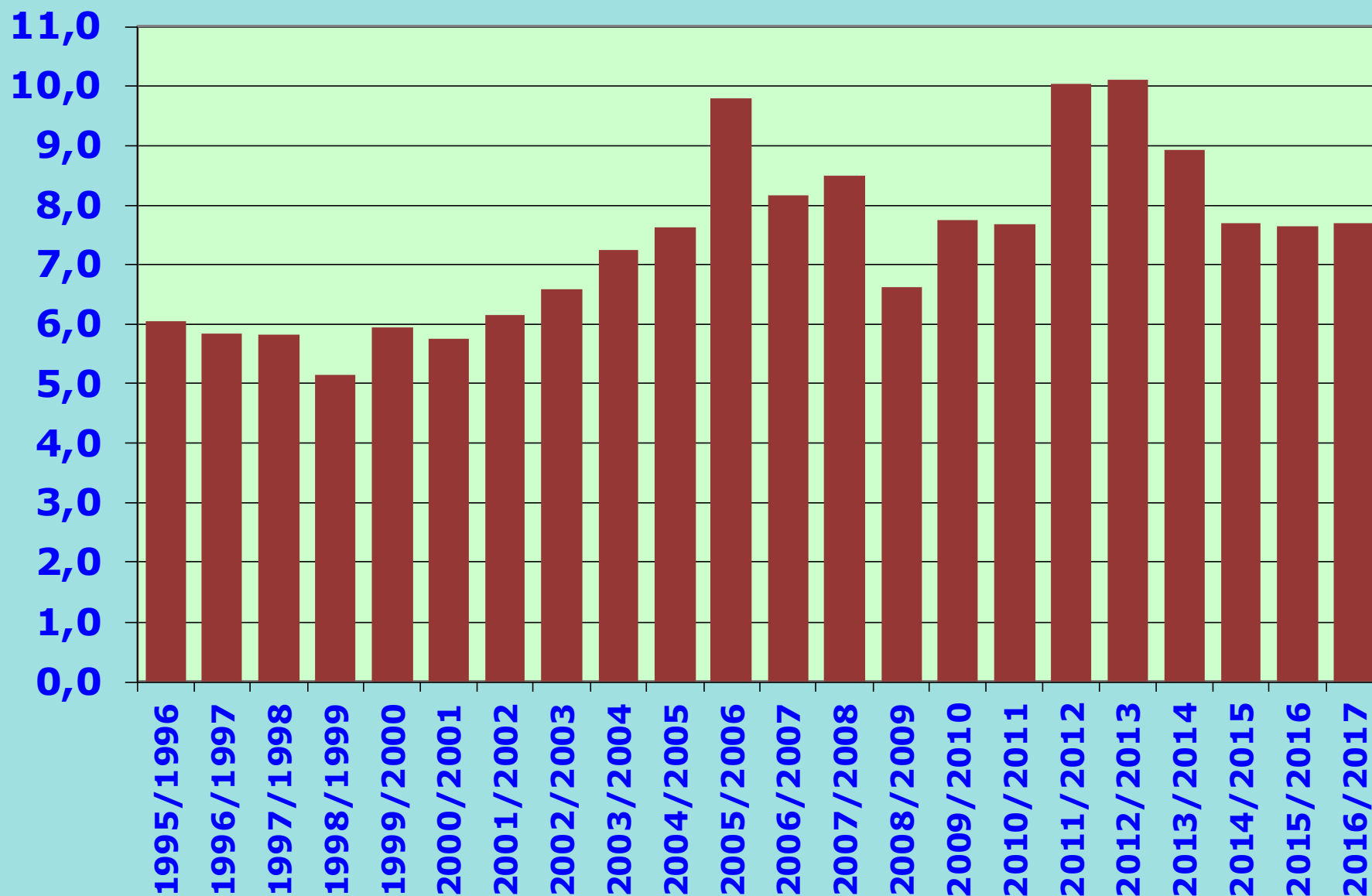
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



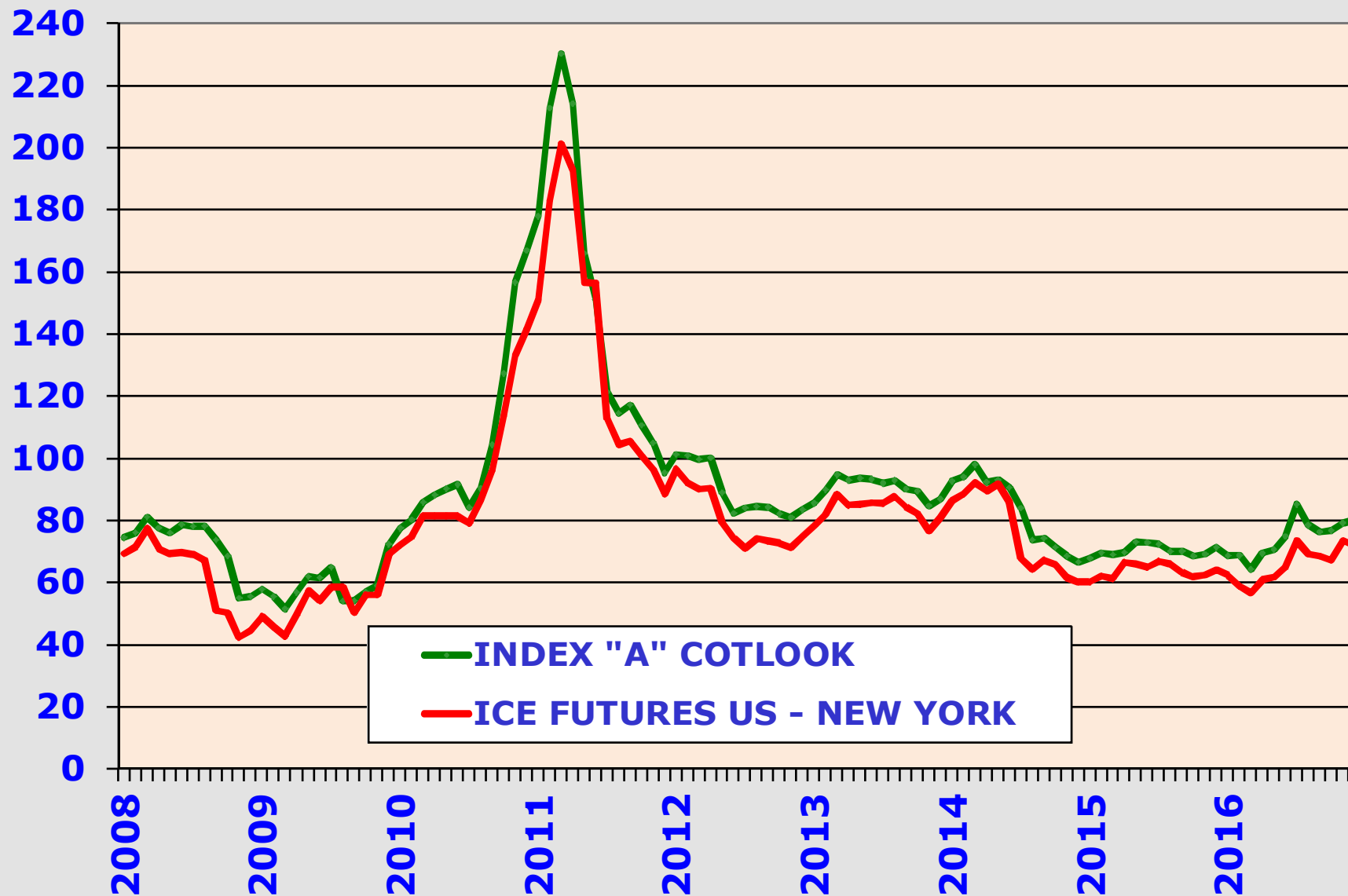
ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO

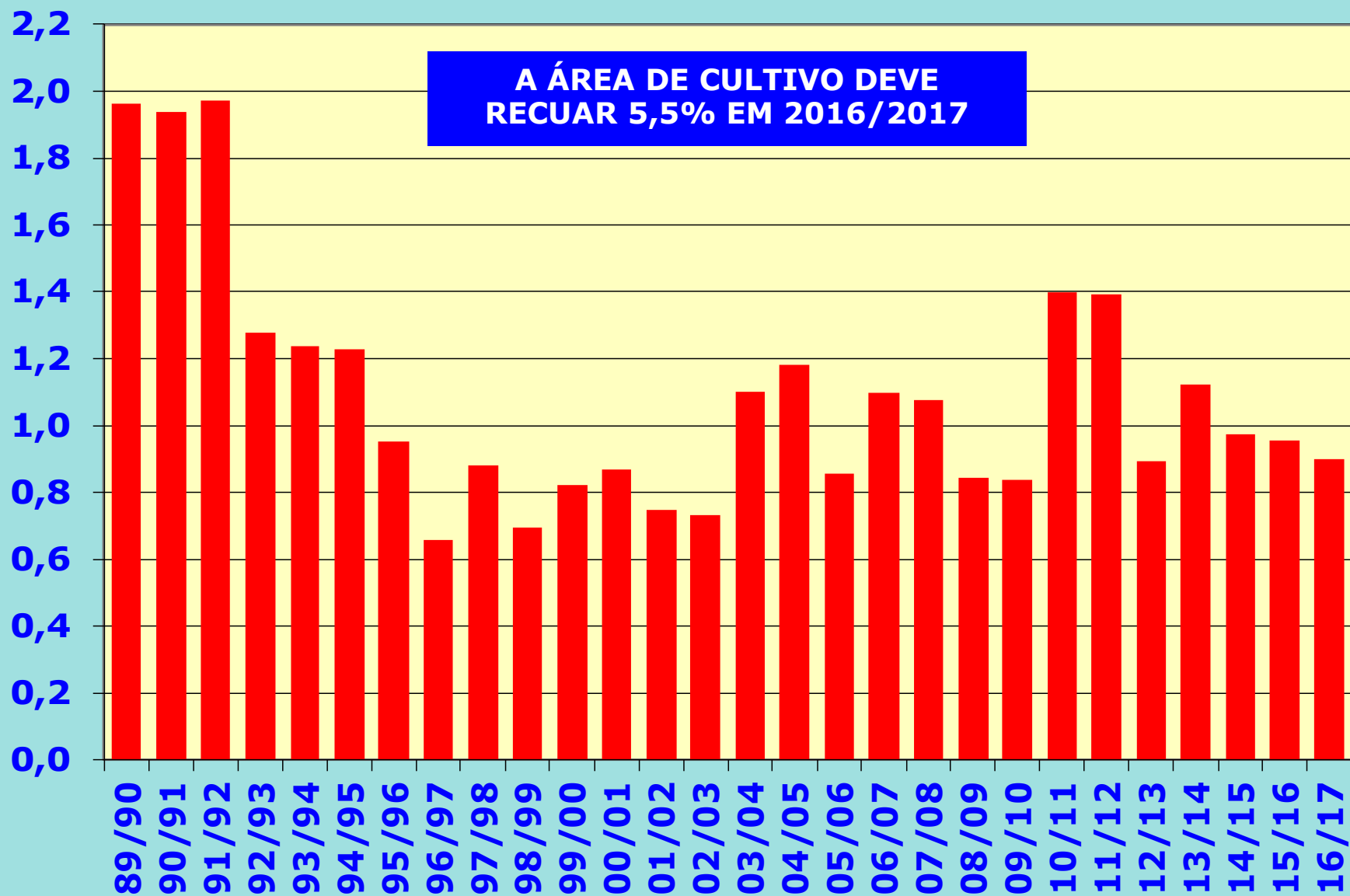


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA





ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	TOTAL	PLUMA	PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.288,8	25,0	1.662,9	720,0	710,0	232,9
2016/2017	232,9	1.413,7	30,0	1.676,6	750,0	700,0	226,6
VAR. 2016/2015	-20%	-18%	1090%	-17%	-12%	-15%	-33%
VAR. 2017/2016	-33%	10%	20%	1%	4%	-1%	-3%

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			█	█	█				█	█		
Nordeste												
MA			█	█	█				█	█	█	█
PI			█	█	█				█	█	█	█
CE				█	█	█			█	█	█	
RN	█			█	█	█			█	█	█	█
PB	█				█	█	█	█	█	█	█	█
PE	█	█			█	█	█	█	█	█	█	█
AL	█						█	█	█			█
BA		█	█	█	█			█	█	█	█	█
Centro-Oeste												
MT			█	█					█	█	█	█
MS		█	█	█			█	█	█	█	█	█
GO		█	█	█					█	█	█	
Sudeste												
MG		█	█	█			█	█	█	█	█	█
SP	█	█	█			█	█	█	█	█		
Sul												
PR	█	█	█			█	█	█				



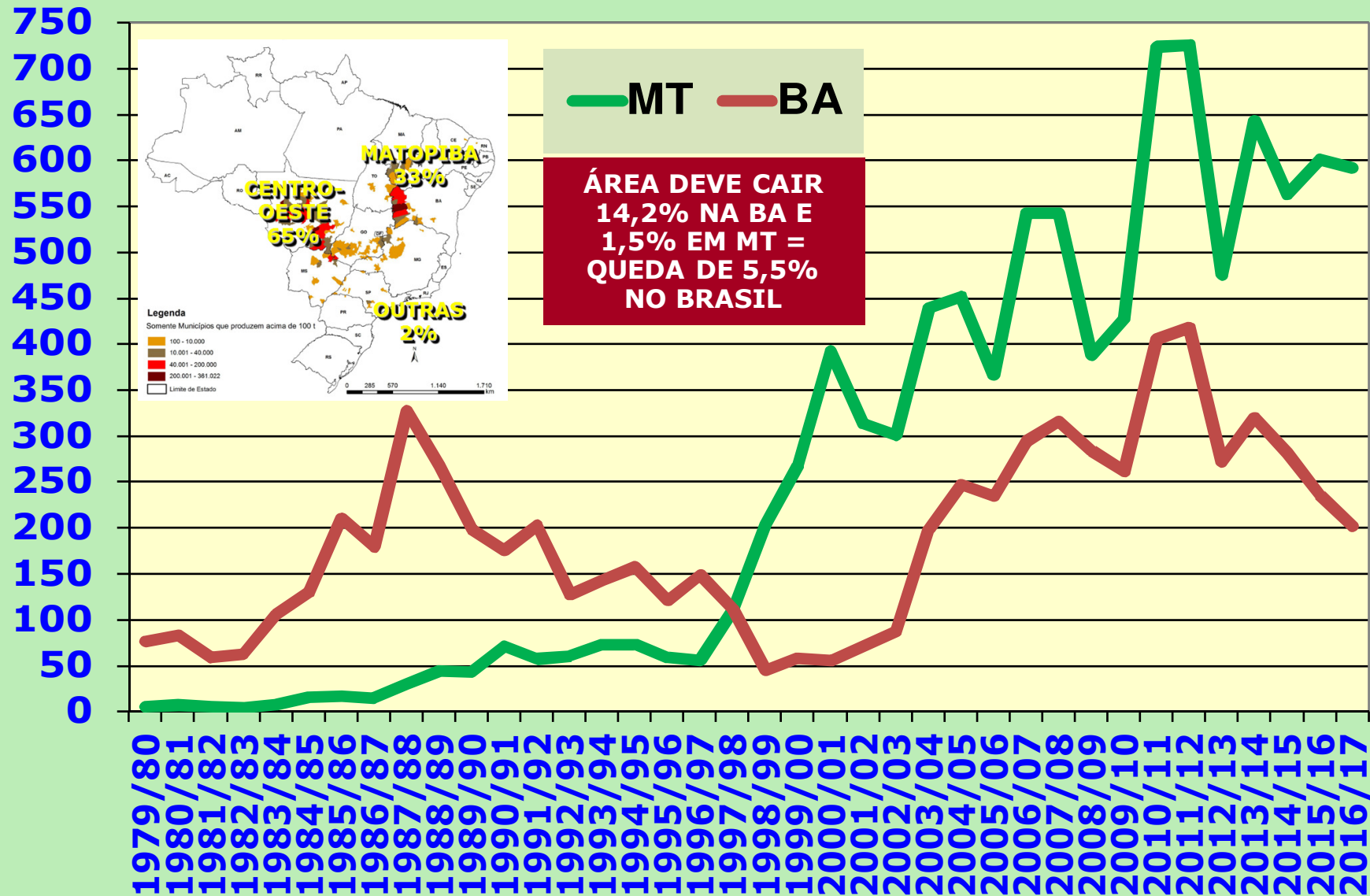
P = PLANTIO

C = COLHEITA

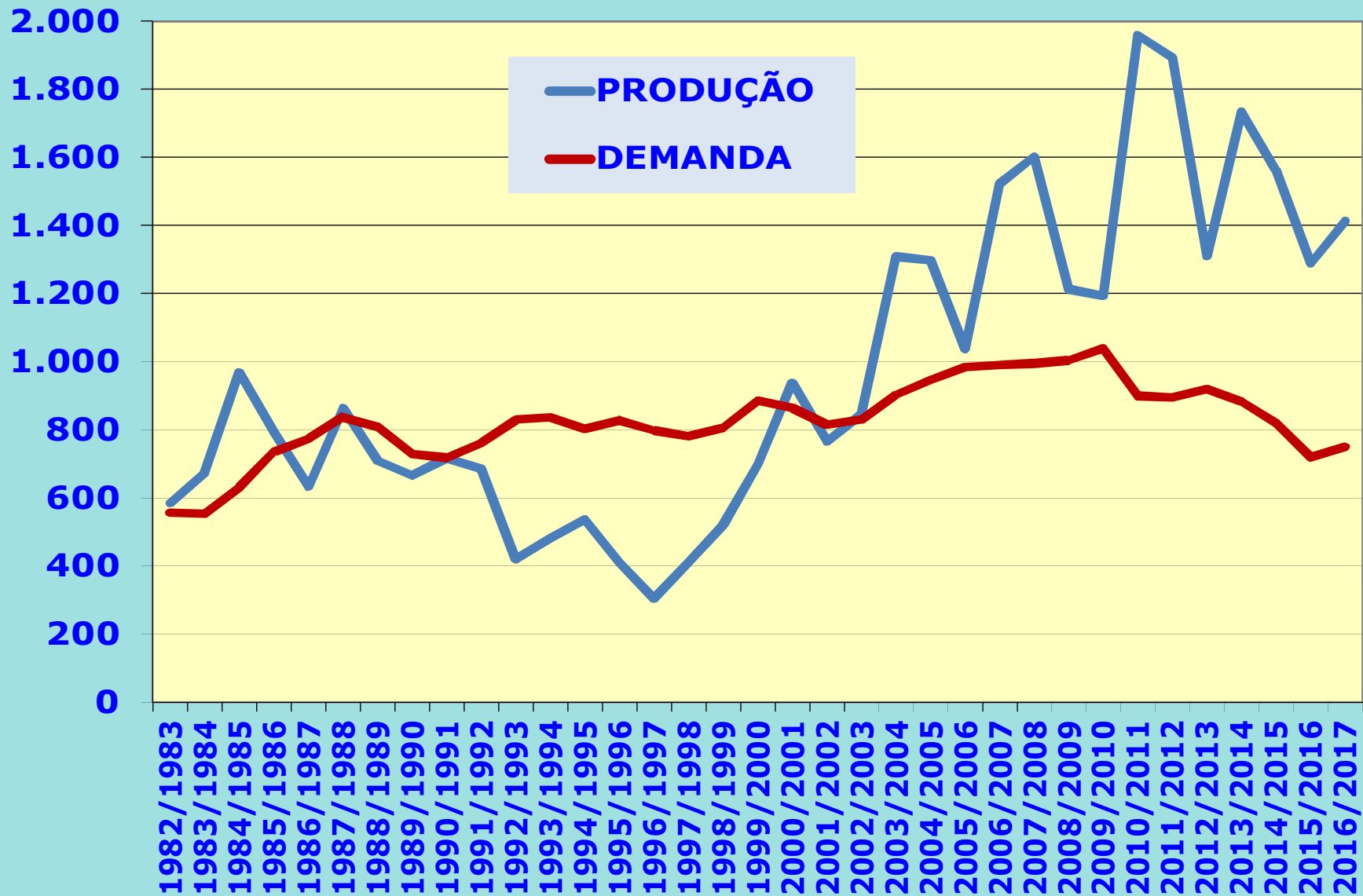
P/C = PLANTIO E COLHEITA

Legenda: █ Plantio █ Colheita

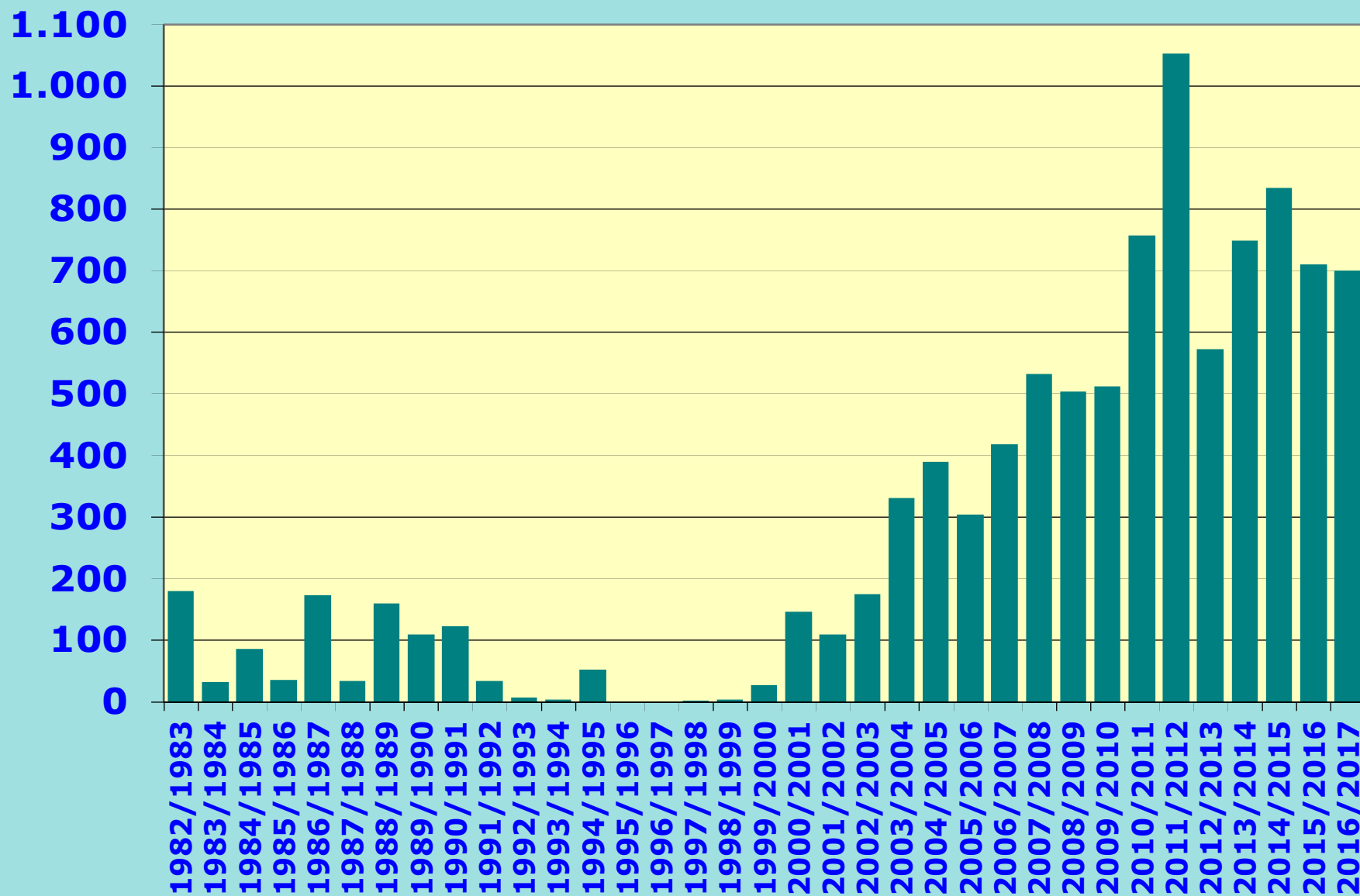
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA



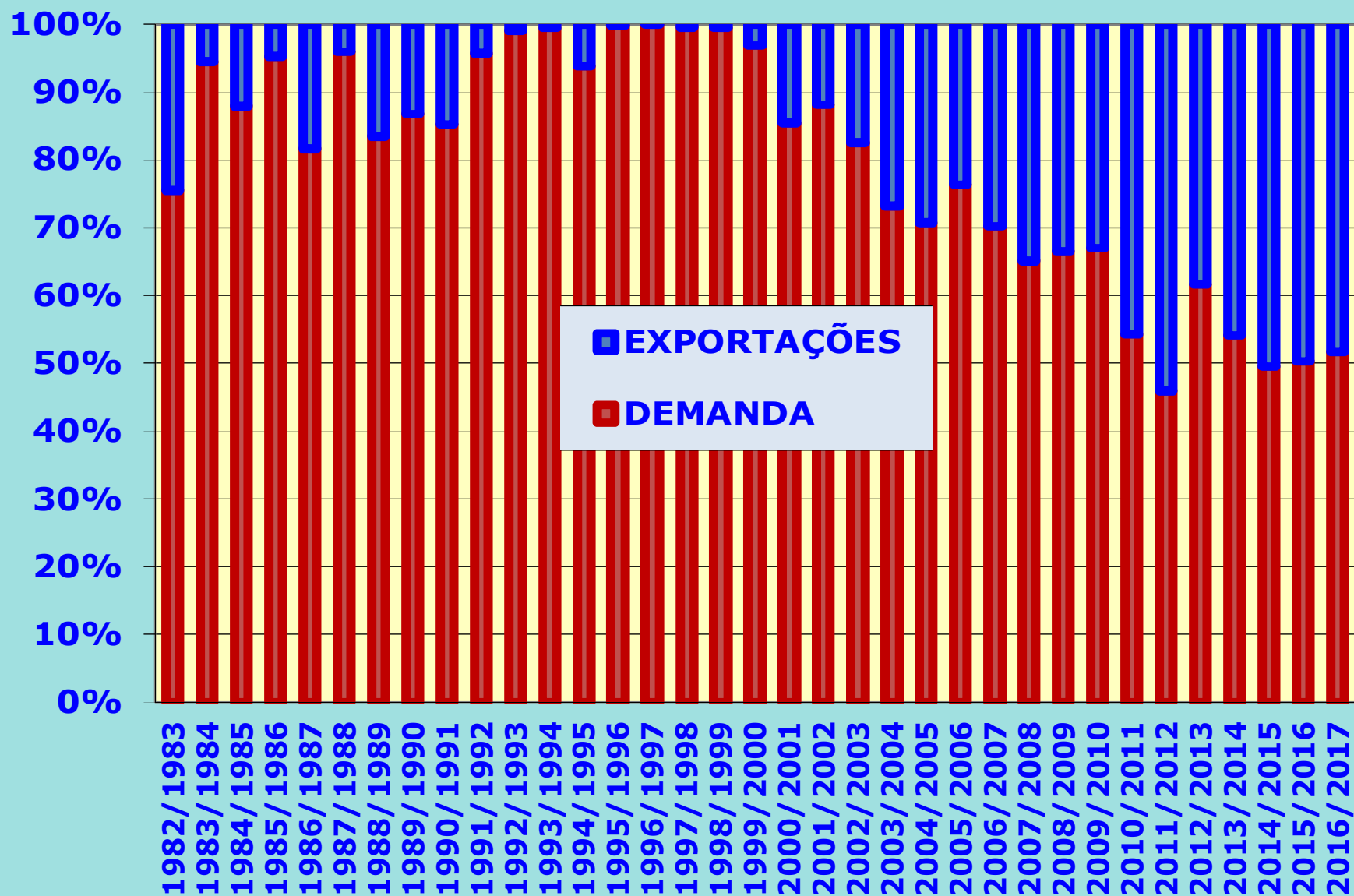
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



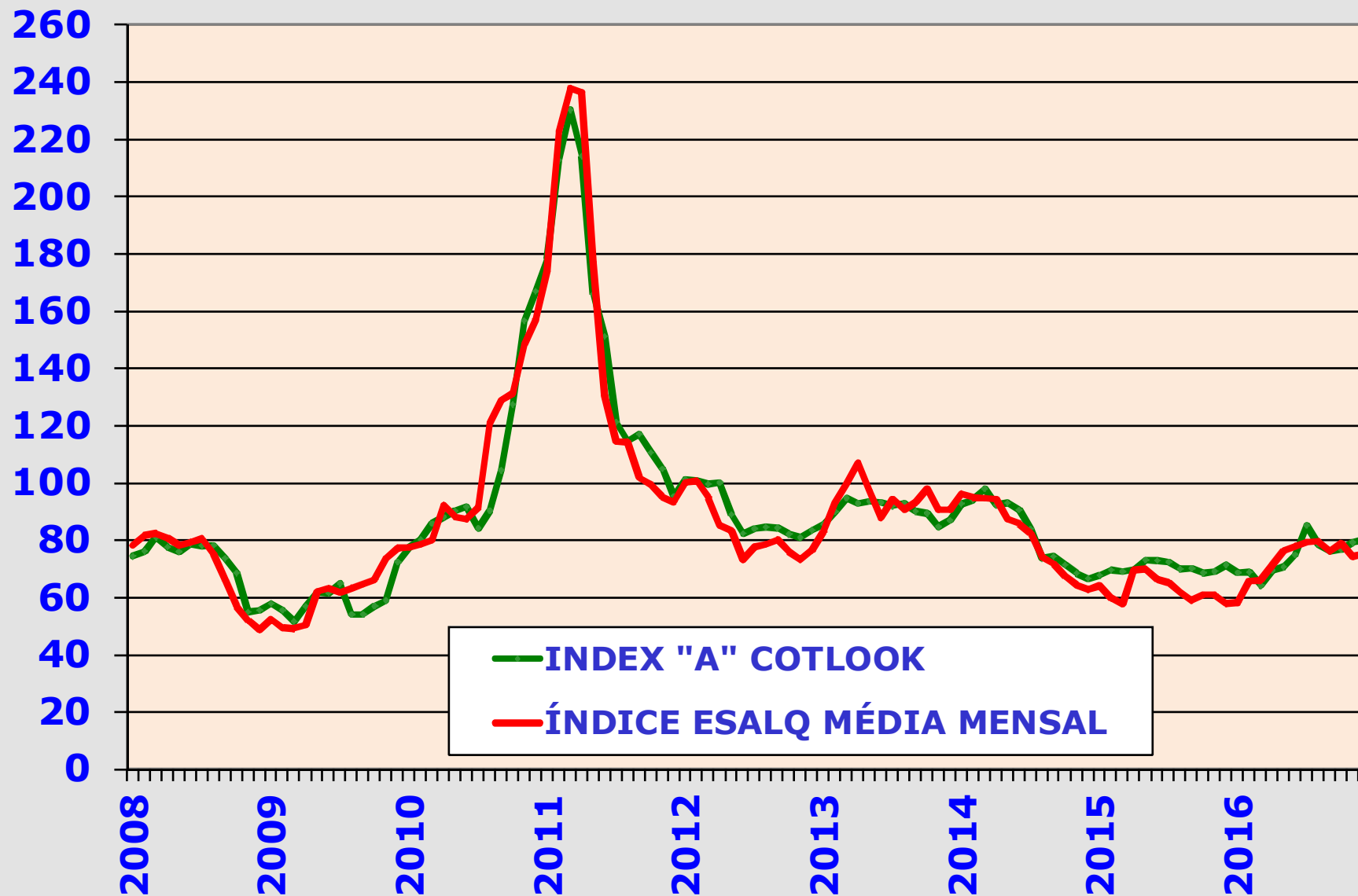
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



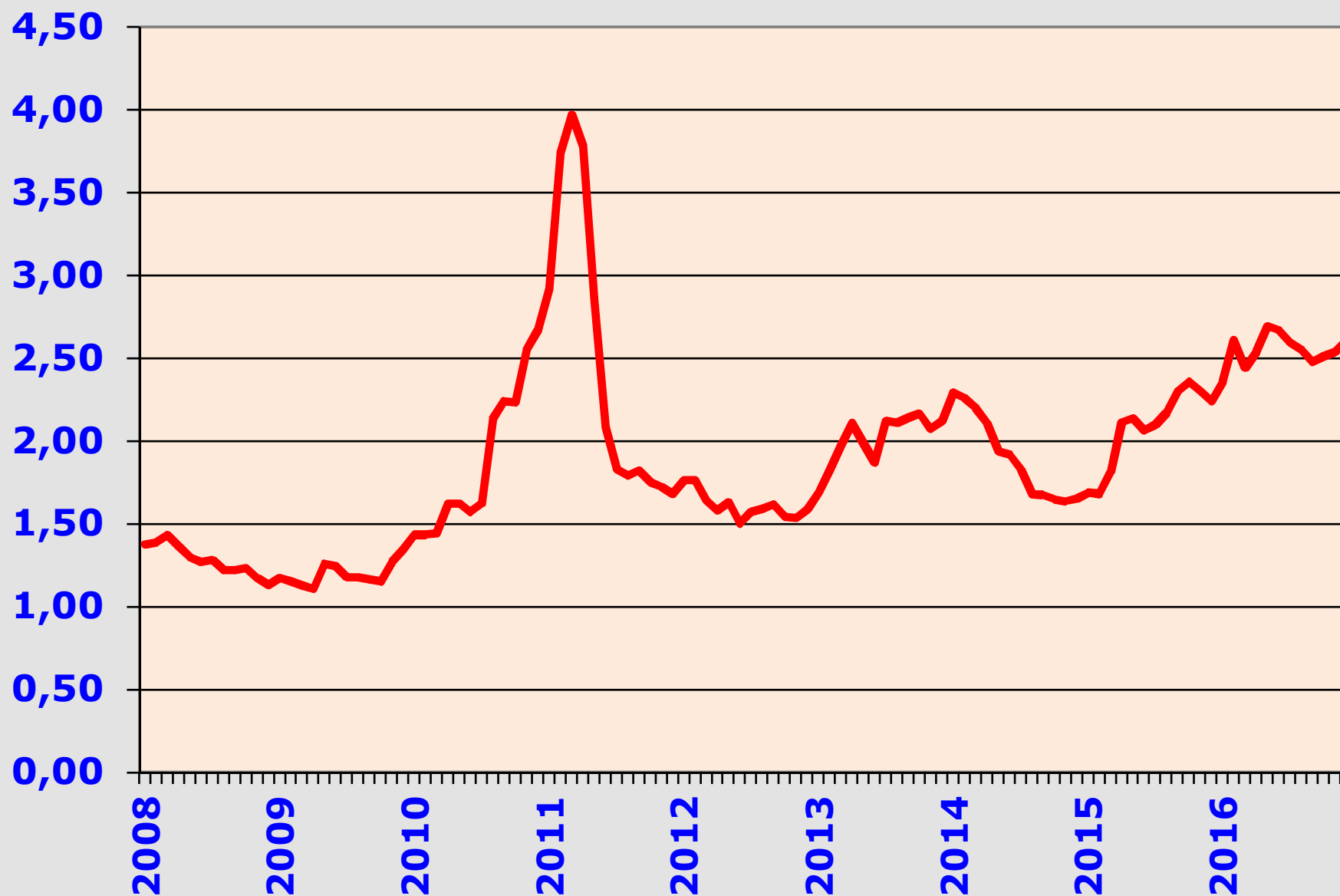
ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117

Cel: +55 51 99986.7666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)